

**Centro Universitário Presidente Antônio Carlos
Campus Barbacena**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

COORDENADORA DO CURSO:
Renilza Aparecida do Nascimento Cabral

REVISÃO/ATUALIZAÇÃO - 2025
Aprovado na Ata de reunião do Colegiado do
Curso de Enfermagem do dia
17/10/2025



UNIPAC

SUMÁRIO

PARTE I - CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO	11
1. PERFIL INSTITUCIONAL: Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida	11
1.1 DADOS GERAIS DA MANTENEDORA	13
1.2 NATUREZA JURÍDICA E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	14
1.3 SITUAÇÃO PATRIMONIAL E ECONÔMICO-FINANCEIRA	15
1.4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA MANTENEDORA.....	16
1.5 DADOS GERAIS DA MANTIDA.....	17
1.6 IMPLANTAÇÃO DOS CAMPI	18
Campus I: Barbacena	18
Campus II: Juiz de Fora.....	18
1.7 LOCALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	19
a) Barbacena	21
b) Juiz de Fora	38
1.8 IDENTIDADE CORPORATIVA.....	52
1.8.1 Missão	52
1.8.2 Visão.....	53
1.8.3 Valores – Princípios de Qualidade	53
1.8.4 Objetivos Institucionais.....	53
1.9 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS E SUA SITUAÇÃO LEGAL	54
1.10 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERECIDOS E SUA SITUAÇÃO LEGAL	60
1.11 PERFIL DO EGRESSO DA IES.....	62
1.12 QUALIDADE INSTITUCIONAL	63
1.13 RELAÇÃO ENTRE AS DEMANDAS REGIONAIS E O CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS	64
1.14 FILOSOFIA INSTITUCIONAL.....	66
1.15 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS.....	68
1.16 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL	69
1.17. PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	70
1.18. PARÂMETROS PARA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS.....	72
1.19. PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	74
1.20. MOBILIDADE ACADÊMICA E INOVAÇÃO	75
1.21 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	78
1.22 AÇÕES E PROGRAMAS QUE CONCRETIZEM A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	82

1.23 AÇÕES E PROGRAMAS PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.....	82
2. DADOS GERAIS DO CURSO	85
2.1 O Curso.....	85
2.2 CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS E POLÍTICAS DE ENSINO.....	85
2.2.1 Concepções Filosóficas	85
2.2.2 Políticas de Ensino	86
2.3 CONTEXTO EDUCACIONAL: CONCEPÇÃO GERAL DO CURSO EM RELAÇÃO ÀS DEMANDAS EFETIVAS DE NATUREZA ECONÔMICA, SOCIAL, CULTURAL, POLÍTICA E AMBIENTAL.....	89
2.4 POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NO MERCADO	95
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	99
PARTE 2 - Dimensões	100
1. DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	100
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	100
1.1.1 Políticas Institucionais para o Ensino	109
1.1.2 Políticas Institucionais de Iniciação Científica	119
1.1.3 Políticas Institucionais de Extensão.....	122
1.2 Objetivos do Curso.....	128
1.3 Perfil Profissional do Egresso.....	140
1.4 Estrutura Curricular.....	152
1.5 Conteúdos Curriculares.....	281
1.6 Metodologia.....	283
1.7 Estágio Curricular Supervisionado	291
Objetivos do Estágio	295
Avaliação do desempenho do aluno no Estágio.....	296
Dos Campos de Estágio	297
Da existência de convênios	298
Regulamento e Manual de Estágio.....	302
1.8 Atividades Complementares.....	302
Das normas	304
1.9 Trabalho de Conclusão de Curso	306
1.10 Apoio ao Discente	310
1.10.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	311
1.10.2 Apoio Social	282
1.10.3 Política de Acessibilidade e Inclusão	312
1.10.4 Programa de Nivelamento.....	316
1.10.5 Monitoria	316
1.10.6 Ouvidoria	317
1.10.7 Formas de acesso	318
1.10.8 Centro Integrado Acadêmico e Financeiro (CIAF)	319
1.10.9 Central de Acompanhamento Discente (CAD)	320
1.11 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	292
1.12 Atividades de Tutoria Institucional	325
1.13 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.....	326

1.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem	329
1.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem	332
1.16 Material Didático	333
1.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem	337
Objetivos de Aprendizagem.....	338
Estratégias de Ensino.....	338
Instrumentos Avaliativos	338
Estilos de Aprendizagem.....	338
1.18 Atividades Extensionistas (PROJETO DE EXTENSÃO)	341
1.19 Número de vagas	341
DIMENSÃO 2	342
Corpo Docente e Tutorial	342
2. DIMENSÃO 2 – Corpo Docente e Tutorial.....	344
2.1 Gestão Acadêmica	344
2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE	345
2.3 Equipe Multidisciplinar	347
2.4 Atuação e Regime de Trabalho do Coordenador.....	307
2.5 Corpo docente: titulação e regime de trabalho.....	354
2.6 Experiência profissional do docente	363
2.7 Experiência no exercício da docência superior.....	365
2.8 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	368
2.9 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	369
2.10 Atuação do colegiado de curso.....	370
2.11 Titulação e formação do corpo de tutores do curso.....	372
2.12 Experiência do corpo de tutores em educação a distância	373
2.13 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância.....	374
2.14 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	376
DIMENSÃO 3 – infraestrutura.....	379
3. A infraestrutura.....	379
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	379
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	380
3.3 Sala coletiva de professores	380
3.4 Salas de Aula	381
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	381
3.6 Biblioteca.....	387

3.7 Laboratórios didáticos de formação básica	397
3.8 Laboratórios didáticos de formação específica	419
3.9 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	422
3.10 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	423
3.11 Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)	424
3.12 Infraestrutura: demais instalações da IES.....	424
3.13 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas e Equipamentos.....	429
3.14 Infraestrutura de Execução e Suporte	430
CONSIDERAÇÕES FINAIS	438
Referências	439

FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (FUPAC)

Fábio Afonso Borges de Andrada

Presidente

Bonifácio José Ribeiro de Andrada

Vice-Presidente

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (UNIPAC)

Fábio Afonso Borges de Andrada

Reitor

Mário Raimundo de Melo

Vice-Reitor de Atividades Comunitárias

Livia Botelho da Silva Sarkis

Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Sócio educacional

Fernando de Sousa Santana

Pró-Reitor de Ensino, Assuntos Acadêmicos e Institucionais

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos entende o projeto pedagógico como um documento orientador de um curso, que traduz as políticas acadêmicas institucionais, fundamenta a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa e articula as ações a serem adotadas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O projeto contempla conhecimentos e saberes necessários à formação das competências, estabelecidas a partir do perfil do egresso, que nortearão todo o processo de ensino-aprendizagem. Sua estrutura prevê diversos elementos, dentre eles o contexto educacional e suas particularidades, os objetivos do curso, a matriz curricular com observância aos seus elementos e sua respectiva operacionalização, a metodologia e estratégias de ensino, os recursos humanos e materiais, bem como a infraestrutura adequada ao pleno funcionamento do curso.

A construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Bacharelado em Enfermagem envolveu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso. Sua implementação é de responsabilidade do NDE, órgão que acompanha a consolidação do projeto em sintonia com o colegiado do curso.

O processo de elaboração do PPC considerou a concepção de um curso superior que se concentra na aprendizagem, no estudante e no professor. Nesse sentido, aprender é operar mentalmente, é raciocinar, é refletir, é agir e interagir.

Consequentemente, aprender resulta em mudanças de comportamento. Entende-se o estudante como um sujeito ativo que, ao assumir o papel de protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, viabiliza o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e atitudinais. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, um processo em que a transmissão de conhecimentos evolui para uma postura dinâmica que estimula o diálogo, a interação e a cooperação. Pensar na elaboração de uma proposta pedagógica como política de larga escala que visa a formação ética e profissional dos jovens e adultos brasileiros é refletir sobre a transformação do currículo ainda ancorado na perspectiva técnica e conteudista.

O processo educativo, que se reverbera na vida social, não pode seguir na lógica de que a educação é uma tarefa limitada ao mundo físico, ao tempo cronológico dos espaços escolares e aos saberes fragmentados e sistematizados em caixinhas isoladas. É

preciso desenvolver propostas curriculares mais contextualizadas com a vida do estudante, só assim poderemos construir aprendizagens significativas.

Ao professor é exigida a capacidade de adequar sua linguagem, suas estratégias e seus recursos ao perfil dos estudantes, de forma a viabilizar uma comunicação assertiva, tornando significativa a aprendizagem.

A estruturação da aula, o planejamento, a organização das avaliações e o acompanhamento da aprendizagem passam a ser pontos fundamentais do processo educativo no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos e deste PPC.

A REITORIA

P A R T E I

**1. CONTEXTUALIZAÇÃO E
IDENTIFICAÇÃO DA IES**

2. DADOS GERAIS DO CURSO



UNIPAC

CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA IES

1



UNIPAC

PARTE I - CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO

1. PERFIL INSTITUCIONAL: BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), entidade Mantenedora do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) iniciou suas atividades em 1966, sendo uma entidade de natureza filantrópica, voltada para a prestação de serviços educacionais. Nos mais de 56 (cinquenta e seis) anos de atuação da FUPAC, seus esforços em prol da educação superior já ultrapassaram a marca de mais de 50.000 (cinquenta mil) profissionais formados, egressos de suas salas de aulas e incluídos no mercado de trabalho nacional e do exterior.

Essas características, bem como a grande capilaridade no interior mineiro, alcançando diversos municípios, tornam a FUPAC a entidade privada sem fins lucrativos de grande expressão no âmbito do Estado de Minas Gerais, cumprindo fielmente sua missão institucional, levando o ensino superior às mais afastadas localidades mineiras, incluindo na sua missão a divulgação do conhecimento e do ensino, mesmo nos mais pobres e menores municípios. É exatamente a essência da sua natureza jurídica que a faz diferente e única no universo das instituições de educação superior.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES caracteriza-se como um documento capaz de dinamizar os rumos do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, por meio de novas leituras das concepções a ele subjacentes, por sua potencialidade de gerar reflexões e revisões permanentes.

As tradições culturais de Barbacena surgiram no século XIX, quando foi criado na cidade, em 1881, o célebre Colégio Abílio, do Barão de Macaúbas, cujas instituições educacionais, existentes no Rio de Janeiro/RJ e em Salvador/BA, eram as mais afamadas do Império. Na década de 1910, o Ginásio Mineiro de Barbacena era uma das mais importantes entidades escolares do Brasil. Poucos anos depois foi criado, na cidade, o Colégio Militar, um dos três únicos do País. Também é dessa época o Aprendizado Agrícola (hoje denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas - Campus Barbacena), um dos primeiros implantados no território brasileiro.

O presidente Antônio Carlos, barbacenense ilustre, que criou a Universidade de Minas Gerais em 1928, a primeira do Brasil, foi o reformador do ensino no seu Estado, com evidentes repercussões em todo o País, quando governava os mineiros. Essa tradição despertou nos meios educacionais da cidade de Barbacena a esperança da criação de escolas superiores.

Em 1963, o Deputado Bonifácio Andrada, por meio de um projeto de lei criou a Fundação Universitária da Mantiqueira na sua terra natal, a qual, por iniciativa do Deputado Hilo Andrade passou, no ano de 1965, a denominar-se Fundação "Presidente Antônio Carlos".

Em 1966, data de início das atividades da FUPAC, foram criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, surgiram as Faculdades de Direito e Medicina, esta última, passou a partir de 1988 a pertencer à Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada (FUNJOB).

Em uma contínua expansão, a Fundação Presidente Antônio Carlos passou a estar presente na cidade de Ubá, em 1970; e em Visconde do Rio Branco, em 1975. A FUPAC chegou também a Leopoldina no ano de 1991; a Ipatinga, em 1993; e a Juiz de Fora, em 1996. Em 1997, a Fundação instalou-se ainda em Conselheiro Lafaiete; no ano seguinte (1998), em Bom Despacho; e em 2001, em Araguari.

Aos 33 anos de atividade, em 1996, em reconhecimento à qualidade do ensino oferecido, as 06 (seis) Faculdades da Fundação Presidente Antônio Carlos, localizadas nos municípios de Barbacena, Ubá, Visconde do Rio Branco, Leopoldina, Ipatinga e Juiz de Fora, transformaram-se na Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 549, de 14 de junho de 1996 e homologada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria do MEC nº 366, de 12 de março de 1997 e, posteriormente, acrescida de mais 03 (três) campi, Bom Despacho, Araguari e Conselheiro Lafaiete, ficando a UNIPAC em 2001 com 09 (nove) campi.

A partir de 2002, o Presidente, professor Bonifácio Andrada, visando à melhoria da qualidade da Educação Básica no Estado e consciente da necessidade de capacitação do profissional pedagógico da Educação, criou a Rede de Ensino Normal Superior com as Faculdades de Educação e Estudos Sociais, em mais de 130 (cento e trinta) cidades espalhadas por Minas Gerais, o que promoveu uma grande revolução educacional no interior mineiro. Tal iniciativa atendeu às necessidades de cada região e à exigência instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que determinou que, a

partir de 2006, a formação superior seja imprescindível para atuação dos professores em sala de aula.

Hoje, portanto, a FUPAC, com mais de 58 (cinquenta e oito) anos como Instituição de Educação Superior, está presente em muitas cidades de Minas Gerais, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e/ou extensão.

Em setembro de 2008, por força de decisão do Supremo Tribunal Federal, que declarou inconstitucionais alguns artigos da Constituição do Estado de Minas Gerais, todas as IES's mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos (além de outras fundações educacionais do Estado de Minas Gerais) passaram a integrar o Sistema Federal de Ensino. Assim, a partir de 2009, iniciaram-se os procedimentos para migração das IES's da FUPAC para o referido sistema.

No ano de 2010, os representantes da FUPAC e da UNIPAC decidiram em reunião com o Diretor do Departamento de Regulação e Supervisão da Educação Superior - DESUP, pelo desmembramento da Universidade, ficando essa com apenas 02 (dois) campi, sendo Barbacena e Juiz de Fora. Os demais campi foram transformados novamente em Faculdades.

Em 2017, por decisão de seus dirigentes, a UNIPAC passa à categoria administrativa de Centro Universitário, passando a denominar-se Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC).

Atualmente a FUPAC mantém o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos e um conjunto de Faculdades nas quais funcionam cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas diversas áreas do conhecimento. Hoje, portanto, a FUPAC está presente em muitas cidades de Minas Gerais, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e/ou extensão.

1.1 DADOS GERAIS DA MANTENEDORA

Nome: Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC)

Endereço: Rua Engenheiro Carlos Antonini, nº 122 - São Lucas - Belo Horizonte - Minas Gerais.

CEP: 30.240-280

Telefone: (31) 3265-3511

Código E-mec: 221

CNPJ: 17.080.078/0001-66

Natureza Jurídica: Fundação sem fins lucrativos

Atos Legais da Mantenedora:

Lei de Criação Nº 3.038/1963;

Lei Alteração de Denominação Nº 3.871/1965;

Estatuto registrado sob o n.º 119.274, livro A, no registro 09, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte/MG.

Direção Superior da Mantenedora

Presidente: Prof. Fábio Afonso Borges de Andrada

Vice-Presidente: Prof. Bonifácio José Ribeiro de Andrada

1.2 NATUREZA JURÍDICA E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

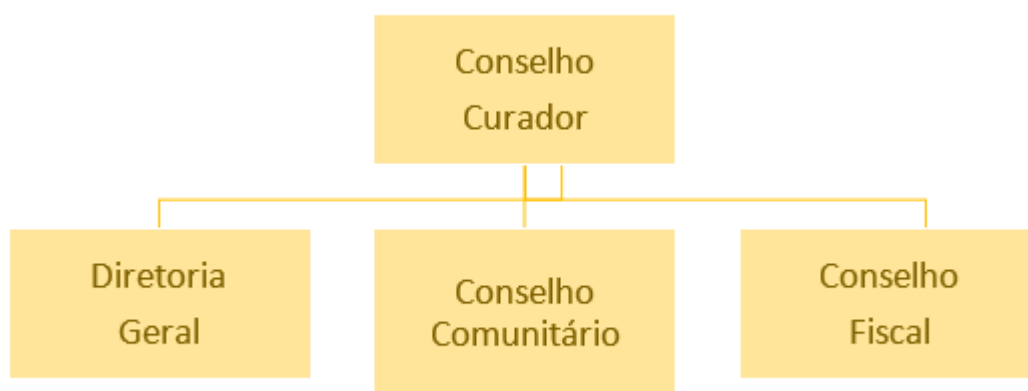
A Fundação Presidente Antônio Carlos é uma fundação de direito privado civil, sem fins lucrativos, nos moldes do que estabelecem os artigos 62 a 69 do Código Civil Brasileiro. Seu Estatuto está registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte sob o nº 09, no registro 119.274, Livro A, em 28 de abril de 2009.

A sede da Mantenedora localizava-se até 2007, na Rua Monsenhor José Augusto, nº 203, bairro São José, na cidade e comarca de Barbacena, em Minas Gerais. Posteriormente, de acordo com a Lei Estadual nº 16.701, de 19 de abril de 2007, livro de atas 001, folhas 68/verso e 69, foi transferida para Belo Horizonte. Atualmente a sede está localizada à Rua Engenheiro Carlos Antonini, nº 122- São Lucas, na cidade e comarca de Belo Horizonte/MG. A Fundação tem prazo indeterminado de funcionamento e suas principais finalidades são:

- I. Criar, instalar e manter, sem fins lucrativos, conforme o disposto na Lei nº 3.038, de 19 de dezembro de 1963, estabelecimentos de ensino ou cursos superiores de iniciação científica e de formação profissional, nos termos da legislação que regula a matéria;
- II. Criar e manter serviços educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes, e obras sociais filantrópicas ligadas ao ensino;

- III. Promover medidas que, atendendo às reais condições e necessidades do meio, permitam ajustar o ensino aos interesses e possibilidades dos estudantes;
- IV. Cuidar de atividades ligadas aos problemas do ensino em geral, desenvolvendo por todos os meios, intercâmbio com entidades congêneres nacionais e estrangeiras;
- V. Criar e manter Faculdades, Centros Universitários, Universidade, cursos ou órgãos de ensino de interesse social;
- VI. Promover publicações, especialmente de assuntos didáticos e acadêmicos;
- VII. Agir em estrita conformidade com as normas legais e estatutárias obedecendo às determinações das autoridades competentes. O Ministério Público velará pelo seu funcionamento.

A Estrutura Orgânica da Fundação Presidente Antônio Carlos é constituída pelas categorias citadas a seguir, sendo suas atribuições elencadas no Estatuto da Entidade:



1.3 SITUAÇÃO PATRIMONIAL E ECONÔMICO-FINANCEIRA

Constituem bens da Fundação seus imóveis e móveis que possua ou venha possuir, rendas e direitos, contribuições, valores em dinheiro, ações, legados, doações, subvenções, auxílios e os resultados dos serviços prestados pelas Unidades ou de fins assistenciais que mantiver.

O exercício financeiro social coincide com o ano civil, e o Balanço Geral é realizado em 31 de dezembro de cada ano, de conformidade com as disposições legais.

O Estatuto Social somente poderá ser reformado mediante proposta do Presidente do Conselho Curador ou Diretor-Geral, ou de pelo menos de três integrantes do seu Conselho Curador.

1.4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA MANTENEDORA

Os objetivos estratégicos da FUPAC conjugam a missão e as diretrizes estabelecidas para o funcionamento das mantidas, compreendendo quatro dimensões, a saber: a) institucional b) financeira, c) social d) organizacional. A figura abaixo apresenta o delineamento estratégico da FUPAC e os objetivos orientadores das unidades mantidas em sua atuação:

Diretrizes Estabelecidas pela FUPAC para o funcionamento das Mantidas

Dimensão	Objetivos Estratégicos	
Institucional	Orientar e apoiar as Unidades a cumprirem seus objetivos e promover sua integração sinérgica.	
Financeira	Atuar de forma autossustentável Superavitária	Gerar recursos próprios para seu desenvolvimento sua estrutura de capital e promover sua integração sinérgica
Social	Estar em constante sintonia com as demandas sociais	Aumentar a satisfação dos demandantes dos processos e produtos
Organizacional	Desenvolver competências de gestão e operação	Manter um clima organizacional positivo

As dimensões acima aventadas se encontram vinculadas e podem ser explicitadas da seguinte forma:

a) Dimensão Institucional

Através dos objetivos estratégicos, em sua dimensão institucional, a FUPAC denota a preocupação em orientar suas unidades mantidas, seja através das diretrizes apontadas em seu PDI, seja através da busca incessante de soluções inovadoras, sintonizadas com as

demandas da sociedade. O compromisso com a excelência pode ser inferido por meio do modelo de gestão adotado e o comprometimento do corpo diretivo em cumprir os objetivos estratégicos.

b) Dimensão Financeira

Os objetivos estratégicos, em sua dimensão financeira, denotam a necessidade de assegurar a sustentabilidade da FUPAC e de suas mantidas, razão pela qual visa sempre o melhor aproveitamento dos recursos existentes.

c) Dimensão Social

A procura da excelência em produtos e processos vinculados às necessidades da sociedade está contemplada nesta dimensão, e o papel do PDI da IES é balizar e coordenar as ações correspondentes em consonância com a missão, visão e valores seguidos pela FUPAC e suas mantidas.

d) Dimensão Organizacional

Através de objetivos estratégicos busca-se explicitar o firme propósito da FUPAC e de suas mantidas de estarem direcionadas à implementação de programas de remuneração, reconhecimento e incentivos vinculados ao desempenho e à promoção da cultura da excelência.

1.5 DADOS GERAIS DA MANTIDA

Nome: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Endereço: Rodovia MG 338 Km12, s/n - Colônia Rodrigo Silva - Barbacena

Telefone: (32)3339-4900

Site: www.unipac.br

Código E-mec: 308

Auto Autorizativo: Portaria MEC 366 de 12/03/1997, publicada no Diário Oficial da União em 13/03/1997.

Credenciamento: Decreto do Governo do Estado de Minas Gerais n.º 40.320 de 29/12/1998

Prorrogação de credenciamento: Decreto Estadual s/n de 17 de outubro de 2005.

Recredenciamento, com transformação acadêmica: Portaria MEC nº 1.532, de 14 de dezembro de 2017.

Credenciamento Educação a Distância: Portaria MEC nº 1.638, de 19 de setembro de 2019.

Direção Superior da Mantida:

Reitor: Prof. Fábio Afonso Borges de Andrada

Estrutura Administrativa e Acadêmica do UNIPAC Campus Barbacena

Diretor(a) Acadêmico(a) do Campus: Sarah Russo Heleno Ferreira

Secretário(a): Mariana Costa Antunes

Bibliotecário(a): Elizabeth Ferreira de Padua Campos – CRB-6 3276

1.6 IMPLANTAÇÃO DOS CAMPI

Campus I: Barbacena

A sede do UNIPAC surge quando da implantação das duas primeiras instituições de educação superior em Barbacena, no ano de 1966, que eram a Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Ciências Econômicas. Logo após, é instituída a Faculdade de Direito. No decorrer dos anos são criados e implantados órgãos de grande relevância que seriam o Núcleo de Práticas Jurídicas e a Clínica Escola Vera Tamm de Andrada que atualmente se constituem no Campus I do UNIPAC, como instrumentos de extensão universitária e de ação em favor da comunidade local e regional, especialmente a população menos favorecida. Nesta área vem se promovendo também atividades e programas sociais de relevante interesse para a comunidade.

Hoje o UNIPAC é uma instituição que se incorpora a uma larga faixa cultural de Minas Gerais, oferecendo cursos de graduação nas áreas de educação, saúde, ciências sociais aplicadas e exatas.

Campus II: Juiz de Fora

O UNIPAC - Campus Juiz de Fora tem sua origem no ano de 1996 com a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e a partir dessa data, atendendo ao seu Plano de Expansão, foram instalados diversos cursos de acordo com as necessidades de Juiz de Fora

e região. Atualmente o campus Juiz de Fora do UNIPAC oferta os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina Veterinária, Medicina e Direito.

1.7 LOCALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O UNIPAC está localizado na região sudeste do Brasil, no Estado de Minas Gerais, que é o segundo estado mais populoso do Brasil com uma população estimada de 21.168.791 (vinte e um milhões, cento e sessenta e oito mil, setecentos e noventa e um) habitantes (IBGE 2019). A estrutura econômica do Estado apresenta um equilíbrio entre os setores industrial e de serviços, responsáveis respectivamente por 45,4% e 46,3% do PIB de Minas Gerais, enquanto a agropecuária contribui com 8,3%.

Municípios mais populosos de Minas Gerais. Estimativa de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Posição em 2022	Município	População Censo 2022	População Estimativa 2024
1,0 milhão a 2,5 milhões de habitantes			
1º	 Belo Horizonte	2.315.560	2.416.339
0,5 milhão a 1,0 milhão de habitantes			
2º	 Uberlândia	713.224	754.954
3º	 Contagem	621.863	649.975
4º	 Juiz de Fora	540.756	565.764
400 mil a 500 mil habitantes			
5º	 Montes Claros	414.240	434.321
6º	 Betim	411.846	429.236
300 mil a 400 mil habitantes			
7º	 Uberaba	337.836	354.142
8º	 Ribeirão das Neves	329.794	344.828
200 mil a 300 mil habitantes			
9º	 Governador Valadares	257.171	266.649
10º	 Divinópolis	231.091	242.328
11º	 Ipatinga	227.731	235.445
12º	 Sete Lagoas	227.397	237.931
13º	 Santa Luzia	219.132	229.483
150 mil a 200 mil habitantes			
14º	 Ibirité	170.537	178.713
15º	 Poços de Caldas	163.742	171.533
16º	 Patos de Minas	159.235	167.870
17º	 Pouso Alegre	152.217	160.751
100 mil a 150 mil habitantes			
18º	 Teófilo Otoni	137.418	142.571
19º	 Varginha	136.467	142.802
20º	 Conselheiro Lafaiete	131.621	137.980
21º	 Sabará	129.380	134.286
22º	 Vespasiano	129.246	136.826
23º	 Barbacena	125.317	129.630
24º	 Araguaí	117.808	122.874
25º	 Itabira	113.343	117.747
26º	 Passos	111.939	116.530
27º	 Nova Lima	111.697	119.142
28º	 Araxá	111.691	117.677
29º	 Nova Serrana	105.552	112.910
30º	 Lavras	104.761	109.884
31º	 Coronel Fabriciano	104.736	108.551
32º	 Muriaé	104.108	108.161
33º	 Ubá	103.365	107.222
34º	 Ituiutaba	102.217	106.397

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%A9pios_de_Minas_Gerais_por_popula%C3%A7%C3%A3o

Desde a sua criação, em Barbacena, o UNIPAC vem cumprindo com seu papel de instituição comprometida com o desenvolvimento social e com a disseminação do conhecimento, implantando o Campus Juiz de Fora. A escolha desse município ocorreu em função de uma série de fatores, entre os quais a relevância econômica e social dos mesmos no cenário mineiro e o interesse da Mantenedora em ver suas fronteiras expandidas.

Aliando os fatores citados à constatação de que essas cidades apresentavam demanda para ensino superior de qualidade, o UNIPAC considerou, então, que eles representariam uma oportunidade de expansão de sua atuação, o que efetivamente foi realizado. O UNIPAC concentra suas atividades na cidade de Barbacena, cidade onde se localiza sua sede na Rodovia MG 338, Km 12, Colônia Rodrigo Silva. Por conseguinte, nesta

seção, tem-se a descrição das características de cada município onde o UNIPAC mantém suas atividades educacionais.

a) Barbacena

A cidade de Barbacena situa-se em uma região conhecida como Campo das Vertentes, na serra da Mantiqueira, é uma grande produtora de frutas e de flores, destaca-se como centro de ensino, com expressiva influência regional, tendo também um comércio diversificado. O município ocupa o sítio de um antigo aldeamento de índios Puris, com distância de 169 quilômetros da capital do estado, Belo Horizonte.



Cidades vizinhas

Fonte: https://barbacena.mg.gov.br/arquivos/PMSB_BARBACENA_VERS%C3%83O_PRELIMINAR_30.01.pdf

Origens e trajetória histórica de Barbacena

A cidade de Barbacena teve por origem uma pequena aldeia de índios Puris, formada por jesuítas junto às cabeceiras do Rio das Mortes, pelas primeiras bandeiras que penetraram no território das Minas Gerais e Borda do Campo. Esses indígenas, pertencentes à nação tupi, habitavam a zona do Campo desde a Mantiqueira, e tinham por vizinhos a leste os Coroados e ao norte os Carijós. Vindos do sul, eles se espalharam pelas regiões de Queluz e Congonhas do Campo. Os últimos representantes desses indígenas desapareceram em meados do século XVIII.

Os primeiros povoadores da região foram paulistas e portugueses, procedentes, na maioria, de Taubaté. Transpondo a Mantiqueira pela garganta do Embaú, desbravaram os

sertões e estabeleceram-se no território, dedicando-se de início à mineração e, em seguida, à lavoura e criação de gado. Essa empresa foi iniciada pelo capitão Garcia Rodrigues Paes Leme, em 1698, e determinada com o auxílio de seu cunhado, o Coronel Domingos Rodrigues de Fonseca Leme, então já estabelecido na fazenda da Borba do Campo. Como recompensa receberam ambos vários títulos, privilégios e diversas sesmarias ao longo de Caminho Novo, aberto por eles.

Em representação dirigida ao Príncipe Regente D. Pedro, em 11 de fevereiro de 1822, vila de Barbacena foi proposta para capital, sede da Monarquia portuguesa, então em crise, oferecendo-se os barbacenenses para lutar em defesa do Príncipe Regente, que nessa ocasião, havia recorrido aos mineiros. Recebeu Barbacena, então, o título de “nobre e muito leal”, conferido pelo primeiro Imperador, em 1832. Em 1840, Barbacena recebeu foros de cidade, juntamente com a Campanha da Princesa, Paracatu e Minas Novas.



Estação Ferroviária de Barbacena e Basílica de São José Operário.

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barbacena/historico>

É conhecida em todo o Brasil e também no exterior como a "Cidade das Rosas", em função da grande produção local desta flor. No Brasil, o município também é conhecido como a "Cidade dos Loucos", pelo grande número de hospitais psiquiátricos instalados no local. A cidade atraiu esses manicômios em decorrência da antiga ideia, defendida por alguns médicos, de que seu clima ameno, com temperaturas médias bem baixas para os padrões brasileiros, faria com que os doentes mentais ficassem mais quietos e menos arredios, supostamente facilitando o tratamento.

O município possui parque de exposições e um aeroporto com aeroclube. É sede do Nono Batalhão de Polícia Militar, da 13ª Região da Polícia Militar de Minas Gerais. Abriga estabelecimentos de ensino como a Faculdade de Medicina de Barbacena, a Escola

Preparatória de Cadetes do Ar, o Instituto Federal do Sudeste de Minas - Barbacena, a Escola de Hotelaria do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, a Universidade do Estado de Minas Gerais, o Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais - Barbacena, além de escolas de ensino fundamental e médio da Rede Salesiana de Escolas (Instituto Maria Imaculada) e Educação Vicentina (Colégio Imaculada Conceição) instituições tradicionais.

Além dessas, a cidade também atrai novas instituições educacionais, como a Rede de Ensino Apogeu. Possui mais de trinta bibliotecas, cinco associações culturais e a Academia Barbacenense de Letras. Na cidade, também encontram-se escritórios da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais, do Departamento de Estradas de Rodagem e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Além da intensa produção de frutas europeias e de rosas, exportadas para o país e ao exterior, Barbacena é um centro de pecuária, agricultura e da indústria de tecelagem.

Gentílico: Barbacenense.

Formação Administrativa do Município de Barbacena

- Distrito criado, com a denominação de Barbacena, pelo Alvará de 16-01-1752 e pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891.
- Elevado à categoria de vila, com a denominação de Barbacena, em 14-08-1791.
- Pelo Alvará de 24-02-1823, teve o título de “nobre e muito leal vila de Barbacena”.
- Elevado à condição de cidade com a denominação de Barbacena pela Lei Provincial n.º 163, de 09-03-1840.
- Pela Lei Provincial n.º 1.723, de 10-10-1870, e pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Nossa Senhora dos Remédios e anexado ao município de Barbacena.
- Pela Lei Provincial n.º 1.830, de 10-10-1871, e pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Desterro de Melo e anexado ao município de Barbacena.
- Pela Lei Provincial n.º 1.887, de 15-07-1872, é criado o distrito de Santana da Ressaca e anexado ao município de Barbacena.

- Em 1874, é criado o distrito de Ribeirão de Alberto Dias confirmada pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, e anexado ao município de Barbacena.
- Pela Lei Provincial n.º 2.149, de 30-10-1875, ou por Lei Provincial n.º 149, de 30-10-1875, e por Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891 é criado o distrito de Quilombo e anexado ao município de Barbacena.
- Pela Lei Provincial n.º 2.325, de 12-07-1876, o distrito de Santana da Ressaca passou a denominar-se Santana do Carandaí.
- Pela Lei Provincial n.º 2.701, de 30-11-1880, e pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Santo Antônio da Ibertioga e anexado ao município de Barbacena.
- Pela Lei Provincial n.º 2.712, de 30-11-1880 e por Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Santana do Livramento e anexado ao município de Barbacena.
- Pela Lei Provincial n.º 2.799, de 30-10-1881, é criado o distrito de Borda do Campo e anexado ao município de Barbacena.
- Pela Lei Provincial n.º 2.906, de 26-09-1882, Barbacena adquiriu do município de Lima Duarte o distrito de Santa Rita do Ibitipoca.
- Pela Lei Provincial n.º 2.955, de 07-10-1882, o distrito de Borba do Campo passou a denominar-se São Sebastião dos Torres.
- Pela Lei Provincial n.º 3.272, de 30-10-1884, e pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de São Domingos e anexado ao município de Barbacena.
- Pela Lei Provincial n.º 3.798, de 16-08-1889, e pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Santa Bárbara do Tugúrio e anexado ao município de Barbacena.
- Pelo Decreto n.º 318, de 09-01-1891, o distrito de São Domingos tomou o nome de São Domingos do Monte Alegre.
- Pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Curral Novo e anexado ao município de Barbacena.
- Pela Lei Resolução n.º 50, de 19-09-1895, o distrito de Ribeirão de Alberto Dias passou a denominar-se São José da Ressaquinha.
- Pela Lei Municipal n.º 52, de 21-09-1895, o distrito de Curral Novo passou a chamar-se Bias Fortes.
- Pelo Decreto Municipal n.º 148, de 20-05-1896, o distrito de Quilombo passou a denominar-se União.

- Pela Lei Estadual n.º 556, de 30-08-1911, foram criados os distritos de Pedro Teixeira e anexados ao município de Barbacena. Também foi criado o distrito de Campolide, com terras desmembradas do distrito de Santa Rita da Ibitipoca, e anexado ao município de Barbacena.
- Em divisão administrativa referente ao ano de 1911 o município é constituído de 14 distritos: Barbacena, Bias Fortes, Campolide, Santana do Carandaí, Desterro do Melo, Ibertioga, Pedro Teixeira, Remédio, Ressaquinha, Santana do Livramento, Santa Bárbara do Tugúrio, Santa Rita da Ibitipoca, São Domingos do Monte Alegre, São Sebastião dos Torres e União.
- Pela Lei n.º 663, de 18-09-1915, foi criado o distrito de Ilhéus, criado com terras desmembradas do distrito de Santo Antônio de Ibertioga, e anexado ao município de Barbacena.
- Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920 o município é constituído de 16 distritos: Barbacena, Bias Fortes, Campolide, Carandaí, Desterro de Melo, Ilhéus, Livramento- ex-Santana do Livramento, Padre Teixeira, Nossa Senhora dos Remédios, Ressaquinha, Santa Rita da Ibitipoca, Santa Bárbara do Tugúrio, Santo Antônio da Ibertioga, São Domingos do Monte Alegre e São Sebastião dos Torres.
- Pela Lei Estadual n.º 843, de 07-09-1923, é desmembrado do município de Barbacena o distrito de Santana do Carandaí, elevado à categoria de município com a denominação Carandaí. A mesma Lei altera a denominação dos distritos de Ilhéus para Padre Brito e de Nossa Senhora do Remédio para Remédio. O mesmo instrumento legal transfere do município de Barbacena o distrito de Pedro Teixeira, para ser anexado ao de Lima Duarte e transfere o distrito de São Domingos do Monte Alegre para o município de Alto do Rio Doce.
- Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 13 distritos: Barbacena, Bias Forte, Campolide, Desterro de Melo, Padre Brito, Remédios, Ressaquinha, Santana do Livramento, Santa Bárbara do Tugúrio, Santa Rita do Ibitipoca, Santo Antônio da Ibertioga, São Sebastião dos Torres e União.
- Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de 13 distritos: Barbacena, Bias Fortes, Desterro de Melo, Padre Brito, Remédio, Ressaquinha, Saldanha, Santa Bárbara do Tugúrio, Santa Rita da

Ibitipoca, Santana do Livramento, Santo Antônio da Ibertioga, São Sebastião dos Torres e União.

- Pelo Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30-03-1938, o distrito de Campolide passou a chamar-se Saldanha.
- Pelo Decreto-Lei n.º 148, de 17-12-1938, é desmembrado do município de Barbacena os distritos de Bias Fortes, Saldanha e Ibitipoca, para formarem o novo município com a denominação de Bias Fortes. Pela mesma Lei o distrito de Santa Bárbara do Tugúrio passou a chamar-se Tugúrio, Santana do Livramento a chamar-se Livramento, Santo Antônio da Ibertioga a chamar-se Ibertioga, Bias Forte a chamar-se Sítio e o distrito de São Sebastião dos Torres a chamar-se Torres.
- No quadro fixado para vigorar no período de 1939 a 1943, o município é constituído de 10 distritos: Barbacena, Desterro de Melo, Ibertioga, Livramento, Padre Brito, Remédio, Ressaquinha, Torres, Sítio e Tugúrio.
- Pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.058, de 31-12-1943, o distrito de Remédio passou a chamar-se Angoritaba, Livramento a chamar-se Oliveira Fortes e Torres a chamar-se Correia de Almeida.
- No quadro fixado para vigorar no período de 1944 a 1948, o município é constituído de 10 distritos: Barbacena, Angoritaba, Desterro de Melo, Ibertioga, Oliveira Fortes, Padre Brito, Ressaquinha, Correia de Almeida, Sítio e Tugúrio.
- A Lei Estadual n.º 336, de 27-12-1948, desmembra do município de Barbacena o distrito de Sítio, elevado à categoria de município com a denominação de Antônio Carlos. Ainda pela mesma Lei é criado o distrito de Paiva, com terras desmembradas do distrito de Oliveira Forte, e anexado ao município de Barbacena.
- Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 10 distritos: Barbacena, Angoritaba, Correia de Almeida, Desterro de Melo, Ibertioga, Oliveira Fortes, Paiva, Padre Brito, Ressaquinha e Tugúrio.
- Pela Lei Estadual n.º 1.039, de 12-12-1953, é desmembrado do município de Barbacena o distrito de Angoritaba, elevado à categoria de município com a denominação de Senhora dos Remédios. Pela mesma Lei são desmembrados de Barbacena os distritos de Oliveira Fortes, de Paiva e de Ressaquinha, todos elevados à categoria de município.
- Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 6 distritos: Barbacena, Correia de Almeida, Destêrro do Melo, Ibertioga, Padre Brito e Tugúrio.

- Pela Lei Estadual n.º 2.764, de 30-12-1962, são desmembrados do município de Barbacena os distritos de Desterro de Melo, Ibertioga e Tugúrio, todos elevados à categoria de município. Sob a mesma Lei é criado o distrito de Senhora das Dores e anexado ao município de Barbacena.
- Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 4 distritos: Barbacena, Correia de Almeida, Padre Brito e Senhora das Dores.
- Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1995.
- Pela Lei n.º 3.365, de 08-11-1996, foram criados os distritos de Colônia Rodrigo Silva, Costas da Mantiqueira, Faria, Galego, Mantiqueira, do Palmital, Pinheiro Grosso, Ponte do Cosme, Ponte Chique do Martelo e São Sebastião dos Torres e anexados ao município de Barbacena.
- Em divisão territorial datada de 1999, o município é constituído de 13 distritos: Barbacena, Colônia Rodrigo Silva, Correia de Almeida, Costas da Mantiqueira, Faria, Padre Brito, Galego, Mantiqueira do Palmital, Senhora das Dores, Pinheiro Grosso, Ponte do Cosme, Ponte Chique do Martelo e São Sebastião dos Torres.
- Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2014.

Acesso

A cidade está às margens da BR-040 e da BR-265, e a 160km da BR-381, umas das mais importantes rodovias do Brasil, além das rodovias estaduais MG-338, MG-135 e MG-132. É cortada por malha ferroviária que estabelece conexão entre regiões produtoras, grandes centros de consumo e cinco dos maiores portos do país. Possui também rede de distribuição de gás natural, solução energética limpa, segura, eficiente e que dispensa armazenamento.



Rodovias – Estado de Minas Gerais

Fonte: <https://www.mg.gov.br/pagina/rodovias>

Situação escolar

De acordo com estimativa do IBGE/2022, Barbacena conta com 125.317 habitantes.

De acordo com dados do IBGE/2024 o município possui:

- 5.197 alunos matriculados no ensino médio; e
- 12.949 no ensino fundamental.

Dispõe de 54 estabelecimentos de ensino fundamental e 22 de Ensino Médio, nas categorias municipal, estadual e particular.

Características Urbanas, Expansão e Perspectivas de Desenvolvimento Municipal

Antes da dominação europeia do atual território que delimita o município de Barbacena a região era ocupada por grupos indígenas das etnias Puris, Coropó e Coroados, os últimos remanescentes dos primeiros habitantes do que viria ser a Comarca do Rio das Mortes foram percebidos por viajantes estrangeiros até a metade do Século XIX. O nome Barbacena é denominação dada ao Arraial da Igreja Nova, quando de sua emancipação em 14 de agosto de 1971.

No campo das vertentes, no estado de Minas Gerais, o município de Barbacena se destaca por seu número de habitantes e por sua importância comercial e de serviços na região, tendo em vista a importância da materialização dos ritmos de desenvolvimento, de coberturas urbanas e a transformação do meio social e ambiental.

Dentro do perfil de Barbacena, pode-se destacar que 87.79% de domicílios apresentam esgotamento sanitário adequado, 21,63% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 34.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Barbacena é referência em serviços de saúde mental, é uma das cidades com melhores índices de qualidade de vida, estando entre as vinte e cinco mais seguras do país e a quarta mais segura do estado de Minas Gerais. Situada em um dos principais centros históricos do Brasil, oferece roteiros gastronômicos, de aventuras, belas paisagens naturais e rico patrimônio arquitetônico.

Com altitude de 1.160 metros, possui um clima tropical de altitude, com invernos frios e verões amenos, alto índice pluviométrico, clima que favorece o agronegócio, uma expressiva marca da região.

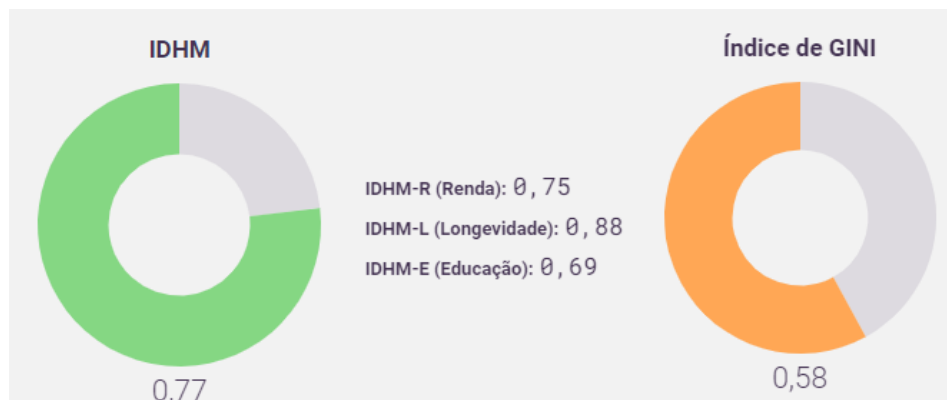
Destaca-se ainda como centro educacional, com expressiva influência regional, formando profissionais das mais diversas áreas de conhecimento. A economia é bastante diversificada, o que faz da cidade o principal centro comercial e prestador de serviços da região do Campo das Vertentes, com destaque para atividades econômicas como a cerâmica, produtos alimentares, agronegócio, serviços em saúde, mineração, metalurgia e o turismo.

Barbacena possui dois distritos industriais, um deles em expansão, localizado às margens da BR-265, com aproximadamente 300.000m², onde já existe a previsão de instalação de três novas indústrias e uma usina fotovoltaica. Além de todos os atributos que a cidade oferece, o plano estratégico denominado Desenvolve Barbacena cria uma atmosfera comprometida, e torna o ambiente ainda mais favorável para o desenvolvimento econômico do município.

Contexto socioeconômico

A partir da média geométrica das três dimensões do IDHM (renda, longevidade e educação) é calculado o Índice de Desenvolvimento Humano do Município. O IDHM de

Barbacena é 0,769, o que é considerado alto, já o Índice de Gini, que varia de zero a um, o valor zero representa a situação de igualdade (todos possuem a mesma renda), já o valor um é o oposto (uma só pessoa possui toda a riqueza). O índice Gini de Barbacena é de 0,58.



IDHM e Índice de Gini – Barbacena (MG).

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/>

O perfil social do município apresenta a autodeclaração dos habitantes das áreas rurais e urbanas sobre a sua identidade étnico-racial, incluindo 5 categorias: branca, preta, parda, indígena ou amarela (pessoas com ascendência ou origem asiática).

Em 2022, em Barbacena, o salário médio mensal era de 2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27.29%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa em 2010, tinha 35.2% da população nessas condições.

Barbacena e os demais municípios integrantes de sua microrregião possuem expressiva atividade agropastoril, com destaque para a produção de hortifrutigranjeiros (legumes, frutas e aves) e leite e laticínios (com destaque para os queijos e demais derivados do leite). Há crescimento na produção e exportação da indústria de processamento de carnes – aves e porcos. A microrregião também é grande produtora de flores e rosas, sendo o terceiro maior produtor nacional. No setor industrial há destaque para as indústrias de base – produção de ferro gusa (VALE), cimento (HOLCIM e Tupi), calcário (pequenos produtores em vários municípios da região) e outras ligas e areias com aplicações metalúrgicas (Saint Gobain).

O setor de comércio (varejo e atacado) da cidade de Barbacena possui ampla variedade de estabelecimentos, bem como atende ao setor de agronegócios da microrregião (comércio de adubos, maquinários e veículos, defensivos e outros suplementos e implementos para o setor). Barbacena é destaque nos serviços de saúde, com ampla rede de hospitais e clínicas (públicas e privadas), bem como oferta de

profissionais (médicos em geral, e demais profissionais do setor da saúde). No setor de serviços, há destaque para as instituições educacionais tanto na Escola Básica (Ensino Médio) como para o Ensino Superior.

O destaque em Ensino Médio, a nível nacional é a EPCAR (Escola Preparatória de Cadetes do Ar), vinculada a Aeronáutica. Para o Ensino Superior destacam-se o UNIPAC e o campus do IF - Sudeste de Minas. Há grandes perspectivas para investimentos e ampliação do setor de comércio e de outros serviços (hospitais públicos) e indústrias ligadas ao agronegócio.

BARBACENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

1º	Belo Horizonte	105829675,053
2º	Uberlândia	43129284,919
3º	Contagem	36479764,963
4º	Betim	33132919,131
5º	Nova Lima	21042645,561
...		
41º	Patrocínio	3678403,581
42º	Ubá	3573939,502
43º	Barbacena	3523134,929
44º	Alfenas	3485866,713
45º	Itajubá	3288440,957

Barbacena no Estado de Minas Gerais

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil>

O PIB per capita é de R\$ 25.335,18, segundo dados do IBGE (2021). Esse valor faz do Município de Barbacena o 43º do estado de Minas Gerais.

No âmbito da Justiça Estadual, Barbacena é uma Comarca de Entrância Especial, atualmente constituída de:

- ✓ 1ª Vara Cível;
- ✓ 2ª Vara Cível;
- ✓ 3ª Vara Cível;
- ✓ Vara de Família, Sucessões e de Precatórias Criminais;
- ✓ 1ª Vara Criminal e de Execuções Criminais;
- ✓ 2ª Vara Criminal e de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher;

- ✓ 3ª Vara Criminal da Infância e da Juventude;
- ✓ Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania – CEJUSC;
- ✓ Juizado Especial com duas Unidades Judiciárias.

No tocante à Justiça do Trabalho, Barbacena integra o TRT da 3ª Região, atualmente constituída de:

- ✓ 1ª Vara do Trabalho;
- ✓ 2ª Vara do Trabalho.

Barbacena possui, ainda, várias agências de órgãos públicos e assistenciais, de natureza estadual ou federal, conforme discriminação a seguir:

Órgãos Estaduais: Fórum do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Cartórios Eleitorais de Minas Gerais – 23ª, 24ª, 25ª zonas eleitorais, Ministério Público – 1ª a 9ª Promotoria de Justiça, Defensoria Pública, Presídio de Barbacena, 13º Departamento de Polícia Civil, 1º Delegacia Regional de Polícia Civil de Barbacena, Décima Terceira Região da Polícia Militar, 13ª Região Integrada de Segurança Pública – RISP, 9º Batalhão da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária Estadual, Hospital Psiquiátrico e Judiciário Jorge Vaz, 4ª Coordenadoria Regional do Departamento de Estradas de Rodagens de Minas Gerais – DER/MG, Secretaria da Receita Estadual, Superintendência Regional de Ensino, Superintendência Regional de Saúde, Unidade Regional do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais - IPSEMG, Instituto Estadual de Florestas – IEF, Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA.

Órgãos Federais: Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, Agência Regional do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Secretaria da Receita Federal, Instituto Nacional de Seguro Social – INSS, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Pecuária e Abastecimento, Caixa Econômica Federal, Escola Preparatória de Cadetes do AR – EPCAR, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais.

Contexto geográfico

Barbacena é um município do estado de Minas Gerais, no Brasil. Localiza-se a uma latitude 21°13'33" sul e a uma longitude 43°46'25" oeste.

A mesorregião “Campo das Vertentes” integrada pelas microrregiões de Barbacena, São João Del Rei e Lavras. A mineração do calcário, quartzito, pedras ornamentais e outros minérios como a cassiterita e as respectivas indústrias de base (cimento e agregados, siderurgia – gusa e estanho - e materiais cerâmicos) correlatas, possuem grande destaque no contexto regional. A cidade de São João Del Rei é o maior polo produtor de peças de estanho da América Latina. Os municípios de Carandaí, Barroso, Barbacena e Ijaci destacam na formação de um dos maiores polos nacionais na produção de cimento. Além disso, a região possui polos microrregionais com comércio amplo, atividades turísticas relevantes (turismo histórico e cultural) e prestação de serviços variada (finanças, aeroportos, transportes rodoviários de passageiros e cargas, instituições de ensino públicas e privadas, hotelaria e serviços de saúde diversificados)

Esta região está inserida em localização geográfica estratégica, sendo considerada uma região de passagem para a Zona da Mata Mineira, Sul de Minas e Metalúrgica, sendo cortada por importantes rodovias federais (BR's 040, 381 e 265), ferrovia (Ferrovia Central do Brasil e Ferrovia do Aço), integrando com portos de Sepetiba, Angra dos Reis e Rio de Janeiro (RJ) e Santos (SP). A região ainda dotada de aeroportos civil (São João Del Rei e Lavras) com voos regulares para Rio de Janeiro, Belo Horizonte e militar (base da aeronáutica localizada em Barbacena). O Território regional é servido por gasodutos e oleodutos da Petrobrás, o que proporciona o abastecimento de gás natural em Barbacena.

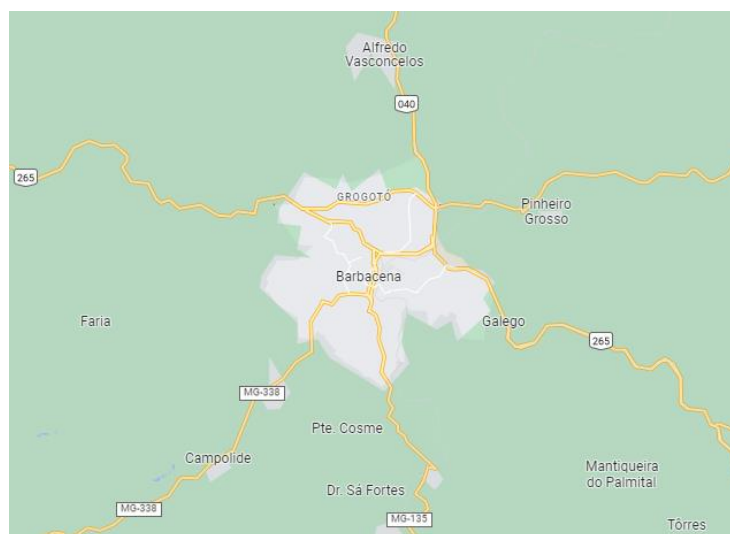
O fator localização regional é de grande importância para o seu desenvolvimento. Possui acessos diretos e rápidos com as regiões mais desenvolvidas do país – o Eixo Rio de Janeiro – Belo Horizonte - São Paulo e condiciona o desenvolvimento econômico. A região encontra-se inserida no centro geográfico deste triângulo, o que confere expressiva potencialidade para a atração de atividades industriais, de prestação de serviços e turísticas. As cidades polo da região (Barbacena, Lavras e São João Del Rei) possuem forte apelo histórico-cultural (existência de relevante patrimônio arquitetônico dos séculos XVIII e XIX, ligados ao estilo colonial mineiro).

Panorama econômico da Mesorregião “Campo das Vertentes” integrada pelas microrregiões de Barbacena, São João Del Rei e Lavras

Dados IBGE	Barbacena	São João Del Rei	Lavras
População (2022)	125.317	90.225	104.761
Área - km ² (2024)	759.186	1.452,002	564,744
Estabelecimentos de Saúde (2009)	57	39	32
Matrículas Ensino Fundamental (2024)	12.949	9.529	11.086
Matrículas Ensino Médio (2024)	5.197	2.943	3.519
PIB per capita (2021)	25.335,18	33.059,97	27.818,10
Número de unidades empresariais locais (2020)	3.268	2.648	3.565
Pessoal ocupado total (2022)	34.201	26.252	33.198
Salário médio mensal – salários mínimos (2022)	2	2,4	2,4

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br>

Mapa do Município onde se localiza o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena:



Localização – Município de Barbacena

Fonte: <https://www.google.com/maps>

Contexto Ambiental

O Campo das Vertentes possui este nome devido a sua posição – localizada em terras serranas. Possui nascentes (vertentes) de quatro grandes bacias hidrográficas ligadas ao Rio São Francisco (Rio Paraopeba, Rio Pará e Rio Brumado), Rio Doce (Rio Xopotó e Rio Piranga), Rio Paraíba do Sul (Rio Pomba, Rio Paraibuna) e Rio Grande (Rio das Mortes e Carandaí). Assim, a região possui relevante aspecto socioambiental, sendo considerada

como uma região dotada de mananciais produtores de água, que contribui para outras regiões do estado de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo e para a Bacia do Paraná (maior produtora de energia hidroelétrica da América Latina).

O regime pluviométrico da região caracteriza-se por um período chuvoso de seis meses, de outubro a março. A precipitação média anual varia entre 1.200 e 1.600 mm, coincidindo o período chuvoso com o período mais quente do ano. O trimestre mais chuvoso, dezembro-janeiro-fevereiro com precipitações média de 750 mm, é responsável por cerca de 50% da precipitação total anual, enquanto o período de menor precipitação prolonga-se por cerca de seis meses, de abril a setembro, com uma precipitação média de 123 mm, sendo junho-julho-agosto com média de 43 mm de chuva. O regime térmico é caracterizado por uma temperatura média anual entre 17,4°C e 20,5°C. Janeiro e fevereiro são os meses mais quentes do ano, com temperaturas médias variando de 19,9°C a 22,9°C e julho o mês mais frio, com temperaturas médias variando de 14,4°C e 16,8°C.

A quase totalidade da área da zona fisiográfica Campos das Vertentes encontra-se inserida na unidade geomorfológica “Planalto dos Campos das Vertentes”, subdivisão do “Planalto Centro Sul de Minas”, integrante, por sua vez, do domínio morfoestrutural “Escudo Exposto”. A região sob este domínio exibe características morfoestruturais de estabilidade, com exposição de rochas cristalinas integrantes de uma plataforma ou craton, encontrando-se envolvida por faixas móveis consolidadas, sem ter sofrido ações tectônicas de grande porte. Integra conjunto de relevos dissecados, topograficamente desnivelados, os quais constituem compartimentos planálticos soerguidos e rebaixados, em que as cotas altimétricas Levantamento de Reconhecimento de Média Intensidade dos Solos da Zona Campos das Vertentes oscilam entre 400 e 1.300 metros.

Predominam as formas de modelados tipo colinas e morros de vertentes convexo-côncavas, esculpidas em litologias granito-gnáissicas do embasamento pré-cambriano. Em função do ambiente de dissecação os modelados do Planalto Centro Sul de Minas foram agrupados em unidades geomorfológicas, sendo que na zona fisiográfica em apreço ocorre apenas a unidade “Planalto de Campos das Vertentes”. Esta unidade constitui um compartimento planáltico intensamente dissecado em formas mamelonares e cristas, que constitui uma paisagem característica do tipo “mares de morros”. A diversidade das feições do relevo permite a subdivisão da área em dois compartimentos morfológicos distintos.

Evolução dos principais indicadores econômicos e sociais do município de inserção da IES

Município sede: Barbacena

IDHM (2010): 0,769

População (IBGE 2022): 125.317

Densidade demográfica (2022): 165,07 hab/km²

PIB per capita (2021): R\$ 25.335,18

Indicadores econômicos e sociais

Desenvolvimento Humano	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,355	0,542	0,687
IDHM Longevidade	0,717	0,791	0,881
IDHM Renda	0,621	0,683	0,751
IDHM	0,541	0,664	0,769

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>

Composição dos Indicadores

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	48,45	76,91	87,60
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	48,45	76,91	87,60
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	24,43	53,65	68,05
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	20,99	32,89	50,19
IDHM Longevidade			
Esperança de vida ao nascer (em anos)	68,00	72,47	77,88
IDHM Renda			
Renda per capita (em R\$)	381,21	560,59	854,27

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>

Trabalho e Rendimento

Ocupação da população de 18 anos ou mais – município	2000	2010

Taxa de atividade - 18 anos ou mais	61,43	60,85
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	14,23	9,71
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	44,57	50,40
Nível educacional dos ocupados	2000	2010
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	50,25	65,11
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	35,93	49,78

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>

Rendimento médio	2000	2010
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	50,00	14,14
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	75,92	71,45

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>

Renda, Pobreza e Desigualdade – Município	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	539,67	790,50	978,01
% de extremamente pobres	3,46	2,06	0,67
% de pobres	17,07	8,43	3,40

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>

Vulnerabilidade Social

Crianças e Jovens – Município	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	29,50	21,67	10,53
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	71,97	57,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	13,14	2,74	1,58
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	14,51	10,32
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	6,99	5,53
Família	1991	2000	2010
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	-	65,18	44,04

% de vulneráveis e dependentes de idosos	-	51,78	66,65
% de crianças extremamente pobres	19,71	10,21	3,15
Trabalho e Renda	1991	2000	2010
% de pessoas de 18 anos ou mais em ocupação informal	-	16,64	15,15
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	91,00	96,49	96,19

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>

Habitação – Saúde ambiental

Indicadores de Habitação - município	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	92,60	95,63	96,96
% da população em domicílios com energia elétrica	94,75	99,33	99,86
% da população em domicílios com coleta de lixo (somente para população urbana).	70,40	95,37	98,63

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>

b) Juiz de Fora

Juiz de Fora é um município brasileiro situado na mesorregião geográfica da Zona da Mata mineira, no sudeste do estado de Minas Gerais, com uma superfície de 1.429,875 km². Localiza-se a uma latitude 21°41'20" sul e a uma longitude 43°20'40" oeste, a 272 quilômetros de Belo Horizonte.

Origens e trajetória histórica de Juiz de Fora

Juiz de Fora foi desmembrada de Barbacena e elevada à categoria de município em 31/05/1850 com instalação em 1853, tendo como padroeiro Santo Antônio. O povoado que deu origem à cidade surgiu às margens da estrada Caminho Novo, aberto pela Coroa, para facilitar o escoamento do ouro de Minas Gerais, até o Rio de Janeiro, em 1703.

O povoado de Santo Antônio do Paraibuna passou a ser região cafeeira, com a divisão da terra em sesmarias. Em 1865 recebeu o nome de Juiz de Fora. Outra estrada, agora a União e Indústria, destinada ao transporte do café, construída por Mariano

Procópio Ferreira Lage, trouxe para a cidade cerca de dois mil colonos alemães, que marcaram a economia e a cultura local, a partir de 1857.

Atualmente Juiz de Fora é um dos principais polos industriais, culturais e de serviços de Minas Gerais, chegou a ser chamada de “Manchester Mineira” à época em que seu pioneirismo na industrialização a fez o município mais importante do estado. Sua área de influência estende-se por toda a Zona da Mata, uma pequena parte do Sul de Minas Gerais e também do Centro Fluminense.

Estes 14 municípios vizinhos possuem relação de dependência econômica e social com Juiz de Fora utilizando principalmente os setores de serviços, comércio, saúde (tratamento de saúde e internações) e educação (ensino superior). A população dos municípios vizinhos busca também em Juiz de Fora colocação no mercado de trabalho. A economia da maioria destes municípios está baseada principalmente na atividade agropecuária.

Juiz de Fora tem como principais setores econômicos a indústria e os serviços. O setor de serviços é responsável por 57,8% do PIB do município, enquanto a indústria gera 41,7% do PIB.

A cidade possui um Distrito Industrial, administrado pela CODEMIG (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais) e outro Distrito Industrial do Milho Branco, de responsabilidade da Prefeitura. Ainda conta com a malha ferroviária da MRS, Aeroporto da Serrinha, Centro de Convenções (Expominas) e gasoduto com extensão de 12 quilômetros.

O município é um importante centro regional cultural com escolas de arte, escolas de música, corais, cinemas, teatros, galerias de arte, espaços culturais, grupos folclóricos e de dança e diversas entidades culturais, como o Pró-Música, a Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora e o Instituto Histórico e Geográfico. Dentre os museus da cidade, destacam-se o Museu Mariano Procópio, o Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, o Museu Ferroviário, o Museu do Banco de Crédito Real e o Museu de Cultura Popular. A cidade preserva ainda vários imóveis de arquitetura eclética tombados pelo Patrimônio Histórico Municipal, como o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas e o Teatro Central.

Na educação se destaca por uma ampla rede de ensino especial, fundamental, médio, profissionalizante e superior, contando com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sudeste de Minas (antigo CTU –Colégio Técnico Universitário). Somente no ensino superior a cidade tem 7

instituições. No campo da comunicação o município tem atualmente 8 emissoras de rádio, 3 canais de televisão, 3 jornais locais e duas sucursais de jornais estaduais.

Na saúde tem uma rede ampla hospitalar particular e pública. Conta com diversos hospitais, postos de saúde municipais e policlínicas regionais, destacando-se o Pronto Socorro Municipal, o Hospital Universitário da UFJF, o Pronto Atendimento Infantil, as Policlínicas de Benfica e Santa Luzia, o Hospital Regional Dr. João Penido e a Diretoria Regional de Saúde. O sistema conta ainda com o atendimento do Programa de Saúde da Família.

Gentílico: Juiz-forano

Formação Administrativa do Município de Juiz de Fora

- ✓ Distrito criado com a denominação de Santo Antônio do Paraibuna, pela Lei Provincial n.º 472, 31-05-1850, e pela Lei n.º 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Barbacena.
- ✓ Elevado à categoria de vila com a denominação de Santo Antônio do Paraibuna, pela Lei Provincial n.º 472, de 31-05-1850, desmembrado de Barbacena. Sede na povoação de Santo Antônio de Juiz de Fora. Constituído do distrito sede. Instalado em 07-04-1853. Sob a mesma lei é criado o distrito de São José do Rio Preto, e anexado ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Pela Lei Provincial n.º 759, de 02-05-1856, o município de Santo Antônio de Paraibuna passou a denominar-se simplesmente Paraibuna.
- ✓ Pela Lei Provincial n.º 865, de 14-05-1858, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de São Francisco de Paula e anexado ao município de Paraibuna.
- ✓ Pela Lei Provincial n.º 1.262, de 19-12-1865, o município de Paraibuna passou a denominar-se Juiz de Fora.
- ✓ Pelo Alvará de 1752, e Lei Provincial n.º 576, de 05-05-1852, confirmado pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de São Pedro de Alcântara e anexado ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Pela Lei Provincial n.º 2.627, de 07-01-1880, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Sarandi e anexado ao município de Juiz de Fora.

- ✓ Pela Lei Provincial n.º 2.921, de 26-09-1882, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, são criados os distritos de Rosário e Vargem Grande e anexado ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Pela Lei Provincial n.º 3.276, de 30-10-1884, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Chácara e anexado ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Pela Lei Provincial n.º 3.302, de 27-08-1885, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Matias Barbosa e anexado ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Pela Lei Provincial n.º 3.720, de 13-08-1889, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Santana do Deserto e anexado ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Por Alvará de 1810, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Chapéu d’Uvas e anexado ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Pelo Decreto Estadual n.º 442, de 24-03-1891, o distrito de Chapéu d’Uvas passou a denominar-se Paula Lima.
- ✓ Pelo Decreto Estadual n.º 158, de 31-07-1890, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Água Limpa e anexado ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Pelo Decreto Estadual n.º 64, de 12-05-1890, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Pôrto das Flores e anexado ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Pela Lei Estadual n.º 556, de 30-08-1911, foram criados os distritos de Benfica e Mariano Procópio e anexados ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 15 distritos: Juiz de Fora, Água Limpa, Benfica, Chácara, Mariano Procópio, Matias Barbosa, Paula Lima, Pôrto das Flores, Rosário, Santana do Deserto, São Francisco de Paula, São José do Rio Preto, São Pedro de Alcântara, Sarandi e Vargem Grande.
- ✓ Nos quadros de apuração do recenseamento geral de I-IX-1920, o município é constituído de 14 distritos: Juiz de Fora, Água Limpa, Chácara, Mariano Procópio, Matias Barbosa, Paula Lima, Pôrto das Flores, Rosário, Santana do Deserto, São Francisco de Paula, São José do Rio Preto, São Pedro de Alcântara, Sarandi e Vargem Grande. Não figurando o distrito de Benfica.
- ✓ Pela Lei Estadual n.º 843, de 07-09-1923, desmembra do município de Juiz de Fora os distritos de Matias Barbosa, São Pedro de Alcântara e Santana do Deserto, para formar o novo município de Matias Barbosa. Pela referida lei o distrito de São José do Rio Preto tomou a denominação de Torreão.

- ✓ Pela Lei Estadual n.º 955, de 04-09-1927, o distrito de Torreão passou a chamar-se São José das Três Ilhas.
- ✓ Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 11 distritos: Juiz de Fora, Água Limpa, Chácara, Mariano Procópio, Paula Lima, Porto das Flores, Rosário, São Francisco de Paula, São José das Três Ilhas (ex-São José do Rio Preto), Sarandi e Vargem Grande.
- ✓ Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.
- ✓ Pelo Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17-12-1938, desmembra do município de Juiz de Fora o distrito de Rosário, para formar o novo o município de Bias Fortes. Sob o mesmo decreto, o distrito de Água Limpa é transferido do município de Juiz de Fora para o de Rio Novo. Extingue o distrito de Mariano Procópio, anexando suas terras ao distrito sede do município de Juiz de Fora. Este mesmo decreto altera o topônimo São José das Trilhas para Três Ilhas.
- ✓ No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 8 distritos: Juiz de Fora, Chácara, Paula Lima, Pôrto das Flores, São Francisco de Paula, Sarandi, Três Ilhas (ex-São José das Três Ilhas) e Vargem Grande.
- ✓ Pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.058, de 31-12-1943, o distrito de Água Limpa deixa de pertencer a Rio Novo para ser anexado novamente ao município de Juiz de Fora. Sob o mesmo decreto os distritos tiveram as seguintes modificações: Vargem Grande passou a denominar-se Ibitiguaia, Sarandi a chamar-se Sarandira, São Francisco de Paula tomou o nome de Torreões.
- ✓ No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 9 distritos: Juiz de Fora, Chácara, Água Limpa, Augusto Franco, Ibitiguaia (ex-Vargem Grande), Paula Lima, Pôrto das Flores, Sarandira (ex-Sarandi) Torreões (ex-São Francisco de Paula) e Três Ilhas.
- ✓ Pela Lei Estadual n.º 336, de 27-12-1948, o distrito de Água Limpa passou a denominar-se Coronel Pacheco. Sob a mesma lei Juiz de Fora adquiriu do município de Bias Fortes o distrito de Rosário de Minas (ex-Augusto Franco).
- ✓ Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 10 distritos: Juiz de Fora, Chácara, Coronel Pacheco (ex-Água Limpa), Ibitiguaia, Paula Lima, Porto das Flores, Rosário de Minas, Sarandira, Torreões e Três Ilhas.
- ✓ Assim permanecendo em divisão territorial datada de I-VII-1960.

- ✓ Pela Lei Estadual n.º 2.764, de 30-12-1962, desmembra do município de Juiz de Fora os distritos de Ibitiguaia, Porto das Flores e Três Ilhas, para formar o novo município com a denominação de Belmiro Braga. A referida lei desmembra do município de Juiz de Fora os distritos de Chácara e Coronel Pacheco elevando-os à categoria de município. Sob a mesma lei é criado o distrito de Benfica de Minas e anexado ao município de Juiz de Fora.
- ✓ Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 6 distritos: Juiz de Fora, Benfica de Minas, Paula Lima, Rosário de Minas, Sarandira e Torreões.
- ✓ Pela Lei Estadual n.º 4.935, de 10-09-1968, o distrito de Benfica de Minas é extinto, sendo seu território anexado ao distrito sede de Juiz de Fora.
- ✓ Em divisão territorial datada de 31-XII-1971, o município é constituído de 5 distritos: Juiz de Fora, Paula Lima, Rosário de Minas, Sarandira e Torreões.
- ✓ Pela Lei Estadual n.º 6.769, de 13-05-1976, o distrito de Paula Lima é extinto, sendo seu território anexado ao distrito sede de Juiz de Fora.
- ✓ Em divisão territorial datada de I-I-1979, o município é constituído de 4 distritos: Juiz de Fora, Rosário de Minas, Sarandira e Torreões.

Acesso

Juiz de Fora é bem servida por rodovias, que interligam a região, cortada por importantes rodovias federais, como, BR-040 (Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Belo Horizonte Brasília) , BR-267 (Leopoldina – Juiz de Fora – Porto Murtinho), estaduais de maior tráfego, como, a MG-353 (Rio Novo – Coronel Pacheco – Juiz de Fora – Rio Preto); L 874 (Paraibuna, Matias Barbosa, Juiz de Fora/BR 267 – Retiro); conta com várias estradas municipais e vicinais.

Situação escolar

De acordo com estimativa do IBGE/2022, Juiz de Fora conta com 540.756 habitantes. De acordo com dados do IBGE/2024 o município possui:

- ✓ 17.478 alunos matriculados no ensino médio;
- ✓ 57.042 no ensino fundamental.

Características Urbanas, Expansão e Perspectivas de Desenvolvimento Municipal

Na verdade, o Juiz de Fora era um magistrado, do tempo colonial, nomeado pela Coroa Portuguesa, para atuar onde não havia Juiz de Direito. Alguns estudos indicam que um Juiz de Fora esteve de passagem na região e hospedou-se por algum tempo numa fazenda e que, mais tarde, próximo a ela, surgiria o povoado de Santo Antônio do Paraibuna.

Ocupando lugar de destaque em Minas em qualidade de vida e investimentos, Juiz de Fora também se destaca no ranking de desenvolvimento humano da Organização das Nações Unidas - ONU.

Para consolidar a posição no mapa dos grandes investimentos nacionais e internacionais, sem descuidar da melhoria das condições de vida de nossos cidadãos, o governo municipal desenvolve uma série de ações, maximizando as potencialidades e recursos.

Juiz de Fora apresenta 94.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 49,44% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 53% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Juiz de Fora localiza-se a cerca de 128 km de distância de importantes centros urbanos como Rio de Janeiro e 262 km de Belo Horizonte.

A localização estratégica e facilidade logística oferecida por Juiz de Fora são os principais motivos para ser conhecida como “Cidade Universitária” Na educação se destaca por uma ampla rede de ensino especial, fundamental, médio, profissionalizante e superior, contando com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sudeste de Minas (antigo CTU – Colégio Técnico Universitário). Somente no ensino superior a cidade tem oito instituições. No campo da comunicação o município tem atualmente oito emissoras de rádio, três canais de televisão, três jornais locais e duas sucursais de jornais estaduais.

Contexto socioeconômico

A Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Juiz de Fora é composta por 146 municípios que somam 38.936,45 quilômetros quadrados (6,64% da área total de Minas Gerais).

Aspectos sociais – A participação relativa da população da RGInt de Juiz de Fora no total da população do estado era de 11,1% (2,3 milhões de habitantes). Em termos populacionais, a região era a segunda entre as 13 RGInt de Minas Gerais, atrás apenas de Belo Horizonte. No entanto, o tamanho da população da RGInt é diretamente relacionado ao número elevado de municípios e não à taxa de crescimento populacional, que não alcançou o patamar de 1% ao ano entre 2000 e 2010.

De acordo com o Índice Mineiro de Responsabilidade social, a situação da RGInt é melhor do que a do estado na dimensão segurança pública e pior na dimensão educação. Nas dimensões saúde, saneamento/meio ambiente e cultura/esporte, a situação é próxima à do estado.

“Para ver a situação real, é preciso abrir o indicador. Quando abrimos o IMRS, vemos o comportamento de Minas Gerais replicar o do Brasil, com pobreza mais acima, mas quando a gente abre esses indicadores é que vemos a situação de cada localidade”, observou Regina Magalhães (ALMG). “Essa plataforma do IMRS é um tesouro nas mãos dos gestores públicos e precisa ser aproveitada”, completou.

Saneamento – Na RGInt de Juiz de Fora, 68% dos municípios possuem entre 90,01 e 100% de cobertura urbana de água. Desses, 41 (28,1%) têm 100% de cobertura. O atendimento de coleta de esgoto com cobertura acima de 80% chega a 71 municípios (49%) da RGInt, sendo que 48 municípios têm 100% de cobertura desse serviço.

Em relação ao tratamento do esgoto coletado 94 municípios têm atendimento entre 0% e 20% e apenas dois possuem atendimento acima de 80% de esgoto coletado tratado. Para a destinação final de resíduos sólidos urbanos na RGInt de Juiz de Fora, 85 dos 146 municípios da região (58,2%) têm destinação ambientalmente correta.

Atividade econômica – A contribuição da RGInt de Juiz de Fora para o PIB estadual decresceu de 7,9% em 2010 para 7,6% em 2013, expandiu-se para 8,2% em 2016 e decresceu novamente para 7,9% em 2018. No intervalo entre 2010 e 2018, ocorreram mudanças expressivas na composição setorial da produção e no peso da economia da RGInt de Juiz de Fora para o total estadual: a contribuição regional para o VAB da indústria estadual oscilou de 6,2% em 2010 para 5,5% em 2013 e, daí, para 6,2% em 2016 e novamente 5,5% em 2018. A contribuição regional para o VAB do comércio e demais serviços privados oscilou de 8,3% em 2010 para 8,2% em 2013, 8,6% em 2016 e 8,4% em 2018.

A agropecuária também é uma atividade com participação expressiva da RGInt na economia estadual: 8,7% em 2010, 8,0% em 2013, 8,1% em 2016 e 7,6% em 2018. Na administração pública, houve forte estabilidade na participação da RGInt no período considerado: 10,9% em 2010 e 10,8% nos demais anos.

PIB per capita – Em valores correntes, o PIB per capita de Minas Gerais evoluiu de R\$ 17,9 mil em 2010 para R\$ 23,7 mil em 2013, R\$ 25,9 mil em 2016 e R\$ 29,2 mil em 2018. Na RGInt de Juiz de Fora, ele o fez de R\$ 12,6 mil para, respectivamente, R\$ 16,2 mil, R\$ 19,0 mil e R\$ 20,8 mil. Em termos proporcionais, o PIB per capita regional correspondia a 70,4% da média estadual no início do período considerado, em 2010; a 68,2% no final da primeira fase, em 2013; a 73,3% no final da segunda fase, em 2016; e a 71,0% no final do período, em 2018.

Exportações – Em 2020, as exportações estaduais registraram crescimento de 4,3%. Nesse período, as exportações dos municípios que compõem a RGInt de Juiz de Fora tiveram expansão de 4,7%, impulsionadas pelas exportações de café. A participação das exportações dos municípios da RGInt de Juiz de Fora correspondeu a 3,3% do total, praticamente igual à registrada em 2019 (3,2%). Em média, no período de 2010 a 2020, a participação da RGInt nas exportações foi de aproximadamente 2,7%.

Além do café, que representou 73,8% do total da pauta de exportação da RGInt, ferro fundido, ferro e aço e carnes e miudezas completam o grupo dos quatro principais produtos exportados. Ferro fundido, ferro e aço perderam participação (-2,3%) e registraram 2,8% do total em 2020, com queda expressiva tanto de valor (-41,6%) quanto de volume (-30,6%). No caso das carnes e miudezas, registrou-se aumento substancial de valor (41,3%) e de volume (29,2%), superando a participação de ferro fundido, tendo alcançado 3,5% do total.

Contexto Geográfico

Juiz de Fora é um município brasileiro do interior de Minas Gerais. Localiza-se na Zona da Mata Mineira, a sudeste da capital do estado, distando desta cerca de 262 km. Sua população foi contada, no ano de 2022, em 540.756 habitantes, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo então o quarto mais populoso de Minas Gerais e o 38º do Brasil.

A Zona da Mata era considerada uma mesorregião, composta pelas microrregiões de Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa.

Em 2017, o IBGE extinguiu as mesorregiões e microrregiões, criando um novo quadro regional brasileiro, com novas divisões geográficas denominadas, respectivamente, regiões geográficas intermediárias e imediatas. Segundo a nova divisão, a Zona da Mata corresponde parcialmente à Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora.

Panorama econômico das principais cidades da microrregião de Juiz de Fora

Indicador	Santos Dumont	Bicas	Matias Barbosa	Belmiro Braga	Coronel Pacheco	Piau
População Estimada (2022)	46.406	13.978	14.121	3.244	2.762	2.796
Áreas (km ²)	637,373	140,082	157,066	393,086	131,511	192,196
Empresas (2020)	1.050	580	570	80	75	50
Pessoal Ocupado (2022)	8.116	3.742	6.425	614	513	404
Salário Médio Mensal (2022)	2,1	1,5	2,5	1,9	1,7	1,5
PIB per capita (R\$) (2021)	23.793,10	18.998,70	42.951,23	17.992,57	19.419,15	34.082,97
IDHM (2010)	0,741	0,744	0,720	0,660	0,669	0,629
Matrículas Ensino Médio (2024)	1.643	359	352	146	83	102

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br>

A sede municipal está localizada a 21.7642 de latitude e -43.3496 21° 45' 51" de longitude Sul e 43° 20' 59" de longitude Oeste, numa altitude de 678 metros [IBGE].

Contexto Ambiental

O município de Juiz de Fora localiza-se na Zona da mata Mineira, uma das doze mesorregiões do estado de Minas Gerais, formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões. Situa-se na porção sudeste do estado, próxima à divisa dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

A Região tem como cidade polo Juiz de Fora, localizada no sudoeste do estado, com uma área total de 1.435,664 km². A cidade tem 725,975 Km² e os distritos Torreões, 374,5 Km²; Rosário de Minas, 225,6 Km² e Sarandira, 103,8 Km².

A altitude máxima de Juiz de Fora é de 1.104 m, a mínima 467 m; no centro comercial 678 m; na área industrial 680 m e na cidade alta residencial 850 m. O município

é banhado pelos rios Paraibuna e seus afluentes, Peixe e Cágado, todos integrantes da Bacia do Paraíba do Sul.

Juiz de Fora faz limites com os municípios de: ao norte, Ewbanck da Câmara e Santos Dumont; a nordeste, Piau e Coronel Pacheco; a leste Chácara e Bicas; a sudeste, Pequeri e Santana do Deserto; ao sul, Matias Barbosa e Belmiro Braga; a sudoeste, Santa Bárbara do Monte Verde; a oeste, Lima Duarte e Pedro Teixeira; a noroeste, Bias Fortes e Santos Dumont. A população atual é de 516.247 e o número de eleitores 354.929. (IBGE, 2010)

O clima de Juiz de Fora é caracterizado como tropical de altitude, com chuvas concentradas no verão e temperatura média compensada anual em torno dos 19°C. A umidade do ar relativamente elevada e tempo aproximado de insolação é de 1.820 horas/ano.

As precipitações ocorrem principalmente sob a forma de chuva e, em algumas ocasiões, de granizo. Segundo dados da estação do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) de Juiz de Fora, a menor temperatura registrada ocorreu no dia 9 de junho de 1985, com mínima de 3,1°C, contudo o recorde absoluto foi registrado antes desse período, em 9 de junho de 1933 (0,4 °C).[35] Já a maior temperatura atingiu de 37,4 °C em 19 de outubro de 2016. O maior acumulado de precipitação em 24 horas alcançou 147,4 mm em 12 de março de 2001.

A vegetação nativa do município pertence ao domínio florestal Atlântico (Mata Atlântica), onde destacam-se diversas espécies da fauna e flora. Em Juiz de Fora existem unidades de conservação ambiental. As principais são a Reserva Biológica Municipal do Poço D'Anta (com 277 hectares, entre os bairros São Benedito, Bom Retiro e Linhares); Reserva Biológica Municipal Santa Cândida (133 hectares, bairros Monte Castelo, São Pedro e Carlos Chagas); Parque da Lajinha (45,5 hectares, bairros Aeroporto e Teixeiras); Área de Proteção Ambiental do Krambeck (291 hectares, bairros Eldorado e Remontas) e Área de Preservação Permanente Bosque do Bairu (0,5 hectares, bairro Bairu).

De acordo com a lei 9.605 de 1998, mananciais, encostas e áreas de matas nativas são protegidos pela prefeitura. Outras áreas de preservação, como o Parque do Museu Mariano Procópio, possuem legislações próprias, por serem de menor porte. Outra importante unidade de conservação é o Sítio Malícia, que pertencente à maior floresta de mata atlântica urbana do país, com mais de 3,7 milhões de metros quadrados.

Desde o começo da década de 1990 vários pontos do município, em especial a área central, vêm sofrendo com a fumaça e a poluição proveniente da grande quantidade de

veículos que circulam na região e das indústrias. Desde 1993 estudos que estão sendo realizados comprovam que o nível de monóxido de carbono é elevado. Somente na Avenida Rio Branco, a principal da cidade, em 1998 já circulavam 40 mil veículos diariamente, sendo que a frota municipal naquele ano era de 115 mil veículos.

Evolução dos principais indicadores econômicos e sociais do município de inserção da IES

Município sede: Juiz de Fora

IDHM 2010: 0,778

População (IBGE Estimativa 2024): 565.764

Densidade demográfica (2022): 376,64hab/km²

PIB per capita (2021): R\$ 35.145,34

Indicadores econômicos e sociais

Desenvolvimento Humano	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,420	0,592	0,711
IDHM Longevidade	0,717	0,784	0,844
IDHM Renda	0,696	0,746	0,784
IDHM	0,594	0,703	0,778

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022.

Composição dos Indicadores

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,420	0,592	0,711
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	42,67	51,79	64,97
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	58,95	88,69	95,61
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	53,84	72,33	88,56
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	30,75	55,02	63,45
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	22,98	38,20	50,03
IDHM Longevidade	0,717	0,784	0,844

Esperança de vida ao nascer (em anos)	68,00	72,03	75,65
IDHM Renda	0,696	0,746	0,784
Renda per capita (em R\$)	607,97	828,93	1050,88

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022.

Trabalho e Rendimento

Ocupação da população de 18 anos ou mais – município	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	64,19	66,51
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	13,47	7,45
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	72,24	73,74
Nível educacional dos ocupados	2000	2010
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	58,61	71,10
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	40,56	53,16

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022.

Rendimento médio	2000	2010
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	36,50	12,08
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	66,85	65,91
Percentual dos ocupados com rendimento de até 5 salários mínimo - 18 anos ou mais	87,88	87,99

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022.

Renda, Pobreza e Desigualdade - Município	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	607,97	828,93	1050,88
% de extremamente pobres	5,06	2,31	0,88

% de pobres	18,92	10,66	5,48
Índice de Gini	0,57	0,57	0,56

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022.

Vulnerabilidade Social

Crianças e Jovens – Município	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	29,50	22,86	15,42
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	65,53	52,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	11,53	2,40	1,69
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	10,01	6,34
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	-	-	0,59(2013)
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	3,87	3,62
Família	1991	2000	2010
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	-	53,90	34,08
% de vulneráveis e dependentes de idosos	-	46,13	64,69
% de crianças extremamente pobres	9,36	4,79	2,13
Trabalho e Renda	1991	2000	2010
% de vulneráveis à pobreza	41,48	29,40	17,73
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	33,06	23,67
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	95,35	98,32	98,48

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022.

Habitação – Saúde ambiental

Indicadores de Habitação - município	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	96,60	98,44	97,98
% da população em domicílios com energia elétrica	98,51	99,64	99,77
% da população em domicílios com coleta de lixo. (Somente para população urbana)	90,25	98,62	99,13

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022.

1.8 IDENTIDADE CORPORATIVA

O UNIPAC é uma instituição de ensino superior que objetiva formar profissionais socialmente responsáveis, capazes de estender à comunidade e que vivem os conhecimentos das ciências, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região, do Estado e do País.

1.8.1 Missão

O UNIPAC é uma instituição universitária criada em Barbacena, valendo-se de suas lideranças e elites educacionais, bem como das de outras cidades, visando alcançar por meio do Ensino, Iniciação Científica e Extensão, os conhecimentos da Filosofia, da Ciência, da Tecnologia e das Técnicas em geral, para contribuir e influir no desenvolvimento das áreas sociais da região, de Minas e do país, como, ainda, formar profissionais para a comunidade.

O seu compromisso, entre outros, é com a qualidade universitária, e por meio desta, com uma científica compreensão política do mundo em nossos tempos, para os problemas da multi e interdisciplinaridade, a procura de novos talentos, a inserção ocupacional de seus alunos e a formação continuada dos seus diplomados.

1.8.2 Visão

Consolidar-se como Instituição de Educação Superior reconhecida como centro de excelência na produção de conhecimentos, na qualidade dos serviços prestados à comunidade, mantendo-se como referência na região e no Estado de Minas Gerais, buscando o contínuo aprimoramento e desenvolvimento do ensino, da iniciação científica e da extensão.

1.8.3 Valores – Princípios de Qualidade

Para cumprir sua missão, as ações do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos são orientadas por princípios que caracterizam sua crença sobre as necessidades do ser humano, destacando-se os seguintes valores:

- integridade;
- competência;
- aspiração de crescimento profissional, pessoal e institucional;
- valorização de desempenho;
- integração;
- comprometimento com a comunidade; e
- vocação para prestar serviços.

1.8.4 Objetivos Institucionais

São objetivos do UNIPAC:

- garantir a efetividade da Avaliação Institucional como instrumento de gestão;
- assegurar que a comunidade acadêmica perceba a Avaliação Institucional como instrumento participativo no aperfeiçoamento da Instituição;
- assegurar que a missão, os objetivos, as metas e os valores da Instituição estejam contemplados nas políticas de ensino, de extensão, iniciação científica e on-line;
- ampliar o Programa de Nivelamento;

- melhorar a Gestão do Corpo Docente e Técnico –administrativo;
- aumentar a Sinergia entre os cursos de graduação e pós graduação;
- melhorar o desempenho acadêmico;
- garantir eficácia nos processos de comunicação internos e externos;
- garantir infraestrutura física laboratorial, de biblioteca, tecnológica, salas de aula e administrativa que atenda às necessidades dos cursos ofertados nas modalidades presencial e on-line;
- capacitar o Corpo Técnico Administrativo e Docente;
- melhorar o Clima Organizacional;
- buscar Inovação Tecnológica Contínua;
- aumentar receita;
- reduzir custos; e
- aumentar rentabilidade.

1.9 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS E SUA SITUAÇÃO LEGAL

A oferta de vagas, o regime de matrícula e a situação dos cursos de graduação, nas modalidades bacharelado, licenciatura e tecnológico do UNIPAC, são apresentados por Campus e detalhados nos quadros abaixo.

Cursos de Graduação Presencial do UNIPAC – Campus Barbacena

Curso	Grau			Vagas anuais Autoriza das	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento
Administração	x			100	Semestral	Decreto nº 76.725 de 03/12/1975 DOU de 04.12.1975	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 285, de 29/03/2021, publicada no DOU em 31/03/2021.
Agronomia	x			120	Semestral	Autorizado pela 51ª	Reconhecimento será protocolado no sistema

Curso	Grau			Vagas anuais Autoriza das	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento
						Reunião CONSUN de 06 de agosto de 2021.	e-MEC no período compreendido entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e 75% (setenta e cinco por cento) desse prazo.
Arquitetura e Urbanismo	x			100	Semestral	Portaria nº 133 de 06 de maio de 2016, publicada no DOU de 09 de maio de 2016.	Reconhecimento pela Portaria nº 58, de 06/04/2023, publicada no DOU em 10/04/2023.
Biomedicina	x			100	Semestral	Autorizado pela 46ª Reunião CONSUN de 09 de julho de 2018.	Reconhecimento pela Portaria nº 59, de 06/04/2023, publicada no DOU em 10/04/2023.
Ciência da Computação	x			100	Semestral	CONAS 26/02/1999 CONSUN 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 923, de 27/12/2018, publicada no DOU em 28/12/2018.
Ciências Contábeis	x			100	Semestral	Decreto nº 9.591 de 28/01/1966	Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 802 de

Curso	Grau			Vagas anuais Autoriza das	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento
						DOE de 29/01/1966	09/11/2018, publicada no DOU em 12/11/2018.
Direito	x			200	Semestral	Decreto nº 73.814 de 12/03/1974 DOU de 12/03/1974	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 205, de 25/06/2020, publicada no DOU em 07/07/2020.
Educação Física	x			100	Semestral	CONAS 29/11/2002 CONSUN 29/11/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021.
Enfermagem	x			100	Semestral	CONSUN 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021.
Engenharia Civil	x			100	Semestral	Portaria nº 31 de 11 de fevereiro de 2016, publicada no DOU de 15 de fevereiro de 2016.	Reconhecimento pela Portaria nº 58, de 06/04/2023, publicada no DOU em 10/04/2023.
Farmácia	x			100	Semestral	CONAS 10/08/2001 CONSUN 29/11/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109, de

Curso	Grau			Vagas anuais Autoriza das	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento
							04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021.
Fisioterapia	x			200	Semestral	CONAS 26/02/1999 CONSUN 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021.
Fonoaudiologia	x			80	Semestral	Autorizado pela 57ª Reunião Ordinária do CONSUN em 28 de janeiro de 2025.	Reconhecimento será protocolado no sistema e-MEC no período compreendido entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e 75% (setenta e cinco por cento) desse prazo.
Medicina Veterinária	x			160	Semestral	Autorizado pela 49ª Reunião Ordinária do CONSUN em 10 de fevereiro de 2020.	Reconhecimento nos termos do art. 101, da Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Processo protocolado no sistema e-MEC sob o nº 202306611.
Nutrição	x			100	Semestral	CONAS 26/02/1999 CONSUN 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021.

Curso	Grau			Vagas anuais Autoriza das	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento
Odontologia	x			100	Semestral	Portaria nº 513, de 19/07/2018, publicada no DOU em 24/07/2018.	Reconhecimento nos termos do art. 101, da Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Processo protocolado no sistema e-MEC sob o nº 202211023.
Pedagogia		X		100	Semestral	Decreto nº 9.591 de 28/01/1966 “MG” 29/01/1966	Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 923, de 27/12/2018, publicada no DOU em 28/12/2018.
Psicologia	x			100	Semestral	CONAS 26/02/1999 CONSUN 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 551, de 03/12/2020, publicada no DOU em 07/12/2020.
Publicidade e Propaganda	x			100	Semestral	CONSUN de 26/03/1999	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 1.018, de 26/09/2017, publicada no DOU em 27/09/2017.
Terapia Ocupacional	x			80	Semestral	Autorizado pela 57ª Reunião Ordinária do CONSUN em 28 de janeiro de 2025	Reconhecimento será protocolado no sistema e-MEC no período compreendido entre metade do prazo previsto para a integralização

Curso	Grau			Vagas anuais Autoriza das	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento
							de sua carga horária e 75% (setenta e cinco por cento) desse prazo.

Obs.: Bach (bacharelado); Lic (licenciatura); Tec (tecnólogo).

Cursos de Graduação Presencial do UNIPAC – Campus Juiz de Fora

Curso	Grau			Vagas anuais Autorizadas	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento
Biomedicina	x			120	Semestral	CONAS 11/07/2003 CONSUN 11/07/2003	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021.
Direito	x			120	Semestral	CONAS 11/07/2003 CONSUN 11/07/2003	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 949, de 30/08/2021, publicada no DOU em 31/08/2021.
Farmácia	x			120	Semestral	CONAS 16/03/2001 CONSUN 16/03/2001	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021.

Curso	Grau			Vagas anuais Autorizadas	Regime de matrícula	Condição legal	
	Bach	Lic	Tec			Autorização	Reconhecimento
Fisioterapia	x			120	Semestral	CONAS 11/12/2000 CONSUN 29/11/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021.
Medicina	x			94	Semestral	CONSUN 04/06/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 60, de 02/02/2018, publicada no DOU em 05/02/2018
Medicina Veterinária	x			120	Semestral	CONAS 16/03/2001 CONSUN 16/03/2001	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021.
Nutrição	x			120	Semestral	CONAS 10/08/2001 CONSUN 29/11/2002	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109, de 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021

1.10 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERECIDOS E SUA SITUAÇÃO LEGAL

A oferta de vagas, o regime de matrícula e a situação dos cursos de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e à distância, são apresentados detalhados no quadro abaixo.

Cursos de Pós-Graduação do UNIPAC – Campus Barbacena

Nome do Curso	Data da Criação	Modalidade	Turno	Nº total de vagas (anual)	Carga Horária	Status do curso
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	12/08/2021	EAD	INTEGRAL	300	390h	ATIVO
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	12/08/2021	EAD	INTEGRAL	300	390h	ATIVO
GESTÃO ESCOLAR	12/08/2021	EAD	INTEGRAL	50	360h	ATIVO
IMPLANTODONTIA	16/09/2020	PRESENCIAL	INTEGRAL	12	1160h	ATIVO
ORTODONTIA	16/09/2020	PRESENCIAL	INTEGRAL	12	1620h	ATIVO
ENDODONTIA	16/09/2020	PRESENCIAL	INTEGRAL	12	816h	ATIVO
RADIOLOGIA	16/09/2020	PRESENCIAL	INTEGRAL	12	872h	ATIVO
PRÓTESE DENTÁRIA	16/09/2020	PRESENCIAL	INTEGRAL	12	860h	ATIVO
DENTÍSTICA	16/06/2020	PRESENCIAL	INTEGRAL	12	864h	ATIVO
PERIODONTIA	16/09/2020	PRESENCIAL	INTEGRAL	12	860h	ATIVO
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO	09/07/2018	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	400h	ATIVO
PSICOLOGIA CLÍNICA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL	09/07/2018	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	400h	ATIVO
GESTÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS	09/07/2018	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	400h	ATIVO
MBA EM LIDERANÇA, COACHING E PNL	09/07/2018	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	400h	ATIVO
FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	13/12/2013	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	400h	ATIVO
TREINAMENTO DE FORÇA E PERSONAL TRAINER	08/07/2016	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	360h	ATIVO

Nome do Curso	Data da Criação	Modalidade	Turno	Nº total de vagas (anual)	Carga Horária	Status do curso
ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	09/07/2018	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	360h	ATIVO
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	09/07/2018	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	400h	ATIVO
MBA EM AUDITORIA E GESTÃO EM SAÚDE	09/07/2018	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	400h	ATIVO
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	08/07/2016	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	400h	ATIVO
NUTRIÇÃO CLÍNICA	25/01/2023	PRESENCIAL	INTEGRAL	50	360h	ATIVO

1.11 PERFIL DO EGRESSO DA IES

A educação que o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos se propõe a praticar em seus cursos visa formar cidadãos numa perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar:

- ✓ Com conhecimento necessário para trabalhar, tanto individualmente como em equipe;
- ✓ Com conhecimento necessário para trabalhar, tanto individualmente como em equipe;
- ✓ Com elevada consciência política e social;
- ✓ Com conhecimento dos problemas locais, regionais e nacionais;
- ✓ Com entendimento técnico para liderar projetos; e
- ✓ Com sensibilidade para os problemas da humanidade, do ponto de vista ético e moral, orientado para a construção de um mundo socialmente digno.

Assim, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos propõe-se o desafio da formação de profissionais competentes e capazes de sobressair-se diante dos diversos desafios políticos, sociais, culturais ou econômicos.

Desta forma, o perfil do profissional deve adequar-se às necessidades do mercado de trabalho enfatizando as questões éticas, sendo crítico, capaz de contribuir para a transformação da sociedade, voltado para o mercado de trabalho, aliando a competência profissional à competência humana e espiritual para o exercício consciente da cidadania,

ou seja, quer preparar profissionais capacitados para competir no mercado moderno, com responsabilidade, respeito e senso crítico, voltado para o crescimento do ser humano, dentro dos princípios sociais, éticos, solidários e justos.

1.12 QUALIDADE INSTITUCIONAL

Para o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos qualidade institucional é um atributo que se manifesta em toda sua dinâmica processual e nos resultados produzidos, que expressa a consecução, nos graus estabelecidos como desejáveis, da missão da instituição, bem como da observância de seus princípios e diretrizes de ação.

A qualidade, assim entendida, deve estar presente nas atividades-fim que desenvolve - ensino, iniciação científica e extensão, no seu sistema de gestão e nas relações com a comunidade.

Assim, para se buscar no horizonte institucional, objetivos associados à ideia de qualidade, faz-se necessário definir referenciais que norteiem as ações, orientando o seu planejamento e permitindo avaliar resultados.

Com fulcro em proposições da **Declaração Mundial sobre a Educação Superior no século XXI** (UNESCO, 1998), a IES elegeu alguns referenciais que deverão orientar o cumprimento da sua missão nos próximos anos:

- ✓ Respeito à pessoa enquanto indivíduo, cidadão, membro da Instituição e da comunidade externa;
- ✓ Respeito à diversidade de pensamento, assegurando a sua convivência;
- ✓ Convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;
- ✓ Disseminação de todas as formas de conhecimento que a Instituição abriga, democratizando continuamente o acesso ao mesmo;
- ✓ Produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam às demandas sociais;
- ✓ Compromisso com a missão e os objetivos da IES, privilegiando-a em detrimento de interesses

1.13 RELAÇÃO ENTRE AS DEMANDAS REGIONAIS E O CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Na configuração do seu plano de operacionalização, os idealizadores e envolvidos no funcionamento da IES, consideraram todos os dados e conhecimentos acerca da realidade regional e brasileira.

Nesse sentido, a IES se inseriu na região sob uma perspectiva que tem como foco três conceitos básicos:

- ✓ A IES como meio de capacitação técnica e treinamento de profissionais para instituições, empresas e órgãos;
- ✓ A IES como patrimônio público na medida em que desempenha funções de caráter político e ético na formação de cidadãos;
- ✓ A IES como meio para o desenvolvimento econômico, cultural e socioambiental.

No que diz respeito ao primeiro conceito, há que se considerar que o desenvolvimento econômico está atrelado diretamente à oferta de Educação e, em detrimento, da formação de profissionais para atuar no mercado de trabalho em diversas áreas necessárias ao desenvolvimento socioeconômico e dos serviços básicos à população: saúde, educação, justiça etc.

Os dados socioeconômicos da região de inserção da IES demonstram que, mesmo com o grande número de Instituições de Ensino Superior criadas na última década, o problema da qualificação para o mercado de trabalho e a regulação da justiça social persistem, quadro que se agrava ainda mais quando analisa apenas a área da saúde.

Dessa forma, a IES teve em sua gênese o caráter de não se constituir apenas como mais uma IES implantada no Campo das Vertentes, mas como uma IES que tem consciência plena de que seu papel como instituição de ensino superior converge para sua própria consciência de que é preciso melhorar o cenário regional em termos profissionais e sociais para que todos os setores da sociedade e da economia tenham também o desenvolvimento adequado, afinal tudo passa direta ou indiretamente pela Educação.

No que se trata dos futuros cursos planejados para a IES, de diversas áreas do conhecimento, há que sempre se formar profissionais com competências e habilidades necessárias e eficazes para o mercado de trabalho.

Nesse viés, além de considerar os dados estatísticos da demanda da região por determinados profissionais, a continuidade do trabalho de expansão da IES dar-se-á a partir da junção dos atores acadêmicos e os agentes dos órgãos, instituições e empresas, públicas e privadas, implantadas nas cidades de Barbacena, Juiz de Fora e região numa concepção de agenda que realmente seja voltada ao atendimento das suas demandas por mão de obra qualificada e não apenas “formada”.

No que diz respeito ao segundo conceito norteador, há que se considerar que os dados socioestatísticos que foram apontados neste capítulo demonstram que há a necessidade de estabelecimento de novas IES com perspectivas acerca de uma formação ético-política que constitua cidadãos conscientes de seu real papel frente aos anseios sociais.

Afinal, só dessa maneira, como já apontamos anteriormente, será possível inserir socialmente aqueles que vivem à margem da sociedade. Ou seja, trata-se de uma singularidade da IES a expectativa de que tais problemas não pertencem e não terão solução única e exclusiva na vontade e nos anseios das instâncias públicas, mas no movimento de uma nova sociedade frente aos problemas da vida moderna que gerou uma gama de contextos de desigualdade social.

Aliás, diga-se de passagem, o Estado é um dos contextos que mais necessitam de tais perspectivas, pois é um cenário que só é passível de mudança a partir da educação. Da mesma forma, há que se convir a necessária preservação da cultura e do patrimônio ambiental, riquezas que só se preservam mediante a valorização destas em todos os níveis educacionais e o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos tem plena consciência de seu papel no que diz respeito a formar indivíduos capazes de intervir positivamente na preservação da sua própria cultura e patrimônio ambiental.

Nesse mesmo viés social, há que se considerar que a IES através de parcerias com empresas e órgãos públicos, tem como campo prático para as ações extensionistas voltadas à preservação do patrimônio cultural e ambiental as movimentações culturais e patrimônio sócio-histórico do Estado, bem como a expectativa de continuar o seu trabalho de maneira a regular e valorizar o meio ambiente, considerando o homem como parte dele. Afinal, a IES está inserida em uma região de grandes riquezas naturais e tem como um de seus focos a sustentabilidade inserida em seus objetivos institucionais.

No que tange ao terceiro conceito norteador da IES destaque-se que a IES tem um papel preponderante no desenvolvimento socioeconômico regional na medida em que tem

conhecimento acerca da totalidade das suas demandas e necessidades da sua região de inserção. Ou seja, trata-se da relevância do conhecimento da IES acerca da sua própria realidade de inserção e das perspectivas socioeconômicas regionais, o que faz com que a IES tenha como norte uma formação integral do indivíduo, capacitando-o a realizar as funções determinadas ao desenvolvimento regional, sob o âmbito de formar o homem como um ser social e histórico-social; social no sentido de que o sujeito tem a consciência de sua relação com o outro e de sua responsabilidade sobre a construção da sociedade em que se insere, histórico no sentido de ser um indivíduo consciente de seu papel na transformação da sua região, da sua história e de outrem.

Assim, a IES tem plena consciência de que é necessária em sua região, haja vista ela buscar formar um sujeito cidadão no sentido estrito e auxiliar no desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental, o que requer constituir uma identidade do egresso que se estabelece a partir do percurso formativo de uma profissão/área escolhida e de uma mudança de paradigma social centrado na corresponsabilidade.

Essa prática identitária, ao se estabelecer com as perspectivas da cidadania e do constructo social, constitui-se também no âmbito das expectativas mercadológicas, haja vista a IES ter como norte a ideia de que a sociedade contemporânea é produzida a partir da indissociabilidade entre as suas perspectivas constituintes: economia, política, mercado de trabalho, comunicação, interação etc.

Logo, a IES, a partir do diálogo constante com o mercado de trabalho e as demandas sociais, econômicas, ambientais e culturais, procura estabelecer práticas de construção de conhecimentos centradas em formar um profissional que seja um valor para as instituições que necessitam de suas competências e habilidades, e não apenas um sujeito capaz de executar uma determinada tarefa.

Enfim, a região onde se situa a IES, conforme caracterização anteriormente apresentada, é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Assim, o UNIPAC por sua vez, desde sua gênese se dispôs não apenas a atender as demandas da sua região de inserção, mas de ser, principalmente, partícipe de sua história e, portanto, da sua construção.

1.14 FILOSOFIA INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos busca a humanização do ser humano e da sociedade a qual pertence, visando a melhoria da qualidade de vida a partir da sua realidade regional. Em razão desta concepção e compromisso, a IES projeta suas políticas e planos de ação na direção da contextualidade, da função político-social que lhe cabe neste contexto e da contribuição que as ciências e a iniciação científica trazem às instituições, ao sistema produtivo e à própria sociedade. Tais diretrizes e políticas visam também à modernização e à emancipação sociopolítica e cultural da comunidade da região de abrangência da IES, ou seja, nessa expectativa como uma práxis de mudança de realidade para o Ensino Superior.

O projeto acadêmico-científico da IES inspirou-se na dimensão histórica e no dinamismo da sociedade que lhe dá forma e conteúdo. Nesta perspectiva, as ciências e o conhecimento desenvolvidos através do ensino, da iniciação científica e da extensão cumprem a função de mediação dentro e fora da IES, como meios e instrumentos críticos, dinamizadores e fortalecedores dos indivíduos, instituições e segmentos sociais.

A função acadêmico-pedagógica da IES, em cumprimento às suas funções específicas e em atenção ao seu projeto institucional é, portanto, a de intervir produtivamente na sociedade, de forma a potencializar sua capacidade criativa e gerar situações de superação em relação a estágios vigentes, projetos interdisciplinares e à construção de cenários futuros necessários e desejáveis.

Assim, este Projeto tem como norte a marca da participação da comunidade acadêmica e da integração de seus componentes, ou seja, não considerando o trabalho terminado; ao contrário, submetendo-o à avaliação permanente, sempre, com o desenvolvimento regional e global, com o aperfeiçoamento institucional, e coerente com os objetivos da IES.

O ensino, a iniciação científica e a extensão são, portanto, as especificidades da IES que funcionam como meio e instrumentos para cumprimento da finalidade social e pública.

Este Projeto Pedagógico Institucional direciona a Instituição para as seguintes funções político-sociais:

- a) Ser uma Instituição de Ensino Superior aglutinadora das agências sociopolíticas e econômicas, com vistas ao planejamento regional;

- b) Tornar-se uma Instituição de Ensino Superior condutora do processo de desenvolvimento e de crescimento regional, em todos os setores nos quais desenvolvem seus programas;
- c) Exercer uma função crítico-científica da realidade, produzindo alternativas inteligentes e inovadoras; e
- d) Promover a divulgação de seu trabalho e da produção como propostas para revitalização, orientação e promoção das instituições, organizações e comunidades em suas diversas áreas de atuação.

O desenvolvimento destas funções proporciona à IES a efetivação de seus fins e a garantia de que seu projeto institucional e pedagógico tenha relevância, tanto para o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico, quanto para a promoção sociopolítica e cultural das comunidades que compõem a região de abrangência da Instituição.

1.15 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área dos cursos. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária para a criação do sentido e do conhecimento.

O UNIPAC adota ações inovadoras a partir de práticas de estudos com metodologias ativas de aprendizagem e a implementação da sala de aula invertida que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática, plenamente alinhadas ao perfil profissional do egresso do curso.

Em função de sua missão e dos seus objetivos, a IES concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

O processo educativo dos cursos de graduação atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão profissional com:

- a) Sólida formação, técnica e científica;
- b) Compromisso com a ética, estética e princípios democráticos;
- c) Formação humanística;
- d) Responsabilidade social, ambiental e cidadania;
- e) Espírito investigativo e crítico;
- f) Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- g) Disposição para trabalhar coletivamente.

A Instituição elaborou seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI a partir da reflexão, discussão e colaboração de toda a comunidade acadêmica, e assumiu seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabeleça os princípios da identidade institucional e expresse a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

Através de critérios pedagógicos, a política de ensino da IES privilegia a formação por competências e habilidades. Assim, a estrutura e a concepção curricular visam favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investem em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalecem diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica.

Tais aspectos da política institucional são expressos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

1.16 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL

A IES estabeleceu como plano acadêmico o conjunto das atividades de Ensino, Iniciação Científica e Extensão.

A concepção fundamentada na missão, que foca o crescimento socioeconômico e político-cultural no âmbito de sua abrangência, remete a execução de seus programas a uma integração com os diversos espaços sociais que compõem o município do seu entorno e a uma articulação sistemática com instituições e organismos externos com quem está interagindo.

Em função desta concepção e política, a operacionalização do plano acadêmico da IES está a cargo de seus órgãos administrativos-acadêmicos, que desenvolvem os seus projetos de ensino, iniciação científica e extensão.

Para o cumprimento do Projeto Pedagógico Institucional, estabeleceu-se as seguintes linhas básicas de ação:

- desenvolver uma sistemática organizacional que harmonize o funcionamento de todos os órgãos e setores da IES por meio de um mecanismo adequado de interação e comunicação interna e externa;
- viabilizar economicamente a Instituição, sobretudo, para lhe dar efetivas condições para o ensino, a iniciação científica e a pós-graduação;
- articular a interação do ensino, iniciação científica e extensão nas perspectivas dos cursos atuais e dos que venham a ser criados;
- criar condições institucionais para garantir cursos de pós-graduação, com vistas ao aperfeiçoamento, tanto dos seus recursos humanos, como dos profissionais de sua área de abrangência;
- fortalecer sua identidade comunitária, pela interação da Instituição com sua área de influência, principalmente nos campos da cultura, educação, saúde e meio ambiente;
- aprimorar a infraestrutura, para o melhor desenvolvimento dos projetos atuais e a implantação dos projetos previstos;
- aperfeiçoar o espírito participativo dos membros da comunidade acadêmica; efetivar a participação dos membros da comunidade externa na solução dos problemas da IES e dos problemas da própria comunidade.

1.17. PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos desenvolve a educação superior a partir de cursos de graduação nos graus de Licenciatura, Bacharelados e Tecnológicos,

curso de extensão, de Pós-Graduação, na modalidade presencial e EaD, a partir de credenciamento específico.

Na educação superior, o processo pedagógico segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, dá ênfase às temáticas regionais, utilizando, sobretudo, métodos e técnicas que levem à participação do aluno, tais como: resolução de problemas, debates, seminários, simpósios, dinâmica de grupo e iniciação científica.

Os Projetos Pedagógicos sintetizam a estrutura dos cursos nas matrizes curriculares, onde ficam evidenciadas as disciplinas, carga horária, ementas e metodologias para o processo de formação do aluno.

Em cada disciplina são utilizados, na medida do possível, todos os meios de ensino e estímulo à iniciação científica e extensão, promovendo-se assim, na aprendizagem, a indissociável vinculação existente entre produção, disseminação e transmissão do conhecimento, tendo por meta a formação integral e a preparação do aluno para o mercado de trabalho.

Os cursos de graduação da IES são um conjunto de atividades acadêmico-pedagógicas sistematizadas, que visam a determinados objetivos de formação acadêmica ou profissional, estão organizados de forma a que todos os créditos possam ser normalmente obtidos, dentro de um conjunto de períodos letivos, previamente estabelecidos, de acordo com a legislação em vigor.

A IES estabeleceu as diretrizes que norteiam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, entendido como um processo de revitalização dos cursos de graduação a partir de sua permanente avaliação e reconstrução coletiva.

Dessa forma, os cursos de graduação têm uma concepção filosófica, embasada e substanciada no que prevê a missão da IES. A elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação segue diretrizes estabelecidas em resoluções específicas do MEC. A estrutura dos PPCs segue os seguintes princípios:

- I. A concepção filosófica norteadora do processo ensino-aprendizagem do curso, nos seus diversos níveis, apresenta uma concepção de mundo, de sociedade e de homem que se deseja para o egresso.
- II. Definição do perfil profissional, estabelecendo suas habilidades e competências, bem como áreas de atuação;
- III. A composição da matriz curricular deve atender aos seguintes pressupostos:

- a. às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- b. níveis de flexibilização e interdisciplinaridade curricular de acordo com as necessidades do curso;
- c. concepção da relação entre teoria e prática;
- d. identificação de uma concepção pedagógica norteadora;
- e. conceituação das formas de interação entre ensino- iniciação científica - extensão;
- f. uma concepção e uma sistemática de avaliação do processo de ensino e da aprendizagem;
- g. as perspectivas e possibilidades interdisciplinares no planejamento, na seleção e organização dos conteúdos curriculares na Educação.

As matrizes curriculares dos cursos de educação superior oferecidos abrangem uma sequência ordenada de disciplinas, cuja integralização dará direito ao correspondente diploma ou certificado.

A IES caracteriza “disciplina” como o conjunto de estudos e atividades de um campo definido de conhecimento, correspondente a um programa a ser desenvolvido, num período letivo, com determinado número de créditos. As disciplinas do currículo são as fixadas, atendendo às peculiaridades regionais e às necessidades de formação geral, humanística e profissional; observada a legislação vigente.

O currículo dos cursos de graduação tem organização própria, com uma grade seriada para localização do aluno acerca de sua fase no curso, ordenados em fases semestrais com pré-requisitos, quando necessários.

O programa de cada disciplina é elaborado a partir da ementa estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso, sob a forma de plano de ensino pelo professor da disciplina, discutido e aprovado pelo Colegiado competente.

1.18. PARÂMETROS PARA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

A seleção de conteúdo é o resultado de um universo maior de conhecimentos e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a criticidade.

A definição dos conteúdos para elaboração dos currículos desenvolvidos nos diferentes cursos da IES leva em conta a análise da realidade, foco nos aspectos da inserção regional da Instituição e operada com referenciais específicos, tais como:

- ✓ **Socioantropológico**, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo é aplicado. Visam despertar no aluno a consciência para os problemas brasileiros e mundiais, de modo que possa capacitá-los a exercer uma profissão na sociedade com respostas conscientes e livres para a construção de um mundo onde todos tenham oportunidades iguais, onde todos participem na produção consciente do espaço, exercendo a cidadania e, conseqüentemente, a democracia plena;
- ✓ **Psicológico**, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- ✓ **Epistemológico**, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- ✓ **Socioeconômico**, que leva em consideração às necessidades regionais e o desenvolvimento inovador e sustentável necessário à sociedade em que se insere.

Assim, a seleção de conteúdos programáticos e a elaboração dos currículos dos Cursos de Graduação ocorre sob orientação e supervisão do Núcleo Docente Estruturante, que considera as eventuais modificações a serem acrescentadas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos e dentre suas atribuições devem contemplar o estudo e análise aprofundada de novas formas de flexibilização dos diferentes currículos e que atenda à diversidade regional, às exigências legais, bem como, a busca de um pensamento coletivo.

Para tal, os docentes envolvidos no processo devem:

- ✓ Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática.
- ✓ Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida.

- ✓ Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

Para assegurar a qualidade do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades são desenvolvidas:

- ✓ a revisão contínua dos currículos;
- ✓ a atualização permanente de programas, ementas, bibliografias e planos de ensino; a dinamização das atividades práticas de formação profissional; a orientação acadêmica; a ampliação dos recursos de apoio ao ensino; o aperfeiçoamento docente; a qualificação docente; a criação de novos cursos; a elaboração e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos e a autoavaliação constante visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.

Assim, no que concerne a revisão/atualização dos conteúdos e currículos a IES considera o que segue:

- ✓ Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- ✓ Coerência do currículo com o perfil do egresso;
- ✓ Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- ✓ Atendimento as legislações e demais diretrizes emanadas pelo MEC;
- ✓ Adequação da metodologia de ensino à fundamentação teórico-metodológica do curso;
- ✓ Inter-relação e integração entre as disciplinas;
- ✓ Dimensionamento da carga horária das disciplinas;
- ✓ Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas;
- ✓ Adequação, atualização e relevância da bibliografia.

1.19. PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Para o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, o ensino continua sendo uma ação processual, interativa e intencional sistematizada entre professores e alunos, os quais

interagem através dos mais diversificados meios de comunicação disponibilizados na atualidade para a execução das práticas pedagógicas.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são categorias prementes no processo de ensino-aprendizagem para aquisição do conhecimento já produzido, indicando caminhos para produção do novo.

O envolvimento da comunidade tem como propósito identificar e atender suas demandas e necessidades com compromisso de divulgar sua produção científica, o que ocorre pela publicação em meios físicos e digitais, bem como, seminários e palestras. Como resposta ao almejado pela sociedade regional, participa efetivamente com a aplicação destes conhecimentos adquiridos e produzidos nas soluções dos problemas apresentados, bem como, com as iniciativas inovadoras, com seus projetos de ensino-aprendizagem focados no empreendedorismo, na inovação e na sustentabilidade, proporciona o cumprimento de seu efetivo compromisso institucional promovendo o desenvolvimento regional e, conseqüentemente, da sociedade.

Neste contexto, o UNIPAC tem como princípio pedagógico a indissociabilidade do ensino, da iniciação científica e da extensão. Ou seja, norteadas pela sua concepção de ensino, a IES procura em todo seu percurso educativo vincular a tríade do ensino superior ensino- iniciação científica -extensão aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

Ao efetivar estas ações, desenvolve ensino com qualidade, ampliando e melhorando as condições de oferta. Há que se destacar que a vinculação destas ações está diretamente conectada a um corpo docente qualificado, e infraestrutura necessária, o que a IES disponibiliza à comunidade acadêmica e à sociedade.

As políticas de Ensino da IES visam o ensino como forma de inserir o cidadão em um processo em que, ao mesmo tempo em que apreenda as técnicas relativas à profissão escolhida, permita a constituição de uma visão universal da ética, voltando-se para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, além do desenvolvimento de ações afirmativas dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Essa visão holística se dá através de práticas integrativas e inovadoras que posicionam o aluno como centro do processo de aprendizado, discriminadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.20. MOBILIDADE ACADÊMICA E INOVAÇÃO

A Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (Paris, outubro 1998) diz que: “os sistemas de educação superior devem fortalecer sua capacidade de conviver com a incerteza, de mudar e provocar mudança”, acompanhada pela constante expansão e renovação do conhecimento, a ser cada vez mais tratado a partir das formas interdisciplinares e de sua natureza complexa.

O atual cenário impulsiona o futuro das IES com base no fenômeno da globalização, que vem revolucionando todas as políticas governamentais e as faz assumir um viés tendo em vista as influências econômicas e financeiras, principalmente, como as socioculturais e educacionais. Os gestores há muito não podem mais ignorar esta conjuntura, como também as instituições de ensino superior, pela sua natureza, já se encontram no caminho de busca de aperfeiçoamento de sua gestão para interpirem-se no cenário da educação e do conhecimento globalizado.

Assim, torna-se imprescindível que a Instituição mantenha uma visão ampliada e prospectada nos cenários que se apresentam, de forma a proporcionar em seus diversos cursos, uma formação profissional sustentada em diretrizes pedagógicas que favorecem ao futuro egresso as competências necessárias à sua atuação no mercado de trabalho, acompanhadas da capacidade de construir seu perfil ao longo dos anos, por meio da educação continuada.

Para a mobilidade acadêmica, as IES passaram a ofertar (através de editais) inscrições para alunos que gostariam de estudar pelo menos um semestre em outro Estado e/ou outra Instituição.

Não existe uma regra específica, pois cada IES possui seus próprios processos, apesar de serem semelhantes. Na maioria das vezes o aluno aproveita o conteúdo cursado na outra Instituição para com as disciplinas ainda a cursar na sua estrutura curricular.

A mobilidade acadêmica proporciona ao aluno, além do enriquecimento do currículo, uma série de conhecimentos e experiências que não teria estudado na mesma Instituição.

Não distante da perspectiva da Instituição e da mobilidade acadêmica, podemos olhar também para o lado da inovação acadêmica, buscando melhorias no processo contínuo no ensino superior.

Podemos dizer que a educação superior passa por mudanças e é preciso ser repensada. Este repensar deve ser no tocante ao espaço físico, ao ensino atual, o professor deve ser um facilitador, o aluno deverá ter mais autonomia, a inserção das tecnologias e a

gestão devem ser voltadas à inovação, garantindo ao aluno este protagonismo em sua aprendizagem.

As Instituições devem, contudo, diante destas perspectivas, propor projetos, atitudes e tecnologias que farão diferenças significativas no ensino e no aprendizado. Estas transformações não podem ser desordenadas e sem visão de futuro, portando devem ser planejadas e, em cada uma das etapas, avaliá-las para verificar se há benefícios.

É necessário inovar sempre e este foco deve ser o aluno e também o corpo docente. Quando falamos em também ter o foco no corpo docente para utilizar ferramentas tecnológicas e metodologias inovadoras, devemos primeiramente prepará-los para este novo processo.

O processo de inovação acadêmica deve ser na perspectiva das competências, habilidades e atitudes que farão a diferença do nosso egresso diante do mercado de trabalho que, a cada dia, fica mais exigente. Esta exigência se dá nas competências: responsabilidade; pró-atividade; liderança; e capacidade na tomada de decisão.

Neste sentido, não podemos continuar com o mesmo padrão de anos, onde tínhamos a figura do professor, o quadro e o aluno. A internet está em nosso cotidiano e exige mudanças, pois as informações estão nas mãos dos estudantes online e as IES precisam acompanhar esse novo momento.

Precisamos formar professores com conhecimento diversificado e que aplicam essa nova cultura no cotidiano em sala de aula, preparando os alunos para o mercado de trabalho. Com esta mudança podemos transformar o nosso meio acadêmico em um ambiente atrativo aos alunos de forma que estimule a criatividade acadêmica.

Para consolidar e implantar a área de inovação acadêmica, a IES deverá ter: liderança e pessoas comprometidas; políticas institucionais de incentivo e reconhecimento do processo de inovação acadêmica; capacidade de fazer gestão das mudanças culturais; agenda de aprendizado institucional; investimento em processos de inovação; infraestrutura e comunicação.

Dentre os objetivos da mobilidade acadêmica, podemos destacar:

- ✓ Proporcionar experiências de educação para a comunidade em outras IES vivenciando a sua cultura regional;
- ✓ Preparar servidores e acadêmicos para participação em atividades em outras IES;

- ✓ Alcançar excelência nos indicadores de desempenho institucional, estabelecidos pelo SINAES, no que diz respeito à Mobilidade.

1.21 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Centro universitário Presidente Antônio Carlos tem consciência do seu papel no contexto educacional e da presença social que exerce na comunidade onde está inserida, em seu Estado e no seu País. O seu futuro é desenhado tendo por base a interação com a sociedade, responsável pelo alcance dos objetivos institucionais e pela continuidade do interesse público em torno das suas potencialidades. Considerando isso, a instituição promove a integração com a comunidade por meio de suas atividades extensionistas, convênios de estágio, visitas técnicas, projetos, etc.

A IES oferece disciplinas que visam desenvolver o entendimento e a importância da responsabilidade social e da sustentabilidade, como a filosofia, abordando a compreensão do ser humano como pessoa, através da educação ambiental com ensinamentos de estratégias e princípios na elaboração de projetos sustentáveis, através da sociologia tendo o ser humano como um ser social capaz de intervir e transformar a realidade social.

São atividades desenvolvidas para promover essa integração:

Educação Social – Os cursos desta Instituição atuam interdisciplinarmente em instituições regulares de ensino, no setor privado e público, mediante a parcerias e convênios estabelecidos. Parcerias gratificantes que oportunizam a toda comunidade acadêmica maior inserção social na cidade de Barbacena e região.

Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e de Acessibilidade – O Núcleo visa contribuir com alunos e professores, por meio da orientação psicopedagógica, para que o processo ensino aprendizagem transcorra de forma saudável e eficiente. É destinado a toda comunidade acadêmica, tendo como objetivos intervir nas dificuldades de aprendizagem e auxiliar nas questões afetivas e de relacionamento.

Programa de Nivelamento – tem como objetivo reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nos primeiros períodos do curso, ensejando, primeiramente, a adoção de métodos pedagógicos que permitam a reorientação do processo ensino-aprendizagem e o resgate dos conteúdos não assimilados pelo aluno advindo do Ensino Médio, essenciais ao aprendizado acadêmico.

Eventos Científicos, Artísticos e Culturais – consiste na realização de palestras, apresentações artísticas e culturais objetivando enriquecer a formação discente. Tais eventos são preparados previamente pelos coordenadores de cursos, corpo docente e corpo discente. Apresentações de livre escolha dos discentes podem ser propostas, entretanto desenvolvidas sob a supervisão de um professor. Também é possível convidar pessoas da sociedade civil organizada para integrar as apresentações.

Semanas e/ou Jornadas Acadêmicas – Evento realizado semestralmente/anualmente pelos cursos ou intercursos, concebido com base em uma visão educacional de que o ato de educar se concretiza ao despertar no outro a curiosidade e a vontade de seguir em frente, estimulando-o não apenas a buscar por conhecimento, mas também a perseguir a necessária maturidade para o exercício pleno da cidadania.

Mostra Científica – Evento institucional que proporciona à comunidade, em especial aos estudantes, um momento de vivência singular, que transcende a integração de várias áreas, troca de experiências e ampliação de conhecimentos.

Programa de Monitoria – o Programa de Monitoria no UNIPAC Barbacena visa a incorporação do aluno em atividades auxiliares da tarefa docente, oportunizando a consolidação da sua formação acadêmica, a melhoria da qualidade da aprendizagem, a qualificação pessoal do discente, o desenvolvimento de habilidades relativas à carreira docente e a integração ativa entre docentes e alunos.

Programa de Iniciação Científica – o programa de iniciação científica visa estimular nos estudantes o interesse pela pesquisa e pela complementação da sua formação acadêmica através da participação em projetos de Iniciação Científica e grupos de estudos. Nesse sentido, com o objetivo de cumprir uma das suas funções primordiais, que é a construção do conhecimento, o UNIPAC Barbacena investe no Programa de Bolsas Iniciação Científica (PROBIC) para alunos e professores orientadores e em grupos de estudos, como o Programa de Criação de Grupos de Estudos e Pesquisa (GEP).

Clínica Veterinária – a Clínica Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena possui uma infraestrutura para realização de atendimentos veterinários aos animais pertencentes à população de Barbacena e região. Tem como objetivo principal proporcionar ambiente adequado ao aprendizado do aluno relativo a pequenos e grandes animais em relação à clínica, à cirurgia, ao diagnóstico por imagem (raio-x e ultrassonografia) e ainda contém os Laboratórios de Clínica Veterinária e Análises

Clínicas Laboratoriais. A Clínica Veterinária realiza atendimentos à comunidade e permite um ambiente de estágio supervisionado e vivência curricular aos alunos do curso.

Projeto Abraça UNIPAC – realizado ao final do ano, direcionado também a alunos do Ensino Médio, onde Coordenadores e Professores fazem um debate com os participantes acerca de como o estudo tem poder transformador na vida de todos, bem como as relações e oportunidades que são criadas em um ambiente acadêmico e, na sequência, são apresentados os cursos oferecidos pela IES, mostrando o perfil do egresso e o mercado de trabalho, entre outras informações.

UNIPAC na Praça – referem-se a ações sociais itinerantes que acontecem nos bairros da cidade e região, através de atividades desenvolvidas pelos diversos cursos, com atendimento direto à população carente por meio das especialidades de cada um daqueles segmentos.

Projeto Aliviar – é um Projeto de Extensão do UNIPAC Barbacena, coordenado pelo curso de Fisioterapia e Psicologia visa proteger e preservar a saúde mental, emocional e física dos funcionários do UNIPAC Barbacena, desenvolvendo ações para proporcionar aos funcionários uma melhoria da qualidade de vida em seu ambiente de trabalho. A proposta é a adoção de práticas sistemáticas para a promoção da saúde e do bem-estar dos professores e funcionários.

Roda de Conversa – que busca criar um espaço de escuta coletiva atenta e de divulgação de informações sobre organização de rotina e estudos para os alunos da IES.

Clínica Escola “Vera Tamm de Andrada” – faz parte do programa de responsabilidade social da instituição, e foi criada para os acadêmicos desenvolverem atividades educativas e práticas em 2002, ofertando à comunidade assistências na atenção básica e secundária em saúde. Atualmente, os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia agregam-se a este programa juntamente com os projetos nela desenvolvidos. Cada setor foi cuidadosamente planejado, dispondo de equipamentos diversificados e de tecnologia para avaliação, diagnósticos e protocolos de tratamento, garantindo qualidade no atendimento. A Clínica Escola com a finalidade de atender crianças, adultos e idosos de Barbacena e região, prioritariamente de baixa renda, também aos funcionários e acadêmicos da instituição, dando apoio à comunidade e ao Sistema Único de Saúde (SUS) de Barbacena e região.

Sala de Empregabilidade – busca viabilizar um canal entre: as oportunidades, seja de emprego (estágio, concurso e vagas de emprego) e/ou de desenvolvimento (cursos, eventos, dicas, entre outros) aos alunos, egressos e comunidade de modo geral.

Estágio curricular e extracurricular – Celebração de Convênios de Estágio e parcerias com empresas públicas e privadas das cidades no entorno. A difusão do conhecimento e o ambiente acadêmico produz, a cada dia, mudanças significativas na forma de vida das pessoas, gerando empregos diretos e indiretos, movimentando o comércio local e fazendo girar a rodada economia. Todos esses fatores geram nas pessoas melhor expectativa de trabalho e de melhoria na qualidade de vida. Desta forma, a IES se integra à comunidade e promove, por meio de suas ações, a inclusão social.

Responsabilidade Social – o UNIPAC Barbacena se orgulha de há mais de 18 anos participar ativamente da Campanha de Responsabilidade Social promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e a cada ano busca reafirmar sua forte atuação no compromisso de ser uma instituição de ensino servidora as demandas sociais. As campanhas de responsabilidade social das IES particulares, são um exemplo do trabalho social desenvolvido ao longo do curso, assim como as atividades de extensão. Seguem atividades desenvolvidas:

- ✓ Campanha de responsabilidade social das IES particulares 2019: “Ações educativas multidisciplinares de Prevenção e tratamento de alterações da cavidade oral e hidratação de idosas institucionalizadas”.
- ✓ Campanha de Responsabilidade Social 2020: “Projeto – Educação para a Vida, Saúde, Educação e Cultura para Todos”.
- ✓ Responsabilidade Social 2021: “Doação de órgãos e sangue”.
- ✓ Responsabilidade Social 2022: “3º Passeio Ciclístico Amigos do Peito Prevenção é Saúde”; “UNIPAC Em Movimento Lazer e Promoção à Saúde”; “Contando e Encantando: Novos Leitores Formando!”; e “Cuida de mim enquanto eu estiver passando: assistência à saúde de crianças e adolescentes em acolhimento”.
- ✓ Responsabilidade Social 2023: “Superendividamento financeiro”; “Desenvolvimento de Websites para instituições sem fins lucrativos”; “Orientação Nutricional através de um Podcast e Programa nas Rádios 93 FM, Correio da Serra FM e Campos de Minas FM”; “Manejo de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Condição de Inclusão Escolar”; “Saúde Física e Emocional” Escola Estadual Amílcar Savassi”; e “Ação social – Lar Frederico Ozanam”.

Ressalva-se ainda, no que tange a Responsabilidade Social, o UNIPAC Barbacena se orgulha de participar ativamente da Campanha de Responsabilidade Social promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) desde o ano de 2005 e a cada ano busca reafirmar sua forte atuação no compromisso de ser uma instituição de ensino servidora às demandas sociais.

1.22 AÇÕES E PROGRAMAS QUE CONCRETIZEM A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O Centro Universitário desenvolve atividades voltadas à preservação da memória e do patrimônio cultural do município de Barbacena, especialmente, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Dentre as atividades desenvolvidas destacamos: **desenvolvimento de portal com informações virtuais de locais turísticos das cidades de Barbacena e região, realização de seminários e palestras envolvendo a temática da preservação da memória e do patrimônio cultural, sensibilizando os envolvidos para a referida questão.**

1.23 AÇÕES E PROGRAMAS PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A preocupação com o meio ambiente é uma constante no UNIPAC Barbacena e está prevista na Política Nacional do Meio Ambiente, instituída pela Lei Federal 6.938/81. Com esta Lei a proteção ambiental deixa de ser considerada responsabilidade exclusiva dos órgãos oficiais de meio ambiente e passa a ser compartilhada por todos os demais setores da sociedade. A incorporação do conceito de responsabilidade social na gestão e no gerenciamento das empresas tem multiplicado a demanda por profissionais qualificados para atuar na área de gestão ambiental.

Para fazer frente a essa demanda, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena forma profissionais com senso de administração e conhecimentos voltados para o equilíbrio do meio ambiente e da boa qualidade de vida no planeta, bem como desenvolve atividades de extensão com esse intuito. A IES busca integrar as Diretrizes Curriculares com as políticas relacionadas com a preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e intercâmbio de conhecimentos através de diversos projetos.

O Centro Universitário, por meio de seus cursos, participa ativamente de inúmeras iniciativas dos setores público e privado, relacionadas às ações de preservação do meio ambiente no município. Dentre as atividades desenvolvidas podemos destacar: Debate e discussão da temática ambiental, no cotidiano das disciplinas, estando previsto nas unidades trabalhadas e ementário de determinadas disciplinas; Realização de Visitas Técnicas; Eventos e Palestras; Desenvolvimento de atividades com temas ambientais diversificados, envolvendo a comunidade e rede de ensino pública e privada do município; Dia Mundial do Meio Ambiente: evento realizado todo ano em comemoração ao dia Mundial do Meio Ambiente através de palestras, seminários ou mesas redondas com renomados profissionais da área ambiental que atuam na região.

1.24 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPC

Durante o processo de construção do presente Projeto Pedagógico foram observados todos os ditames legais, em especial, as características locais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Curricularização da Extensão, a Legislação referente à Educação para os Direitos Humanos, Gestão Ambiental, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direito das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista e Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O PPC foi construído de forma coletiva, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante, com participação de docentes do curso, sendo o mesmo, posteriormente, validado pelo Colegiado.

Dados Gerais do Curso

2



UNIPAC

2. DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 O Curso

Nome do Curso: Enfermagem (Bacharelado)

Modalidade: Presencial

Situação Legal: Em atividade. Reconhecido através do Decreto do dia 29/09/2005, publicado no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais em 30/09/2005. Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109 de 04 de fevereiro de 2021.

Carga horária total: 4000 horas

Forma de Ingresso: Processo Seletivo, ENEM, Transferência Externa, Reopção de Curso e Obtenção de Novo Título

Vagas anuais autorizadas: 100

Turno de Funcionamento: noturno, sendo que a oferta de práticas multidisciplinares, estágios e atividades de extensão ocorre em períodos matutino e vespertino.

Regime: seriado semestral

Local de oferta: Rodovia MG 338, Km 12, Colônia Rodrigo Silva - Barbacena - MG / CEP: 36.201-143

Período mínimo de integralização do curso: 5 anos (10 semestres)

Período máximo de integralização do curso: 7,5 anos (15 semestres)

Coordenação do Curso: Renilza Aparecida do Nascimento Cabral

Titulação: Especialista

Telefone: 32 3339-4900

E-mail: renilzacabral@unipac.br

2.2 CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS E POLÍTICAS DE ENSINO

2.2.1 Concepções Filosóficas

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos tem sua filosofia institucional alicerçada:

- I. na igualdade entre homens e mulheres, independentemente de nacionalidade, raça ou credo;
- II. no respeito aos direitos humanos e, entre eles, o direito à educação e à formação profissional e acesso às conquistas do saber tecnológico, científico e filosófico;
- III. nos princípios de liberdade, de solidariedade humana e na realização dos valores cristãos;
- IV. na educação integral da pessoa humana e na sua capacitação para as atividades ocupacionais;
- V. nos valores da democracia, no Estado de Direito daí decorrente e na Constituição da República;
- VI. na proteção do meio ambiente; e
- VII. no amparo social aos mais carentes e no reconhecimento dos seus direitos.

2.2.2 Políticas de Ensino

As Políticas de Ensino de Graduação representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação. Estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, Regimento Geral, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, a todos os envolvidos, uma educação de qualidade.

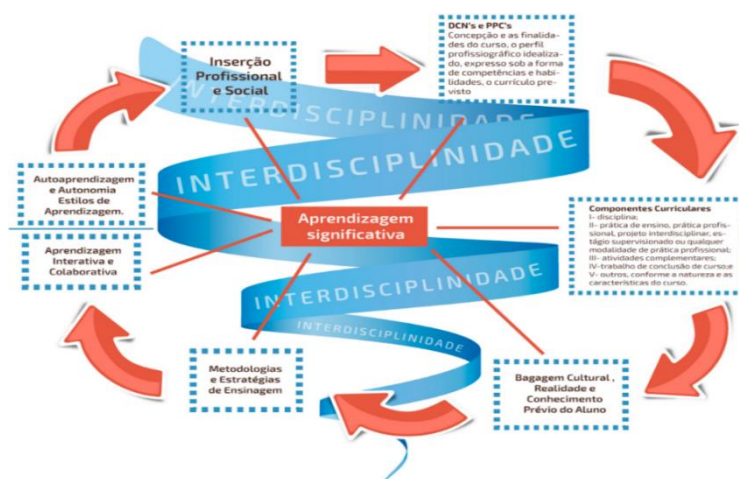
Para atender à sua missão, aos princípios e às diretrizes definidas em seus documentos institucionais, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) oferece cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de cursos de extensão, tendo sua política de ensino apoiada nos seguintes referenciais:

Autoaprendizagem: o UNIPAC conta com uma sala de aprendizagem ativa dotada de equipamentos de informática e multimídia. A oferta do conteúdo nas disciplinas semipresenciais é feita no Learning Management System - LMS, enquanto a resolução dos problemas e exercícios é feita em sala de aula, caracterizando, desta forma, o verdadeiro conceito de sala de aula invertida. Além disso, os discentes que não estejam familiarizados com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA contam com o auxílio dos setores de suporte técnico e acadêmico, bem como da coordenação do curso, para que o acesso e utilização das ferramentas sejam facilitados e adequados. A Instituição incentiva os

professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, como o “*Peer Instruction*” e “*Flipped Classroom*”, de tal forma que o aluno passa de agente passivo do processo à protagonista da aprendizagem no processo de interação, na qual o professor é um facilitador do processo de construção do conhecimento. O Plano de Aprendizagem dos Componentes Curriculares, com os conteúdos conceituais, é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor indica em seu planejamento as estratégias de ensinagem¹ que buscam favorecer a autoaprendizagem. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso são desenvolvidos nos estudos de caso, estágios, atividades complementares, bem como em outras atividades.

Aprendizagem Significativa: os projetos pedagógicos e as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidos ancorados na perspectiva do desenvolvimento da aprendizagem significativa pelo aluno. O conhecimento prévio trazido pelo aluno deve interagir com o novo conhecimento de forma a produzir mudanças significativas na estrutura cognitiva existente ocasionando a aprendizagem significativa. Segundo Ausubel *et all* (1980, p.34), citado por SILVA, S. de C. R. da; SCHIRLO, A. C. (2014, p.42), “a aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados e os novos significados, por sua vez, são produtos da aprendizagem significativa”. Esta abordagem da aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática; para a integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade; e inserção dos alunos em contextos da realidade profissional.

Aprendizagem Ativa



¹ Termo ado professor e al graduação

1, sendo a parceria entre aluno durante o cursar da

Incentivo ao Empreendedorismo: o empreendedorismo é entendido como uma atitude transformadora diante de oportunidades empresariais, culturais ou sociais. Como forma de incentivo e desenvolvimento do espírito empreendedor nos alunos a disciplina Empreendedorismo é ofertada em todos os cursos de graduação do campus Barbacena. A atitude empreendedora é um importante componente e diferencial tanto para o profissional que pretende ter o seu próprio negócio, como para aquele que vai atuar como funcionário.

Educação Virtual: é um instrumento metodológico de flexibilização e de modernização que possibilita uma maior interação entre os alunos e professores. O UNIPAC, desde 2010, vem inserindo disciplinas on-line nos cursos presenciais. São previstos para essas disciplinas encontros presenciais entre alunos e professores para esclarecimentos de quaisquer dúvidas que possam surgir durante o processo de construção do conhecimento aliado à tecnologia. O UNIPAC conta um Núcleo de Estudos On-line (NEO) que é responsável pela orientação e funcionamento das disciplinas on-line (semipresenciais) e também pelos cursos em EaD. Visando a melhoria da qualidade do processo de oferta da modalidade semipresencial, a instituição promove ações de capacitação em relação ao uso do ambiente virtual de aprendizagem e à formação pedagógica dos professores.

Inserção social: os projetos pedagógicos do UNIPAC contemplam processos de aprendizagem que estimulam a compreensão da sociedade e da cultura, bem como a busca de soluções para os principais problemas socioambientais contemporâneos, por meio de ações participativas. A formação ética e o exercício da cidadania e da responsabilidade social são valorizados em todas as modalidades de ensino.

Responsabilidade Social e Sustentabilidade: os projetos pedagógicos dos cursos de graduação estimulam a capacidade de promover transformações duradouras que conciliem o bem-estar social, a viabilidade econômica e a conservação ambiental. Esses quesitos integram os componentes curriculares dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

O PDI do UNIPAC prevê a oferta de educação integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetivando garantir ao aluno o direito ao

permanente desenvolvimento de competências para a vida social e produtiva. Os projetos pedagógicos dos cursos – PPC's de graduação levam em consideração as competências e habilidades, específicas e por área, e as bases tecnológicas e científicas a serem desenvolvidas.

Necessário se faz a consolidação de mecanismos permanentes de acompanhamento do egresso, bem como de avaliação da demanda do mercado de trabalho visando à utilização dos resultados como ferramenta de retroalimentação dos PPC's da instituição.

No que tange à qualidade do corpo docente, a titulação e experiência profissional são requisitos fundamentais, face às características da modalidade de graduação. A Instituição objetiva, de forma contínua, capacitar seus docentes, buscando maior nível de titulação e de qualificação, criando mecanismos em seu Plano de Carreira Docente que motivem a permanência e o comprometimento dos seus professores com a Instituição.

Portanto, a formação de um profissional competente representa um conjunto de fatores internos e externos, assim, as políticas de ensino devem ser percebidas, não apenas como atividade fim da IES, mas, sobretudo como meio de se implementar o desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural.

2.3 CONTEXTO EDUCACIONAL: CONCEPÇÃO GERAL DO CURSO EM RELAÇÃO ÀS DEMANDAS EFETIVAS DE NATUREZA ECONÔMICA, SOCIAL, CULTURAL, POLÍTICA E AMBIENTAL

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Campus Barbacena está localizado em um espaço privilegiado e sua infraestrutura propicia excelentes condições ao ensino e à aprendizagem. Além disso, o UNIPAC conta, atualmente, com um corpo de profissionais qualificados. Assim pode-se dizer que o Campus é considerado referência em ensino, pesquisa e extensão para a cidade de Barbacena, para a região e para o Estado de Minas Gerais, cumprindo assim seu compromisso com a livre produção e disseminação do conhecimento.

A IES se situa em uma das mais vigorosas regiões brasileiras – região Sudeste. O Estado de Minas Gerais, um dos maiores e mais importantes Estados brasileiros, tem características singulares, pelo seu potencial econômico, pelas suas tradições, pela cultura regional, por sua importância política, pela sua estrutura educacional e, sobretudo, por sua

gente. A inserção de Minas Gerais na região Sudeste do País, com extensas linhas fronteiriças com outros Estados líderes que têm alavancado o processo de desenvolvimento nacional, confere ao Estado a responsabilidade de buscar seu crescimento e afirmar seus valores, preparando seus quadros e instituições para as novas matrizes do desenvolvimento mundial. O Estado tem um número expressivo de municípios (854), com os quais distribui as responsabilidades sócio-econômico-político-administrativas. A mesorregião “Campo das Vertentes” integrada pelas microrregiões de Barbacena, São João Del Rei e Lavras possui uma população estimada em seiscentos mil habitantes, cuja produção econômica é baseada nas atividades agropastoris (policultura de frutas, legumes, hortaliças, café, milho, forragens, flores, criação de gado leiteiro, suíno e aves), agroindústria (laticínios, frigoríficos), além de mineração do calcário e indústrias de base (cimento e agregados, siderurgia e materiais cerâmicos).

Esta região está inserida em localização geográfica estratégica, sendo cortada por importantes rodovias federais (BR’s 040, 381 e 265), ferrovia e dotada de aeroportos civil e militar (base da aeronáutica localizada em Barbacena). É servida por gasodutos e oleodutos da Petrobrás. Isto proporciona ao Campo das Vertentes ligação direta com as regiões mais desenvolvidas do país – o Eixo Rio de Janeiro - São Paulo – Belo Horizonte. As cidades-polo da região possuem boa estrutura de serviços (comércio variado, serviços de saúde e ensino, transportes e telecomunicações) e forte apelo histórico-cultural (existência de relevante patrimônio arquitetônico dos séculos XVIII e XIX, ligados ao estilo colonial mineiro).

Barbacena tem população estimada pelo IBGE, em 2021, de 139.061 habitantes e destaca-se como centro de ensino, com expressiva influência regional, tendo também um comércio diversificado. O Município fica na Serra da Mantiqueira e dista 169 quilômetros da capital do estado, Belo Horizonte. Com 759,186 quilômetros quadrados, possui parque de exposições e um aeroporto com aeroclube. É sede do Nono Batalhão de Polícia Militar, da 13ª Região da Polícia Militar de Minas Gerais e da 3ª Superintendência Regional de Ensino. Abriga estabelecimentos de ensino como a Escola Preparatória de Cadetes do Ar, o Instituto Federal do Sudeste de Minas - Barbacena, a Escola de Hotelaria do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, a Universidade do Estado de Minas Gerais, além de escolas de ensino fundamental e médio da rede pública e privada, dentre elas a rede Salesiana de Escolas e Educação Vicentina. A cidade possui uma base educacional sólida, contando com mais de 25.000 matrículas na

educação básica, junto às redes privada e pública; escolas de ensino técnico e profissionalizante. Como polo regional, Barbacena catalisa e referencia o desenvolvimento da microrregião e isso se constata no elevado número de alunos advindos de municípios limítrofes, que buscam na cidade realizar um curso superior.

Nesse contexto, o Curso de Enfermagem foi criado com o propósito de atender à demanda regional por formação de profissionais qualificados na área da saúde, comprometidos com o cuidado humanizado e com a transformação social por meio do conhecimento científico. Desde sua aprovação em 10 de agosto de 2001 e autorização oficial em ato de publicação em 29 de setembro de 2005, o curso vem consolidando uma trajetória marcada pela excelência no ensino, pela inovação nas práticas formativas e pela contribuição significativa à sociedade por meio da formação de enfermeiros capacitados e conscientes de seu papel social. O curso está organizado com base na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Enfermagem, visando formar profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.

A instalação do Campus Barbacena, permite o fácil acesso dos estudantes não só de Barbacena, mas, também de municípios e cidades vizinhas. O curso é o único presencial ofertado no município e região e consegue atender as demandas com relação a formação deste profissional para atender um mercado que encontra-se em crescimento exponencial. A oferta do Curso no UNIPAC possibilita à Barbacena, cidades vizinhas e municípios a oportunidade de realização profissional e mudanças sociais e éticas, além de melhora na qualidade de vida da população, uma vez que o curso consegue formar pessoas que notoriamente se destacam no mercado de trabalho, atendimento pré-hospitalar, clínicas particulares e atendimento autônomo especializado em consultórios e em home care.

Ao longo de mais de duas décadas de atuação, o Curso de Enfermagem do UNIPAC já graduou aproximadamente 30 (trinta) turmas, formando profissionais que atuam com destaque em instituições públicas e privadas, nas esferas primária, secundária e terciária de atenção à saúde, desempenhando funções assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa.

De acordo com dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) , o Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG) conta, atualmente, em 2025, com 68.832 enfermeiros com inscrição ativa, o que representa 8,61% do total de enfermeiros

inscritos no Brasil. Os profissionais formados pelo Curso de Enfermagem do UNIPAC contribuem significativamente para que Minas Gerais ocupe o terceiro lugar no ranking nacional de quantitativo de enfermeiros inscritos nos conselhos regionais, ficando atrás apenas dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A proposta pedagógica do curso baseia-se em uma formação generalista, humanista e reflexiva, que integra o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando ao acadêmico o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e relacionais necessárias ao exercício profissional nos diferentes contextos da saúde. Os estudantes vivenciam experiências práticas em unidades básicas de saúde, hospitais, clínicas e instituições de longa permanência, além de participarem de projetos de extensão e ações comunitárias que fortalecem o vínculo com a realidade social e aprimoram o olhar voltado ao cuidado integral.

A saúde é de relevância pública e dessa forma a formação profissional deve ser pautada no desenvolvimento de competências profissionais a partir da mobilização de conhecimentos, saberes, habilidades e atitudes que resultem numa atuação profissional profícua e de excelência. Reconhecido pela qualidade de seu corpo docente e pela estrutura que estimula a vivência prática desde os períodos iniciais, o curso reafirma, a cada ano, o compromisso do UNIPAC com a formação de enfermeiros competentes, éticos e comprometidos com o cuidado humanizado, com as questões sociais, culturais, políticas e ambientais.

Nesse contexto, o curso procura atender às expectativas da comunidade local e regional, no que diz respeito à atenção em saúde e intervenção social, com ênfase no cuidado de Enfermagem a indivíduos, família e coletividade, dotado de competências técnica, pedagógica, científica, política, habilidades específicas e valores éticos.

O curso reconhece que o processo saúde-doença é influenciado por determinantes sociais e que o enfermeiro tem papel fundamental na promoção da equidade e da justiça social. Nesse sentido, sua concepção formativa orienta-se pela responsabilidade social, buscando formar profissionais críticos, éticos e comprometidos com as necessidades da comunidade, capazes de identificar vulnerabilidades, propor intervenções e atuar de forma transformadora nos diversos contextos sociais. Assim, o curso reafirma seu compromisso com a formação de enfermeiros cidadãos, que contribuem para a redução das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais saudável e inclusiva.

Nas questões ambientais, o curso compreende que as mesmas estão intrinsecamente relacionadas à saúde humana e coletiva, reconhecendo que os impactos ambientais influenciam diretamente a qualidade de vida das populações e no processo saúde-doença. Nesse sentido, o curso adota uma concepção formativa integrada e sustentável, alinhada às demandas ambientais locais, regionais e globais, promove uma visão ampliada de cuidado, estimula a atuação profissional crítica, reflexiva e comprometida com a preservação ambiental, a utilização racional dos recursos naturais, a promoção de práticas sustentáveis nos serviços de saúde, incentiva ações voltadas à educação ambiental, ao gerenciamento adequado de resíduos, à prevenção de agravos relacionados à poluição e saneamento e ao fortalecimento de políticas públicas de sustentabilidade.

Assim, a concepção pedagógica do Curso de Enfermagem reafirma o compromisso institucional com a formação de profissionais socialmente responsáveis, capazes de atuar de maneira ética e sustentável, contribuindo para a construção de ambientes saudáveis e equilibrados e para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Em relação às demandas culturais, o Curso de Enfermagem reconhece que o cuidado em saúde é um fenômeno profundamente influenciado pelos valores, crenças, costumes e práticas culturais das pessoas, famílias e comunidades. Assim, sua concepção formativa está alicerçada na compreensão de que o enfermeiro deve ser um profissional sensível à diversidade cultural, capaz de oferecer uma assistência que respeite as diferenças e promova a equidade.

Os resultados comprovam que o UNIPAC propicia um ensino de qualidade, formando profissionais capazes de responder às especificidades locais e regionais de saúde. Através de processos sistematizados e planejados com a utilização de tecnologias inovadoras, fomentando a pesquisa e extensão, coloca no mercado profissionais competentes com espírito crítico e empreendedor, motivados e preparados para assistir, gerenciar, coordenar e trabalhar em equipe, sintonizados com os problemas da área da saúde e do bem estar social, otimizando a resolução das demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) em Barbacena e região.

A partir das especificidades locais e regionais, a atualização do projeto pedagógico de curso visa acompanhar e atender as necessidades do mercado de trabalho, tendo o aluno como sujeito central de todo o processo. O propósito é a formação de um profissional da Saúde que possa contribuir de forma generalista, humanística, crítica e

reflexiva com o desenvolvimento da área de Saúde no município, região e em todo território nacional. O Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem tem a participação efetiva nesse processo de planejar, avaliar ou executar o Projeto Pedagógico do Curso, que vai muito além de uma estratégia didática ou de uma simples articulação espontânea. Uma proposta autenticamente pedagógica deve fundamentar-se sobre um estofo filosófico, ideológico, pedagógico e epistemológico.

Em sua dimensão filosófica, o Projeto Pedagógico do Curso deve promover a conscientização do indivíduo, ampliando sua visão crítica da realidade, de modo a torná-lo um ser capaz de usar suas capacidades intelectuais, psicomotoras e afetivas em prol da transformação das estruturas sociais.

A dimensão ideológica do Projeto fundamenta-se na ideia da relação de participação na qual cada indivíduo se afirma por meio de sua relação com os outros. Longe do individualismo autoritário e empobrecedor do processo educacional, o sujeito pautará suas ações a partir da participação coletiva. Refletir e questionar a unicidade de pensamento lembra-nos, portanto, que o trabalho pedagógico também se desenvolve na medida em que os sujeitos, juntos, discutem e enfrentam problemas comuns.

O caráter epistemológico também fundamenta a dimensão pedagógica, pois o conhecimento não se resume na transmissão de conceitos abstratos a partir de intuições de indivíduos isolados. O processo de transmissão de conhecimento deve ser revisto e discutido, haja vista que ele não é um processo de mão única que parte do professor para o aluno, ele é mais complexo e envolve a disponibilidade de uma série de recursos, entre eles, o da criticidade respaldada por um pensamento científico coerente e qualificado que, obviamente, envolve a práxis social de alunos e professores.

É de fundamental importância também que o trabalho pedagógico preocupe-se com a qualidade de ensino, procurando concebê-la como oriunda das relações que a escola mantém com as pessoas, com as instituições e com a comunidade. Ao conceber a qualidade de ensino da maneira acima delineada, a escola passa a perceber os indivíduos como sujeitos sociais atuantes, dando-lhes oportunidades de apropriar-se dos conhecimentos humanos e técnicos historicamente produzidos e contribuindo para sua inserção crítica no contexto das relações sociais.

Nesse contexto, a academia é compreendida como um espaço dinâmico de construção e socialização do conhecimento, e não como mero ambiente de reprodução de saberes. Assim, o fortalecimento de práticas coletivas, participativas e democráticas de

gestão torna-se essencial, afastando modelos centralizadores e autoritários. Nessa perspectiva, o Curso de Enfermagem tem como propósito desenvolver competências e habilidades gerais e específicas, integradas ao processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a articulação entre teoria e prática e promovendo uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade do cuidado em saúde.

Espelhando-se nesses princípios, o Projeto Pedagógico do Curso deve conceber a prática educativa como um processo contínuo de verificação dos objetivos por meio das metodologias e atividades propostas. A avaliação deverá ser formativa e promover o crescimento da consciência do aluno acerca de seu trabalho no contexto escolar. Quanto mais criticamente a escola consegue avaliar seu processo, mais democrática e eficiente tornará sua prática.

Formar cidadãos críticos não é somente conscientizar indivíduos acerca de seus direitos, é, acima de tudo, oferecer-lhes novas formas de sociabilidade. Nesse contexto, a escola se instaura como instância social mediadora e articuladora de projetos que visem à consolidação da cidadania por meio de participação democrática. Somente um aprendizado crítico e articulado com as necessidades sociais do sujeito pode conduzi-lo à sua plena realização.

Nessa concepção, a formação dos profissionais de enfermagem visa formar profissionais integrais, com visão crítica para voltarem sua atenção às necessidades de saúde da comunidade e realizarem transformações. Tais transformações demandam a formação de profissionais com capacidade de fazer diagnósticos, solucionar problemas, tomar decisões, intervir no processo de trabalho, trabalhar em equipe, auto organizar-se e de enfrentar situações em constante mudança.

É importante ressaltar que o incentivo a especialização acontece durante toda a formação e após a conclusão do curso, muitos egressos são aprovados nos programas de Residência Multiprofissional. Há de se destacar ainda, os enfermeiros egressos mestres que se destacam na pesquisa e produção de conhecimento, contribuindo para a transformação social baseada em evidências científicas.

2.4 POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NO MERCADO

Seguindo sua missão, a IES busca formar profissionais com as competências necessárias para se inserirem não apenas no mercado local e regional, mas também no mercado nacional e mundial.

O campo de atuação do enfermeiro é bastante diversificado, permitindo sua inserção em diferentes contextos de atenção à saúde, educação e comunicação. A cidade de Barbacena, localizada na Zona da Mata Mineira e os municípios que fazem fronteira com o município apresentam oportunidades e um perfil significativo para profissionais da saúde. Dispõem de uma extensa rede de atenção à saúde, pública e privada, nos níveis primário, secundário e terciário, onde a presença do enfermeiro é determinante e indispensável para a oferta de um cuidado integral, efetivo e de qualidade.

A empregabilidade dos egressos é factível e notória. No município existem enfermeiros atuando em cargos de coordenação, gerência, supervisão, responsabilidade técnica, assistência e auditoria, nos Hospitais Ibiapaba, Hospital Policlínica e Maternidade de Barbacena – IMAIP, Hospital Regional de Barbacena Dr José Américo – HRBJA/Rede FHEMIG, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena – CHPB/Rede FHEMIG, Clínica Mantiqueira, Hospital Xavier, Santa Casa de Misericórdia de Barbacena, Hospital Militar da Escola Preparatória de Cadetes para o Ar – EPCAR, Hospital São Francisco, Unidades Básicas de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Barbacena, Superintendência Regional de Saúde – SRS, Centro de Apoio Psicossocial – CAPS (CAPS II, CAPS I – infanto-juvenil, CAPS AD – álcool e drogas, Vigilância Epidemiológica, Coordenação da Atenção Primária à Saúde, Serviço de Hemodiálise Pró-Renal, Serviço de Hemodinâmica, Centro de Especialidades Médicas – CAM, Centro Ambulatorial Dr Agostinho Paolucci – CAM – Hospital Escola, MedsCan - Serviço de diagnóstico por Imagem, Clínica de Vacinas do Laboratório São Lucas, Clínicas de Segurança e Medicina do Trabalho, Consórcio Intermunicipal de Saúde da Rede de Urgência Centro SUL - CISRU/SAMU, Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA, Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE), Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST) e diversas Instituições de Longa Permanência para idosos - ILPI e Residências geriátricas.

Além dos setores de saúde, registra-se a atuação de egressos na docência e coordenação de cursos em Escolas Técnicas que ofertam curso técnico de Enfermagem e no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC. Outros encontram-se atuando de forma autônoma em consultórios de Enfermagem, atendimento *Home Care* e atendimento obstétrico como a Gestar, que presta assistência obstétrica individualizada a

parturiente no período periparto e a Cicatrizar, especializada em tratamento de feridas e curativos no consultório de enfermagem e em domicílio.

Nesse contexto, o Enfermeiro habilitado pelo Curso de Enfermagem do UNIPAC - campus Barbacena poderá atuar:

- Em atividades de política e planejamento em saúde;
- Em Educação em Saúde;
- Na atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades

em todos os ciclos evolutivos;

- No processo de formação de recursos humanos;
- Em estudo, planejamento, projeto e especificação;
- Em estudo de viabilidade técnico-econômica e elaboração de orçamento;
- Em assessoria e auditoria;
- Em consultoria e emissão de parecer técnico sobre matéria de enfermagem;
- Organização, gerenciamento e coordenação dos serviços de enfermagem;
- Na assistência de baixa, média e alta complexidade;
- Em consultas de enfermagem e sistematização da assistência;
- Na execução de procedimentos privativos do enfermeiro;
- Na supervisão e orientação técnica;
- Na padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Em estudos, pesquisa e produção técnica especializada.

De modo geral, o curso de graduação em Enfermagem deve possibilitar a formação de um profissional capaz de compreender o impacto do próprio mercado de trabalho, capaz de conjugar diferentes saberes por meio da interdisciplinaridade e apto a exercer a sua profissão, nas diferentes áreas de atuação.

DIMENSÕES

- 1. Organização Didático-Pedagógica**
- 2. Corpo Docente e Tutorial**
- 3. Infraestrutura**



DIMENSÃO

1

**ORGANIZAÇÃO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**



UNIPAC

PARTE 2 - DIMENSÕES

1. DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no PDI, são implantadas no âmbito do curso, por meio do Projeto Pedagógico de Curso, currículo e atividades realizadas no âmbito interno.

A IES elabora seus PPC's a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabelece os princípios da identidade Institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

O PDI orienta as decisões e ações tanto da gestão acadêmica quanto da administração da instituição, onde incorpora a concepção educacional centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

Com critérios pedagógicos, a Política de Ensino privilegia a formação por competências e habilidades, estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e na busca da interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no projeto pedagógico do curso de Enfermagem na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

O PDI prevê Políticas de Ensino para Graduação, Iniciação Científica e Extensão, apoiadas em premissas descritas neste PPC. A partir dessas premissas são previstas ações institucionais implementadas para efetivação das políticas. A seguir, estão previstas as

ações para efetivação da política institucional de Ensino, Iniciação Científica Extensão e as ações efetivadas no curso.

Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Políticas Institucionais de Ensino – PDI	Ações realizadas no Curso para efetivação das Políticas Institucionais de Ensino
Autoaprendizagem	O Plano de Aprendizagem dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de ensino é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos se organizem e planejem seus estudos, adquirindo o hábito de organização e responsabilidade em seu aprendizado. Com vistas a ampliar a autonomia intelectual do aluno, a autoaprendizagem é efetivada no curso através do uso metodologias ativas, programas de nivelamento, monitoria, incentivo a pesquisa, atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, participação em eventos de extensão, seminários, atividades interdisciplinares, atividades complementares, realização de práticas multidisciplinares e estágios. As atividades no AVA compreendem estudo de artigos, e exibição de vídeos, realização de exercícios, resolução de casos clínicos e outras atividades que contribuam para a autoinstrução. As atividades de Extensão Curricularizadas, Estágios e TCCs são executadas mediante regulamentos, normatizados e regulamentados pelo NDE e são aprovados em conjunto com o Colegiado do Curso, buscando garantir a articulação teoria/prática, o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso. As práticas e estágio são realizadas sob a supervisão de um docente possibilitando ao aluno a vivência de situações reais de trabalho, instigando o desenvolvimento do raciocínio crítico. As atividades complementares são incentivadas e alguns conteúdos são ofertados pelo curso no formato de palestras, minicursos e outros eventos que agreguem na formação. Dessa forma, as estratégias estimulam os alunos a se tornarem conscientes da sua responsabilidade pelo seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Assim, os alunos deixam de ser passivos e tornam-se participantes ativos e protagonistas no processo ensino aprendizagem. Além disso, a Sala de Habilidades é um espaço criado para potencializar a utilização de metodologias ativas pelos docentes do curso.
Aprendizagem Significativa	O curso possibilita ao aluno a articulação dos conteúdos com a prática através de diferentes metodologias e estilos de aulas em sala de aulas, nos laboratórios e nos campos de prática e estágios. Dentre os diferentes estilos de aula, o incentivo à pesquisa e realização de atividades que estimulem a discussão e debates em sala de aula acerca de temas atuais, atividades práticas desenvolvidas tanto

	dentro da unidade da IES (Clínica Escola, laboratórios, sala de habilidades, por exemplo) quanto fora dela (visitas técnicas, projeto integrador de extensão, por exemplo) são previstas no processo de organização curricular e realizadas de acordo com o roteiro previamente definido e aprovado, tendo objetivos claros e bem fundamentados nos conteúdos trabalhados, de modo a prover uma interligação entre este ambiente e o exercício da profissão. Esse espaço de construção, exige do aluno refletir sobre seus conhecimentos prévios e os conhecimentos novos, valorizando a subjetividade e favorecendo o desenvolvimento do senso crítico. Além de saber o aluno precisa saber fazer. A experiência contribui para contextualizar a teoria e aproximar o aluno da realidade tornando-o autor de seu próprio conhecimento. Desse modo o aluno tem liberdade e segurança para fazer diagnósticos, tomar decisões e realizar suas próprias inferências adquirindo assim, uma postura independente em relação ao processo de ensino aprendizagem.
Incentivo ao Empreendedorismo	Frente às demandas do mercado, surgem novas oportunidades onde o aluno precisa se apropriar de saberes para empreender e se adequar às demandas. O espírito empreendedor amplia o campo de atuação do enfermeiro e abre novos espaços para inovar na prestação de serviços como consulta particular de enfermagem em consultórios, atendimento em Home Care, assessoria e consultoria em enfermagem, realização de palestras, organização de cursos, abertura de escolas técnicas, dentre outros empreendimentos. Essas possibilidades resultam em reconhecimento profissional, satisfação pessoal e aumento de renda. Para atender a essa demanda, além da oferta da disciplina Empreendedorismo, os princípios de empreendedorismo são trabalhados em diferentes componentes curriculares, onde o aluno é preparado para avaliar problemas e serviços de saúde, decidir quais as condutas mais adequadas e tomar decisões analisando riscos, efetividade e custos, com foco nos resultados esperados. O aluno é preparado também, para buscar alternativas inovadoras para resolução dos problemas na área da saúde e exercer suas atividades com autonomia.
Educação Virtual	Desde 2012 o UNIPAC iniciou a oferta de disciplinas semipresenciais (on-line) nos cursos de graduação presencial. Atualmente são oferecidas no Curso de Enfermagem as seguintes disciplinas on-line: <i>Empreendedorismo, Leitura e PInterpretação de Textos, Ciência Política, Estatística, Educação Ambiental, Sociologia, Filosofia, Nivelamento de História do Brasil, Nivelamento de Matemática e Nivelamento de Português.</i> A aplicação de metodologias ativas nas disciplinas online, como o <i>Flipped Classroom</i> e <i>Peer Instruction</i>, potencializam a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e desenvolvimento de competências. Deve-se destacar ainda a oferta de disciplinas semipresenciais utilizando a plataforma virtual – o UNIPAC Virtual Blackboard – que proporciona uma interação produtiva e versátil entre discente e docente, além de estimular o

	uso de novas formas de tecnologia de informação e comunicação como meio de construção do conhecimento. Além disso, o UNIPAC vem investindo na formação docente continuada ofertando Cursos de Formação Docente para Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem visando a melhoria da qualidade nas disciplinas presenciais e a distância. O uso de metodologias ativas promove a integração e participação efetiva do aluno na construção do conhecimento e otimiza o desenvolvimento de competências, pois possibilita que o aluno se envolva e aprenda de forma significativa. A simulação realística por meio da criação de cenários e situações da vida real é uma das metodologias adotadas pelo curso que permite aos alunos a vivência de uma experiência prática que exige reflexão crítica e tomada de decisão.
Inserção social	O curso propicia ao aluno a participação em todo o processo de atenção e cuidado através das práticas multidisciplinares, dos estágios, das atividades complementares e dos Projetos integradores de extensão, possibilitando ao aluno o contato com o mundo real de trabalho, desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional e com a sociedade. As práticas multidisciplinares e os estágios são realizados em diferentes setores da Santa Casa de Misericórdia, Clínica de Hemodiálise Pró-Renal, Unidades Básicas de Saúde e Clínica Escola Vera Tamm de Andrada onde o aluno vivencia situações reais de trabalho em diferentes setores, avalia, toma decisões e intervém atendendo às necessidades do cliente, sob a orientação do docente. As atividades realizadas compreendem assistência e gerenciamento, atenção à saúde em todos os ciclos evolutivos, promoção, prevenção e reabilitação. Dentro da comunidade são realizados eventos de extensão com ofertas de serviços voltados para a necessidade de saúde da comunidade dos bairros do município e adjacências, agregando experiência em situações reais de trabalho. A sala de empregabilidade e Estágios Extracurriculares constitui-se em um espaço voltado à integração entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, favorecendo a aproximação dos estudantes com o mercado profissional. Por meio de parcerias com instituições públicas e privadas de saúde, o setor tem como finalidade orientar, apoiar e intermediar oportunidades de estágio extracurricular e de inserção profissional, fortalecendo o desenvolvimento das competências exigidas para o exercício da Enfermagem. A formação continuada dos egressos por meio de oferta de cursos de pós-graduação na área da enfermagem e o incentivo contínuo à participação em programas de mestrado e residência multiprofissional, fomenta novos talentos e a inserção profissional.
Responsabilidade Social e Sustentabilidade	As temáticas responsabilidade social e sustentabilidade são abordadas em diferentes unidades curriculares e projetos extensionistas, enfocando questões éticas, culturais, socioeconômicas e ambientais. Conteúdos importantes como os

	impactos das modificações ambientais e climáticas e a relação com o surgimento de doenças; a epidemiologia das doenças transmissíveis; aumento da incidência de doenças crônicas, gerenciamento de resíduos sólidos dos serviços de saúde, educação e vigilância em saúde, direitos humanos, grupos vulneráveis, população indígena, controle de agentes ambientes nocivos à saúde, uso racional de medicamentos, criação de vacinas, dentre outros são abordados de forma contextualizada estimulando os alunos à reflexão e discussão sobre ações de intervenção capazes de gerar transformação social que resultem em sustentabilidade. O curso participa de forma ativa da Campanha de Responsabilidade Social promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) anualmente.
Iniciação Científica e Extensão	No âmbito da Iniciação Científica, o curso estimula a produção e a socialização do conhecimento científico, incentivando a participação dos estudantes em projetos de pesquisa, grupos de estudo, mostras científicas e eventos acadêmicos institucionais e externos. Essas atividades visam desenvolver o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a capacidade investigativa dos futuros enfermeiros, contribuindo para o aprimoramento da prática profissional baseada em evidências. Na dimensão da Extensão Universitária, o curso realiza ações educativas e assistenciais junto à comunidade, por meio de projetos interdisciplinares, palestras em escolas e instituições, além de parcerias com serviços públicos e privados de saúde. Essas iniciativas reforçam o compromisso social da universidade, aproxima o estudante da realidade local e regional e promove a formação cidadã e solidária, assegurando uma formação integral, ética e comprometida com as demandas da sociedade.

O ensino, no contexto do curso de Enfermagem é entendido como processo dialógico e dinâmico, fruto da investigação e reflexão individual e coletiva de docentes e discentes, com ênfase na aprendizagem significativa destes, tendo em vista a consecução dos objetivos amplos de formação. Será, nesse sentido, desenvolvido didaticamente em espaços diversificados (dentro e fora das salas de aula) por meio de práticas de ensino vinculadas ao mundo profissional, com ênfase no protagonismo dos sujeitos aprendentes, comprometidos com a transformação social, preservando os valores éticos e estéticos que resultam no bem-estar social e dignidade humana.

Entende a IES, que muitas vezes a graduação em Enfermagem deixa ao final do curso, na maior parte dos estudantes, uma sensação de insegurança profissional, como se todo o conhecimento adquirido fosse insuficiente para uma atuação plena no mercado de trabalho, uma vez que o ensino, no curso de Enfermagem é compreendido como processo dialógico e dinâmico, fruto da investigação e reflexão individual e coletiva de docentes e

discentes, com ênfase na aprendizagem significativa destes, tendo em vista a consecução dos objetivos amplos de formação.

Desta forma, durante a formação do futuro profissional o UNIPAC Barbacena adota as seguintes **práticas exitosas**, que comprovadamente já obtiveram sucesso nos cursos ofertados pela IES e que são claramente **voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem** alinhadas ao perfil do egresso.

Valorização do conhecimento de base: É reconhecido que muitos estudantes tendem a dedicar menos atenção a disciplinas das fases iniciais do curso ou a conteúdos que, à primeira vista, despertam menor interesse. Embora esse comportamento seja comum, ele pode comprometer significativamente o desenvolvimento acadêmico e profissional, pois as disciplinas iniciais fornecem a base essencial para a construção do conhecimento subsequente.

Dessa forma, a Instituição de Ensino Superior busca incentivar nos alunos o máximo interesse e comprometimento com as disciplinas introdutórias e com o início de cada semestre letivo. Para isso, estimula-se a realização de leituras prévias do conteúdo a ser abordado, preparando os estudantes para um aprendizado mais efetivo. Assim, as aulas passam a ser momentos dedicados ao esclarecimento de dúvidas, à promoção de debates e ao aprofundamento dos estudos, favorecendo uma compreensão integral do conteúdo.

Desenvolvimento de estudos adicionais: O aprendizado efetivo depende, em grande parte, do empenho individual do estudante. Por isso, os métodos de ensino devem ir além do conteúdo ministrado em sala de aula, incentivando o aluno a aprofundar seus estudos. Para ampliar sua compreensão dos temas abordados, o estudante é estimulado a realizar leituras prévias e posteriores às aulas.

Para apoiar esse processo, a Instituição de Ensino Superior disponibiliza uma biblioteca virtual abrangente, com recursos em diversas áreas do conhecimento, acessível de qualquer dispositivo com conexão à internet. Além disso, os professores são encorajados a utilizar o ambiente virtual de aprendizagem para disponibilizar materiais complementares, como exercícios de aprofundamento, artigos científicos e outros conteúdos que enriquecem o currículo e fomentam o desenvolvimento acadêmico.

Desenvolvimento de projetos de extensão e projetos de iniciação científica de caráter prático: No curso de Enfermagem, é fundamental que o discente tenha oportunidades para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Por isso, os estudantes são

incentivados a participar de projetos de extensão desenvolvidos em parceria com a comunidade, atuando junto a professores envolvidos nessas iniciativas e vinculando-se a atividades alinhadas às suas áreas de interesse.

Esses projetos proporcionam aos alunos contato direto com a rotina profissional, sob a orientação e supervisão dos docentes, o que favorece a construção de experiências reais. De modo semelhante, os estudantes são estimulados a integrar projetos de iniciação científica com foco prático, ampliando suas vivências e contribuindo para a formação profissional integral.

Estímulo ao uso de softwares: atualmente há software para quase tudo e uma das grandes vantagens de usar um software é que ele permite que o aluno faça simulações de situações reais num ambiente virtual. Assim os alunos são estimulados a utilizar programas, como por exemplo:

- **CellAtlas**

É um aplicativo gratuito que alia recursos didáticos interativos ao processo de aprendizagem, sendo especialmente indicado para o estudo da morfologia celular. A ferramenta disponibiliza um atlas digital abrangente, contendo imagens e descrições detalhadas de diversos tipos celulares presentes em lâminas de sangue periférico. A organização do conteúdo por linhagem hematopoiética facilita a navegação e o entendimento, tornando-o acessível a estudantes de diferentes níveis de formação.

Além do atlas, o aplicativo incorpora a funcionalidade **CellQuiz**, um recurso gamificado que promove o desenvolvimento de habilidades morfológicas por meio de exercícios interativos. Nesse módulo, o usuário é desafiado a identificar corretamente tipos celulares apresentados entre múltiplas imagens, sendo avaliado por tempo de resposta e precisão. O sistema fornece feedback imediato sobre os acertos e erros, permitindo ao estudante reconhecer áreas de maior dificuldade e direcionar seus estudos de forma mais eficaz.

O **CellAtlas** está disponível gratuitamente nas principais plataformas de aplicativos, compatível com os sistemas operacionais iOS e Android, e representa uma ferramenta pedagógica complementar que potencializa o ensino-aprendizagem em disciplinas relacionadas à Citologia e histologia, Hematologia e áreas afins da saúde.

- **WBC Counter**

É um aplicativo gratuito que facilita a realização da contagem diferencial de células sanguíneas. Em disciplinas como Hematologia, ele pode substituir o uso de contadores manuais, permitindo que cada aluno faça sua própria contagem, armazene os resultados e os compartilhe com o professor para avaliação.

Disponível nas principais lojas de aplicativos para iOS e Android, o download é gratuito, oferecendo um recurso acessível para atividades práticas e remotas que envolvam análise morfológica de amostras sanguíneas.

- **AnatLab Histology**

O **Atlas Histológico** consiste em um repositório digital de imagens microanatômicas em ultraalta resolução, abrangendo cortes histológicos representativos das diferentes camadas teciduais dos principais órgãos. Cada lâmina virtual apresenta detalhamento de estruturas subcelulares — como núcleos, organelas específicas e componentes do citoesqueleto — e evidência marcadores histoquímicos (H&E, Tricrômio de Masson, improntas para glicogênio, entre outros).

O software disponibiliza recursos avançados de análise, tais como zoom multirresolução, ajuste paramétrico de contraste e brilho, e ferramentas de anotação digital, permitindo identificação precisa de lâminas basais, complexos de junção (zonulae occludens, maculae adherentes), arranjos de fibras de colágeno e reticulares, além de perfis morfológicos de células estromais, parenquimatosas e neurais. Esses elementos são essenciais para investigações sobre a histoarquitetura funcional e a detecção precoce de alterações patológicas, como displasias teciduais e inflamações crônicas.

Disponível na versão móvel, o aplicativo também oferece funcionalidades para quantificação morfométrica — como mensuração de espessura de epitélios e contagem automatizada de núcleos — contribuindo para pesquisas em histologia quantitativa e validação de diagnósticos laboratoriais em tempo real.

- **Atlas Anatomy 3D**

O **Atlas Anatomy 3D** constitui uma plataforma digital de visualização anatômica tridimensional voltada para o ensino de Anatomia Básica e Neuroanatomia. A ferramenta disponibiliza modelos virtuais de alta resolução que permitem a segmentação e isolamento de cada sistema corporal (esquelético, muscular, nervoso, cardiovascular, entre outros), possibilitando ao usuário ocultar ou evidenciar estruturas específicas e alterar o grau de

ampliação para análise morfológica detalhada. Adicionalmente, o sistema oferece a funcionalidade de rotulagem dinâmico de componentes anatômicos, facilitando a identificação de ossos, articulações e unidades musculares em estudo.

Na modalidade móvel gratuita, concentra-se nas áreas de Osteologia, Artrologia e Miologia, fornecendo reconstruções de ossos (com superfícies cortical e trabecular), ilustrações de superfícies articulares e mapas de fibras musculares, com indicação de pontos de inserção e origem. A versão laboratorial completa expande o escopo para uma abordagem sistêmica geral, integrando contextos vasculares e neurológicos para atividades de dissecação virtual em sala de aula.

Esses recursos tornam o **Atlas Anatomy 3D** um instrumento essencial para análise espacial, comparações interativas de topografia anatômica e compreensão funcional de relações entre sistemas, servindo como suporte avançado ao ensino prático e teórico em cursos da área da saúde.

- **Excel**

O Microsoft Excel é uma ferramenta de planilha eletrônica essencial para a organização e análise de grandes volumes de dados no contexto acadêmico. Por meio de suas funções avançadas, o aluno pode estabelecer relações matemáticas e estatísticas entre variáveis, realizar cálculos de dependência de dados e gerar gráficos e relatórios que facilitem a interpretação dos resultados. Essa aplicação é fundamental em disciplinas que envolvem coleta, tratamento e apresentação de informações, contribuindo para o desenvolvimento de competências em análise quantitativa, planejamento de pesquisas e elaboração de documentações científicas.

- **Word**

O Microsoft Word é um processador de texto amplamente utilizado para a elaboração de documentos acadêmicos e profissionais. Por meio de ferramentas avançadas de formatação, estilo e ajuste tipográfico, ele possibilita a organização eficiente do conteúdo escrito, facilitando a criação de artigos, relatórios, trabalhos de conclusão de curso e demais produções acadêmicas. Sua interface intuitiva e recursos como sumário automático, referências bibliográficas e revisão ortográfica contribuem para a padronização dos documentos conforme normas técnicas e para a agilidade na redação e edição de textos.

• ALGETEC

Para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, o curso utiliza a plataforma **ALGETEC**, que oferece laboratórios virtuais altamente fidedéios aos ambientes laboratoriais presenciais. Essa ferramenta permite aos estudantes executar experimentos de forma remota, inclusive em dispositivos móveis, viabilizando acesso aos procedimentos práticos sem a necessidade de deslocamento físico.

Os laboratórios virtuais abrangem diferentes áreas do conhecimento e proporcionam simulações realistas de experimentos, favorecendo o engajamento dos discentes em atividades práticas inovadoras e tecnológicas. Por meio do ALGETEC, os alunos desenvolvem competências técnicas e procedimentais de maneira segura, uma vez que as simulações eliminam riscos associados a manuseio de materiais e equipamentos reais.

Entre as ferramentas de inovação pedagógica, o curso oferece aos estudantes acesso aos seguintes laboratórios virtuais:

NOME DO LABORATÓRIO/ PRÁTICAS VIRTUALIZADAS	RELAÇÃO COM O CURRÍCULO DO CURSO
• Sistema Locomotor • Sistema Cardiorrespiratório • Sistema Digestório • Sistema Urinário • Sistema Nervoso Central • Neuroanatomia	Anatomia Básica e Fisiologia Humana
• Caracterização de Aminoácidos e Proteínas • Solubilidade e Insaturação em Lipídios • Colesterol Total	Bioquímica.
• Conhecendo um Microscópio • Observação em Lâminas Permanentes de Tecido Muscular e Nervoso • Tecido Epitelial • Tecido Conjuntivo • Quantificação Bacteriana • Etanol 70% e Lavagem das Mãos • Eficácia de Agentes Antissépticos	Citologia e Histologia e Microbiologia Básica.
• Platelintos (Schistosoma Mansoni) • Platelintos (Taenia Sp.) • Nematelmintos (Ascaris Lumbricoides)	Parasitologia.
• Níveis de Atenção à Saúde: Primário, Secundário e Terciário	Saúde Pública e Epidemiologia

1.1.1 Políticas Institucionais para o Ensino

As políticas institucionais de ensino, extensão, iniciação científica e pós-graduação da IES, encontram-se devidamente registradas em regulamento próprio e visam à promoção

de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil de seus egressos, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

A IES elabora seus currículos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais com vistas a atender às necessidades regionais sem, no entanto, desconsiderar a formação básica do profissional para que ele possa exercer sua atividade em qualquer outro local.

Os currículos são construídos de forma a garantir a formação técnica, política e humana do discente. Em todos os cursos são inseridas atividades complementares, disciplinas optativas e/ou de tópicos especiais que, além de enriquecer a formação geral do discente, propiciam a flexibilização dos currículos.

A organização e o planejamento das situações didáticas de ensino-aprendizagem têm como objetivo principal promover a relação dos conhecimentos e dos valores inerentes às habilidades do profissional em formação em busca da competência profissional que se deseja.

A metodologia de trabalho desenvolvida no UNIPAC Barbacena é pautada no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionando a relação entre os temas tratados e as diversas áreas do conhecimento, relação que cada docente deve estabelecer no plano do componente curricular sob sua responsabilidade.

Partindo-se do princípio de que a construção do conhecimento é um processo individual, mas que se realiza por meio da produção coletiva e compartilhada, atividades em grupo são organizadas, orientadas e mediadas pelos docentes.

As atividades programadas desenvolvem a habilidade de solucionar problemas impostos pela vida e pelo cotidiano do ambiente de trabalho, refletindo sobre eles e propondo soluções criativas e empreendedoras. Nesse sentido, é imprescindível que o estudante seja motivado a questionar e a buscar alternativas, tornando-se sujeito ativo de seu processo de construção das competências e habilidades profissionais.

Nessa perspectiva e considerando a concepção trazida pela Lei n.9.394/96 e de “trabalho acadêmico efetivo” a IES organiza as matrizes curriculares de seus cursos de graduação priorizando a autoaprendizagem do discente.

Essa concepção busca a ruptura com o modelo tradicional de educação que condiciona a aprendizagem do discente a sua presença em sala de aula e à atuação do docente, ademais a elaboração dos currículos dos cursos de graduação do UNIPAC Barbacena tem como premissa básica a ruptura do modelo comumente usados nos cursos de graduação, de períodos sequenciados e emoldurados num modelo cartesiano.

Assim o UNIPAC Barbacena, ao definir os termos da sua política para o ensino superior, toma como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a IES busca empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do discente, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Assim, o objetivo é a formação de profissionais com capacidade crítica, reflexiva e de atuação tanto no desenvolvimento do mercado de trabalho quanto da sociedade.

Para tanto, a IES adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Com base neste referencial, a educação tem como objetivo proporcionar ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de mudanças.

A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficarem submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados, e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

A “educação ao longo de toda a vida” organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento:

- ✓ **“Aprender a conhecer”** significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana, à não-aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos;
- ✓ **“Aprender a fazer”** é um aprendizado da criatividade. “Fazer” também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;

- ✓ **“Aprender a viver juntos”** significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. “Viver junto” não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças, embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições;
- ✓ **“Aprender a ser”** implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – Campus Barbacena, encontra-se pautada nas seguintes diretrizes:

- I. Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- II. Atualização Curricular Sistemática, por meio de reuniões dos órgãos colegiados para analisar, avaliar, informar e ajustar os procedimentos pedagógicos, de acordo com as necessidades educacionais, psicológicas e culturais dos alunos;
- III. Aplicar programas de monitorias, de forma a dar apoio pedagógico aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas;
- IV. Oferta do Programa de Nivelamento;
- V. Incentivo à sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- VI. Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- VII. Articulação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- VIII. Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
- IX. Estabelecer parcerias nacionais e internacionais para iniciação científica e formação crítico-social, através de intercâmbios de professores e alunos;
- X. Acompanhamento dos egressos.

Apresentam-se, a seguir, as Políticas de Ensino previstas no PDI e a previsão de ações implementadas para que as políticas sejam efetivadas, oportunizando aprendizagens que ensejem o alcance do perfil projetado para o egresso.

Relação entre as ações das políticas de ensino previstas no PDI e sua aplicação no âmbito do curso	
PDI	CURSO
Cumprimento da legislação educacional e das Diretrizes Curriculares Nacionais direcionadas a cada curso;	O curso atende plenamente a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem
Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;	Cumprimento da legislação educacional e das Diretrizes Curriculares Nacionais direcionadas ao curso de Enfermagem. O curso atende plenamente o que estabelece as diretrizes curriculares, bem como os demais normativos legais para oferta de cursos superiores de graduação na modalidade presencial.
Atualização Curricular Sistemática, por meio de reuniões dos órgãos colegiados para analisar, avaliar, informar e ajustar os procedimentos pedagógicos, de acordo com as necessidades educacionais, psicológicas e culturais dos alunos;	O curso de Enfermagem encontra-se estruturado em um núcleo comum de conhecimento (conhecimento, atitudes e práticas) que em conjunto objetiva formar não apenas profissionais técnicos, mas sim profissionais aptos e qualificados a se integrarem a sociedade, de forma a serem capazes de compreenderem seu papel como agente de transformação social.
Aplicar programas de monitorias, de forma a dar apoio pedagógico aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas;	Através da monitoria o aluno do curso de Enfermagem tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e também educativo. Para que isso se dê efetivamente, o monitor deve ser protagonista no processo de ensino-aprendizagem, junto aos seus colegas. Sua ação se dá na interface entre professor, alunos e conteúdos ministrados. Por essa razão, a monitoria tem por característica despertar no aluno que a exerce o interesse pela docência e propiciar maior integração dos autores da IES, por meio da interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino.
Oferta do Programa de Nivelamento;	O Programa Interdisciplinar de Nivelamento Discente visa adequar a competência dos alunos a níveis necessários ao processo de aquisição do conhecimento. O Programa de Nivelamento é uma atividade programada para atendimento aos

	acadêmicos iniciantes nos cursos da IES e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolvem atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais, desnivelamento do conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de estar no ensino superior.
Incentivo à sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;	As competências e habilidades do perfil do egresso do curso de Enfermagem, asseguram ações que visam à formação do profissional cidadão cômico de sua responsabilidade para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa prática se concretiza no dia a dia (através dos componentes curriculares em conformidade com a DCN do curso) e no exercício da cidadania efetivado na ética profissional. Também são ofertados projetos e ações específicos do curso de Enfermagem, através de eventos semestrais, projetos de extensão e, de modo concomitante, através dos projetos institucionais.
Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como as atividades práticas, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;	As Atividades Complementares do curso de Enfermagem têm como objetivo geral flexibilizar a formação acadêmica e profissional oportunizando aos alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, articulando os conteúdos teóricos e a prática. A extensão universitária, por sua vez, é uma interação entre a IES e a sociedade, funcionando como um sistema aberto de realimentação do processo de formação superior. Sua importância reside no fato de que é através desta extensão que a comunidade acadêmica conhece o mundo externo à IES e a comunidade externa conhece o mundo acadêmico.
Articulação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão;	Com o objetivo de introduzir o aluno à pesquisa no âmbito acadêmico, potencializar novos talentos humanos, gerar conhecimentos e possibilitar o entendimento por parte de alunos de como o conhecimento é construído, o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica que busca instaurar sistematicamente a ambiência da pesquisa, em caráter amplo, fazendo interagir a graduação e a pós-graduação, articulando ensino acadêmico, programas de extensão e linhas/projetos de pesquisa. São incentivados projetos de investigação de caráter inter e multidisciplinar, preferencialmente relacionados aos diversos interesses regionais e institucionais, e que visem à melhoria da qualidade de vida da população, assim como ao desenvolvimento científico e tecnológico e à

	promoção do desenvolvimento artístico e cultural, sendo seus resultados divulgados a comunidade no site institucional – espaço reservado a Iniciação Científica e na Mostra Científica que conta com a participação de todos os cursos da IES, configurando-se como os principais mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.
Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;	As atividades do curso de Enfermagem são avaliadas através de reuniões com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado, Representantes de Turmas, formulários específicos, por exemplo, para os Projetos de Extensão, entre outros. Além disso, a Comissão Própria de Avaliação é um setor fundamental para leitura e análise dos processos a serem qualificados no curso.
Estabelecer parcerias nacionais e internacionais para iniciação científica e formação crítico-social, através de intercâmbios de professores e alunos;	O curso de Enfermagem incentiva a participação de alunos em projetos de pesquisa e de Iniciação Científica para promoção do pensamento e da prática científica, artística e cultural, com a orientação de professores qualificados. Desse modo, contribui com a ampla formação de pesquisadores e a melhor ambientação dos alunos. Promovemos a disseminação e divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas, mediante o estímulo à publicação. Incentiva a reflexão sobre os impactos da pesquisa acadêmica na melhoria da qualidade de vida da sociedade e institucionaliza a sistematização da pesquisa, incentivando a implementação da política de pesquisa para iniciação científica. Por fim, convida pesquisadores para participação em ações de Iniciação Científica e articula parcerias com instituições externas.
Acompanhamento dos egressos;	O curso de Enfermagem do UNIPAC Barbacena conta com um Programa de Acompanhamento de Egressos, vinculado às ações da CPA. As atividades do Programa possibilitam a contínua avaliação do curso, pelo desempenho profissional dos ex-alunos, viabilizando adicionalmente a participação dos mesmos em atividades de extensão promovidas pela ação universitária.
Formação integral do ser humano;	O curso encontra-se estruturado nos eixos das Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas, conhecimentos biotecnológicos e conhecimentos de enfermagem, que em conjunto objetivam formar profissionais aptos a se qualificarem integralmente, de forma a serem capazes de compreenderem seu papel como agente

	de transformação social e promotor da saúde do ser humano.
Ensino e aprendizagem com qualidade;	O Curso de Enfermagem apoia-se no sistema de ensino presencial, multidisciplinar, pelos quais busca-se a interação, comunicação, troca de ideias e experiências entre os diversos sujeitos envolvidos no processo educacional, tendo como foco a busca constante pela melhoria da qualidade do ensino ofertado.
Sintonia com o mercado de trabalho;	Para desenvolvimento do perfil do egresso almejado o curso fará uso de uma metodologia interativa e problematizadora caracterizada pela articulação entre os conceitos e situações-problemas, levantamento de hipóteses, orientações e proposições de planejamento de situações experimentais para a testagem de hipóteses através do desenvolvimento compartilhado e que culmine em atividades e projetos interdisciplinares; Promoção do estágio supervisionado, práticas multidisciplinares, atividades de iniciação científica de caráter prático, projeto integrador de extensão, eventos de extensão e visitas técnicas, com o objetivo de oferecer ao estudante experiências práticas que complementem sua aprendizagem de forma a aperfeiçoar o seu processo de formação profissional e humana.
Currículo atualizado, contextualizado, flexível, interdisciplinar e fundamentado no desenvolvimento de competências;	A estrutura do Curso de Enfermagem aborda as diversas áreas do conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional; Contempla a abordagem de temas transversais, observando o equilíbrio teórico-prático e a flexibilização curricular, permitindo, na prática e no exercício das atividades, a aprendizagem e o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional alinhadas ao perfil do egresso; O curso busca a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre as diversas disciplinas, sem perda de conhecimentos essenciais ao exercício da profissão, envolvendo o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço tecnológico.

Avaliação diagnóstica, formativa, contínua e somativa;	A organização curricular apresenta um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem e a cada atividade incorpora-se uma metodologia específica de Ensino e, por consequência, uma metodologia de avaliação que deve ser observada na descrição dos Planos de Aprendizagem. Para os conteúdos conceituais podem ser utilizados: prova teórica; prova prática em laboratório; relatório de trabalho de campo e visitas técnicas; trabalhos individuais e em grupo; apresentação de seminários, elaboração de material educativo impresso e digital, entre outras atividades de avaliação. O Regimento da IES estabelece que “o professor não poderá adotar apenas provas escritas em todo o processo avaliativo, devendo diversificar as formas de avaliação, assegurando ao aluno diferentes modos de demonstrar que construiu seu conhecimento”. Os resultados das avaliações serão utilizados como ferramenta para diagnóstico das principais deficiências do processo de ensino-aprendizagem, sendo que os professores serão estimulados a acompanharem como os alunos estão se transformando em direção aos objetivos almejados.
Avaliação baseada na teoria do desenvolvimento de competências;	No curso de Enfermagem os atores educacionais são estimulados a entenderem que competências são capacidades, conhecimentos e características que distinguem os profissionais de alto desempenho daqueles de desempenho regular, desta forma em cada etapa letiva os docentes devem promover uma reflexão junto aos discentes das competências que devem ser desenvolvidas por cada indivíduo durante os processos avaliativos
Articulação entre teoria e prática;	Visto que a teoria e a prática permeiam desde os tópicos das disciplinas, passam pelos eixos de formação do enfermeiro e distinguem diversas outras atividades acadêmicas e ainda separam as atividades acadêmicas das profissionais, marcando sobremaneira as ligadas à formação profissional, ao elaborar a matriz curricular do curso considerou-se a teoria e a prática como dimensões comuns inseridas na educação e atuação do enfermeiro. Ao

	considerá-las como dimensões, não se quer centrar na quantificação ou na mensuração das mesmas; o que se pretende é ter um tratamento em que prevaleça o viés qualitativo destas.
Co-responsabilidade dos sujeitos, professor e aluno, envolvidos no processo ensino-aprendizagem;	No curso de Enfermagem toda a comunidade acadêmica será estimulada a compreender que o processo educacional é uma atividade que se desenvolve de maneira conjunta, onde a responsabilidade pela aprendizagem deve ser compartilhada pelos docentes e discentes, de forma que o aluno assuma uma postura ativa ao longo de seu processo de formação.
Compromisso com a permanência dos alunos na IES, reduzindo os índices de evasão;	Conversas e reuniões constantes com o coordenador de curso no intuito de identificarem as necessidades e expectativas dos alunos, buscando formas alternativas de atendê-las; elaboração de atividades integradoras entre os membros da comunidade acadêmica; divulgação das políticas institucionais de atendimento e apoio ao discente; busca de convênios e parcerias para oferta de estágio remunerado e vagas de empregos.
Incentivo à empregabilidade;	O curso de Enfermagem deverá estabelecer convênios com empresas, entidades de classe e órgãos públicos visando a integração dos alunos com estes órgãos. Elaborar banco de dados e grupos de e-mails e contatos telefônicos para encaminhar e orientar os egressos em oportunidades de empregos, programas de capacitação, cursos de aperfeiçoamento oferecidos.
Incentivo à autonomia e à formação continuada;	O curso de Enfermagem elaborará atividades provocadoras de aprendizagem que visam incutir no aluno o interesse pelo aprofundamento nos temas abordados, bem como o estímulo a continuidade de seus estudos, mesmo fora do ambiente escolar.
Monitoramento, avaliação e reformulações necessárias do currículo e processo de ensino-aprendizagem;	Serão realizadas semestralmente, reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, com o propósito de monitorar, avaliar e reformular quando necessário o PPC, matriz curricular, os objetivos do curso, os conteúdos programáticos e a bibliografia das unidades curriculares.
Infraestrutura adequada às necessidades dos cursos;	A infraestrutura disponível para atender as necessidades do curso será permanentemente avaliada por toda a comunidade acadêmica. Pelos

	resultados de tal avaliação são desenvolvidas estratégias de manutenção, ampliação e adaptação da mesma.
Formação continuada do corpo docente;	Os professores do curso serão permanentemente estimulados a participarem dos eventos de capacitação promovidos pela própria IES, bem como serão incentivados a participarem de eventos ou cursos externos.
Constante melhoria das instalações físicas, modernização dos equipamentos e da biblioteca;	A infraestrutura disponível para atender as necessidades do curso será permanente avaliada por toda a comunidade acadêmica. Pelos resultados de tal avaliação serão desenvolvidas estratégias de manutenção, ampliação e adaptação da mesma.
Atendimento às necessidades sociais da região na qual se encontra inserida, fomentando o desenvolvimento das ciências, das artes e das atividades de lazer.	O curso buscará a atualização da área profissional, diferenciando-se dentro dela, e para tal irá considerar as necessidades locais regionais, com o objetivo de atendê-las e supri-las, gerando bem-estar à comunidade local e regional, primando pela formação de qualidade de seu futuro egresso. Através de atividades extensionistas o curso buscará despertar no aluno a conscientização sobre processos construtivos que respeitem o patrimônio histórico existente na região de inserção da IES

1.1.2 Políticas Institucionais de Iniciação Científica

Dentro da concepção de educação do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, a iniciação científica assume um papel fundamental, na medida em que é um meio eficaz de promover o espírito investigativo do aluno, incentivando o questionamento, a busca de informações fora da sala de aula, o desenvolvimento da visão sistêmica e, conseqüentemente, da sua progressiva autonomia intelectual.

A Política de Iniciação científica tem como objetivos:

- Institucionalizar e incentivar a iniciação científica docente no UNIPAC;
- Proporcionar aos docentes um ambiente adequado para realização de iniciação científica na Instituição;
- Implementar e incentivar a relação entre iniciação científica, extensão e ensino;

- Implementar e incentivar a relação da iniciação científica com a graduação e a pós-graduação;
- Institucionalizar e incentivar a iniciação científica no UNIPAC;
- Proporcionar aos discentes as primeiras experiências na atividade acadêmica a partir de orientação dada pelos professores orientadores;
- Agregar docentes e discentes em projetos de iniciação científica.

Os programas institucionais de iniciação científica do UNIPAC são escolhidos anualmente, através de publicação de edital, o qual contém todos os critérios de destinação dos recursos para financiamento.

O UNIPAC tem a iniciação científica como um dos pilares da instituição, propiciando ao aluno a ampliação de sua visão de mundo e o desenvolvimento do seu espírito investigativo. A tramitação, bem como acompanhamento e avaliação dos Programas de Iniciação Científica no UNIPAC obedecem à regulamentação estabelecida pela Pró-reitoria de Inovação e Desenvolvimento Socioeducacional.

A Política de estímulo à produção científica do UNIPAC é instrumento indispensável ao efetivo cumprimento da sua Missão, que tem, no seu compromisso com a sociedade, o motor propulsor de suas ações, serviços e desenvolvimento.

Entre as ações de promoção e divulgação das pesquisas desenvolvidas no UNIPAC são mantidos editais como o do Programa de Iniciação Científica (PROBIC). O edital obedece a um cronograma onde os projetos de pesquisas são submetidos pelos docentes em março e setembro de cada ano, sendo que os mesmos aprovados iniciam sua vigência em abril e outubro, respectivamente, com duração de 12 meses. Esse edital contempla bolsas de Iniciação Científica, financiadas pela própria Instituição para os alunos e professores.

Como estratégia de fomento à divulgação dos trabalhos de pesquisa, tem-se a **Revista Mental**, e, pretende-se criar a Revista de Iniciação Científica, com o objetivo de incentivar a publicação científica e disseminar o saber produzido na Instituição. Será um periódico especializado, semestral, de conteúdo multidisciplinar, aberto à comunidade científica nacional e internacional, editado pelo UNIPAC. Publicará artigos científicos envolvendo pesquisas básicas, aplicadas e inovações. A revista estará disponível em meio eletrônico.

Relação entre as políticas de iniciação científica previstas no PDI e sua aplicação no âmbito do curso	
PDI	CURSO
Incentivar a participação de discentes dos cursos de Graduação e da Pós-Graduação em projetos de pesquisa de Iniciação Científica – IC.	Fomentar o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) estratégias para que os discentes desenvolvam artigos e trabalhos para apresentação em eventos de iniciação científica e revistas especializadas.
Desenvolver o pensamento e a prática científica.	Fomentar a criação e manutenção de Grupos de Estudos (GE).
Contribuir para ampla formação de pesquisadores.	Desenvolver o raciocínio científico através da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, Prática em Pesquisa Científica e do Trabalho de Conclusão de Curso e demais componentes curriculares do curso.
Contribuir para a melhor ambientação dos discentes na Pós-Graduação.	Introduzir os discentes no universo da pesquisa acadêmica através dos projetos de iniciação científica e do Trabalho de Conclusão de Curso.
Possibilitar maior interação entre Graduação e Pós-Graduação.	Incentivar os discentes da graduação a participarem como ouvintes das defesas de monografia dos discentes da pós-graduação (quando existente).
Qualificar discentes para os Programas de Pós-Graduação	Fornecer uma sólida formação generalista aos discentes da graduação, despertando o interesse dos mesmos por áreas específicas a serem aprofundadas nos cursos de pós-graduação.
Promover a disseminação e divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas, mediante o estímulo à publicação.	Incentivar os discentes a participarem da Mostra Científica e do Congresso de Pesquisa e Extensão promovidos pelo UNIPAC Barbacena e em outras Instituições de Ensino.
Incentivar a reflexão sobre os impactos da pesquisa acadêmica na melhoria da qualidade de vida da sociedade.	Criar estratégias para que discentes e docentes desenvolvam pesquisas que tenham como foco o local de inserção da IES.
Institucionalizar e sistematizar a pesquisa, incentivando a implementação da política de pesquisa para iniciação científica.	Contribuir de forma efetiva com a IES na captação e alocação de recursos específicos para a iniciação científica.

Para dar cumprimento a sua política para iniciação científica o UNIPAC Barbacena e o curso de Enfermagem, promoverá as seguintes ações:

- Participação dos alunos e professores na **Mostra Científica Institucional Multidisciplinar**, que tem o propósito de debater temas relevantes e plurais das áreas dos cursos de graduação que integram o UNIPAC Barbacena.
- Participação dos alunos e professores nos **GEs** – Grupos de Estudos e Pesquisas do UNIPAC Barbacena.

- Participação dos alunos e professores nas **Ligas Acadêmicas**.
- Participação de alunos e professores em eventos científicos promovidos por outras Instituições de Ensino Superior.

A fim de estimular a participação acadêmica docente e discente nas atividades de Iniciação Científica no curso a IES oferece oportunidades de pesquisa, com oferta de bolsas financiadas com recursos próprios, através do Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica (Probic).

Para alcançar o perfil do egresso desejado, as políticas de Iniciação Científica do curso buscam a interdisciplinaridade através da articulação dos eixos que compõem a matriz curricular, a abordagem de temas transversais e de especificidades regionais.

Ressalta-se que as próprias metodologias ativas utilizadas como estratégias didáticas pedagógicas nos componentes curriculares, tornam a Iniciação Científica um elemento fortemente presente na formação dos discentes do curso.

Contemplam a formação e a aplicação de metodologias científicas e práticas de coleta e análise de dados, assim como desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita de resultados, além de promover a reflexão crítica sobre a produção científica vigente. A ampliação do conhecimento dos acadêmicos envolvidos em Iniciação Científica é difundida em todo o espectro do curso, atingindo toda a comunidade acadêmica.

As grandes transformações na sociedade exigem um profissional atento, consciente da incompletude do seu conhecimento e com a capacidade de aprender permanentemente. Considerando que, a pesquisa não constitui uma tarefa exclusiva de docentes, a instituição procura se engajar em linhas de pesquisa e áreas temáticas que irão servir como um direcionamento para desenvolvimento de programas de iniciação científica ao nível dos cursos.

A IES entende que as atividades de iniciação científica são importantíssimas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a formação e desenvolvimento do espírito crítico e investigativo, pois a iniciação científica contribui para que o acadêmico saia do seu papel passivo e assuma com mais vigor os destinos do seu processo de formação.

1.1.3 Políticas Institucionais de Extensão

As políticas de extensão direcionam-se para as necessidades atuais da sociedade, quanto à formação e atuação profissional, produção e divulgação de conhecimentos. Essas

necessidades devem ser sentidas e assinaladas pela própria comunidade acadêmica, razão pela qual é importante que haja um olhar reflexivo para as realidades sociais (potencialidades, necessidades e desejos). É este olhar da comunidade, atenta à dinâmica cultural e política da sociedade na qual se encontra, que subsidiará as diretrizes de uma política de extensão universitária. Exatamente por isso, o saber científico deve estar próximo do saber popular – e, não um se sobrepor ao outro, a fim de que haja um diálogo em que ambos os conhecimentos sejam reconhecidos em sua importância.

Relação entre as políticas de extensão previstas no PDI e sua aplicação no âmbito do curso	
PDI	CURSO
Extensão à sociedade dos conhecimentos produzidos, buscando a solução de problemas e visando a integração da IES com a comunidade.	Realização de treinamentos, palestras, cursos e eventos na área da Enfermagem, buscando a integração dos discentes com profissionais do mercado e com a sociedade.
Embasamento nas áreas de concentração dos programas de graduação oferecidos pela IES, podendo ser desenvolvida em modalidades diversas, considerando seus vários enfoques.	Atividades de extensão - participação em seminários, palestras, cursos, jornadas, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares; programas de extensão, nas áreas de concentração do curso.
Adoção da prática extensionista em um instrumento de vitalização do ensino, na medida em que expande o conceito de ensino-aprendizagem e promove transformações no processo pedagógico.	Realização de atividades de extensão tais como: Eventos e Cursos de extensão, além de projetos institucionais.
Ênfase na interdisciplinaridade e incentivo nas atividades entre as demais Faculdades mantidas pela FUPAC, promovendo a integração dos diversos saberes.	Os docentes e discentes são estimulados a participarem de semanas acadêmicas e eventos de extensão promovidos por outras faculdades mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos, que possuam cursos na área de Enfermagem ou áreas afins.
Zelo pela produção e preservação cultural e artística, como forma de enriquecimento da própria educação.	Desenvolvimento de parcerias com entidades que desenvolvam trabalho comunitário, nas áreas ambientais, sociais e culturais colocando em prática as teorias estudadas e implementando, na prática as ferramentas os conceitos estudados em sala de aula.
Consolidação, através da alocação de recursos financeiros	Programar investimentos que garantam a consolidação e continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a

próprios previstos no orçamento anual.	manutenção e aprimoramento da infraestrutura física e tecnológica necessária ao desenvolvimento das práticas acadêmicas.
Concessão de bolsas específicas com utilização de recursos próprios e/ou recursos obtidos por meio de parcerias institucionais.	Reserva de verba específica no orçamento para fornecimento de bolsas de incentivo às atividades de extensão e estabelecimento de parcerias com empresas e/ou órgãos públicos com a finalidade de captar recursos para concessão de bolsas de extensão para promover a formação de profissionais que possam atender as necessidades destes e promover o desenvolvimento da comunidade em geral.

Em consonância com as atividades já realizadas pela instituição a política de extensão do UNIPAC Barbacena, no Curso de Enfermagem, deverá ser efetivada por meio das seguintes modalidades:

- ✓ **Projetos:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, científico ou tecnológico com objetivo específico a curto e médio prazo;
- ✓ **Cursos:** conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 4 horas e critérios de avaliação definidos;
- ✓ **Eventos:** compartilhamento do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido pela IES. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, entre outros;
- ✓ **Prestação de serviços:** realização de trabalho oferecido pela instituição ou contratado por terceiros, incluindo assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e outras. Cabe ressaltar que a prestação de serviços no UNIPAC Barbacena deve considerar sempre o caráter acadêmico e pedagógico de sua ação; e
- ✓ **Publicações e outros produtos acadêmicos:** produção de publicações e de produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão tais como: anais, livros, entre outros.

A participação dos estudantes em atividades de extensão é estimulada pelos docentes e constitui parte do currículo desde o primeiro ano do Curso. A gama de atividades de extensão disponibilizada desperta o interesse dos discentes, os quais se

engajam nas atividades intra e extramuros, em áreas de alcance social contempladas pelos projetos e programas da Instituição.

Em atendimento a Resolução CNE/CES nº 07 de 18 de dezembro de 2018, a qual regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, tais atividades correspondem a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, ou seja, 400 horas de atividades de extensão, como componente curricular na matriz do curso.

Assim a IES, em consonância com sua missão e considerando as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Superior e em especial a Educação Empreendedora, o curso de Enfermagem propõe-se discutir uma política de extensão universitária articulada com o ensino e a iniciação científica, para concretizar a inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

A extensão busca desenvolver atividades de natureza desportiva, artística e cultural, por meio de eventos com significação regional. Promove, ainda, ações comunitárias, em parceria com diversos atores sociais, efetivando uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a instituição e o meio, desenvolvendo assim ou desta forma, a ciência, a cultura e o saber.

Para concretização da proposta, a IES propõe: **implementar a Extensão como fator de inserção do curso de Enfermagem na sociedade e como forma de sensibilizar o acadêmico para os problemas vividos pelas comunidades do seu entorno, tornando-o um cidadão capaz de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento do outro.**

1.1.4. Políticas diferenciadas no âmbito do curso

Para além das políticas definidas em seu PDI e visando incrementá-las no âmbito do curso, apresentamos também algumas políticas diferenciadas que promovem mais benefícios ao curso. São elas:

Implantação de Programa de Iniciação Científica

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a proposta pedagógica estimula a construção coletiva da reflexão e da criticidade científica entre os discentes, preparando-os para o exercício profissional. Complementarmente às disciplinas da matriz curricular, o Programa de Iniciação Científica contará com apoio institucional por meio de editais internos e de agências de fomento estaduais e federais. A concessão de bolsas será

disciplinada por editais publicados pela Coordenação de Pesquisa Científica, garantindo aos estudantes recursos para participação efetiva em projetos de pesquisa desde as fases iniciais de sua formação.

Promoção de oportunidades de aprendizagem e alinhamento com o perfil do egresso

As diretrizes institucionais visam promover a inserção do discente no contexto real de trabalho e suas múltiplas interdependências, proporcionando uma aprendizagem significativa que o capacite a identificar contradições situacionais e a articular intervenções fundamentadas. Esse enfoque reflete a integração sistemática entre ensino, pesquisa e extensão, entendendo que o conhecimento científico se consolida na prática social.

No âmbito de sua missão educacional, a instituição objetiva formar profissionais dotados de densidade intelectual, sensibilidade cultural e rigor ético, capazes de posicionar-se como sujeitos históricos críticos e criativos. Essa formação almeja contribuir para uma sociedade solidária e justa, orientada pela sustentabilidade em seu desenvolvimento.

Reconhece-se que uma política de ensino deve abranger a ação educativa em sentido amplo, indo além da mera capacitação técnico-profissional. Considerando os desafios e as especificidades do contexto brasileiro contemporâneo, o programa de graduação da IES propõe-se a formar profissionais plenamente habilitados ao exercício integral da cidadania, comprometidos com a realidade nacional e aptos a buscar soluções humanistas e democráticas para os problemas enfrentados pelo País.

Desse modo, pretende-se a formação de um sujeito que:

- a. saiba ler e interpretar a realidade criticamente, mantenha-se sempre informado, interprete o mundo com autonomia, sendo capaz de produzir pensamentos e ações novos para um mundo em constante mudança;
- b. participe e colabore, de maneira criativa, na construção de uma sociedade mais justa, com desenvolvimento sustentável, lutando contra a tendência de ser mera peça de uma engrenagem que não entende e menos ainda atua e domina;
- c. seja capaz de trabalhar de modo coletivo, em equipe multi e interdisciplinar, compreendendo e valorizando os benefícios, as competências e habilidades dessa atuação profissional;

- d. invista, de forma sistemática, na sua formação continuada, incorporando as contribuições científicas e tecnológicas, com competência para explorar parte desse imenso potencial na democratização do conhecimento;
- e. respeite e valorize a diversidade das experiências humanas, compreenda, valorize e trabalhe para a inclusão cidadã, condição essencial para a prática da vida democrática;
- f. atue profissionalmente, com sólido e aprofundado conhecimento de sua área específica de saber e de ação profissional, pautado nos ideais de justiça e de solidariedade.

Entende-se que a educação na graduação, vista sob esse prisma, tende a se tornar um processo de (re)construção de conhecimentos, procedimentos e valores, pois as exigências do mundo cada vez mais globalizado, a dinâmica das interações sociais e os desafios das mudanças nos padrões e comportamentos de nossa sociedade tornam visível a necessidade da formação de profissionais egressos da educação superior com amplos conhecimentos para acompanhar os avanços tecnológicos e as novas formas de vida que se estabelecem em nossa população.

Assim, a abordagem no debate sobre a formação profissional do estudante está centrada na construção de competências/habilidades por meio da associação íntima entre ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, como forma de atingir a todos os objetivos ora propostos.

Finalmente é imprescindível o desenvolvimento da capacidade ética/bioética, legais e culturais e empreendedoras em nossos egressos. Com este fim, pretende-se que o estudante incorpore conhecimentos que propiciam o desenvolvimento de atividades que valorizem a visão estratégica, a liderança, a comunicação, o relacionamento interpessoal, a negociação, a ética e a tomada de decisão em equipe.

Resumidamente, o egresso, ao longo de sua formação, pauta-se, também, pelos rígidos princípios éticos da sua profissão e pela compreensão e consciência das realidades sociais, econômicas, educacionais e culturais, orientando sua atuação profissional para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Ele deve estar atento em contribuir para a manutenção e melhoria do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas, das famílias e das comunidades em geral, contribuindo para efetivar ações que possam atender mais eficazmente aqueles menos favorecidos, dirigindo sua atuação para a transformação

da realidade em benefício da sociedade. Além de ter compromisso com sua formação continuada possibilitando transmitir conhecimento e atender as necessidades da população com responsabilidade, cidadania, sempre respeitando os princípios éticos e humanos inerentes ao exercício profissional.

1.2 Objetivos do Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

O Enfermeiro, egresso do UNIPAC Barbacena responde pelo atendimento de funções básicas visando a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Assim, a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Para tanto, o Curso de Graduação em Enfermagem propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas acadêmicas desvinculadas da prática real da profissão do Enfermeiro.

O modelo pedagógico adotado no Curso de Graduação em Enfermagem do UNIPAC Barbacena fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

O curso de Enfermagem do UNIPAC Barbacena tem por **objetivo geral**: Formar Enfermeiro, generalista, humanista, crítico e reflexivo com competências e habilidades inerentes ao exercício qualificado da Enfermagem, com base no rigor científico, intelectual, moral e ético no exercício da profissão, para atender as necessidades atuais da saúde. Um enfermeiro capaz de entender e conhecer bem a regionalidade em que está inserido, capaz de promover ações, soluções e discussões sobre os problemas enfrentados na saúde de Barbacena e região, que possam conhecer e intervir interdisciplinarmente no processo saúde doença individual e coletivo e ainda, que possa contribuir com sua atuação desde a

assistência, gestão, pesquisa e educação, às necessidades dos princípios do Sistema Único de Saúde.

Em termos mais **específicos**, o curso de Enfermagem tem por **objetivos**:

- I. Proporcionar ao discente, conhecimentos contextualizados para que adquira habilidades e competências que o permita agir com postura, ação moral e ética, para a harmonia e o bom andamento dos serviços de enfermagem e das relações humanas;
- II. Oferecer estratégias e condições para que o discente de enfermagem possa desenvolver habilidades e competências que o permita intervir com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, pautado no entendimento e compromisso de ser um promotor da saúde integral do ser humano;
- III. Oportunizar ao discente reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida para atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, identificando as necessidades individuais e coletivos de grupos específicos e vulneráveis, orientados por valores de cidadania; (**Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena – conforme disposto na Lei n.11.645/2008, Res. CNE/CP n.01/2004 e Lei n. 10.639/2003;*)
- IV. Oportunizar ao discente, situações para que adquira habilidades e competências que o permitam ser atuante, crítico e reflexivo, conhecendo, entendendo, intervindo e criticando os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, regional e local, considerando aspectos políticos, sociais, econômicos e ambientais, em todos os níveis de atenção à saúde; (** Políticas de educação ambiental –lei n. 9.795/1999 e Decreto n. 4.281/2002*)
- V. Desenvolver situações pautadas no rigor científico, metodológico e ético onde o discente possa ter habilidades e competências para a tomada de decisões, diante as dimensões bio-psicossociais do processo saúde/doença assegurando uma assistência de saúde integral e individualizada;
- VI. Estimular e implementar situações para que o aluno possa compreender, atuar e organizar o gerenciamento, a coordenação e a supervisão do processo de trabalho em enfermagem, com habilidades e competências para a resolutividade tanto em nível individual como coletivo, em todos os âmbitos da atuação profissional;

- VII. Promover situações e vivências teóricas e práticas, que permitam a aquisição de habilidades e competências para exercer, executar, criticar e aplicar conhecimentos técnicos em enfermagem de forma consciente, ética, criteriosa e com eficácia;
- VIII. Tornar o discente capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe utilizando instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; (* Diretrizes Nacionais para a Educação em Enfermagem em Direitos Humanos –Parecer CNE/CP n. 8/2012 e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS))
- IX. Fornecer conhecimentos teóricos e práticos para aplicações das diversas dimensões que envolvem a enfermagem, desenvolvendo habilidades e competências para que possa atuar na composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e ainda, entender, conhecer e correlacionar e executar atividades de política, planejamento em saúde, Sistematização da Assistência de Enfermagem e por fim, realizar controle de qualidade do serviço nos aspectos inerentes à sua profissão;
- X. Estimular o discente a participar de leitura, produção e participação acadêmica, pautadas na literatura especializada, nacional ou estrangeira, para a participação em eventos e congressos científicos desenvolvendo habilidades e competências para elaboração de textos e trabalhos científicos, que também objetivem a qualificação da prática profissional;
- XI. Conscientizar o discente a desenvolver competências e habilidades para cuidar da própria saúde física e mental buscando seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- XII. Estimular o discente a buscar e participar de atividades complementares de forma interdisciplinar e multidisciplinar, atuando, participando e organizando diretamente os eventos que fazem parte das mesmas.

Com base nos objetivos elencados para o curso, o profissional egresso do UNIPAC Barbacena poderá atuar nos mais diversos campos da Enfermagem, pois cursará em sua formação um currículo que contemplará disciplinas de conteúdos básicos, profissionalizantes e de aprofundamento.

Para elaboração dos objetivos do curso, observou-se alguns pontos considerados fundamentais para a formação do futuro profissional, a saber:

Perfil Profissional do Egresso previsto das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Enfermagem:

Em consonância com a Resolução Nº 3, de 7 de novembro de 2001, o Curso de Enfermagem ofertado pelo UNIPAC tem como perfil egresso/profissional *o Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.*

O egresso deverá atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade, a qualidade e a humanização da atenção.

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem está organizada de modo a garantir que o egresso construa as competências referentes ao domínio dos conteúdos específicos, articuladas às necessidades locais e regionais, com possibilidade de ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho. O desenvolvimento de competências resultará em aptidão para atuação profissional em sistema de produção de serviços de saúde: público, filantrópico ou privado.

O Curso de Graduação em Enfermagem deve assegurar, também, a formação de profissional com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, capaz de atuar nas ações de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

Nesse contexto, caracteriza-se o perfil profissional do Enfermeiro a ser formado pelo UNIPAC Barbacena com a expressão das principais competências a serem desenvolvidas pelo aluno, durante sua formação acadêmica, à luz das DCN's, visando desenvolver as seguintes **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**, de acordo com ao artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001:

I - Atenção à saúde : os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve

assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Estrutura Curricular a ser ofertada ao longo do curso de Enfermagem:

Na definição do modelo curricular do Curso de Enfermagem, são considerados dois aspectos fundamentais: o perfil do estudante do século XXI e as transformações contemporâneas do mercado de trabalho. O acadêmico atual caracteriza-se por pertencer a uma geração familiarizada com as novas tecnologias, altamente conectada, interativa, inovadora e adaptável às mudanças do contexto social e científico. Paralelamente, o mercado de trabalho apresenta constantes reconfigurações, exigindo novas formas de atuação profissional que integrem diferentes áreas do saber. Nesse cenário, evidencia-se a necessidade de formar um profissional cuja competência ultrapasse o domínio técnico, valorizando-se também as dimensões éticas, comunicativas e atitudinais indispensáveis ao exercício da Enfermagem contemporânea.

Esses princípios se configuram numa proposta de formação profissional fundamentada no princípio da interdisciplinaridade e da flexibilidade, contribuindo para a solução de problemas sociais, tecnológicos e científicos, contribuindo para esclarecer problemas que não podem ser vislumbrados por análises disciplinares. Essas dimensões proporcionam uma formação equilibrada entre os conhecimentos, habilidades e valores, diretamente vinculados ao campo de atuação profissional.

A atualização e a flexibilização curricular se dão de diversas formas, entre elas, por meio da oferta de Atividades Complementares que objetivam criar no aluno a cultura da educação autônoma e a percepção da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional, bem como pela oferta de disciplinas Optativas, como Línguas Brasileira de Sinais (LIBRAS), Informática Aplicada à Saúde ou Inglês Instrumental, que se caracteriza como espaço de atualização constante e de ampliação das possibilidades de enriquecimento curricular.

A organização curricular por eixos modulares de aprendizagem fundamenta-se em uma visão interdisciplinar, transversal e busca o desenvolvimento da transdisciplinaridade na educação. A composição dos módulos se fundamenta nos valores, nas competências e habilidades exigidas à formação pretendida para os alunos.

Oferta de um currículo que forme profissionais para atuação em nível municipal, estadual e nacional, respeitando também as características e demandas regionais e o contexto educacional:

O contexto educacional em que o curso de Enfermagem da IES foi constituído contempla as demandas da região, de modo efetivo, considerando as questões de natureza social, econômica e educacional. As unidades curriculares, ao trabalharem as características culturais, locais e regionais, visam formar profissionais que sejam capazes de implementar estudos e métodos de trabalho que atendam os anseios da população local, de forma a suprir a demanda de mão de obra qualificada e estimular o desenvolvimento de novos negócios que utilizem os serviços desse profissional, além de preparar os alunos para atuarem em todo o país.

Oferta de conteúdo, atividades de extensão e/ou iniciação científica que considerem as inovações ou práticas emergentes da área de Enfermagem:

Ao estabelecer os objetivos do curso de Enfermagem, o UNIPAC assume seu compromisso em formar profissionais que sejam capazes de acompanhar as inovações do mercado de trabalho, para tanto a matriz curricular do curso irá, sempre que possível, considerar as principais práticas emergentes da área, o que será realizado através de atividades de iniciação científica, atividades de extensão, palestras, cursos, encontros e pela própria inserção da temática nas disciplinas ofertadas.

O curso de Enfermagem, a partir da delimitação das disciplinas em sua organização curricular, apresenta uma proposta reflexiva e crítica e um compromisso com a capacitação técnica percebida através de seu conjunto de conteúdos curriculares e atividades de Ensino-Aprendizagem, buscando a consonância com os objetivos do curso.

No quadro abaixo apresentamos esses objetivos e as atividades acadêmicas relacionadas a eles:

OBJETIVOS CURSO	UNIDADES CURRICULARES RELACIONADAS

Proporcionar ao discente, conhecimentos contextualizados para que adquira habilidades e competências que o permita agir com postura, ação moral e ética, para a harmonia e o bom andamento dos serviços de enfermagem e das relações humanas .	Introdução à Enfermagem, Deontologia, Leitura e interpretação de textos, Nivelamento de Português, Nivelamento de Matemática, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Filosofia, Sociologia, Empreendedorismo, Ciência Política, Psicologia, Projetos de Extensão ofertadas do 1º ao 10º módulos, Práticas Multidisciplinares e Estágios Supervisionado I e II.
Oferecer estratégias e condições para que o discente de enfermagem possa desenvolver habilidades e competências que o permita intervir com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, pautado no entendimento e compromisso de ser um promotor da saúde integral do ser humano.	Introdução à Enfermagem, Deontologia, Leitura e interpretação de textos, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Filosofia, Sociologia, Empreendedorismo, Ciência Política, Educação Ambiental, Projetos de Extensão ofertadas do 1º ao 10º módulos, Práticas Multidisciplinares e Estágios Supervisionado I e II.
Oportunizar ao discente reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida para atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, identificando as necessidades individuais e coletivos de grupos específicos e vulneráveis, orientados por valores de cidadania.	Introdução à Enfermagem, Deontologia, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Filosofia, Sociologia, Empreendedorismo, Ciência Política, Psicologia, Educação Ambiental, Saúde Pública e Epidemiologia, Patologia, Conhecimentos nutricionais em enfermagem, Semiologia, Enfermagem em Saúde Coletiva, Farmacologia aplicada à Enfermagem, Enfermagem em Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde do Recém nascido, da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde do Idoso, Enfermagem em clínica cirúrgica e central de material esterilizado, Projetos de Extensão do 1º ao 10º módulos, Práticas Multidisciplinares e Estágios Supervisionado I e II.
Oportunizar ao discente, situações para que adquira habilidades e competências que o permitam ser atuante, crítico e reflexivo, conhecendo, entendendo, intervindo e criticando os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, regional e local,	Introdução à Enfermagem, Deontologia, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Filosofia, Sociologia, Empreendedorismo, Ciência Política, Educação Ambiental, Psicologia, Microbiologia, Parasitologia, Anatomia Básica, Fisiologia Humana, Anatomia

considerando aspectos políticos, sociais, econômicos e ambientais, em todos os níveis de atenção à saúde.	aplicada à Enfermagem, Semiotécnica Básica, Semiotécnica Avançada, Bioquímica, Informática aplicada à Saúde, Imunologia, Saúde Pública e Epidemiologia, Semiologia, Patologia, Conhecimentos nutricionais em enfermagem, Farmacologia aplicada à Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde do Recém nascido, da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde do Idoso, Enfermagem em clínica cirúrgica e central de material esterilizado, Projetos de Extensão do 1º ao 10º módulos, Práticas Multidisciplinares e Estágios Supervisionado I e II.
Desenvolver situações pautadas no rigor científico, metodológico e ético onde o discente possa ter habilidades e competências para a tomada de decisões, diante as dimensões bio-psicossociais do processo saúde/doença assegurando uma assistência de saúde integral e individualizada.	Introdução à Enfermagem, Deontologia, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Filosofia, Sociologia, Empreendedorismo, Ciência Política, Educação Ambiental, Psicologia, Microbiologia, Parasitologia, Anatomia Básica, Fisiologia Humana, Anatomia aplicada à Enfermagem, Semiotécnica Básica, Semiotécnica Avançada, Bioquímica, Informática aplicada à Saúde, Imunologia, Saúde Pública e Epidemiologia, Patologia, Conhecimentos nutricionais em enfermagem, Farmacologia aplicada à Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde do Recém nascido, da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde do Idoso, Didática aplicada à Enfermagem, Enfermagem em clínica cirúrgica e central de material esterilizado, Projetos de Extensão ofertadas do 1º ao 10º módulos, Práticas

	Multidisciplinares e Estágios Supervisionado I e II.
Estimular e implementar situações para que o aluno possa compreender, atuar e organizar o gerenciamento, a coordenação e a supervisão do processo de trabalho em enfermagem, com habilidades e competências para a resolutividade tanto em nível individual como coletivo, em todos os âmbitos da atuação profissional.	Deontologia, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Filosofia, Sociologia, Empreendedorismo, Psicologia, Práticas Multidisciplinares e Estágios Supervisionado I e II.
Promover situações e vivências teóricas e práticas, que permitam a aquisição de habilidades e competências para exercer, executar, criticar e aplicar conhecimentos técnicos em enfermagem de forma consciente, ética, criteriosa e com eficácia.	Administração e gerenciamento em Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Semiotécnica Básica, Semiotécnica Avançada, Psicologia, Anatomia aplicada à Enfermagem, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em cuidados Intensivos, Enfermagem em estomaterapia, Enfermagem em controle de infecções hospitalares, Interpretação de Exames complementares, Enfermagem em Saúde coletiva, Práticas Multidisciplinares e Estágios Supervisionado I e II.
Tornar o discente capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe utilizando instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.	Deontologia, Saúde pública e epidemiologia, Leitura e interpretação de textos, Informática aplicada à saúde, Psicologia, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Patologia, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em cuidados Intensivos, Enfermagem em estomaterapia, Enfermagem em controle de infecções hospitalares, Interpretação de Exames complementares, Diagnóstico por imagem, Enfermagem em Saúde coletiva, Projetos de extensão, Práticas Multidisciplinares e Estágios Supervisionado I e II.
Fornecer conhecimentos teóricos e práticos para aplicações das diversas dimensões que envolvem a enfermagem, desenvolvendo habilidades e competências para que possa atuar na composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e ainda, entender, conhecer e correlacionar e executar atividades de política, planejamento em saúde, Sistematização da Assistência de Enfermagem e por fim, realizar controle de qualidade do serviço nos aspectos inerentes à sua profissão.	Administração e gerenciamento em Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Semiotécnica Básica, Semiotécnica Avançada, Saúde pública e epidemiologia, Patologia, Enfermagem em saúde coletiva, Educação ambiental, Ciência Política, Enfermagem em Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde do Recém nascido, da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde da mulher, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas

	neuroológico e cardiorrespiratório, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde do Idoso, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em cuidados Intensivos, Enfermagem em estomaterapia, Enfermagem em controle de infecções hospitalares, Enfermagem em clínica cirúrgica e central de material esterilizado, Interpretação de Exames complementares, Diagnóstico por imagem, Enfermagem em Saúde coletiva, Práticas Multidisciplinares e Estágios Supervisionado I e II.
Estimular o discente a participar de leitura, produção e participação acadêmica, pautadas na literatura especializada, nacional ou estrangeira, para a participação em eventos e congressos científicos desenvolvendo habilidades e competências para elaboração de textos e trabalhos científicos, que também objetivem a qualificação da prática profissional.	Leitura e Interpretação de textos, Informática aplicada à saúde, Metodologia da pesquisa científica, Estatística, Nivelamento de Português, Nivelamento de Matemática, Prática em pesquisa científica, Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Projetos de Extensão do 1º ao 10º módulos
Conscientizar o discente a desenvolver competências e habilidades para cuidar da própria saúde física e mental buscando seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.	Enfermagem em saúde mental, Deontologia, Microbiologia, Bioquímica, Imunologia, Fisiologia Humana, Anatomia Básica, Psicologia, Interpretação de exames complementares, Diagnóstico por imagem
Estimular o discente a buscar e participar de atividades complementares de forma interdisciplinar e multidisciplinar, atuando, participando e organizando diretamente os eventos que fazem parte das mesmas.	Atividades complementares, Prática em pesquisa científica, Empreendedorismo, Nivelamento de Português, Nivelamento de Matemática, Nivelamento de história do Brasil.

Os objetivos do Curso de Enfermagem levam em conta a necessidade de propiciar meios, conhecimentos e técnicas para o estudante desenvolver suas aptidões e habilidades através da integração teórica-prática das atividades desenvolvidas no curso.

Procurando implantar um currículo diferenciado e dinâmico o UNIPAC, além das matérias desdobradas em disciplinas obrigatórias, enumeradas na Resolução CNE/CES nº 5/2002, algumas outras eletivas, adequam o curso aos anseios e características socioeconômicas da região e do país.

Para a elaboração dos objetivos do curso o Núcleo Docente Estruturante, observou ainda os seguintes pressupostos, considerados emergentes:

Pressupostos Epistemológicos/teóricos:

- **Formação técnico-científica sólida:** busca-se propiciar ao graduando o contato não só com o conhecimento básico das diferentes áreas, mas também com os avanços mais relevantes nas diferentes ciências de modo a favorecer um embasamento teórico-conceitual e prático consistente.
- **Produção de conhecimento pela iniciação científica como eixo norteador do currículo:** respeitando as diretrizes que nortearam a criação deste curso, busca-se motivar o estudante à produção de conhecimento por meio do contato com professores pesquisadores e pela possibilidade de inserção em projetos de pesquisa. Num primeiro momento, esse contato ocorrerá por meio da iniciação científica; e posteriormente, por meio do estágio curricular obrigatório e do Trabalho de Conclusão de Curso. Com este princípio, o estudante desenvolverá a capacidade de pensar criticamente, elaborar projetos, organizar os resultados e apresentá-los em forma de relatório, trabalho científico, participação em congressos.
- **Flexibilização curricular com planejamento participativo:** o projeto pedagógico é construído coletivamente e deve ser flexível. O graduando, direciona a sua carreira por meio de disciplinas optativas em uma área que atenda ao seu perfil.
- **Ampliação da área de atuação do profissional, garantindo a opção por diferentes especialidades, bem como a possibilidade de atuação nas interfaces da Enfermagem com áreas afins:** neste sentido, foram criadas unidades curriculares teóricas e práticas e os estágios curriculares, permitindo assim a obtenção de habilidades específicas, de acordo com as normas do Conselho Federal e Regional de Enfermagem. Além disso, a Comissão do Curso está atenta às transformações do mercado de trabalho que possam repercutir na formação deste profissional.

Pressupostos Didático – Pedagógicos:

- **Integração disciplinar:** a interdisciplinaridade é promovida na forma de seminários apresentados pelos alunos em diversas unidades curriculares, os quais demandam conhecimento de diversos temas;
- **Utilização de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam a busca ativa de informações para a construção do conhecimento:** o projeto pedagógico do curso é desenvolvido de forma a privilegiar momentos de construção coletiva e trabalhos em grupo nas atividades práticas de laboratório e em seminários sobre temas atuais, buscando estimular no graduando a responsabilidade por seu próprio aprendizado. Este aspecto também é fortemente considerado no processo de consolidação do Projeto Pedagógico do curso, de forma que novas estratégias didáticas sejam adotadas para promover mais autonomia na aquisição e na decisão sobre a aplicação do conhecimento pelo aluno. Estas novas estratégias visam também aumentar o contato direto entre alunos e docentes na forma de discussões, alternativamente à transmissão do conhecimento majoritariamente via aulas expositivas tradicionais.

Pressupostos Metodológicos:

- **Ênfase na formação prática, de modo a propiciar autonomia crescente ao graduado, bem como destreza na prática em laboratório:** desde o primeiro ano, o estudante tem contato com atividades práticas nas diferentes unidades curriculares, o que lhe confere não somente desenvolvimento gradativo de suas habilidades práticas, mas também permite a apropriação da responsabilidade e ética na conduta em pesquisa;
 - **Formação diferenciada a partir do interesse do graduando:** para propiciar o aprofundamento e/ou a atualização do conhecimento teórico-prático em áreas de maior interesse do aluno são ministradas disciplinas optativas, de caráter multidisciplinar. O aluno também escolhe a área onde realizará seu Trabalho de Conclusão de Curso nos módulos finais do curso.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem está organizada de modo a garantir que o egresso construa as competências referentes ao domínio dos conteúdos específicos, articuladas às necessidades locais e regionais, com possibilidade de ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho. O desenvolvimento de competências resultará em aptidão para atuação profissional em sistema de produção de serviços de saúde: público, filantrópico ou privado.

Compreendendo que as competências permitem mobilizar conhecimentos para enfrentar determinadas situações, as atividades de aprendizagem vão além dos conteúdos conceituais, abrangendo também os conteúdos procedimentais e atitudinais, os quais garantem o perfil profissional do egresso que se deseja formar.

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2001 o curso de Enfermagem ofertado pelo UNIPAC tem como **perfil do formando egresso/profissional o Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, regional e local, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.**

O egresso deverá atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade, a qualidade e a humanização da atenção. Dessa forma, espera-se que o egresso assuma o compromisso de atuar no contexto socioeconômico e político do país, sendo um profissional e cidadão comprometido com os interesses e desafios da sociedade contemporânea e capaz de acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito.

Além do estabelecido pela Resolução nº 3, de 07 de novembro de 2001, o perfil profissional do egresso de Enfermagem do UNIPAC Barbacena tem sua formação pautada na articulação entre a formação acadêmica e as exigências da prática profissional. Considera ainda, a regulamentação das atividades profissionais da Enfermagem, realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e pelos Conselhos Regionais de

Enfermagem (COREN), os quais fiscalizam o exercício profissional em cada unidade federativa do Brasil.

A amplitude da formação do enfermeiro permite a inserção em instituições públicas e privadas, organizações sociais, serviços domiciliares e contextos comunitários, exercendo funções assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa.

As principais áreas de atuação da Enfermagem incluem:

- **Atenção Primária à Saúde:** atuação em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégia Saúde da Família (ESF) e programas de promoção, prevenção e vigilância em saúde;
- **Atenção Secundária e Terciária:** desempenho em hospitais gerais e especializados, clínicas, ambulatórios, centros de diagnóstico e serviços de urgência e emergência;
- **Enfermagem em Saúde Coletiva:** planejamento e execução de ações voltadas à saúde pública e à melhoria das condições de vida da população;
- **Enfermagem Hospitalar:** cuidados diretos ao paciente em diferentes especialidades (clínica médica, cirúrgica, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica e outras);
- **Gestão e Administração em Saúde:** atuação em cargos de coordenação, supervisão e gerenciamento de equipes e unidades de saúde;
- **Educação em Saúde e Docência:** exercício da docência e coordenação em instituições de ensino e desenvolvimento de atividades educativas em saúde;
- **Pesquisa Científica:** desenvolvimento de estudos e projetos voltados à inovação e aprimoramento das práticas de enfermagem;
- **Saúde do Trabalhador e Segurança do Paciente:** promoção de ambientes de trabalho saudáveis e implementação de práticas seguras de cuidado;
- **Enfermagem Domiciliar (*Home Care*):** assistência integral e humanizada no domicílio, favorecendo a continuidade do cuidado;
- **Empreendedorismo em Enfermagem:** criação e gestão de serviços, consultorias e empresas voltadas à área da saúde.

Assim, tendo em vista a diversidade de campos de atuação do Enfermeiro, o curso assume o compromisso de formar profissionais com competência e habilidades para o cuidado integral ao ser humano, em todas as fases da vida e nos mais variados contextos sociais e institucionais.

Os conteúdos ofertados no curso de Enfermagem são consonantes com o disposto no Art 6º da Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 de 07 de novembro de 2001 e estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade,

integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos contemplam: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem onde, incluem-se: Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem.

No tocante ao perfil do egresso, os conteúdos conferem as habilidades e competências necessárias para atuar de forma autônoma e permanente, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

O quadro abaixo descreve, segundo Cunha (2006), definições para orientar informações necessárias ao estabelecimento das atitudes, habilidades e competências do perfil profissional a ser formado pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

As definições, segundo proposta do autor, são subjacentes às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem.

Conceito	Definição
Atitude	Característica de comportamento vinculada à predisposição à realização de tarefas e atividades
Destreza	Domínio de partes específicas do corpo de modo a realizar tarefas de natureza física.
Habilidade	Domínio do uso do intelecto (eventualmente, agregado à destreza) de modo a executar tarefas específicas.
Competência	Capacidade de realização de atividades compostas pela execução de várias tarefas (requerendo, portanto, a presença de múltiplas habilidades).
Habilidade Escolar Básica	Componente das habilidades de mais alta ordem (como a habilidade acadêmica e a habilidade profissional), a qual pode ser requerida do estudante ao ingressar no curso ou que pode ser desenvolvida prioritariamente nas fases mais iniciais deste; isoladamente, a habilidade escolar básica é insuficiente para a realização das tarefas previstas nas atividades de ensino-aprendizado de nível acadêmico

	(próprias da educação superior), mas o desenvolvimento inadequado ou insuficiente oblitera sua realização.
Habilidade Acadêmica	Habilidade que permite ao estudante a realização do seu curso com aproveitamento adequado nas diversas tarefas propostas dentro das atividades de ensino-aprendizado, em especial, aquelas relacionadas com o perfil de atuação profissional pretendido e em formação; este nível de habilidade deve ser objeto de consecução ao longo da realização do curso.
Competência Acadêmica	Capacidade de executar atividades de alta complexidade inerentes à realização do curso de nível superior; normalmente, requer a presença conjunta de saberes específicos, habilidades acadêmicas e de atitudes compatíveis com o exercício da vida acadêmica.
Habilidade Profissional	Habilidade desenvolvida pela prática profissional, oriunda das habilidades acadêmicas e das competências desenvolvidas e adquiridas ao longo do curso; geralmente é caracterizada pela criação de um modo específico e/ou original de proceder à execução das tarefas e atividades profissionais; não se espera que esse tipo de habilidade venha a ser desenvolvido pelo estudante unicamente pela realização do curso.
Competência Profissional	Capacidade de executar atividades de alta complexidade inerentes ao exercício profissional; normalmente, requer a presença conjunta de saberes específicos, habilidades acadêmicas, competências acadêmicas e habilidades profissionais, e, também, de atitudes compatíveis com o exercício profissional.

Para Cunha (2006), o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências é um processo que permeia toda a vida do estudante. As expectativas especificamente vinculadas à realização de cursos no Sistema de Educação Superior estão focadas no desenvolvimento das habilidades e das competências acadêmica, embora, algumas vezes,

caso da matemática, o desenvolvimento de habilidades escolares básicas tenha de ser recuperado pela IES.

Assim, o curso de Enfermagem, proposto neste Projeto Pedagógico, foi estruturado para dar condições a seus egressos para, ao atingir os objetivos do curso e adquirir as competências e habilidades específicas, previstas na Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem.

Da mesma forma, entende o UNIPAC que com a globalização da economia e com as significativas mudanças no mundo do trabalho, vivenciadas pelos brasileiros nas últimas décadas, não basta simplesmente para os novos Enfermeiros dominar os conhecimentos específicos inerentes a sua formação mas saber aplicá-los e trabalhar com foco na importância do papel da sua profissão para o desenvolvimento socioeconômico.

A demanda atual do mercado faz com que esses atributos que no passado eram o diferencial para o Enfermeiro, não passem de pré-requisitos para um profissional em início de carreira.

Para exercer sua profissão, o Enfermeiro precisa se adaptar às mudanças com rapidez, principalmente utilizando-se das tecnologias emergentes. Com base nessa realidade, a matriz curricular foi estruturada levando-se em consideração as principais áreas de atuação para o egresso, assim é preciso haver planejamento e ampliação da formação do futuro profissional, considerando-se as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Abaixo demonstra-se a relação entre a estrutura curricular proposta e o perfil do egresso esperado do Enfermeiro formado pelo UNIPAC Barbacena:

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONFORME AS DCNs	UNIDADES CURRICULARES RELACIONADAS
NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS	Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve	Anatomia Básica, Fisiologia Humana, Bioquímica, Citologia e Histologia, Microbiologia Básica, Metodologia do Trabalho Científico, Saúde Pública e Epidemiologia, Estatística, Imunologia, Embriologia e Genética, Parasitologia,

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONFORME AS DCNs	UNIDADES CURRICULARES RELACIONADAS
	assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.	Informática Aplicada à Saúde.
	Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.	Anatomia Básica, Fisiologia Humana, Bioquímica, Citologia e Histologia, Microbiologia Básica, Metodologia do Trabalho Científico, Saúde Pública e Epidemiologia, Estatística, Imunologia, Embriologia e Genética, Parasitologia, Informática Aplicada à Saúde.
	Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia,	Anatomia Básica, Fisiologia Humana, Bioquímica, Citologia e Histologia, Microbiologia Básica, Metodologia do Trabalho Científico, Saúde Pública e Epidemiologia, Estatística, Imunologia, Embriologia e Genética, Parasitologia, Informática Aplicada à

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONFORME AS DCNs	UNIDADES CURRICULARES RELACIONADAS
	habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.	Saúde.

NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESSENCIAIS	Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.	Deontologia, Introdução à Enfermagem, Semiotécnica Básica, Semiotécnica Avançada, Anatomia aplicada à Enfermagem, Administração e gerenciamento em enfermagem, Sistematização da assistência de enfermagem, Empreendedorismo.
	Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.	Deontologia, Introdução à Enfermagem, Filosofia, Empreendedorismo, Didática aplicada à Enfermagem, Leitura e Interpretação de textos, Práticas Multidisciplinares, Estágios Supervisionado I e II, Atividades complementares.

	Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.	Introdução à Enfermagem, Deontologia, Semiotécnica Básica, Semiotécnica Avançada, Administração e gerenciamento em
	Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões	Enfermagem, Anatomia aplicada à Enfermagem, Patologia, Conhecimentos nutricionais em enfermagem, Semiologia, Farmacologia aplicada à Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva,
	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.	Enfermagem em Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde do Recém nascido, da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório,
	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.	Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Enfermagem em Saúde da mulher,
	Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.	Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde do Idoso, Enfermagem em urgência e emergência, Enfermagem em cuidados intensivos, Enfermagem em clínica cirúrgica e central de material esterilizado, Prática em pesquisa, Drogas psicoativas: educação e redução de danos,
	Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso	Enfermagem oncológica.
	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.	Deontologia, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Enfermagem em saúde coletiva, Práticas Multidisciplinares.

	Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde	
	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos	Deontologia, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Didática aplicada à Enfermagem, Práticas Multidisciplinares.
	Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades	Deontologia, Semiotécnica Básica, Semiotécnica Avançada, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Anatomia aplicada à Enfermagem, Patologia, Conhecimentos nutricionais em enfermagem, Semiologia, Farmacologia aplicada à Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Saúde do Recém nascido, da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Enfermagem em Saúde da mulher, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde do Idoso, Enfermagem em urgência e emergência, Enfermagem em cuidados intensivos, Enfermagem em clínica cirúrgica e central de material esterilizado, Práticas Multidisciplinares, Enfermagem oncológica.
	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.	Deontologia, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Práticas Multidisciplinares.

	Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.	Deontologia, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Patologia, Conhecimentos nutricionais em enfermagem, Semiologia, Farmacologia aplicada à Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em saúde do trabalhador, Enfermagem em Saúde do Recém nascido, da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Enfermagem em Saúde da mulher, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde do Idoso, Enfermagem em clínica cirúrgica e central de material esterilizado, Práticas Multidisciplinares.

	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.	Deontologia, Administração e gerenciamento em Enfermagem, Patologia, Conhecimentos nutricionais em enfermagem, Semiologia, Farmacologia aplicada à Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em saúde do trabalhador, Enfermagem em Saúde do Recém nascido, da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas neurológico
	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.	

	Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde.	e cardiorrespiratório, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Enfermagem em Saúde da mulher, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde do Idoso, Enfermagem em clínica cirúrgica e central de material esterilizado, Práticas Multidisciplinares.
	Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.	
	Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários.	
	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.	
	Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.	
	Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.	Enfermagem em saúde mental, Enfermagem em saúde do trabalhador.
	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.	Deontologia, Introdução à Enfermagem, Filosofia, Empreendedorismo, Didática aplicada à Enfermagem, Nivelamento de Português, Nivelamento de matemática, Leitura e Interpretação de textos, Práticas Multidisciplinares,.
	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.	
	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.	Deontologia, Introdução à enfermagem, Práticas Multidisciplinares.

	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem	Deontologia, Introdução à Enfermagem, Administração e gerenciamento em enfermagem, Sistematização da assistência de enfermagem, Projetos de extensão, Práticas Multidisciplinares.
	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.	
NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESPECÍFICOS	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.	Projetos de extensão, Estágios Supervisionados I e II, Trabalho de conclusão de curso I e II, Atividades complementares.
	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo	
	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.	
	Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.	
	Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.	
	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.	
	Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde	
	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.	

1.4 Estrutura Curricular

A concepção de Currículo no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos vai muito além das atividades convencionais de sala de aula e deve considerar outras atividades tais como programas acadêmicos amplos, programas e ações de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades acadêmicas, culturais e sociais desenvolvidas pelos alunos durante o curso de graduação.

O desenho curricular dos cursos de graduação do Centro Universitário contempla os princípios e valores da instituição, a legislação educacional vigente e os indicadores de avaliação estabelecidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Alunos (Enade).

Dois aspectos importantes são considerados na definição do modelo curricular: o perfil do aluno do século XXI, que se caracteriza por uma geração familiarizada com as novas tecnologias, que se conecta e interage mais intensamente com o seu meio, além de ser inovadora, dinâmica e adaptável; e as constantes transformações do mercado de trabalho, que vêm demandando novas formas de atuação profissional ao integrar diferentes áreas de conhecimento. Além disso, o mundo do trabalho tem exigido um profissional com formação que transcende o conhecimento técnico, favorecendo e valorizando o desenvolvimento de competências atitudinais.

Esses princípios se configuram numa proposta de formação profissional fundamentada no princípio da interdisciplinaridade e da flexibilidade, favorecendo a solução de problemas sociais, tecnológicos e científicos, contribuindo para esclarecer problemas que não podem ser vislumbrados por análises disciplinares. Essas dimensões proporcionam uma formação equilibrada entre os conhecimentos, habilidades e valores, diretamente vinculados ao campo de atuação profissional.

A estrutura curricular do curso de Enfermagem considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica e a compatibilidade de carga horária total em horas relógio. O Centro Universitário explicita para os alunos a articulação existente entre os componentes curriculares durante a sua formação, buscando evidenciar a ocorrência da articulação da teoria com a prática e da oferta da disciplina de Libras.

Ao elaborar a matriz curricular teve-se como preocupação realizar um currículo voltado para o alcance do perfil definido para o profissional, a partir do desenvolvimento das competências previstas nas diretrizes curriculares do curso, tendo em vista o mercado de trabalho e sua articulação com as tendências da profissão na sociedade contemporânea. Os fundamentos norteadores que pautaram as discussões para desenvolvimento da estrutura curricular do curso de Enfermagem no presente projeto pedagógico foram:

- a) Adotar a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade integrada e direcionada para a Enfermagem;
- b) Evitar uma divisão rígida entre disciplinas teóricas e práticas, promovendo uma profunda articulação entre as mesmas;
- c) Evitar a compartimentalização excessiva das disciplinas para que não haja fragmentação do conhecimento;
- d) Criar atividades em torno de projetos que possibilitem a integração curricular horizontal e vertical;
- e) Ampliar, fortalecer e especificar as disciplinas técnico-laboratoriais, numa prática acompanhada da reflexão crítica necessária;
- f) Atualizar constantemente as ementas no que se refere a novos saberes decorrentes do desenvolvimento;
- g) Articular a relação orgânica entre ensino, iniciação científica e extensão;
- h) Criar a formação científica para o desenvolvimento de pesquisas técnicas;
- i) Integrar áreas afins numa perspectiva interdisciplinar e direcionada à Enfermagem;
- j) Flexibilizar o currículo através da oferta de disciplinas optativas, estágios, atividades complementares, atividades de extensão e iniciação científica;
- k) Permitir acessibilidade metodológica, estrutural, arquitetônica e atitudinal que visam a integração dos mais variados públicos ao ambiente acadêmico;
- l) Permitir compatibilidade de Carga Horária, computada em horas-relógio;
- m) Ofertar as disciplinas de Informática aplicada à saúde, LIBRAS e Inglês Instrumental como componentes curriculares optativos;
- n) Adotar práticas e elementos inovadores que permitam a formação de um Enfermeiro mais dinâmico e em sintonia com o mercado de trabalho moderno.

O processo de ensino é presencial, com a finalidade de atender a uma sólida formação técnica e científica do profissional, capacitando o futuro profissional a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução dos problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O Curso de Enfermagem tem a duração de cinco anos e busca formar profissionais que têm uma formação tanto para atuar em áreas específicas, como em áreas correlatas e

interdisciplinares da Enfermagem, podendo tanto assumir funções de nível operacional, tático e estratégico na iniciativa privada, como desenvolver seu trabalho em órgãos públicos nas esferas municipal, estadual e federal, ou ainda trabalhar como autônomo oferecendo de forma eficiente soluções práticas e inovadoras.

O curso, na sua organização curricular, apresenta um conjunto de atividades de Ensino- Aprendizagem que no seu contexto, ao trabalhar os conteúdos conceituais e procedimentais do curso, o fazem buscando evidenciar a construção do profissional com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso. A postura ética, o respeito às diferenças e o compromisso com a cidadania devem conduzir todo o processo de ensino-aprendizagem buscando uma formação teórica e prática consubstanciada numa visão crítica dos fenômenos sociais.

O Projeto de Curso está pautado nas DCN's e no PDI da instituição, por meio dos conteúdos das disciplinas, do Estágio, das Atividades Complementares e do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo trabalhados os valores humanos, a ética, além do conhecimento teórico e prático que fundamentarão o egresso em sua profissão.

O currículo contempla um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, sensibilidade afetiva e ética.

O regime adotado no curso de Enfermagem é em eixos e módulos, sendo que em cada período há um agrupamento de disciplinas definidas para o alcance de objetivos embasados no desenvolvimento das competências no âmbito dos conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais. O trabalho realizado é pautado no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionando a relação entre temas e as diversas áreas do conhecimento.

Como metodologia os professores adotam trabalhos em grupos e individuais, seminários, oficinas e observações em vários espaços em que o egresso poderá atuar tendo como objetivo, ao final do curso, oferecer para o mercado de trabalho um profissional capaz de atender as exigências propostas pelas DCNs e em consonância com as exigências do mercado: um profissional crítico, reflexivo, formador de opinião, seguro de suas decisões, ético, criativo, fundamentado nos documentos legais de sua área.

O Curso é ministrado no período noturno, com duração mínima de 10 (dez) semestres/5 (cinco) anos, com carga horária total de 4000 horas, sendo 2.640 horas para os Conteúdos Curriculares, 80 horas de Atividades Complementares + Nivelamentos, 80 horas para Trabalho de Conclusão de Curso, 400 horas para a Extensão e 800 horas para o Estágio Curricular Supervisionado, sendo que a carga horária de Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso, Extensão e Estágio Curricular Supervisionado se desenvolvem conforme regulamento próprio de cada atividade.

Registra-se que a carga horária do curso é computada em horas relógio, conforme definido pela Resolução CNE/CES nº 03/2007, e pelo parecer CNE/CES 261/2006, que instituiu o mínimo de duzentos (200) dias letivos por ano, de efetivo trabalho acadêmico, por meio de preleções, aulas expositivas, atividades práticas tais como: laboratórios, atividades em biblioteca, atividades de iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo e práticas de ensino.

Ressalta-se que a carga horária desenvolvida nos Projetos de Extensão está em conformidade com a Resolução CNE/CES N.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e Regimenta o Disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que Aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024.

A atualização e a flexibilização curricular se dão de diversas formas, entre elas, por meio da oferta de Atividades Complementares que objetivam criar no aluno a cultura da educação autônoma e a percepção da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional, bem como pela oferta de disciplinas optativas, que se caracterizam como espaço de atualização constante e de ampliação das possibilidades de enriquecimento curricular.

Para o desenvolvimento e êxito da cultura da autoaprendizagem faz-se necessário fomentar no aluno o esforço próprio e o uso de mecanismos e estratégias pedagógicas que o levem a realizar seu próprio trabalho de aprendizagem. Como suporte ao desenvolvimento desse processo a instituição se utiliza de Tecnologias de Informação e Comunicação para gerenciamento e registro das informações através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Concomitante ao conteúdo teórico, os alunos realizam o Estágio Supervisionado nos espaços em que o conhecimento é solicitado. Conforme regulamentado pela Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001, a formação do Enfermeiro incluirá, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta de

docentes do curso, em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular, conforme matriz curricular é de 800 (oitocentas) horas.

As **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA – Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004** – são atendidas uma vez que a temática é tratada de modo transversal e está inclusa nos seguintes componentes curriculares: *Parasitologia, Embriologia e Genética, Introdução à Enfermagem, Saúde Pública e Epidemiologia, Filosofia, Sociologia, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório, Enfermagem em Saúde do adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Nivelamento de História do Brasil, pesquisas de Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, Práticas Multidisciplinares, Estágios supervisionados, Atividades complementares* e nas atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso.

Quanto à integração da **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** às disciplinas do curso de modo transversal, observa-se o atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002 através das disciplinas: *Bioquímica, Microbiologia Básica, Parasitologia, Educação Ambiental, Imunologia, Saúde Pública e Epidemiologia, Citologia e Histologia, Microbiologia Básica, Enfermagem em Controle de Infecções, Enfermagem em Saúde do Trabalhador, Práticas Multidisciplinares e Estágios supervisionados*. Também através de projetos e/ou programas organizados pela IES, que envolvam organização de atividades acadêmicas que estimulem a implementação de práticas de reciclagem e adequado recolhimento do lixo, bem como a educação para o consumo e o descarte consciente, tendo por alvo os moradores de Barbacena e região; visitas a órgãos públicos incumbidos da proteção do meio-ambiente, tais como o IBAMA e o ICMBio; organização e realização de eventos, tais como congressos, palestras e seminários, voltados para o debate e a discussão de temas ambientais pelos alunos do curso e convidados externos e nos componentes curriculares - Atividades Complementares e Extensionistas.

No tocante à **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS** também optou-se pela inserção no currículo deste curso de maneira transversal, sendo a oferta garantida nas seguintes unidades curriculares: *Ciência Política, Introdução à Enfermagem, Deontologia, Sociologia,*

Psicologia, Drogas Psicoativas: Educação e Redução de Danos, Enfermagem Oncológica, Enfermagem em Saúde da Mulher, Enfermagem em Saúde do recém-nascido, da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório, Enfermagem em Saúde do adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Enfermagem em Saúde do Idoso, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em Cuidados Intensivos, Enfermagem em Saúde Coletiva, Saúde Pública e epidemiologia, Prática em Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Práticas Multidisciplinares, Estágios Supervisionado I e II e nos projetos e eventos de extensão.

As disciplinas Informática aplicada à saúde, LIBRAS e Inglês instrumental são ofertadas no currículo do curso sob a forma de disciplinas OPTATIVAS, com carga horária de 40 horas cada uma delas.

Para a elaboração da estrutura curricular do Curso de Enfermagem do UNIPAC Barbacena, teve-se, uma vez mais, o cuidado de articular o ensino de ciências, de tecnologia e de humanidades, para propiciar aos alunos uma formação de nível superior em Enfermagem, em extensão e profundidade, ao mesmo tempo sólida e flexível.

Esses valores se configuram numa proposta de formação profissional fundamentada no princípio da interdisciplinaridade e da flexibilidade, favorecendo a solução de problemas sociais, tecnológicos e científicos, contribuindo para esclarecer problemas que não podem ser vislumbrados por análises disciplinares. Essas dimensões proporcionam uma formação equilibrada entre os conhecimentos, habilidades e valores, diretamente vinculados ao campo de atuação profissional.

Segundo Piaget, apud Santomé (1998), a Interdisciplinaridade é o *“segundo nível de associação entre disciplinas, em que a cooperação entre várias disciplinas provoca intercâmbios reais; isto é, existe verdadeira reciprocidade nos intercâmbios e, conseqüentemente, enriquecimento mútuos.”*

Todos os currículos do UNIPAC Barbacena possuem uma dimensão de formação geral, comum, referindo-se justamente ao desenvolvimento de competências gerais e múltiplas, que permitem ao aluno a compreensão da sociedade e da inserção do profissional nesse espaço. Essas competências integram as diretrizes gerais, os princípios e valores institucionais expressos em disciplinas institucionais.

A atualização e a flexibilização curricular se dão de diversas formas, entre elas, por meio da oferta de Atividades Complementares que objetivam criar no aluno a cultura da

educação autônoma e a percepção da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional, bem como pela oferta de disciplinas optativas que se caracteriza como espaço de atualização constante e de ampliação das possibilidades de enriquecimento curricular.

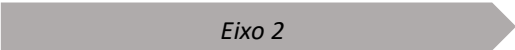
Até 2017 o desenho curricular dos cursos de graduação se apresentava numa concepção tradicional, rigidamente organizada em períodos. Em 2018 inicia-se, no Campus Barbacena, nova organização curricular por eixos modulares de aprendizagem. Essa organização curricular fundamenta-se em uma visão interdisciplinar, transversal e busca o desenvolvimento da transdisciplinaridade na educação. A composição dos módulos se fundamenta nos valores, nas competências e habilidades exigidas à formação pretendida para os alunos.

Nessa nova estrutura curricular, a noção de períodos é substituída pela noção de eixos de formação/modulares de aprendizagem como elementos básicos de articulação e de progressão do processo educativo. A organização e o processo da aprendizagem passam a ser compreendidos como períodos de tempo maiores do que um semestre, constituindo um processo contínuo, dentro de um mesmo eixo e entre eixos distintos, e permitindo uma maior flexibilização da entrada de alunos, devido principalmente à inexistência de pré-requisitos entre os módulos de um eixo de aprendizagem.

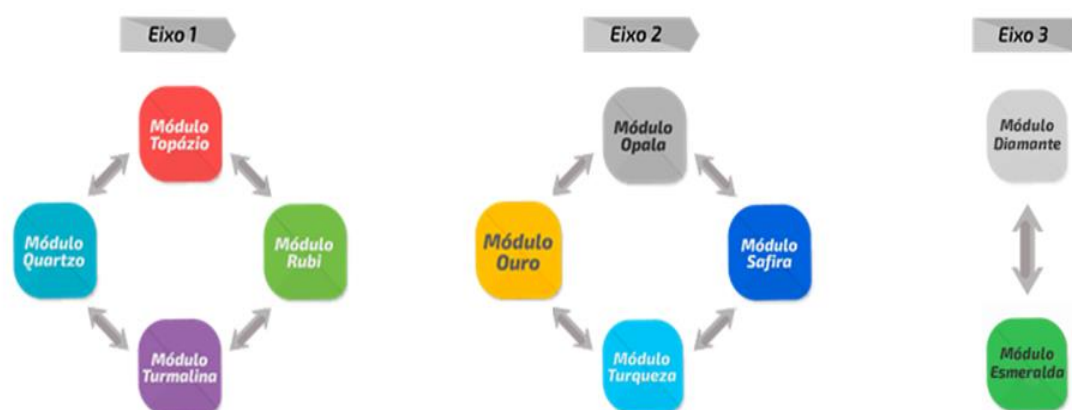
A denominação dos módulos rompe o padrão tradicional ou usualmente utilizado por outras IES, adotando-se como denominação dos módulos os nomes de pedras preciosas. A escolha por esse modelo se fundamenta na superação do sistema cartesiano de sequência entre os períodos/módulos, bem como uma homenagem ao Estado de Minas Gerais, sede do UNIPAC, que com sua riqueza de minérios contribuiu e contribui significativamente para a economia do país.

A estrutura curricular modular do curso presencial de Enfermagem é representada conforme se segue:

Exemplo de curso de graduação com dez períodos



Eixo 2



Tanto no sentido geral do Projeto Institucional como no sentido específico do curso de Enfermagem o PPC é proposto como associação entre uma concepção de Ensino-Aprendizagem, pautada em senso de responsabilidade pública, uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas.

Nessa perspectiva e considerando a concepção trazida pela Lei nº 9.394/96 de “trabalho acadêmico efetivo” o UNIPAC Campus Barbacena organiza as matrizes curriculares de seus cursos de graduação priorizando a autoaprendizagem do discente.

Essa concepção busca a ruptura com o modelo tradicional onde se condiciona a aprendizagem do discente a sua presença em sala de aula e a atuação professor.

Para o desenvolvimento e êxito da cultura da autoaprendizagem faz-se necessário fomentar no aluno o esforço próprio e o uso de mecanismos e estratégias pedagógicas que o levem a desenvolver a sua aprendizagem.

O uso de recursos de acessibilidade para as pessoas com deficiência faz parte da Política de acessibilidade do UNIPAC Barbacena. Há garantia da acessibilidade pedagógica e curricular dos discentes, docentes e técnico-administrativos com necessidades educativas especiais nas atividades administrativas, de ensino, iniciação científica e extensão do Centro Universitário. O setor de atendimento psicopedagógico em suas ações mapeia os alunos com deficiências, oferta, mediante solicitação e apresentação de laudo

médico, equipe multidisciplinar para atendimento aos alunos com deficiências, estabelece convênios com associações voltadas ao atendimento de pessoas com deficiências, disponibiliza provas ampliadas para alunos com deficiência visual, elabora provas de habilidades específicas de acordo com a deficiência do aluno, incentiva a capacitação de profissionais para o atendimento a alunos com deficiências, disponibiliza lupas na biblioteca, quando necessário, adquire recursos de tecnologia assistiva e oferta a disciplina LIBRAS nos currículos dos cursos de graduação - obrigatória nas licenciaturas e optativa nos demais cursos.

No UNIPAC a carga horária de todos os cursos de graduação é mensurada em horas (60 minutos), composta de 50 minutos de aula mediada e 10 minutos de Atividades Extraclasse Orientadas, totalizando 60 minutos de efetiva trabalho acadêmico.

As "Atividades-Extraclasse-Orientadas – AECO" são utilizadas para fomentar o desenvolvimento da autoaprendizagem pelo discente. Estas horas foram estabelecidas com base no Parecer CNE/CES nº 261/2006 de 09/11/2006 (conceito de hora-aula) e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007 (hora-aula). Assim, para cada disciplina o aluno deverá desenvolver, fora da sala de aula, atividades individuais ou em grupo relacionadas ao aprimoramento dos estudos e à consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Portanto, são consideradas atividades efetivas de aprendizagem os estudos e atividades realizadas pelo aluno, como realização de exercícios de fixação de conteúdo, leituras de artigos e textos encaminhados pelo professor da disciplina, estudos de preparação para as avaliações, produção de relatórios e atividades relacionadas às aulas práticas, entre outras.

Como suporte ao desenvolvimento desse processo a instituição se utiliza de Tecnologias de Informação e Comunicação para gerenciamento e registro das informações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A fim de oportunizar ao aluno a familiarização com o AVA, seus recursos e ferramentas, de forma contextualizada e visando à promoção da aprendizagem autônoma, o NEO oferece uma capacitação para todos os alunos ingressantes na Instituição. Além disso, para o aluno que acessa o AVA pela primeira vez é disponibilizado um vídeo tutorial contendo orientações sobre a navegação e uso do ambiente.

Os professores ao elaborarem os planos de aprendizagem dos componentes curriculares registram as horas que são destinadas às Atividades Extraclasse Orientadas a serem realizadas na plataforma *Blackboard*.

As matrizes curriculares de todos os cursos de graduação do UNIPAC têm a sua duração contabilizada em horas-relógio, conforme determina o inciso II, do art. 2º, da Res. CNE/CES nº 2/2007.

O Projeto Pedagógico do Curso é a expressão mais clara da sua organização didático-pedagógica e, tanto a administração acadêmica do Coordenador, quanto o Colegiado e do NDE são responsáveis pela execução, pelo acompanhamento e pela revisão do Projeto.

A organização curricular proposta, ao atender as DCN's nos três Núcleos de Formação, conduz/orienta a construção do conhecimento, garantindo a formação de profissional com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso do Bacharel em Enfermagem.

Distribuição da Carga Horária Curricular nos Núcleos de Formação

Núcleo de Conteúdos / Atividades Curriculares	CH	%
Núcleo de Conteúdos Básicos	600	15
Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais	2040	51
Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos	1360	34
Total da Carga horária	4000	100%

I – Núcleo de Conteúdos Básicos: será composto dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

UNIDADE CURRICULAR	CH
Anatomia Básica	80
Fisiologia Humana	80
Bioquímica	40
Citologia e Histologia	40
Microbiologia Básica	40
Saúde Pública e Epidemiologia	40
Imunologia	40
Embriologia e Genética	40
Parasitologia	40
Informática aplicada à saúde	40
Estatística (EAD)	40

Metodologia do trabalho científico (EAD)	40
Leitura e Interpretação de Textos (EAD)	40
TOTAL	600

II. Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais: será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades.

UNIDADE CURRICULAR	CH
Anatomia aplicada à Enfermagem	40
Semiotécnica básica	80
Semiotécnica avançada	80
Introdução à enfermagem	40
Deontologia	40
Patologia	40
Semiologia	80
Sistematização da assistência de enfermagem	40
Conhecimentos nutricionais em enfermagem	40
Interpretação de exames complementares	40
Diagnóstico por imagem	40
Farmacologia aplicada à enfermagem	40
Enfermagem em saúde do trabalhador	40
Enfermagem em saúde coletiva	40
Enfermagem em saúde do recém nascido, da criança e do adolescente	80
Enfermagem em saúde do adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório	80
Enfermagem em saúde do adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário	80
Enfermagem em saúde do idoso	40
Enfermagem em saúde da mulher	80
Enfermagem em centro cirúrgico e central de materiais esterilizados	80
Enfermagem em saúde mental	40
Enfermagem em controle de infecções	40
Enfermagem em estomaterapia	40
Enfermagem em urgência e emergência	80
Enfermagem em cuidados intensivos	80
Enfermagem oncológica	40
Drogas psicoativas: educação e educação de danos	40
Prática Multidisciplinar básica	40
Prática Multidisciplinar em clínica médica	40
Prática Multidisciplinar em clínica cirúrgica	40
Prática Multidisciplinar em obstetrícia e pediatria	40

Prática em Pesquisa Científica	40
Administração e gerenciamento em enfermagem	80
Didática aplicada à enfermagem	40
Ciência Política (EAD)	40
Educação Ambiental (EAD)	40
Sociologia (EAD)	40
Filosofia (EAD)	40
Empreendedorismo (EAD)	40
TOTAL	2040

III. Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos: deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando. Sua inserção no currículo permitirá atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

UNIDADE CURRICULAR	CH
Projeto de Extensão	400
Estágio supervisionado	800
Atividades complementares	20
Trabalho de conclusão de curso	40
Nivelamento Matemática	20
Nivelamento História do Brasil	20
Nivelamento Português	20
Optativa	40
TOTAL	1360

A concepção do Curso de Enfermagem do UNIPAC Barbacena não é resultado da soma formal de disciplinas, mas sim, um instrumento de construção lógica e sistemática do conhecimento da Enfermagem que se desenvolve de modo progressivo, acompanhado pelo necessário discernimento crítico acerca do mundo e da realidade na qual o estudante encontra-se inserido.

Esse conjunto de conteúdos específicos obrigatórios, somados ao Trabalho de Conclusão de Curso, ao Projeto de Extensão, às Atividades Complementares e Nivelamentos, às disciplinas Optativas e ao Estágio Supervisionado, permitem ao aluno aprofundar-se em conteúdos com os quais tenha mais afinidade. Isso possibilita, além do que prescreve a legislação, que o estudante possa alcançar resultados acima do mínimo exigido para a modalidade de Enfermeiro, além de flexibilizar a formação profissional dos

alunos. Essas unidades permitem a inserção de conteúdos novos para atender a grupos de alunos que desejem se apropriar de algum conteúdo específico não disponível em disciplinas do curso.

1.4.1 A Flexibilidade

Na construção do Projeto Político-Pedagógico do curso de Enfermagem, a flexibilidade se constituiu em uma questão central, pois a flexibilização curricular tem que ser entendida claramente nos seus porquês, nos seus conteúdos científico-culturais, nos seus modos/caminhos de concretização, nas subjetividades dos sujeitos que fazem parte dos processos pedagógicos nas mais diversas instâncias do currículo, e na sua perspectiva de materializar o princípio da indissociabilidade entre o ensino, iniciação científica e extensão.

Assim, o princípio maior da flexibilização na IES é desatar os nós que promovem a estrutura rígida da condução do curso, permitindo que o aluno tenha participação no ritmo e na direção desse curso, utilizando da melhor forma os mecanismos que a Instituição oferece em termos de atividades acadêmicas na composição de seu currículo.

A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular podem se desenvolver a partir de atividades, projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Os conteúdos dos componentes curriculares devem estar compatíveis com o perfil definido para o egresso. As iniciativas de capacitação prática complementares à teoria, como visitas técnicas, eventos de capacitação promovidos, atividades de iniciação científica aplicadas em instituições públicas e privadas, dentre outras, devem ser citadas.

Nesse aspecto, as atividades complementares, os projetos de ensino-aprendizagem, os estágios, as práticas multidisciplinares, as atividades de extensão e as atividades de iniciação científica, as atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, devem conferir ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de um egresso generalista e humanista.

Além das atividades citadas acima, o curso de Enfermagem contempla em sua estrutura curricular a oferta de uma disciplina optativa, no Módulo/Quartzo, com carga horária de 40 horas, para que os discentes possam estudar conteúdos pelos quais demonstrem maior interesse e aptidão.

Para cumprir a carga horária desta disciplina o aluno poderá optar por cursar uma das seguintes disciplinas: Informática Aplicada à Saúde; Inglês Instrumental e Libras (Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005).

1.4.2 A Interdisciplinaridade

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permite o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, compete ao colegiado de curso planejar estratégias de aprendizagem que possam facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Compete ainda estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Aliam-se às estratégias de ensino e aprendizagem novas orientações para a avaliação, que sejam coerentes com os objetivos e que visem colocar em questionamento não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

Essas considerações balizam então os parâmetros observados na construção do PPC:

- ✓ Concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino e a extensão;

- ✓ Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores;
- ✓ Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- ✓ Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Ainda nessa perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

- ✓ Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- ✓ Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- ✓ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão e iniciação científica;
- ✓ Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

A IES promove a interdisciplinaridade em seus cursos, permitindo a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares, além de contribuir para a dinamização da aprendizagem. A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

- I. **Atividade interdisciplinar do curso:** cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI. Estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, mostra acadêmica, seminários, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins; e
- II. **Atividade interdisciplinar geral:** todos os cursos devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

Contando com a experiência e a formação da equipe de professores, a IES busca utilizar os enfoques acima somados às metodologias usualmente utilizadas, visando alcançar um ambiente propício à autoaprendizagem. Isso inclui a adoção de uma metodologia pautada na articulação entre teoria e prática como forte aliada às atividades interdisciplinares especificadas a seguir:

- I. atividades integradas entre os componentes curriculares do currículo básico e as metodologias correspondentes, integrando teoria e prática para melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- II. leitura e discussão de estudos de casos nos quais os estudantes discutem temas inovadores e polêmicos presentes na literatura recomendada para o componente curricular;
- III. aulas que simulam situações-problema, estimulando a análise e a síntese de pensamento;
- IV. criação de projetos que envolvem o desenvolvimento dos conceitos, procedimentos e métodos pertinentes aos componentes curriculares da área técnica com visão da prática;
- V. seminários e semanas de estudos envolvendo palestras nas diferentes áreas dos cursos;
- VI. visitas técnicas a empresas e organismos locais para verificar *in loco* situações que tenham estreita relação com o conhecimento adquirido em sala de aula; e
- VII. elaboração dos relatórios das visitas realizadas.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e autorregulação da aprendizagem/metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos.

A estrutura curricular ainda garante o exercício da interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Da forma como foi projetada, supera a organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo discente.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos discentes são organizados em

torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os discentes para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

Busca-se ainda no âmbito do curso a contextualização do aprendizado, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente socioeconômico e cultural que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino- aprendizagem à realidade locorregional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Todo o exposto é ancorado no uso sistemático de metodologias ativas empregadas no currículo do curso de Enfermagem, que pressupõe como referenciais teóricos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/Sócio-interacionismo (Dewey/Piaget), Aprendizagem por Descoberta (Bruner) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

1.4.3 A Transversalidade

O currículo do curso de Enfermagem foi elaborado tendo como base a perspectiva apontada no Parecer CNE/CP nº 14/2012 segundo a qual

O currículo institui e é instituído na prática social, que representa um conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social, que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais, culturais, ambientais.

Nesta perspectiva o currículo representa, portanto, possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Os temas transversais oportunizam que a interdisciplinaridade aconteça no currículo dos cursos. Conforme consta do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, aprovado em outubro de 2017, a interdisciplinaridade se define como

Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

Segundo Oliveira, a Transversalidade

diz respeito principalmente à dimensão da didática, à possibilidade de se estabelecer uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender na realidade e da realidade) e, incluir esse trabalho no currículo escolar de forma a ser aprofundado ao longo da escolaridade.

Assim, alguns temas, devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, não podem ser tratados de forma isolada, não sendo suficiente a abordagem por apenas uma área do conhecimento. Esses temas normalmente tratam de questões sociais, de ampla abrangência.

São tratados de modo transversal, contínuo e permanente no currículo do curso de Enfermagem os seguintes temas: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e em Direitos Humanos.

Os temas transversais ofertados nas unidades curriculares compõem a construção dos planos de aprendizagem de forma pontual e clara, de modo que o discente possa compreender a sua importância. Os conteúdos agregam para uma formação humana integral e interdisciplinar com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

A fim de potencializar as competências e habilidades para assistir alguns grupos

específicos, o currículo ainda permite por meio do Estatuto da criança e do adolescente – Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 e Lei 13.257 de 2016 e suas atualizações, levar informação relacionadas as questões envolvidas, que diretamente estão ligadas no dia a dia do Enfermeiro, por meio do componente curricular Enfermagem em saúde do recém nascido, da criança e do adolescente. O estatuto do idoso também é aliado na compreensão mais aprofundada dos direitos humanos e nos permite diversas ações, que estão ligadas à disciplina de Enfermagem em saúde do idoso, tornando a visão do egresso do curso mais sensível e preocupado com o bem-estar da sociedade, apto a atender as demandas desse público alvo.

Proposto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), o colegiado de Curso de Enfermagem relacionou os temas transversais que são trabalhados nas disciplinas, como segue:

Temas transversais Trabalhados nos componentes curriculares

Disciplina	Tema Transversal	Conteúdo trabalhado no plano de aprendizagem - identificação no plano
Administração e gerenciamento em enfermagem	Ética: A Enfermagem frente aos direitos do paciente	Direitos humanos para a enfermagem
Anatomia aplicada à Enfermagem	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96. Abordagem a ética e conduta da aprendizagem com utilização do cadáver.	Compreender as implicações bioéticas na manipulação de cadáveres realizando a leitura da pesquisa direcionada.
Anatomia Básica	Trabalho com tema transversal: Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.	Abordagem da ética e conduta da aprendizagem com utilização do cadáver. Descrito na ementa e no cronograma das aulas.
Bioquímica	Educação ambiental à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.	A influência da exposição ambiental a disruptores endócrinos no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Sob esse tema serão discutidos os efeitos de substâncias presentes no meio ambiente e que podem interferir no metabolismo de crianças e adolescentes e como a legislação e os órgãos específicos tem abordado o tema, bem como a participação das indústrias na produção e liberação dessas substâncias no meio ambiente.
Citologia e Histologia	Educação ambiental em amparo à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002	Elaboração de uma apostila sobre as desordens do crescimento celular influenciando sobre seus impactos na saúde coletiva.

Conhecimentos nutricionais em Enfermagem	Trabalho com tema transversal: Alimentação associada à saúde da população indígena.	Abordada nos temas do seminário: A saúde alimentar nas comunidades indígenas
Deontologia	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.	Os direitos humanos dos profissionais de saúde na ambiência profissional de modo a melhorar suas condições de trabalho e os cuidados em saúde, considerando aspectos biopsicossociais e étnicos raciais.
Diagnóstico por imagem	Educação ambiental à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002: Descartes de películas de impressão e o impacto na poluição ambiental.	Tomografia e angiografia cerebral: Analisar o impacto frente à saúde pública para
Didática aplicada à Enfermagem	História e Cultura Afro-Brasileira – Lei de Cotas Raciais nas universidades públicas do país.	Trabalhado na aula sobre Lei de Cotas Raciais nas universidades públicas do país
Drogas psicoativas: educação e redução de danos	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.	Processo saúde e doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.
Embriologia e Genética	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena – Resolução CNE/CP nº 01, de 17	Análise do artigo "Heranças familiares: entre genes e afetos"
Enfermagem em centro cirúrgico e central de material esterilizado	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.	Discussão de artigo: “O direito-dever de sigilo na proteção ao paciente”.
Enfermagem em controle de infecções	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.	A prevenção de infecções se articula de forma multidisciplinar em contexto intercultural, considerando que estas questões fazem parte da cidadania e dos direitos humanos.
Enfermagem em cuidados intensivos	Direitos humanos como tema transversal	A dignidade da pessoa humana refletida na prestação alimentícia e assistencial ao idoso em face da família, sociedade e estado.
Enfermagem em estomaterapia	História e Cultura Afro-Brasileira	Atenção à saúde articulando de forma interdisciplinar em contexto intercultural, considerando que o portador de lesões cutâneas possui aspectos biopsicossociais, étnicos raciais, e culturais que influenciam no cuidado das feridas.
Enfermagem em saúde coletiva	População indígena	Dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante a permanência em uma Casa de Saúde Indígena na região Amazônica/Brasil

Enfermagem em saúde da mulher	Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da paz e dos direitos humanos	Contemplar a saúde sexual e reprodutiva em diferentes momentos do ciclo de vida da mulher e promover o efetivo envolvimento e corresponsabilidade dos homens.
Enfermagem em saúde do adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário	Ética: A Enfermagem frente aos direitos do paciente	Discussão sobre “A Enfermagem frente aos direitos do paciente”
Enfermagem em saúde do adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório	Tema transversal: História e Cultura Afro-Brasileira	Trabalhada dentro do conteúdo de Hipertensão Arterial - predisposição à hipertensão arterial e implicação no tratamento medicamentoso.
Enfermagem em saúde do idoso	História e Cultura Afro-Brasileira	O envelhecimento: racismo e a população negra
Enfermagem em saúde do recém nascido, da criança e do adolescente	Saúde indígena	Mortalidade infantil de indígenas e não indígenas nas microrregiões do Brasil
Enfermagem em saúde do trabalhador	Ética e Educação Ambiental atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002	Fatores de riscos ambientais para a saúde e segurança dos trabalhadores
Enfermagem em saúde mental	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.	Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19.
Enfermagem em urgência e emergência	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96. “O direito-dever de sigilo na proteção ao paciente”.	Artigo “O direito-dever de sigilo na proteção ao paciente”
Enfermagem oncológica	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.	Cuidados Paliativos e as desigualdades raciais na Neoplasia
Epidemiologia e Saúde Pública	Educação ambiental em amparo à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.	Aula sobre o conceito dos indicadores epidemiológicos atrelados aos conceitos de "Cidade Saudável" e "Educação para a saúde"
Estatística	Tecnologia em Saúde	Na coleta, organização e apresentação dos dados pesquisados, objetivando o desenvolvimento de técnicas, de genéticas, de medicamentos e aparelhos que melhorem as condições de tratamento dos pacientes.
Farmacologia aplicada à enfermagem	Trabalho com tema transversal: III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).	Trabalhada na forma de tempestade cerebral com o objetivo de desenvolver as bases teóricas e cognitivas da Farmacologia para o exercício da profissão, proporcionando o

		desenvolvimento de consciência crítica acerca de seus desafios na contemporaneidade.
Filosofia	Consideração com a diversidade étnico-racial. Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)	Conforme a ementa: diversidade cultural e de gêneros; questões étnico-raciais; a presença da cultura africana e sua influência no cotidiano brasileiro (inferiorização das religiões de matriz africana; racismo ecológico; distribuição desigual das riquezas, dentre outros); direitos humanos (sua origem burguesa e suas releituras atuais).
Fisiologia Humana	Educação em Direitos Humanos. Diretriz e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96	Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Os alunos são estimulados a correlacionar os conteúdos desenvolvidos à realidade na qual se inserem, incluindo experiências profissionais em saúde prévias ou em andamento.
Imunologia	Educação ambiental em amparo à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002	Estudo dirigido sobre o tema: Destino correto do lixo hospitalar para a prevenção de doenças infectocontagiosas.
Informática Aplicada à Saúde	Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).	Pesquisa em diversas fontes de informação e identificação de conteúdo relevante com princípios científicos na formação do aluno. Divulgação e compartilhamento de informação em formato digital. Elaboração de tutorial para propagação do conhecimento.
Inglês Instrumental	Educação em Direitos Humanos: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.	Os textos escolhidos para compreensão e interpretação versam sobre diversos temas ligados à liberdade de pensamento, pluralismo de ideias e principalmente ao respeito à liberdade e apreço à tolerância.
Interpretação de exames complementares	Cultura indígena	Patologias associadas à saúde da população indígena.
Introdução à Enfermagem	Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos	Processo de enfermagem X Sistematização da assistência de Enfermagem – trabalhar as principais teorias de enfermagem, sua importância e finalidade no processo do cuidar.
Metodologia do Trabalho científico	Educação em Direitos Humanos. Diretriz e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96	Aula sobre ética em pesquisa - Descrito na ementa da disciplina "a submissão da pesquisa à comunidade acadêmica" e no cronograma de conteúdo das aulas.

Microbiologia Básica	Educação ambiental a Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002	AECO- Discussão impacto dos desastres ambientais no surgimento ou ressurgimento de doenças de etiologia microbianas, virais ou fúngicas
Parasitologia	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação para o Ensino de História Indígena – Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004	Discutir nos eixos da transversalidade: Saúde - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação para o Ensino de História Indígena – Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 como artigo Capillaria hepatica (Bancroft, 1893) (Nematoda) entre populações indígenas e mamíferos silvestres no noroeste do Estado do Mato Grosso, Brasil, 2000. Estudo de caso clínico em sábado letivo.
Patologia	Educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao decreto nº 4.281 de 25/06/2002.	Discutir sobre a importância das transformações ambientais e demográficas no aparecimento de doenças emergentes. Artigo: A questão ambiental na promoção da saúde: uma oportunidade de ação multiprofissional sobre doenças emergentes.
Prática em Pesquisa Científica	Educação em Direitos Humanos Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96	Aula sobre ética em pesquisa. Descrita no cronograma de conteúdo das aulas, dia: Redação e divulgação dos resultados da pesquisa.
Prática Multidisciplinar Básica	Tema transversal: Cuidados específicos a população LGBTQI+ em tratamento clínico.	Assistência de Enfermagem na realização da prática intra-hospitalar
Prática Multidisciplinar em Clínica Cirúrgica	Educação em Direitos Humanos e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96	Aplicar conhecimentos teóricos e práticos e atitudes éticas e humanizadas, na realização da prática intra-hospitalar, garantindo uma assistência segura e livre de riscos, através da prestação de cuidados em diferentes espaços de atuação do enfermeiro.
Prática Multidisciplinar em Clínica Médica	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96. Direitos do paciente.	Durante a prática intra-hospitalar aplicar conceitos multidisciplinares, implementando o cuidado seguro e livre de riscos, através do exercício prático orientado por conceitos de biossegurança e segurança do paciente.
Prática Multidisciplinar em Obstetrícia e Pediatria	Tema transversal: História e Cultura Afro-Brasileira	Trabalhada dentro do conteúdo de DHEG na assistência de enfermagem na realização da prática intra-hospitalar
Projeto Integrador de Extensão	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.	Abordagem ética dos processos de saúde e doença em diferentes contextos culturais e setores da sociedade.

Psicologia	Direitos Humanos - Valorização da experiência extra escolar;	Trabalho final da disciplina. Como um dos requisitos parciais do trabalho, os alunos deverão proceder entrevistas com profissionais de saúde e abordar sobre as potencialidades e desafios da humanização da assistência no âmbito da saúde. A experiência deverá ser correlacionada com os referenciais discutidos com objetivo de síntese de aprendizado.
Saúde Pública e Epidemiologia	Educação ambiental em amparo à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.	Aula sobre o conceito dos indicadores epidemiológicos atrelados aos conceitos de "Cidade Saudável" e "Educação para a saúde"
Semiologia	Semiologia	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.
Semiotécnica Avançada	Cultura indígena	Enfermeiro índio na Tribo
Semiotécnica Básica	População indígena	Discussão de artigo: A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura
Sistematização da assistência de Enfermagem	Educação em Direitos Humanos - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 41 da Lei nº 9.396/96.	Panorama da SAE e as Ciências Forenses

1.4.4 Acessibilidade Metodológica

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A Comunidade Acadêmica, em especial os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional, promovendo processos de flexibilização curricular e do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. Promove ainda a comunicação intermediada por tradutores e intérpretes, além de auxiliar nos aspectos operacionais das atividades educacionais. Atenta às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais, a IES promove atendimento prioritário a este público.

Além da adaptação do espaço físico e das instalações, ajusta a matriz curricular dos Projetos Pedagógicos incluindo o componente curricular Libras como obrigatório ou optativo nos cursos de graduação conforme o previsto no Decreto nº 5.626/05. A atenção

específica a esses estudantes desenvolve-se, primeiramente, no sentido de atender aos seguintes requisitos:

- a) **Para alunos com deficiência física:** adequação e adaptação do acesso às dependências da IES através de rampas, banheiros adaptados e mobiliário adaptados;
- b) **Para alunos com deficiência visual:** na Biblioteca, no caso de alunos deficientes visuais matriculados, é disponibilizado um computador com programa específico instalado (Dosvox) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. O sistema Dosvox permite que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo e no trabalho;
- c) **Para alunos com deficiência auditiva:** visando atender plenamente o aluno portador de deficiência auditiva, tem como política estabelecer convênios com instituições que possuem profissionais intérpretes da língua de sinais - Libras. Na ocorrência de demanda será feito um contato junto à Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS para obter orientações dos procedimentos que a IES poderá adotar para atender satisfatoriamente o aluno, sendo que em caso de demanda a IES garante que os alunos com deficiência auditiva contem com apoio permanente de um intérprete de libras, a ser contratado pela IES, sem nenhum tipo de custo adicional para o aluno;
- d) **Para alunos portadores do Transtorno do Espectro Autista:** a IES se compromete a buscar meios para facilitar o convívio em sociedade, valorizando o conhecimento que esses alunos trazem, ao invés de enumerar o que as falta. Assim o Núcleo de Acessibilidade buscará realizar intervenções pedagógicas que deverão ser pautadas inicialmente nos aspectos do ensino e da aprendizagem, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, vinculados à familiarização com o ambiente, ao melhor domínio da rotina educativa, ao estabelecimento de vínculos e estratégias de comunicação e à destinação social na IES, visando o desenvolvimento das atitudes e posturas pessoais como fator facilitador ao processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. No que diz respeito ao desenvolvimento pedagógico, a IES recomenda propiciar ao estudante com Autismo: oportunidades pedagógicas de construção de conduta e participação por meio de seus pares (metacognição); oportunidades de

elaboração de estratégias no cotidiano do ensino: organização da comunicação e organização do estudo (regulação e autorregulação); elaboração de recursos e organização da rotina, de acordo com as peculiaridades de cada aluno e de cada curso. Institucionalmente, é previsto o atendimento educacional especializado como forma de apoio à aprendizagem desse estudante, por meio de: Programa de tutoria e/ou monitoria, utilização de comunicação complementar ou alternativa, por meio de recursos de tecnologia assistiva e da informática. Sendo que para garantia do direito à educação e ao ensino profissionalizante, conforme preconizado no inciso IV, alínea a, do artigo 3º da Lei nº 12.764/2012, a IES efetuará a matrícula dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista nas classes comuns de ensino regular, assegurando o direito à acompanhante de apoio desde que comprovada sua necessidade, sem nenhum custo adicional aos alunos;

- e) Para alunos portadores do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade):** a IES se compromete a buscar meios para atendimento destes alunos, com uso de metodologias apropriadas, tais como: usar organizadores gráficos para planejar e estruturar o trabalho escrito e facilitar a compreensão da tarefa; permitir como respostas de aprendizado apresentações orais, trabalhos manuais e outras tarefas que desenvolvam a criatividade do aluno; encorajar o uso de computadores, gravadores, vídeos, assim como outras tecnologias que possam ajudar no aprendizado, no foco e motivação; reduzir ao máximo o número de cópias escritas de textos; permitir a digitação e impressão, caso seja mais produtivo para ao aluno; respeitar um tempo mínimo de intervalo entre as tarefas; permitir ao aluno dar uma resposta oral ou gravar, caso ele tenha alguma dificuldade para escrever; respeitar o tempo que cada aluno precisa para concluir uma atividade; dar tempo extra nas tarefas e nas provas para que ele possa terminar no seu próprio tempo; dar as instruções de maneira clara e oferecer ferramentas para organização do aluno desenvolver hábitos de estudo; incentivar o uso de agendas, calendários, post-it, blocos de anotações, lembretes sonoros do celular e uso de outras ferramentas tecnológicas que o aluno considere adequada para a sua organização;
- f) Recursos didáticos-pedagógicos:** entre outros recursos didático-pedagógicos para o deficiente auditivo a IES oferece: aulas expositivas; atividades em grupo; confecção de materiais didáticos; trabalho com relatos reais; vídeos didáticos; textos da referência bibliográfica e avaliações;

- g) Recursos tecnológicos:** quanto aos recursos tecnológicos e equipamentos a IES disponibiliza: Data-Show; DVD's e Microsystem;
- h) Com relação às atividades afins:** requisição de acervo bibliográfico para a Biblioteca da IES; viabilização da comunicação entre usuários e não usuários de Libras; apoio no uso e difusão de Libras no universo escolar, através da confecção e disponibilização de cartazes na Instituição e acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas em parceria com os demais profissionais da IES, na perspectiva do trabalho colaborativo e comunidade escolar, quando necessário, em consonância com o que está determinado em cada Projeto Pedagógico;
- i) Componente curricular LIBRAS:** o Componente Curricular "LIBRAS" é obrigatório nos cursos de Licenciatura e optativo no curso de Bacharelado, com carga horária total de 40h (quarenta horas). As atividades possuem cunho teórico-metodológico que contemplam a Legislação sobre o ensino de LIBRAS no Brasil, ou seja, o vocabulário em Língua Brasileira de Sinais. Os aspectos metodológicos do ensino da Língua de Sinais como segunda língua preveem, ainda, atividades práticas para o ensino da mesma.

1.4.5 Compatibilidade de carga horária total

A carga horária do curso é computada em horas relógio, conforme definido pela Resolução CNE/CES nº 03/2007, e pelo parecer CNE/CES 261/2006, que instituiu o mínimo de duzentos (200) dias letivos por ano, de efetivo trabalho acadêmico, por meio de preleções, aulas expositivas, atividades práticas tais como: laboratórios, atividades em biblioteca, atividades de iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo e práticas de ensino.

Demonstrativo da carga horária (horas relógio) distribuída ao longo do percurso formativo

RESUMO DE CARGA HORÁRIA	Carga horária	%
Atividades de Ensino-Aprendizagem	2.680	67
Atividades Complementares (+ Nivelamento)	80	2
Projeto de Extensão	400	10

Estágio Supervisionado	800	20
Trabalho de Conclusão de Curso	40	1
CARGA HORÁRIA TOTAL	4000	100%

1.4.6 A articulação entre a Teoria e a Prática

“Teoria: quando se sabe como funciona, mas nada funciona ...

Prática: é quando tudo funciona, mas não se sabe por quê ...

Separando Teoria e Prática: nada funcionará, e não se saberá por quê...”

(Anotação anônima encontrada na COPPE/UFRJ)

Teoria e prática são dois termos correntes no curso de Enfermagem e vêm sendo utilizados para distingui-los: “aula em sala de aula” de “aula em laboratório”; “fundamentos” de “exercícios”; “conteúdos básicos” de “conteúdos profissionalizantes”; “fundamentos que são utilizados para a solução de problemas” das “atividades de resolução dos mesmos”; e ainda são usados para distingui-los “atividade acadêmica” de “atividade profissional”; e “formação na escola” de “experiência na empresa”; entre outros.

A organização dos cursos reforça essa dissociação entre teoria e prática, ao separar, na maioria das vezes, as aulas teóricas das aulas práticas, inclusive as de exercícios, e não é incomum encontrar estas aulas cada uma com um professor diferente. Verifica-se ainda que estas são ministradas geralmente em uma sequência, tida como lógica e inquestionável: primeiro a parte teórica e depois a parte prática. Também outras atividades, como atividades complementares, estágios, trabalhos de final de curso são separadas organizacional e academicamente das atividades intrínsecas às disciplinas do curso. Ou seja, além de se registrar uma falta de integração entre as disciplinas do curso na estrutura curricular, verifica-se, também, uma desintegração dentro das próprias disciplinas com separações entre as chamadas partes teóricas e as partes práticas. Isto, especialmente em disciplinas básicas relacionadas com fenômenos e conceitos importantes para a formação profissional, acaba por produzir “uma alienação entre teoria e prática, entre conceito e fenômeno e entre ciência e realidade”.

Visto que a teoria e a prática permeiam desde os tópicos das disciplinas, distinguem diversas outras atividades acadêmicas e ainda separam as atividades acadêmicas das

profissionais, marcando sobremaneira as ligadas à formação em Enfermagem, ao elaborar o currículo do curso o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos Campus Barbacena, considerou a teoria e a prática como dimensões comuns inseridas na educação em Enfermagem. Ao considerá-las como dimensões, não se quer centrar na quantificação ou na mensuração das mesmas; o que se pretende é ter um tratamento em que prevaleça o viés qualitativo destas.

Posto isso, é possível elencar algumas vantagens da contextualização do modelo integrado entre teoria e prática proposto pela IES, a saber:

- A possibilidade de o aluno, ao cursar uma disciplina, ter a oportunidade de, simultaneamente, identificar o conteúdo da mesma em um ambiente prático e a sua aplicação em um projeto em termos reais;
- Ao identificar o conteúdo e a aplicação de uma disciplina em um projeto em desenvolvimento o aluno terá a oportunidade de verificar as relações e interfaces que este conteúdo tem com os demais conteúdos inerentes à Enfermagem, assim como as relações sociais e organizacionais que ocorrem em torno do mesmo;
- A criação de um referencial concreto para o entendimento das possibilidades e das restrições que estão contidas nos diversos conteúdos do curso.

Assim, a IES visa conscientizar seus alunos do que é a aplicação prática em termos reais dos conteúdos aplicados de forma teórica, pois só assim o mesmo terá condições de contextualizar o conhecimento (teórico e prático) e de se apropriar do conhecimento mais técnico da Enfermagem.

É importante estabelecer, também, que a IES adota, sempre que possível, o que hoje é conhecido como “estudo de caso”, disponibilizado na literatura. Os estudos de caso, geralmente são realizados sobre casos reais; no entanto, totalmente fora do contexto temporal e, muitas vezes, espacial, de onde o “caso” realmente ocorreu. Geralmente os personagens e locações são mudados, por motivo de sigilo das fontes ou por exigência da organização onde o caso se deu. Prevê-se também a interação entre os alunos e o contexto de aplicação do conteúdo que for objeto.

O curso também promove a articulação entre teoria e prática através de ações de atendimento à sociedade, realização de atividades práticas em sala de aula, laboratórios, Clínica Escola e em outros ambientes acadêmicos que permitem a aplicação concreta de

conceitos teóricos em situações similares aos reais, de modo a propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a profissão.

1.4.7 A Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação do Enfermagem

Nas duas últimas décadas, as mudanças no mundo contemporâneo, sobretudo, a transição da sociedade industrial para a sociedade digital, ainda a transição epidemiológica, alterou a dinâmica de informação e estruturação das organizações dos serviços de saúde, bem como o desempenho das pessoas. Com isso, a aquisição do conhecimento sofreu rupturas significativas quanto a metodologia, até então aplicada. O como fazer? Não é mais suficiente, já que nesse ambiente atual as indagações básicas sobre o conhecimento são: para que fazer, o que deve ser feito? E, como arquitetar o fazer melhor?

Os cursos de graduação em Enfermagem têm, nesse sentido, uma missão árdua para o atual contexto, ou seja: desenvolver conhecimento e principalmente, potencializar que o discente tenha a habilidade em atuar com competência técnica e humana, necessárias, atrelando-as a tomadas rápidas de decisão.

Todas as atividades desenvolvidas no curso têm essa característica e para isso o trabalho se efetiva de forma interdisciplinar. Tal conhecimento, no curso de graduação em Enfermagem constitui, porém, na estrutura para um futuro processo de educação continuada e de habilidades especializadas. Nada menos que isso, certamente será exigido do futuro Enfermeiro em ambientes de mudanças constantes.

A partir do entendimento que os profissionais de Enfermagem, enquanto atores sociais oportunizam a transformação de saberes tanto em riqueza como em benefícios sociais, sua formação exige que seja cogitada numa perspectiva humanística ampla calcada em uma sólida base científico-tecnológica que os credencie a enfrentar os desafios demandados pela contemporaneidade.

Nesta perspectiva, o profissional egresso do curso de Enfermagem do UNIPAC Barbacena deverá ser capacitado a absorver, aplicar e desenvolver novas tecnologias, como fonte estimuladora de sua atuação arrojada e criativa na percepção, definição, análise e formulação de soluções de problemas políticos, éticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, sempre comprometido com o desenvolvimento humano sustentável, de forma

que o futuro profissional deverá estar preparado para atuar permanentemente na fronteira do conhecimento e buscar saídas para as situações que se lhe apresentarem.

Para tanto, a formação primeira desse profissional, propõe-se a ser generalista, humanista, crítica, reflexiva, em sintonia com o mundo produtivo e a sociedade, embasada nos princípios da verticalização, da otimização e da interação das áreas de conhecimento, superando a dicotomia entre teoria e prática e ultrapassando a concepção de terminalidade laboral, tendo em vista a necessidade de revisão sucessiva de sua formação ao longo de sua vida profissional.

O UNIPAC, ao oportunizar a formação de itinerários curriculares, que perpassam outros currículos de graduação estabelece uma singular convivência de construção de saberes articulados. Essa construção, somada às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem formam um agrupamento de saberes balizadores para a produção de uma arquitetura curricular que, apesar de plena, possibilita complementaridades, pois propicia ao indivíduo em formação cumprir parte de seu currículo em outro curso tanto dentro como fora de sua IES de origem.

Por outro lado, o currículo, além de ser organizado de modo a permitir a interação entre outras graduações, o princípio da verticalização visa garantir nas atividades de iniciação científica e na extensão, estudos complementares.

Quando da construção da proposta curricular do Curso de Enfermagem, a IES optou por utilizar nomenclaturas consolidadas, mas que tragam em seu bojo uma concepção de formação inovadora seja no que se refere a sua estruturação, a metodologias de aprendizagem, seja em relação aos conteúdos curriculares e extracurriculares.

Neste contexto, a IES propõe que o percurso de formação dos profissionais da Enfermagem sob sua responsabilidade permita, preferencialmente, a integralização do curso em cinco anos, sendo a matriz constituída pelo conjunto de conteúdos de natureza básica, específica, de pesquisa e de extensão.

Tradicionalmente o currículo é construído a partir da organização de um conjunto de disciplinas. Apropria-se de um conjunto de denominações de disciplinas, na maioria das vezes sem discutir o conteúdo de cada uma, organizando-as numa “grade” a partir da qual o currículo é desenvolvido. Tal procedimento é incoerente quando o objetivo do curso é formar o profissional a partir de um perfil de egresso em concordância com as necessidades do mundo do trabalho. Para que não se caia numa construção curricular que reproduza os modelos tradicionais, torna-se relevante inverter o processo de construção curricular, ou

seja, a matriz do curso deve ser a parte final do processo desta construção para que possa retratar o perfil do egresso.

O foco deve ser o profissional a ser formado e não o curso em si, razão pela qual o primeiro passo dado pela IES foi definir qual profissional se deseja formar, ou seja, definir o perfil do egresso. Este perfil, além de contemplar as competências profissionais gerais e as competências técnicas específicas, deve refletir o perfil institucional da IES, assim como as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais.

A partir do perfil do egresso estabeleceu-se o conjunto de conhecimentos, assim como métodos e estratégias para se atingir este perfil, lembrando que os conhecimentos devem estar em consonância com diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Enfermagem, que estabelece que os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem:

Nesse contexto, os componentes curriculares foram organizados contemplando as áreas temáticas abaixo, essenciais para o desenvolvimento das competências gerais e específicas estabelecidas nas DCN's do curso:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia, sendo tais conteúdos contemplados na matriz nas disciplinas de Anatomia básica , Anatomia aplicada à Enfermagem, Fisiologia Humana, Farmacologia aplicada à enfermagem, Patologia, Imunologia, Citologia e histologia, Embriologia e genética, Microbiologia básica, Bioquímica, Parasitologia, Conhecimentos nutricionais em enfermagem, Enfermagem em saúde coletiva, Saúde Pública e epidemiologia e Educação ambiental.

II - Ciências Humanas – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação. Na matriz do curso os conteúdos são contemplados nas disciplinas de Sociologia, Filosofia, Psicologia, Leitura e Interpretação de textos, Ciência política, Nivelamento de Português, Nivelamento de Matemática, Nivelamento de História do Brasil, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Inglês instrumental.

III – Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, incluindo: História da Enfermagem; Exercício de Enfermagem (Bioética, Ética Profissional e Legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa. Na matriz do curso os conteúdos são trabalhados nas disciplinas de Introdução à enfermagem, Deontologia, Saúde pública e epidemiologia, Estatística, Informática aplicada à saúde, Semiologia, Semiotécnica básica, Semiotécnica avançada, Diagnóstico por imagem, Interpretação de exames complementares, Conhecimentos nutricionais em enfermagem, Enfermagem em estomatoterapia, Enfermagem no controle de infecções, Educação ambiental, Metodologia do trabalho científico, Prática multidisciplinar básica, Prática em pesquisa científica, Trabalho de conclusão de curso e Estágios supervisionados.

b) Assistência de Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso. Tais conteúdos são ofertados nas disciplinas de Enfermagem em saúde coletiva, Enfermagem em saúde da mulher, Enfermagem em saúde do recém nascido, da criança e do adolescente, Enfermagem em saúde do adulto: sistemas neurológico e cardiorrespiratório, Enfermagem em saúde do adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário, Enfermagem em saúde do idoso, Enfermagem em saúde mental, Enfermagem em centro cirúrgico e em central de material esterilizado, Enfermagem em saúde do trabalhador, Enfermagem em Urgência e emergência, Enfermagem em cuidados intensivos, Drogas psicoativas: educação e redução de danos, Prática multidisciplinar básica, Prática multidisciplinar em clínica médica, Prática multidisciplinar em clínica cirúrgica, Prática multidisciplinar em obstetrícia e pediatria, Estágios supervisionados e Projetos de extensão.

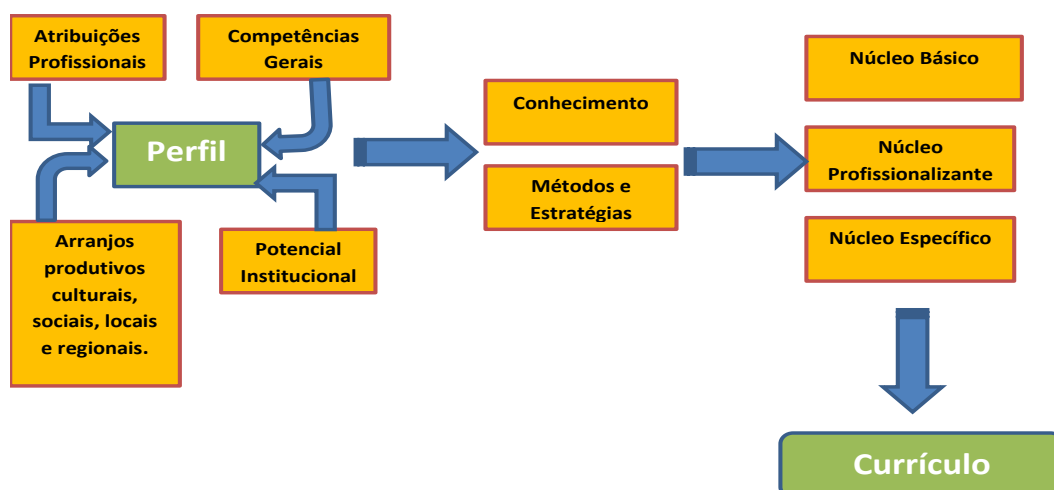
c) Administração de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde. Tais conteúdos são ofertados nas disciplinas de Administração e gerenciamento em enfermagem, Enfermagem em saúde coletiva, Sistematização da assistência de Enfermagem, Saúde pública e epidemiologia, Enfermagem no controle de infecções, Estatística e Empreendedorismo.

d) Ensino de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem. Os componentes curriculares de Didática aplicada à enfermagem, Metodologia do trabalho Científico, Prática em pesquisa científica, Trabalho de Conclusão de curso, Nivelamento de Português, Nivelamento de Matemática, Nivelamento de História do Brasil, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Inglês instrumental e Estágios supervisionados trabalham conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro na matriz do curso.

A flexibilidade da proposta curricular da modalidade ofertada no curso de Enfermagem possibilita que a mesma seja estruturada tendo como referencial o entorno socioeconômico em que a IES está inserida, tendo como base de sustentação as habilidades delineadas nas Diretrizes do Curso que, por sua vez, devem estar distribuídas ao longo de todo o percurso formativo, de forma a garantir a interação entre elas.

Assim, o currículo foi desenvolvido por meio de disciplinas contextualizadas de modo a integrar os saberes teórico-práticos articulando atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Para tanto, é estimulada a participação dos discentes em atividades de campo onde eles tenham possibilidades de experimentar situações práticas, em cada etapa de seu percurso de formação, antecipando circunstâncias que estão presentes no seu cotidiano social e profissional. Vale ressaltar, também, que as atividades complementares se constituem elementos de intervenção na prática social, materializadas por meio de projetos educativos do curso. Este desenvolvimento deve integrar todos os núcleos de conhecimentos.

Desenho esquemático das fases do processo de construção curricular.



Além de prever percursos de formação/interação intra e inter-instituições, o curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Campus Barbacena deve estabelecer uma relação mais intensa com o ambiente externo ao acadêmico. Isto não se resume somente na ampliação de campos de estágios e visitas técnicas, mas também na interação e fortalecimento de ações que buscam a vivência dos futuros profissionais em ambientes laborais e de iniciação científica. Para isso, algumas barreiras já instituídas ao longo dos anos nesta relação devem ser revistas, visando à desburocratização dos processos, eliminando preconceitos e resistências estabelecidos de ambos os lados.

Para a viabilização da proposta do curso de Enfermagem destacam-se ações importantes, dentre elas:

- I. Incentivo à criação de ambientes de geração de conhecimento e inovações;
- II. Fortalecimento da iniciação científica;
- III. Promoção de ações que possibilitem a aproximação dos graduandos com a realidade do mundo de trabalho de forma a oportunizar a reflexão crítica em relação ao seu campo de atuação profissional na perspectiva de implementar alternativas até então não utilizadas;
- IV. Incentivo à participação dos docentes e das associações e sociedades profissionais na concepção e desenvolvimento do curso;
- V. Atribuição de recursos para as inovações curriculares e metodológicas propostas;
- VI. Estímulo ao desenvolvimento do Plano de Qualificação Docente, com vista à formação continuada dos sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento, oportunizando a aprendizagem ao longo da carreira profissional e, porque não afirmar, da vida, considerando que a extensão do envelhecimento da população tende também ao alongamento da vida útil da ação laboral;
- VII. Utilização de tecnologias da informação e da comunicação de forma a permitir que as ferramentas tecnológicas possibilitem o desenvolvimento de metodologias de

ensino, práticas inovadoras e apoio pedagógico de forma a enriquecer a proposta do curso.

1.4.8 Elementos e Práticas Inovadoras

O padrão de ensino tradicional já não funciona bem. Vivemos em um período de transição, em que muitos professores sentem dificuldade em atender às necessidades da nova geração de alunos e inovar em sala de aula. De forma mais clara, estamos mudando de um modelo centralizador para um modelo colaborativo de ensino.

Os erros passam a ser um caminho para o acerto, e não o determinante entre o sucesso e o fracasso. A padronização do ensino é derrubada para dar espaço à personalização. Assim o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena valoriza um modelo de ensino baseado no desenvolvimento de novas habilidades nos estudantes, como o pensamento crítico, a empatia, a comunicação, a liderança, a ética, entre outras, que são mundialmente conhecidas como competências do século XXI.

A IES sabe muito bem de tudo isso e busca facilitar o trabalho do professor nessa transição. O computador, com um bom sistema educacional, é uma ótima ferramenta para transformar a sala de aula em um verdadeiro território da aprendizagem. Para tal, são utilizadas técnicas que abrem espaço para a colaboração; valorização de competências e conhecimento no lugar de informação; construção de dinâmicas de simulação, com o propósito de aumentar a motivação das pessoas envolvidas e uso da tecnologia no aprendizado.

Desta forma, durante a formação do futuro Enfermeiro, o UNIPAC adota as seguintes práticas exitosas e que são claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

Desenvolvimento de metodologias ativas utilizando sala de aprendizagem ativa: a sala de aprendizagem ativa é dotada de equipamentos de informática e multimídia, favorecendo a aplicação de metodologias ativas como por exemplo a o Flipped Classroom (sala invertida) que permite o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, leitura e compreensão de forma dinâmica.

Valorização de competências e conhecimento no lugar de informação: estudantes precisam muito mais de conhecimento do que de informação. A informação está disponível gratuitamente para qualquer pessoa com acesso à internet. Assim, os professores são desestimulados a passar para os alunos trabalhos que podem ser feitos com uma simples busca no Google. Para isso, são utilizadas as habilidades e técnicas de ensino estabelecidas pela UNESCO para o século XXI. A lista completa de habilidades será disponibilizada a todos os docentes no início de cada semestre letivo.

Construção de dinâmicas de simulação: mostrar no dia a dia as possibilidades de aprendizado que fortalecem o conhecimento. E isso pode ser acompanhado e complementado por dinâmicas de simulação de determinadas atividades práticas. Esse exercício é aplicável tanto em atividades fora da escola quanto em sala de aula. Assim os professores são estimulados a programarem atividades nas quais os estudantes possam desempenhar um papel, sejam como engenheiros projetistas de foguetes em uma aula de física, farmacêuticos em uma aula de química ou até mesmo soldados romanos formando uma falange em uma aula de filosofia. Possibilidades para inovar na sala de aula é que não faltam. E, mais uma vez, se puderem mesclar distintas disciplinas, mais enriquecedor torna-se o aprendizado.

Uso da tecnologia no aprendizado: celulares, tablets, laptops, redes sociais, sites de buscas, plataformas diversas em 3D, vídeo games, entre outras ferramentas fazem parte do atual cotidiano dos estudantes. Assim ao invés de evitar o uso dessas tecnologias no âmbito escolar, deve-se aproveitar toda a potencialidade que elas apresentam para utilizar-se ao máximo as possibilidades de aprendizado. Jogos online que desenvolvam a capacidade lógico-matemática ou RPGs que estimulem os alunos a desenvolverem tarefas e encontrarem soluções a partir de desafios são boas alternativas para o ensino, podendo também ser ofertados como atividades extraclasse orientadas. As redes sociais também podem ser grandes aliadas na inovação do ensino. Com uma grande parcela da população conectada por meio delas, podemos criar grupos de estudo, projetos audiovisuais, disponibilizar conteúdos extras e interativos, programar eventos e montar chats em que os alunos podem se ajudar e tirar dúvidas.

Valorização do conhecimento de base: sabe-se que os estudantes possuem uma forte tendência a não dar tanta atenção para algumas disciplinas das fases iniciais do curso ou que às vezes estão em áreas de menor interesse. Esse é um comportamento comum, mas muito prejudicial à formação, pois todo o curso de Enfermagem começa ensinando a base,

que é justamente o conteúdo que melhor precisa ser compreendido para que a sequência do aprendizado seja consistente. Assim, a IES busca desenvolver nos alunos o máximo interesse pelas disciplinas iniciais do curso, para entender integralmente o conteúdo proposto. Para isso, estimula os alunos a realizarem uma leitura prévia do conteúdo que será ministrado, de forma que fiquem mais bem preparados para aprender o que o professor irá ensinar, e a aula seja um espaço para esclarecimentos de dúvidas, debates e aprofundamento de estudos.

Desenvolvimento de estudos adicionais: o que determina o quanto o aluno irá aprender é seu próprio esforço. Portanto, os métodos de ensino não podem se prender somente naquilo que é ensinado em sala de aula. O aluno deve ser motivado a aprofundar-se naqueles temas, lendo sobre o conteúdo antes e após as aulas, para que amplie sua visão sobre o assunto. Para que isso ocorra o UNIPAC, conta com uma biblioteca virtual com mais de 12.000 títulos de diferentes temas e áreas de conhecimento, que o aluno pode acessar livremente de qualquer aparelho com acesso a internet, como também os professores são estimulados a utilizarem o ambiente virtual de aprendizagem para disponibilizarem materiais complementares, exercícios de aprofundamento, artigos científicos e outros materiais para enriquecimento curricular. Desenvolvimento de estudos adicionais através de programas de monitorias presenciais e remotos: além do Programa de Monitoria presencial a IES oferta a Monitoria Virtual, visando ampliar o atendimento aos alunos com dificuldade de deslocamento, residentes em cidades distantes do Campus do UNIPAC Barbacena, bem como ao aluno trabalhador que não dispõe de tempo para frequentar atividades presenciais.

Desenvolvimento de projetos de extensão e projetos de iniciação científica de caráter prático: os alunos são estimulados a trabalhar com professores que atuem em projetos de extensão com a comunidade e envolverem-se em atividades que tenham relação com sua área de interesse. Muitas vezes, nesses projetos, os alunos têm contato com a rotina real de trabalho e têm a assessoria de seus professores para lhes orientar. Da mesma forma os alunos são estimulados a participarem de projetos de iniciação científica que tenham profunda relação com a prática, de forma a agregar experiências adicionais ao futuro profissional.

Estímulo ao uso de softwares: uma das grandes vantagens de usar um software é que ele permite que o aluno faça simulações de situações reais num ambiente virtual. Assim os alunos são estimulados a utilizar programas específicos e laboratórios virtuais. O aluno

conta ainda com laboratórios virtuais, ALGETEC, disponibilizados no AVA, permitindo a repetição e aperfeiçoamento das práticas realizadas nos laboratórios da instituição.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Para garantia da flexibilidade e a inovação curricular no âmbito do curso, na definição da estrutura curricular deu-se especial atenção a busca pela articulação da teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso, buscando a garantia do ensino centrado na produtividade dos alunos, na viabilização de uma formação articulada, mas principalmente integrada à realidade cultural, econômica e social do Brasil mas, em especial, do Estado de Minas Gerais, no fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas entre os componentes curriculares; na promoção da interdisciplinaridade.

Para que isto seja possível é necessário, entretanto, entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis exercitadas na IES e no curso que englobam a flexibilização espacial (salas de aula especialmente desenhadas para a metodologia, por exemplo) e a flexibilização temporal (cronogramas diferenciados e flexíveis de aprendizado) e adoção de metodologias ativas de aprendizagem.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia. A educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação. Nesse contexto, o ato de ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada indivíduo, alicerce para uma educação que considera o sujeito como ser que constrói sua própria história.

Nessa perspectiva, o docente necessita desenvolver novas habilidades para permitir ao discente participar ativamente de seu processo de aprendizagem. Nessa nova postura, torna-se essencial assumir o papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem, com disposição para respeitar, escutar compassivamente e acreditar na capacidade do aprendiz para se desenvolver e aprender em um ambiente de liberdade e apoio.

Algumas modalidades de ensino/aprendizagem ativas que são adotadas no Currículo do Curso são as seguintes:

- ✓ ***Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL) e Aprendizagem baseada em equipe (ABE/TBL):*** na ABP, parte-se de problemas ou situações que objetivam gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para evocar as reflexões necessárias à busca de adequadas escolhas e soluções criativas, podendo-se estabelecer uma aproximação à proposta educativa formulada por John Dewey (PENAFORTE, 2001). Ademais, a ABP se inscreve em uma perspectiva construtivista, a qual considera que o conhecimento deve ser produzido a partir da interseção entre sujeito e mundo. Com efeito, podem ser pontuados como principais aspectos da ABP e a ABE: (1) a aprendizagem significativa; (2) a indissociabilidade entre teoria e prática; (3) o respeito à autonomia do estudante; (4) o trabalho em pequeno grupo; (5) a educação permanente; e (6) a avaliação formativa. Um dos aspectos que mais chamam a atenção na ABP, diz respeito à condição de permitir a formação de um estudante apto a construir o seu próprio conhecimento e trabalhar em grupo, de modo articulado e fecundo.
- ✓ ***Problematização:*** essa concepção pedagógica baseia-se no aumento da capacidade do discente em participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais (BORDENAVE e PEREIRA, 2005). Marcada pela dimensão política da educação e da sociedade, o ensino pela problematização procura mobilizar o potencial social, político e ético do estudante, para que este atue como cidadão e profissional em formação. Bordenave e Pereira (2005) utilizam o diagrama, denominado Método do Arco por Charles Maguerez. Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social (BERBEL, 1998). Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004).
- ✓ ***Pedagogia de projetos – Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP/PBjL):*** a pedagogia dos projetos, fundamentada nas ideias de Dewey, é uma técnica que propõe a solução de um problema, onde o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de problemas cotidianos

(SANT'ANNA, 2007). A concretização do trabalho dos estudantes através da realização de projetos operacionaliza e insere nos serviços de forma a torná-la de utilidade para aqueles que apreendem, para aqueles que trabalham no serviço, e principalmente para a comunidade. A elaboração e a execução dos projetos devem garantir que todos os participantes possam dispor de recursos para a busca de soluções. Os projetos a serem realizados trazem para o estudante a oportunidade de detectar ou não estes problemas, refletir sobre os mesmos, levantar hipóteses para sua solução, realizar aprofundamento teórico e, finalmente, propor ações concretas de mudança para aquela coletividade, propiciando uma aprendizagem em tempo e situação real, com as vantagens e desvantagens que tais exposições podem trazer. A partir dos projetos o estudante adquire a possibilidade de refletir sobre sua prática e mudá-la, verdadeiro passo na formação de cidadãos capazes de agir como transformadores da realidade social.

- ✓ **Ação- Reflexão - Ação:** a prática pedagógica por metodologias ativas destaca-se neste modelo curricular por ser o norte transformador da práxis da docência. O professor, organizado por registros e orientado pelo pacto de liberdade coletiva entre escola e estudantes, constrói um ambiente humano de compreensiva aceitação. Com isso, aquele grupo dialoga por meio de críticas reflexivas, ou seja, críticas entre pares, autocrítica e crítica professor-estudantes, possibilitando que após a ação, haja reflexão e reconstrução da ação, agora fortalecida pelo sentido de troca e de aprofundamento cognitivo. Este raciocínio estabelece uma relação com o tempo vivo essencial para que o professor saia da condição de detentor do saber para uma figura orientadora e humana. Nesse sentido, evidencia-se uma ruptura da visão tradicional de educação onde se pode afirmar que não estamos diante de uma mera técnica, mas de uma maneira de compreender o sentido da escolaridade baseado no ensino para compreensão, que é uma atividade cognoscitiva, experiencial, relacional, investigativa e dialógica.

O uso de metodologias ativas de aprendizagem e as diretrizes adotadas possibilitam o aperfeiçoamento contínuo das atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Tal proposta facilita o desenvolvimento de uma estratégia de estudo que promove a articulação interdisciplinar, bem como a busca crítica de recursos educacionais adequados às necessidades e ao desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe.

Cabe ressaltar que os modelos pedagógicos adotados não marginalizam abordagens de técnicas pedagógicas, como a transmissão. Mantêm-se espaços para aulas teóricas e outras atividades expositivas, desde que as mesmas se mostrem contextualizadas com o momento vivenciado pelos alunos, trabalhando de forma inteligente a aquisição de novas informações, a partir da construção de um conhecimento significativo para o estudante.

A escolha da metodologia a ser utilizada em cada período/módulo deve ser feita respeitando-se as diretrizes curriculares definidas no Curso de Enfermagem e as Diretrizes do MEC, ressaltando-se o papel mais ativo do aluno, o trabalho em pequenos grupos, o desenvolvimento dos temas com base em casos e situações reais ou simulados, a utilização de ambientes e recursos adequados, a necessidade de avaliação de habilidades e atitudes, além da avaliação de conhecimentos.

Os docentes estão atentos ao perfil do profissional a ser formado e que as qualificações dependem essencialmente da metodologia aplicada. No Curso de Enfermagem existe o estímulo à capacitação pedagógica dos docentes, com estímulo à pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* e preparação dos alunos para a adoção de metodologias inovadoras.

1.4.9 Matriz Curricular

CURSO: Enfermagem							
CURRÍCULO: 2025.1							
Eixo							
Módulo Quartzo							
Atividades de Ensino-Aprendizagem					CARGA HORÁRIA: 340		PRÉ-REQUISITO
	Aula semanal		Carga Horária Parcial	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo		
	Teoria	Prática					
Imunologia	40	0	33	7	40		
Embriologia e Genética	40	0	33	7	40		
Parasitologia	40	0	33	7	40		
Optativa (Informática aplicada à Saúde, Inglês Instrumental, LIBRAS (língua Brasileira de Sinais))	40	0	33	7	40		
Leitura e Interpretação de textos (EAD)	40	0	40		40		
Deontologia	40	0	33	7	40		
Introdução à Enfermagem	40	0	33	7	40		
Nivelamento de História do Brasil (EAD)					20		

Projeto de Extensão Quartzo					40	
Subtotal	280	0	238	42	340	
Total da carga horária semanal	14	0				
Total da carga horária semestral					340	
Eixo I						
Módulo Rubi						
Atividades de Ensino-Aprendizagem			CARGA HORÁRIA: 300			PRÉ-REQUISITO
	SEMANAL		Carga Horária Parcial	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo	
	Teórica	Prática				
Bioquímica	40	0	33	7	40	
Citologia e Histologia	40	0	33	7	40	
Microbiologia Básica	40	0	33	7	40	
Metodologia do Trabalho Científico (EAD)	40	0	33	7	40	
Anatomia Aplicada à Enfermagem	20	20	40	0	40	
Educação ambiental (EAD)	40	0	40	0	40	
Nivelamento de Português (EAD)					20	
Projeto de Extensão Rubi					40	
Subtotal	220	20	212	28	300	
Total da carga horária semanal	11	1				
Total da carga horária semestral					300	
Eixo I						
Módulo Topázio						
Atividades de Ensino-Aprendizagem			CARGA HORÁRIA:340			PRÉ-REQUISITO
	SEMANAL		Carga Horária Parcial	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo	
	Teórica	Prática				
Fisiologia Humana	80	0	66	14	80	
Anatomia Básica	40	40	66	14	80	
Semiotécnica Básica	40	40	66	14	80	Ter cursado ou estar cursando Anatomia aplicada à Enfermagem e/ou Anatomia Básica
Sociologia (EAD)	40	0	40	0	40	
Nivelamento de Matemática (EAD)					20	
Projeto de Extensão Topázio					40	
Subtotal	200	80	238	42	340	
Total da carga horária semanal	10	4				
Total da carga horária semestral					340	
Eixo I						
Módulo Turmalina						

Atividades de Ensino- Aprendizagem			CARGA HORÁRIA: 400			PRÉ-REQUISITO
	SEMANAL		Carga Horária Parcial	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo	
	Teórica	Prática				
Psicologia	40	0	33	7	40	
Saúde pública e Epidemiologia	40	0	33	7	40	
Semiotécnica Avançada	40	40	66	14	80	
Estatística (EAD)	40	0	40	0	40	
Ciência Política (EAD)	40	0	40	0	40	
Filosofia(EAD)	40	0	40	0	40	
Empreendedorismo (EAD)	40	0	40	0	40	
Projeto de Extensão Turmalina					40	
Subtotal	280	40	292	28	360	
Total da carga horária semanal	14	2				
Total da carga horária semestral					360	
Eixo II						
Módulo Opala						
Atividades de Ensino- Aprendizagem			CARGA HORÁRIA: 440			PRÉ-REQUISITO
	SEMANAL		Carga Horária Parcial	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo	
	Teórica	Prática				
Enfermagem em Saúde Coletiva	40	0	33	7	40	Para cursar o Eixo II, ter no máximo 4 dependências em componentes curriculares do eixo I
Semiologia	40	40	66	14	80	
Sistematização da Assistência de Enfermagem	40	0	33	7	40	
Enfermagem em Saúde do Trabalhador	40	0	33	7	40	
Conhecimentos nutricionais em Enfermagem	40	0	33	7	40	
Patologia	40	0	33	7	40	
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	40	0	66	14	80	
Prática Multidisciplinar Básica	0	40	33	7	40	Ter cursado ou estar cursando Semiotécnica Básica e Semiotécnica Avançada E ter no máximo 3 dependências em componentes curriculares
Projeto de Extensão Opala					40	
Subtotal	280	80	330	70	440	

Total da carga horária semanal	16	4				
Total da carga horária semestral					440	
Eixo II						
Módulo Safira						
Atividades de Ensino-Aprendizagem			CARGA HORÁRIA: 320			PRÉ-REQUISITO
	SEMANAL		Carga Horária Parcial	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo	
	Teórica	Prática				
Enfermagem em Controle de Infecções	40	0	33	7	40	
Interpretação de Exames Complementares	40	0	33	7	40	
Enfermagem em Estomaterapia	40	0	33	7	40	
Enfermagem em Saúde do Adulto: Sistemas Neurológico e Cardiorrespiratório	80	0	66	14	80	
Diagnóstico por imagem	40	0	33	7	40	
Prática Multidisciplinar em Clínica Médica	0	40	33	7	40	Ter cursado ou estar cursando Semiotécnica Básica e Semiotécnica Avançada E ter no máximo 3 dependências em componentes curriculares
Projeto de Extensão Safira					40	
Subtotal	240	40	231	49	320	
Total da carga horária semanal	16	2				
Total da carga horária semestral					320	
Eixo II						
Módulo Turquesa						
Atividades de Ensino-Aprendizagem			CARGA HORÁRIA: 400			PRÉ-REQUISITO
	SEMANAL		Carga Horária Parcial	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo	
	Teórica	Prática				
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado	80	0	66	14	80	
Enfermagem em Saúde do Adulto: Sistemas Endócrino, Gastrointestinal e Geniturinário	80	0	66	14	80	

Administração e Gerenciamento em Enfermagem	80	0	66	14	80	
Enfermagem em Saúde da Mulher	60	20	66	14	80	
Prática Multidisciplinar em Clínica Cirúrgica	0	40	33	7	40	Ter cursado ou estar cursando Semiotécnica Básica e Semiotécnica Avançada E ter no máximo 3 dependências em componentes curriculares
Projeto de Extensão Turquesa					40	
Subtotal	300	60	297	63	440	
Total da carga horária semanal	15	3				
Total da carga horária semestral					400	
Eixo II						
Módulo Ouro						
Atividades de Ensino-Aprendizagem			CARGA HORÁRIA: 440			PRÉ-REQUISITO
	SEMANAL		Carga Horária Parcial	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo	
	Teórica	Prática				
Enfermagem em Saúde do Idoso	40	0	33	7	40	
Enfermagem em Saúde Mental	40	0	33	7	40	
Enfermagem em Urgência e Emergência	60	20	66	14	80	
Enfermagem em Saúde do Recém Nascido, da Criança e do Adolescente	60	20	66	14	80	
Prática em Pesquisa Científica	40	0	33	7	40	
Prática Multidisciplinar em Obstetrícia e Pediatria	0	40	33	7	40	Ter cursado ou estar cursando Semiotécnica Básica e Semiotécnica Avançada E ter no máximo 3 dependências em componentes curriculares
Trabalho de Conclusão de Curso I					40	
Projeto de Extensão Ouro					40	
Subtotal	240	80	264	56	400	

Total da carga horária semanal	12	4				
Total da carga horária semestral					440	
Eixo II						
Módulo Esmeralda						
Atividades de Ensino-Aprendizagem			CARGA HORÁRIA: 560			PRÉ-REQUISITO
	SEMANAL		Carga Horária Parcial	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo	
	Teórica	Prática				
Enfermagem em Cuidados Intensivos	80	0	66	14	80	
Didática Aplicada à Enfermagem	40	0	33	7	40	
Trabalho de Conclusão de Curso II					40	
Estágio Supervisionado I					400	Ter concluído as Práticas Multidisciplinares e ter no máximo 3 dependências em componentes curriculares
Projeto de Extensão Esnmeralda					40	
Subtotal	120	0	99	21	600	
Total da carga horária semanal	6	0				
Total da carga horária semestral					560	
Eixo II						
Módulo Diamante						
Atividades de Ensino-Aprendizagem			CARGA HORÁRIA : 500			PRÉ-REQUISITO
	SEMANAL		Carga Horária Parcial	Atividades Extraclasse Orientadas	Trabalho Discente Efetivo	
	Teórica	Prática				
Enfermagem Oncológica	40	0	33	7	40	
Drogas Psicoativas: Educação e Redução de Danos	40	0	33	7	40	
Estágio Supervisionado II					400	Estágio Supervisionado I e ter no máximo 3 dependências em componentes curriculares
Projeto de Extensão Diamante					40	
Atividades Complementares					20	
Subtotal	80	0	66	14	540	

Total da carga horária semanal	4	0				
Total da carga horária semestral					500	

RESUMO DE CARGA HORÁRIA	
Atividades de Ensino-Aprendizagem	2640
Atividades Complementares (+ Nivelamento)	80
Projeto de Extensão	400
Estágio Supervisionado	800
Trabalho de Conclusão de Curso	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	4000
Número de Disciplinas ofertadas na modalidade EaD: 08	

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Carga Horária
Informática aplicada à Saúde	40
Inglês Instrumental	40
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	40

RESUMO DE CARGA HORÁRIA	
Atividades de Ensino-Aprendizagem	
Atividades Complementares (+ Nivelamento)	
Projeto de Extensão	
Estágio Supervisionado	
Trabalho de Conclusão de Curso	
CARGA HORÁRIA TOTAL	
Número de Disciplinas ofertadas na modalidade EaD: 11 (11,8%)	

1.4.10 Ementas e bibliografias

As ementas das Unidades Curriculares estão adequadas à concepção do curso. A elaboração dos programas das Unidades Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem é feita com base nas ementas, de modo que os conteúdos programáticos abranjam completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização das ementas e programas das disciplinas, a Coordenação de Curso, a cada semestre, recebe propostas dos professores solicitando atualização de ementas e programas, justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso passam a vigorar no semestre letivo seguinte.

Para aprovação das propostas, o NDE e o Colegiado de Curso levam em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do Projeto Pedagógico do Curso, de modo a permitir que os alunos tenham contato com conhecimentos recentes e inovadores.

As bibliografias indicadas (básica e complementar) para as Unidades Curriculares do curso estão plenamente adequadas, atualizadas e são relevantes. As bibliografias, básica e complementar, das Unidades Curriculares, são renovadas durante o processo de atualização das ementas e programas.

Eixo I – Quartzo

Disciplina: Deontologia Carga Horária: 40 horas
Ementa: Legislação e resoluções do Conselho Federal de Enfermagem e aplicabilidade do Código de Ética na atuação profissional. Estudo das inter-relações existentes entre a Ética, a Moral e o Direito Humanos em Saúde. Caracterização da Deontologia como uma Ética inserida na Prática. Reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade e confidencialidade, problemas de início e final de vida.
Bibliografia básica
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. Legislação e Normas . Brasília: Comissão Nacional de Residência em Enfermagem, 2010. v.12, n.01. 100 p
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: E.P.U, 2010
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Legislação profissional em saúde . São Paulo: Erica, 2014 E-book.
Bibliografia complementar
BERNARD, Jean. A bioética . Tradução de Paulo Goya. São Paulo: Ática, 1998.

CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética São Paulo: Manole, 2015.E-book.
DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. O que é Bioética . São Paulo: Brasiliense, 2002.
GELAIN,Ivo. A ética, a bioética eos profissionais de enfermagem . 4.ed. São Paulo: EPU, 2010.
PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética . São Paulo: Loyola, 2002.
Periódicos
RBB REVISTA BRASILEIRA DE BIOÉTICA < https://periodicos.unb.br/index.php/rbb > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BIOÉTICA< https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista bioetica/index > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Introdução à Enfermagem
Carga Horária: 40 horas
Ementa: A enfermagem no contexto histórico-social, político e cultural, destacando o conceito de enfermagem, força de trabalho, campos de atuação, entidades de classe com suas finalidades e funções. Embasamento para o comportamento ético e moral que se faz imprescindível ao exercício profissional. Compreensão e avaliação das Teorias de Enfermagem que incluem a linguagem, a definição do pensamento teórico e seu contexto histórico. Compreensão histórica do cuidar em Enfermagem. Instrumentos básicos de enfermagem. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento). Cidadania e direitos humanos. Introdução à avaliação do estado de saúde da pessoa na fase adulta.
Bibliografia básica
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. Legislação e Normas . Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 147 p. (Comissão Nacional de Residência em Enfermagem). Ebook.
GEOVANINI, Telma et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 3. ed.Rio de Janeiro,: Revinter, 2010.
OLIVEIRA, Edith Ferreira de Souza. Representação social da profissão enfermagem . São Paulo: Manole, 2018. ISBN 9788578683085. Ebook.
Bibliografia complementar

OGUISSO, Taka. Trajetória histórica da enfermagem . São Paulo: Manole, 2014. ISBN 9788520448632. Ebook.
LIMA, Maria José de. O que é enfermagem . 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 2009,2010. v.277. 125 p. (Primeiros Passos, v.277). ISBN 85-11-01277-X
MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Resende Carmargo de. Os caminhos da enfermagem: De Florence à globalização . São Paulo: Phorte, 2010.
NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem . Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029729. Ebook.
VAUGHANS, Bennita W.. Fundamentos de enfermagem desmistificados . Porto Alegre: AMGH, 2012. ISBN 9788580550702. Ebook.
Periódicos
ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE < https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/ > Acesso em 09 de set. de 2022
REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM - REE https://revistas.ufg.br/fen/index > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Leitura e Interpretação de textos de Textos
Carga horária: 40 horas
Ementa: Relações entre concepções e produção textuais, sob a perspectiva da teoria da enunciação. Exame dos princípios constitutivos e do funcionamento do texto. Correspondência oficial. Interpretação de gráficos e tabelas. Apresentação de normas linguísticas referentes aos textos analisados.
Bibliografia básica
Medeiros, João Bosco; Tomasi, Carolina. Como escrever textos. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597011135.
Sangaletti, LetíciaPail, Daisy BatistaSilva, Asafe Davi CortinaForli, Cristina ArenaNoble, Debbie MelloSilva, Michela Carvalho daCastro, Nádia Studzinski Estima deBes, Pablo. Comunicação e expressão. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029750.
SANTOS, Darlan Roberto dos. Leitura e produção de textos . Barbacena: UNIPAC, 2016. Ebook.ISBN 9788597011135.
Bibliografia complementar

Andrade, Maria Margarida de. Guia prático de redação. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 9788522471560.
Jamilk, Pablo. Português sistematizado. Rio de Janeiro: Método, 2019. ISBN 9788530988296
Martino, Agnaldo. Português. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. ISBN 978655597301.
MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Scliar. Português Instrumental. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.
Terciotti, Sandra Helena. Redação na prática. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN 9788502193932.
Periódicos
COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO <Acesso em 09 de set. de 2022.
ESTUDOS DE JORNALISMO E MÍDIA < https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo > Acesso em 09 de set. de 2022.

Informática aplicada à saúde
Carga horária: 40 horas
Ementa: Estrutura básica de um computador e de seus sistemas de conexão à Intranet e Internet; Meios de comunicação a partir da utilização do computador; Navegação na Internet em sites diversos e relacionados a saúde; Editoração e formatação de textos; Editoração e formatação de planilhas; Editoração e formatação de apresentações; Sistemas informatizados na área da saúde.
Bibliografia básica
Lambert, Joan; Cox, Joyce. Microsoft Word 2013. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 9788582601167.
Silva, Mário Gomes da. Informática. São Paulo: Erica, 2013. ISBN 9788536519319.
TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9.ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Érica, 2012. 224 p. il. ISBN 978-85-365-0390-5.
Bibliografia básica

Controle de alterações no Word. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=N0oRuXO6wK8 > Acesso em 11 de maio de 2021.
Frye, Curtis. Microsoft Excel 2016. São Paulo: Bookman, 2016. ISBN 9788582603963.
Guia e Tutorial de busca para BVS. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLIPBIT9lmQuLh1P5wH5r7YwISShf9WV1a Acesso em 05 de Agosto de 2023
MENDELEY REFERENCE MANAGER 2021/2022: Passo a passo para instalação e uso no Word. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QyJ13xKCLYM&t=446s Acesso em 02 de Agosto de 2023
PubMed User Guide. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/help/#help-filters Acesso em 02 de Agosto de 2023
Periódicos
E-learning Magazine < https://elearnmag.acm.org/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
Journal of Computer Science < https://infocomp.dcc.ufla.br/index.php/infocomp > Acesso em 09 de set. de 2022.

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais
Carga Horária 40 horas
Ementa: Surdez, Aspectos Históricos da Língua Brasileira de Sinais. Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos (diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.
Referências Básicas
Corrêa, YgorCruz, Carina Rebello. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. ISBN 9788584291687.
Morais, Carlos Eduardo Lima dePlinski, Rejane Regina KoltzMartins, Gabriel Pigozzo Tanus CherpSzulczewski, Deise Maria. Libras. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. ISBN 9788595027305.
Quadros, Ronice Müller de; Karnopp, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2011. ISBN 9788536311746.
Referências Complementares

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, c2000. 110 p. il. ISBN 85-7309-389-7.
HONORA, Márcia; FRIZANCO,. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352 Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352 p. il. ISBN 978-85-380-0492-9.
Lopes, Maura Corcini. Surdez & educação. São Paulo: Autêntica, 2007. ISBN 9788582179932.
Quadros, Ronice M. Língua de herança. Porto Alegre: Penso, 2017. ISBN 9788584291113.
SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 190 p. ISBN 978-85-87063-17-5.
Periódicos
CADERNOS DE PESQUISA < https://www.scielo.br/j/cp/ > Acesso em 10 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL < https://www.scielo.br/j/rbee/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Inglês Instrumental (Optativa)
Carga horária: 40 horas
Ementa: Estratégias de leitura. Compreensão e interpretação de textos de diversos gêneros. Noções sobre a estrutura da Língua Inglesa. Estudo do vocabulário técnico aplicado de forma interdisciplinar ao contexto da Enfermagem, por meio de textos que abordam subáreas. Gramática contextualizada através da abordagem de tópicos gramaticais básicos para efetivação das propostas anteriores. Aquisição de vocabulário através das quatro habilidades da Língua Inglesa (<i>listening; speaking; reading; writing</i>).
Bibliografia básica
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura - Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000. v.1. 111 p. ISBN 8585734367.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura - Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2000. v.2. 134 p. ISBN 8585734367.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2.ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 147 p. il. ISBN 8589533352.

Bibliografia complementar	
Drey, Rafaela Fetzner; Selistre, Isabel Cristina TedescoAiub, Tânia. Inglês. Porto Alegre: Penso, 2015. ISBN 9788584290314.	
MICHAELIS: Dicionário prático inglês-português, português-inglês. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1987. 861 p. ISBN 85-06-01600-2.	
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 305 p. il.color. ISBN 9788563635688.	
PEREIRA, Carlos Augusto. Practicing collocation: como tornar seu inglês mais fluente. Niterói: Impetus, c2003. 212 p. il. ISBN 85-87002-95-3.	
Thompson, Marco Aurélio da Silva. Inglês instrumental. São Paulo: Erica, 2016. ISBN 9788536517834.	
Periódicos	
AMERICAN JOURNAL OF PHYSICAL MEDICINE & REHABILITATION < https://journals.lww.com/ajpmr/pages/default.aspx > acesso em 09 de set. de 2022	
BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY < https://www.scielo.br/j/rbfis/ > Acesso em 09 de set. de 2022.	

Disciplina: Embriologia e Genética	
Carga horária: 40 horas	
Ementa: Estrutura do DNA. Principais tipos de heranças genéticas na espécie humana. Principais patologias de origem cromossômica e genética. Fecundação, implantação e características do desenvolvimento embrionário. Organogênese.	
Referências Básicas	
Jorde, Lynn B; Carey, John C. Bamshad, Michael J. Genética médica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788595151659.	
PIERCE, Benjamin A. Genética essencial: conceitos e conexões. Tradução de Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 505 p. il.color. ISBN 97888527718332.	
Sadler, T. W. Langman Embriologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737289.	
Referências Complementares	
Becker, Roberta Oriques; Barbosa, Bárbara Lima da Fonseca. Genética básica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. ISBN 9788595026384.	

Garcia, Sonia M. LauerGarcia Fernández, Casimiro. Embriologia. Porto Alegre: ArtMed, 2012. ISBN 9788536327044.
GRIFFITHS, Anthony J. F et al. Introdução a genética. Tradução de Paulo Armando Motta. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 794 p. il.color. ISBN 9788527714976.
MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. Tradução de Alcir Costa Fernandes Filho et al. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 361 p. il.color. ISBN 978-85-352-8382-2.
Snustad, D. Peter; Simmons, Michael J. Fundamentos de genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731010.
Periódicos
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE – REVISTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL < http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1679-4974&lng=pt&nrm=is/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA < https://www.scielo.br/j/rsp/ > Acesso em 09 de set. 2022

Disciplina: Parasitologia
Carga horária: 40 horas
Ementa: Fundamentos taxonômicos, morfológicos e, biológicos (vetores, mecanismos de transmissão e de agressão) pertinentes aos parasitas do Homem, que constituem a base para o estudo detalhado de epidemiologia, profilaxia e controle das doenças parasitárias. Diagnóstico laboratorial. Estudo dos conceitos, morfologia, taxonomia e biologia dos protozoários, helmintos, etc. Epidemiologia, profilaxia, mecanismos de agressão (patogenia e sintomatologia), diagnóstico laboratorial e recursos terapêuticos. Relações entre parasitologia e vida em sociedade: situações sociais e ambientais que colaboram para disseminação de parasitas.
Referências Básicas
CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 390 p. il.color. (Biblioteca Biomédica). ISBN 85-7379-140-3.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p. il. ISBN 9788538802204.
ZEIBIG, Elizabeth A. Parasitologia clínica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788595151475. E-book
Referências Complementares
AMATO NETO, Vicente et al. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 434 p. il.color. ISBN 978-85-352-2804-5.
DE CARLI, Geraldo Attilio. Parasitologia clínica : seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527737166. E-book
REY, Luís. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ISBN 978-85-277-2027-4.
SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; Gomes, Andreia Patrícia Santos, Sávio Silva. Santana, Luiz Alberto. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527736473.
Periódicos
CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA < https://www.scielo.br/j/csc/ > Acesso em 09 de set. 2022
Rev. Brasileira de Análises Clínicas - https://www.rbac.org.br

Disciplina: Imunologia
Carga horária: 40 horas
Ementa: Nomenclatura, propriedades gerais e componentes de sistema imunológico. Imunidade Inata e Adquirida. Imunidade Humoral e Celular seus mecanismos e propriedades. Mecanismos efetores da resposta imunológica. Ativação dos linfócitos T e B. Tolerância imunológica e funcionamento da autoimunidade. Hipersensibilidades.
Referências Básicas
ABBAS, Abul K. Imunologia celular e molecular . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788595158924.
ABBAS, Abul K. Imunologia básica . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788595158672.
Imunologia . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788595151451.
Referências Complementares

PARHAM, Peter. O sistema imune. Tradução de Ane Rose Bolner. Porto Alegre: Artmed, 2001. 372 p. il.color. ISBN 85-7307-816-2.
Playfair, J. H. L; Chain, B. M. Imunologia básica. Barueri: Manole, 2013. ISBN 9788520450154.
PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia básica e clínica. Tradução de Eiler Fritsch Toros. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327 p. il. ISBN 85-277-0515-X.
ROITT, fundamentos de imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733885. EBOOK
ROITT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. Imunologia . Tradução de Ida Cristina Gubert. 6.ed. São Paulo: Manole, 2003. 481 p. il.color. ISBN 85-204-1439-7.
Periódicos
REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS < http://www.rbac.org.br/a-rbac/ > Acesso em 09 de set. 2022.
Revista Brasileira de Saúde Pública. Link de Acesso: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/ .

Disciplina: Nivelamento de História do Brasil
Carga horária: 20 horas
Ementa: História Política do Brasil: de Pedro Álvares Cabral a Jair Bolsonaro.
Referências Básicas
ANDRADA, Bonifácio José Tamm de. História política do Brasil: de Pedro Álvares Cabral a Jair Bolsonaro. Belo Horizonte: Caravana Grupo Editorial, 2019. 135 p. il.color. ISBN 978-65-901254-0-8.
ANDRADA, Bonifácio José Tamm de. Vultos e fatos históricos. Brasília: Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação, 2013. 90 p.
PEREIRA, Ligia Maria Leite; FARIA, Maria Auxiliadora. Presidente Antonio Carlos: um Andrada da República: o arquiteto da Revolução de 30. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. 597 p. il. ISBN 85-209-0939-6.
Referências Complementares
CARVALHO, André; BARBOSA, Waldemar. Breve história de Minas. Belo Horizonte: Lê, 1989. v.15. 75 p. (Pergunte ao José, v.15).

CARVALHO, Olavo de. O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota. Organizador Felipe Moura Brasil. 37.ed. Rio de Janeiro: Record, 2019. 615 p. ISBN 978-85-01-40251-6.
D'ARAÚJO, Maria Celina Soares. O segundo governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política. 2.ed. São Paulo: Ática, 1992. 206 p. il. (Fundamentos 90). ISBN 85-08-04072-5.
DRUMMOND, Aristoteles. Minas. 5.ed. rev. atual. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2006. 240p p. ilcolor. Inclui índice.
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente - da Proclamação da República à Revolução de 1930. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v.1. 446 p. ISBN 978-85-200-0622-1.
Periódicos
NSA
NSA

Disciplina: Projeto Extensão Quartzo
Carga Horária: 40 horas
Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.
Referências Básicas
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. il. ISBN 978-85-85002-91-6.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus - AM: FORPROEX , 2012. 40 p.

Philippi Junior, Arlindo Fernandes, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.
Referências Complementares
Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.
Rouquayrol, Maria Zélia Gurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
Spanhol, Fernando José Farias, Giovanni Ferreira de Souza, Márcio Vieira de. EAD, PBL e desafio da educação em rede. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.
Silva, Enio Waldir da; Zanini, Danielli. Conhecimento e renda como direitos humanos. Ijuí: Unijuí, 2020. ISBN 9786586074017.
Tajra, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.
Periódicos
Revista Brasileira de Extensão Universitária < https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU > Acesso em 09 de set. de 2022
Revista de Cultura e Extensão USP < https://www.revistas.usp.br/rce > Acesso em 09 de set. de 2022.

Eixo I – Rubi

Disciplina: Anatomia Aplicada à Enfermagem
Carga horária: 40 horas
Ementa: Estudo dos sistemas anatômicos humanos necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades técnicas e humanísticas aplicadas à prática da enfermagem. Aborda instrumentos utilizados para a avaliação do estado anatomofisiológico, através da palpação e desenvolvimento de habilidade manual. Abrange anatomicamente passos

para a localização de estruturas, relacionadas aos sistemas tegumentar, locomotor, cardiocirculatório, respiratórios, urogenital, digestivo e nervoso.

Referências Básicas

Coutinho, Andreia Orjana Ribeiro; Costa, Aline do Amaral ZilsSilva, Márcio Haubert da. Anatomia aplicada à enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595028265.

DUGANI, Sagar et al. **Anatomia clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732154.

Sherwood, Lauralee. Fisiologia humana. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ISBN 9788522126484.

Referências Complementares

Agur, Anne M. R; Dalley, Arthur F. Moore, Keith L. Fundamentos de anatomia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737265.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite deLopes, Juliana de LimaMorais, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2019. ISBN 9788582715727.

Brunner, Lillian Sholtis; Suddarth, Doris SmithLippincott, Williams Wilkins. Exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-2523-1.

Nicoll, Diana; Lu, Chuanyi Mark. McPhee, Stephen J. Manual de exames diagnósticos. Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556261.

PEZZI, Lucia Helena Antunes Correia, João Antonio PereiraPrinz, Rafael Augusto DantasPessanha Neto, Silvio. **Anatomia clínica baseada em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732031.

Periódicos

REVISTA BIOÉTICA. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/753/925 Acessado em 01 agosto 2024.

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
<https://www.scielo.br/j/reben/>

Disciplina: Citologia e Histologia
Carga horária: 40 horas
Ementa: Estrutura celular, seus componentes e organização. Aspectos fundamentais dos tecidos que compõem o corpo humano.
Referências Básicas
ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. Tradução de Ardala Elisa Breda Andrade et al. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1427 p. il.color.
DE ROBERTIS, Edward M; HIB, José. De Robertis: biologia celular e molecular. Tradução de Iara Gonzalez Gil e Maria de Fátima Azevedo. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 363 p. il.color.
JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. Coordenação de Paulo Abrahamsohn. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 554 p. il.color. ISBN 978-85-277-3181-2.
Referências Complementares
Alberts, Bruce. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: ArtMed, 2017.
Carvalho, Hernandes F; Recco-Pimentel, Shirlei Maria. A célula. Barueri: Manole, 2019.
Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Kunzler, Alice Brum, Lucimar Filot da Silva Pereira, Gabriela Augusta Mateus Girardi, Carolina Saibro Rosa, Helen Tais da Calloni, Raquel. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. ISBN 9788595023178.
PIEZZI, Ramón S; FORNÉS, Miguel W. Novo atlas de histologia normal: de di Fiore. Traduzido por Marcelo Sampaio Narciso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 2014. 334 p. il. color. ISBN 9788527713788.
Periódicos
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE – REVISTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL < http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1679-4974&lng=pt&nrm=is/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA < https://www.scielo.br/j/rsp/ > Acesso em 09 de set. 2022.

Disciplina: Microbiologia Básica
Carga horária: 40 horas
Ementa: Evolução dos sistemas de classificação dos seres vivos. Características gerais dos micro-organismos procariotos e eucariotos. Bactérias: diversidade morfológica e estruturas da célula bacteriana. Nutrição, crescimento microbiano e metabolismo microbiano. Genética microbiana. Métodos de controle de crescimento. Fungos: morfologia, fisiologia, classificação e ciclo de vida. Vírus: morfologia, classificação e replicação viral.
Referências Básicas
PELCZAR Jr., Michael J; CHAN, E.C.S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Tradução de Sueli Fumie Yamada. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1996,2005. v.1. 524 p. il. color. ISBN 85-346-0196-8.
RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558040170. [e-book]
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.CASE, Christine L.. Microbiologia. Porto Alegre: ArtMed, 2017. ISBN 9788582713549. [e-book]
Referências Complementares
FADER, Robert C; ENGELKIRK, Paul G; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. Burton Microbiologia para as ciências da saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737302. [e-book]
HEWLETT, Martinez. Virologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788527739603. [e-book]
MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. Tradução de PatAdriana Pitella Sudré et al. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 948 p. il.color. ISBN 978-85-352-3446-6.
SANTOS, Norma Suely de O.; ROMANOS, Maria Teresa V.; WIGG, Marcia D.; AL, et. Virologia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.ISBN 9788527738354. [e-book].
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Ed.). Microbiologia. 4.ed. rev., atual. São Paulo: Atheneu, 2002,2005. 718 p. ISBN 85-7379-071-7.
Periódicos

Brazilian Journal of Microbiology
Link para acesso: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-8382&lng=pt&nrm=iso
Cadernos de Saúde Pública
Link para acesso: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=pt&nrm=iso

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico
Carga horária: 40 horas
Ementa: Senso Comum e Conhecimento Científico. Pesquisa - considerações preliminares. Processo técnico-científico. Planejamento e projeto de pesquisa. Contextualização de pesquisa. Hipóteses de pesquisa. Fundamentação teórica. Introdução ao Método de Pesquisa. Normas técnicas ABNT para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Ética na pesquisa.
Referências Básicas
LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia científica . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.36. ISBN 9788595029576. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/ .
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788597008821. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/ .
SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de pesquisa científica , 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. p.39. ISBN 9788502210332. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502210332/ .
Referências Complementares
ALMEIDA, Mário de S. E-book Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese . 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9786559776382. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559776382/ .
BRASILEIRO, Ada Magaly M. Como produzir textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book. p.capa. ISBN 9786555414400. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414400/ .

CAMOZZATO, Bruna K.; RIBEIRO, Andréia M E.; SANTOS, Ângela Ribas dos; et al. Filosofia da educação . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024892. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024892/ .
CASTRO, Nádia S E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500228. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/ .
FILHO, Milton Cordeiro F.; FILHO, Emílio J. M A. Planejamento da Pesquisa Científica , 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788522495351. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522495351/ .
Periódicos
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA < https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM - ReVEL < http://www.revel.inf.br/pt > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Bioquímica
Carga horária: 40 horas
Ementa: Conceitos básicos de química e da estrutura celular. Estrutura e função de carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas e ácidos nucleicos. Visão geral do metabolismo celular. Metabolismo de carboidratos, lipídios e aminoácidos.
Referências Básicas
Marzzoco, Anita; Torres, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
NELSON, DAVID L. Princípios de bioquímica de Lehninger . Porto Alegre: ARTMED, 2022.[e-book]
RODWELL, Victor W.BENDER, David A.BOTHAM, Kathleen M.KENNELLY, Peter J.WEIL, P. Anthony. Bioquímica Ilustrada de Harper . Porto Alegre: AMGH, 2021.
Referências Complementares
BETTELHEIM, Frederick A.Brown, William H.Campbell, Mary K.Farrell, Shawn O.. Introdução à Bioquímica . São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 9788522126354.
BROWN, T. A. Bioquímica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada . Porto Alegre: ArtMed, 2018. ISBN 9788582714867.
KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica dos alimentos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735261.[e-book]
TOY, Eugene C.; Seifert Junior, William E.Stroble, Henry W.Harms, Konrad P.. Casos clínicos em bioquímica (Lange) . Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 9788580555752
Periódicos
ABCL - ACTA BIOQUÍMICA CLÍNICA LATINO AMERICANA http://www.abcl.org.ar/index.htm > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA < https://www.scielo.br/j/rsp/ > Acesso em 09 de set. 2022

Disciplina: Educação Ambiental
Carga horária: 40 horas
Ementa: A evolução histórica e teórica da Educação ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. Os marcos teóricos da Educação Ambiental ética, interdisciplinar e transversal. A Educação ambiental como eixo do Desenvolvimento sustentável. Características, funções e objetivos da educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável.
Referências Básicas
Dias, Reinaldo. Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788522499205.
Ibrahin, Francini Imene Dias. Educação ambiental. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536521534.
Pinotti, Rafael. Educação ambiental para o século XXI. São Paulo: Blucher, 2016.
Referências Complementares
Barsano, Paulo Roberto; Barbosa, Rildo Pereira. Meio ambiente. São Paulo: Erica, 2019. ISBN 9788536532257.
MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E.. Ecologia e sustentabilidade . São Paulo: Cengage Learning, 2012 (ebook)
Oliveira, Sonia Valle Walter Borges deLeoneti, Alexandre BevilacquaCezarino, Luciana Oranges. Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2019. ISBN 9788520462447.

Santos, Marco Aurélio dos. Poluição do meio ambiente. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 9788521634140.
Schwanke, Cibele. Ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 9788582600115.
Periódicos
AMBIENTE E EDUCAÇÃO – REVISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL < https://periodicos.furg.br/ambeduc > Acesso em 09 de set. de 2022.
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE < https://revistas.ufpr.br/made > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Nivelamento de Português
Carga horária: 20 horas
Ementa: Conteúdo de Língua Portuguesa do Ensino Médio.
Referências Básicas
MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Scliar. Português Instrumental . Rio de Janeiro: Atlas, 2019. ISBN 9788597020113.
MUNIZ, Waldson. Português para concursos . Rio de Janeiro: Método, 2014. ISBN 978-85-309-5944-9.
SANTOS, Darlan Roberto dos. Nivelamento: Português . Barbacena: UNIPAC, 2016. 15 p. (APOSTILA ONLINE)
Referências Complementares
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo: de acordo com a nova ortografia. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. 760 p. il. ISBN 9788586368912.
Jamilk, Pablo. Português sistematizado. Rio de Janeiro: Método, 2019. ISBN 9788530988296.
MARTINO, Agnaldo. Português . São Paulo: Saraiva, 2019. ISBN 9788553617456.
Medeiros, João Bosco. Português instrumental. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 9788522485598.
TERCIOTTI, Sandra. Português na prática . São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0115-9.
Periódicos
NSA

Disciplina: Projeto Extensão Rubi**Carga Horária: 40 horas**

Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.

Referências Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. il. ISBN 978-85-85002-91-6.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus - AM: FORPROEX, 2012. 40 p.

Philippi Junior, Arlindo Fernandes, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.

Referências Complementares

Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.

Rouquayrol, Maria Zélia Gurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

Spanhol, Fernando José Farias, Giovanni Ferreira de Souza, Márcio Vieira de. EAD, PBL e desafio da educação em rede. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.

Silva, Enio Waldir da; Zanini, Danielli. Conhecimento e renda como direitos humanos. Ijuí: Unijuí, 2020. ISBN 9786586074017.

Tajra, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.

Periódicos

Revista Brasileira de Extensão Universitária

<<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU>> Acesso em 09 de set. de 2022

Eixo I – Topázio

Disciplina: Semiotécnica Básica

Carga horária: 80 horas

Ementa: Conhecimento teórico e prático de enfermagem nos procedimentos básicos para prestar assistência integral às necessidades humanas básicas do indivíduo desde o momento de sua admissão a nível hospitalar e/ou ambulatorial até sua alta e reintegração na comunidade. Técnicas assépticas. Ambiente Hospitalar. Unidade de Internação. Assistência de higiene, conforto e segurança do paciente. Sinais Vitais. Biossegurança em saúde. Preparo e administração de Medicação parenteral. Soroterapia. Termos Técnicos. Prontuário e Registros de Enfermagem. Preparo e arrumação de cama. Posições e transporte de cliente/ paciente. Curativo: higiene e limpeza.

Referências Básicas

ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem. Tradução de Ademar Valadares Fonseca et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 618 p. il. ISBN 978-85-277-1482-2.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 264 p. il. (Enfermagem Essencial). ISBN 978-85-277-2060-1.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2004,2006,2010. 181 p. il. ISBN 85-7379-155-1.

Referências Complementares

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, William César Alves (Coord.). Tratado prático de enfermagem. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. v.1, v.2. 512 p. il. ISBN 978-85-7728-161-9.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Administração de medicamentos em enfermagem.** Goiania: AB, 2003.

POTTER, Patricia A.; Perry, Anne Griffin; al, Patricia A. Stockert et; et al. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. ISBN 9788595159952.
POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar . 3.ed. São Paulo: Santos, 2002.
SMELTZER, Suzanne C et al. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Tradução de Antonio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo e Patricia Lydie Voeux. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.v.1, v.2, v3, v.4. 1119-2338 p. il
Periódicos
ENFERMAGEM EM FOCO < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM < https://www.scielo.br/j/rlae/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Anatomia Básica
Carga horária: 80 horas
Ementa: Introdução à anatomia; estudo dos sistemas Locomotor, Cardiorrespiratório, Urogenital, Linfático, Tegumentar, Endócrino, Digestivo e Nervoso.
Referências Básicas
NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Regional Clássica . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. ISBN 9788595159891.
PAULSEN, F; WASCHKE, J.(Coord.). Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. Tradução de Marcelo Sampaio Narciso. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012,2015. v.1. 405 p. il.color. ISBN 978-85-277-1938-4.
PAULSEN, F; WASCHKE, J.(Coord.). Sobotta: atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. Tradução de Marcelo Sampaio Narciso. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012,2015. v.3. 376 p. il.color. ISBN 978-85-277-1938-4.
Referências Complementares
DALLEY, Arthur F. Moore Anatomia orientada para a clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. ISBN 9788527740128. Ebook.
HANSEN, John T. Netter Anatomia clínica . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788535292084. Ebook.

MARTINI, Frederic H. Anatomia humana . Porto Alegre: ArtMed, 2009. ISBN 9788536320298. Ebook.
PAULSEN, F; WASCHKE, J.(Coord.). Sobotta: atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. Tradução de Marcelo Sampaio Narciso. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 76 p. il. ISBN 978-85-277-1938-4.
WASCHKE, Jens. Sobotta Anatomia clínica . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788595151536. Ebook
Periódicos
RBCS - REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE < https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs > Acesso em 09 de set. de 2022
REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE < https://periodicos.unifor.br/RBPS > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Fisiologia Humana
Carga horária: 80 horas
Ementa: Mecanismos de transporte através da membrana celular, nutrição celular, controle e regulação dos processos fisiológicos dos diferentes sistemas corporais. Fisiologia dos sistemas cardiovascular e linfático, respiratório, digestivo, renal, endócrino e neurológicos, o qual inclui o estudo do mecanismo de contração muscular esquelética e do controle motor.
Referências Básicas
Costanzo, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735872.
HALL, John E. Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica. Tradução de Gea Consultoria Editorial. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p. il.color. ISBN 978-85-352-6285-8.
JACOB, Stanley W; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. Anatomia e fisiologia humana. Tradução de Carlos Miguel Gomes Sequeira. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1990,2015. 569 p. il.color. ISBN 978-85-277-1411-2.
Referências Complementares
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-BOOK.
Curi, Rui; Procopio, Joaquim. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WIDMAIER, Eric P. Vander Fisiologia humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-Book
KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A. Berne & Levy: Fisiologia . Tradução de Adriana Pitella Sudré et al. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . Tradução de Alexandre Lins Werneck, Luciana Cavalcanti Liam e Oscar César Pires. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
Periódicos
BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH < https://www.scielo.br/j/bjmb/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
SUMMA PHYTOPATHOLOGICA https://www.scielo.br/j/sp/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Sociologia
Carga horária: 40 horas
Ementa: A Sociologia e seu objeto de estudo. Teorias Sociológicas Clássicas. Conceitos básicos: interação e socialização; status social; papel social; grupos sociais; individualidade e individualismo. Sociedade e Cultura. Cultura: concepções antropológicas. Diversidade Cultural. Etnocentrismo. Cultura e Ideologia. As raízes culturais que formam a identidade do povo brasileiro. Relações étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Antropologia nas perspectivas filosófica, ecológica, religiosa e criminal.
Referências Básicas
BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 145 p. ISBN 85-7110-495-6.
SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática . Rio de Janeiro: Zahar, 2003. (e-book)
TEIXEIRA, Vilmaria L. Rodrigues. Sociologia . Barbacena, 2016. (Livro digital).
Referências Complementares
BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 272 p. ISBN 85-7110-464-6.
ELIAS, Nobert. Mozart, sociologia de um gênio . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. (e-book)

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2010.
Ferreira, Delson. Manual de sociologia. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522466023.
GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991. 177 p. il. (Biblioteca Básica). ISBN 85-7139-022-3.
Periódicos
REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA < https://revistas.ufpr.br/rsp > Acesso em 09 de set. de 2022.
Revista Sociologia (USP) https://www.fespsp.org.br/publicacoes/revista-sociologia

Disciplina: Nivelamento de Matemática
Carga horária: 20 horas
Ementa: Operações básicas. Número fracionário e operações com fração. Múltiplos e divisores: MDC e MMC. Determinação do MMC de dois ou mais números. Fatorações algébricas. Potenciação. Radiciação. Polinômios. Produtos notáveis. Equação do primeiro grau. Generalidades sobre funções. Função do primeiro grau. Função do segundo grau. Função Exponencial. Função logarítmica. Funções trigonométricas. Princípio fundamental da Contagem. Permutações e arranjos. Combinações. Porcentagem. Razão e proporção.
Referências Básicas
MEDEIROS, Valéria Z.; CALDEIRA, André M.; SILVA, Luiza Maria Oliveira da; et al. Pré-Cálculo . 3. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. p. Capa. ISBN 9788522116515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522116515/ .
TELLES, Suzana de Abreu Oliveira Souza Seizen Yamashiro Dirceu D. Matemática com aplicações tecnológicas . São Paulo: Editora Blucher, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788521207801. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207801/ .
WALL, Edward S. Teoria dos números para professores do ensino fundamental . Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788580553536. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553536/ .

Referências Complementares

GOMES, Francisco M. **Pré-cálculo**: Operações, equações, funções e trigonometria. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788522127900. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127900/>.

IEZZI, Gelson; DOMINGUES, Hygino H. **Algebra moderna**. 5. ed. Rio de Janeiro: Saraiva
Uni, 2017. E-book. p.6. ISBN 9788547223076. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547223076/>.

LARSON, Ron. **Elementos de álgebra linear**: Tradução da 8ª edição norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788522127238. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127238/>.

MIRANDA DE PAULA, Grace Marisa. **Nivelamento**: matemática. Barbacena: UNIPAC, 2016. 15 p. (apostila online). Disponível em <https://unipacbarbacena.phl.bib.br/uploads/arquivo/1714415195.pdf>.

ZEGARELLI, Mark. 1.001 **Problemas de Matemática Básica e Pré-Álgebra Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016. E-book. p.8. ISBN 9788550808543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550808543/>.

Periódicos

Revista Eletrônica da Matemática

Link de acesso: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/about>

C.Q.D. – Revista Eletrônica Paulista de Matemática

Link de acesso: <https://sistemas.fc.unesp.br/ojs/index.php/revistacqd/index>

[illegible]

Disciplina: Projeto Extensão Topázio		
Carga Horária: 40 horas		
Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.		
Referências Básicas		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. il. ISBN 978-85-85002-91-6.		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus - AM: FORPROEX , 2012. 40 p.		
Philippi	Junior,	ArlindoFernandes,
Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.		
Referências Complementares		
Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.		
Rouquayrol, Maria ZéliaGurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.		
Spanhol, Fernando JoséFarias, Giovanni Ferreira deSouza, Márcio Vieira de. EAD, PBL e desafio da educação em rede. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.		
Silva, Enio Waldir da; Zanini, Danielli. Conhecimento e renda como direitos humanos. Ijuí: Unijuí, 2020. ISBN 9786586074017.		
Tajra, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.		
Periódicos		

Revista Brasileira de Extensão Universitária < https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU > Acesso em 09 de set. de 2022
Revista de Cultura e Extensão USP < https://www.revistas.usp.br/rce > Acesso em 09 de set. de 2022.

Eixo I – Turmalina

Disciplina: Semiotécnica Avançada				
Carga horária: 80 horas				
Ementa: Conhecimento teórico e prático de enfermagem nos procedimentos técnicos para prestar assistência integral às necessidades humanas básicas do indivíduo, Sondagens/ Cateterismos, Dietas, Oxigenioterapia, Cálculo de Medicação, Curativos, ataduras, coberturas e aplicações, Clister; Ostomias, Controle de bomba de infusão, Punção de veia jugular externa pelo Enfermeiro e coleta da gasometria arterial.				
Referências Básicas				
ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Tradução de Ademar Valadares Fonseca et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 618 p. il. ISBN 978-85-277-1482-2.				
KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 264 p. il. (Enfermagem Essencial). ISBN 978-85-277-2060-1.				
POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004,2006,2010. 181 p. il. ISBN 85-7379-155-1.				
Referências Complementares				
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, William César Alves (Coord.). Tratado prático de enfermagem. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. V.1, v.2. 440 p. il.				
FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Administração de medicamentos em enfermagem. Goiania: AB, 2003. 162 p. il. (Curso de enfermagem). ISBN 85-7498-092-7.				
POTTER,	Patricia	A;	PERRY,	Anne
G. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar.				

Tradução de Hildegard Thiemann Buckup e Terezinha Oppido. 3.ed. São Paulo: Santos, 2002. 999 p. il. ISBN 85-7288-188-3.
SMELTZER, Suzanne C et al. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Tradução de Antonio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo e Patricia Lydie Voeux. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 2002, 2005, 2009, 2011. V.1, v.2, v.3, v.a.
TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LeMONE, Priscilla. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. Tradução de Ana Thorell e Regina Machado Garcez. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Periódicos
ENFERMAGEM EM FOCO < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM < https://www.scielo.br/j/rlae/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Psicologia
Carga horária: 40 horas
Ementa: Compreensão da Psicologia enquanto ciência, do ser humano como ser biopsicossocial a partir da perspectiva sócio-histórica-crítica. Discussão acerca de Saúde em uma perspectiva integral sobre os processos saúde-doença. Análise dos principais pressupostos básicos de Psicopatologia e as suas possibilidades de aplicação na assistência em saúde. Construção de repertórios teóricos e técnicos para uma prática profissional humanizada, capaz de potencializar a relação profissional/paciente/família/comunidade.
Referências Básicas
DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: ArtMed, 2018.
PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: ArtMed, 2021. ISBN 9786558040132. (E-Book)
SCHULTZ, Duane P. Teorias da personalidade . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. ISBN 9786555583946. (E-Book)
Referências Complementares

ANGERAMI, Valdemar A.; VASCONCELLOS, Esdras G.; GASPAR, Karla C.; Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica – 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788522126606 (E-Book)
ASSOCIATION, American P. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2023. ISBN 9786558820949. (E-Book)
BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias. São Paulo: Saraiva Uni, 2023. ISBN 9786587958484. (E-Book)
FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580554892. (E-Book)
SADOCK, Benjamin J.; Sadock, Virginia A. Ruiz, Pedro. Compêndio de psiquiatria. Porto Alegre: ArtMed, 2017. ((E-Book))
Periódicos
PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO < https://www.scielo.br/j/pcp/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
Sociedade e Saúde - https://www.scielo.br/j/sausoc/grid

Disciplina: Empreendedorismo
Carga horária: 40 horas
Ementa: Empreendedorismo: conceitos e características do comportamento empreendedor. Empreendedorismo corporativo: o comportamento empreendedor nas empresas. Das ideias à oportunidade: criatividade, geração de ideias e identificação de oportunidades. Proteção da ideia e propriedade intelectual: questões legais para o empreendedor. Plano de negócios: etapas e estrutura de elaboração. Crescimento dos negócios: novas entradas e estratégias de crescimento interno e externo do negócio.
Referências Básicas
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 4.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 251 p. il. ISBN 978-85-352-4758-9.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 133 p. il. ISBN 978-85-352-2761-1.
Hisrich, Robert D; Peters, Michael P. Sheperd, Dean A. Empreendedorismo. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580553338.

Referências Complementares
Baron, Robert A; Shane, Scott A. Empreendedorismo. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522109388.
Dornelas, José. Dicas essenciais de empreendedorismo. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020. ISBN 9786587052038.
HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 2.ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2010. 320 p. il. ISBN 978-85-0209-545-8.
Mendes, Jerônimo. Empreendedorismo 360º. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597012422.
SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Como elaborar um plano de negócios. Brasília - DF: Sebrae, 2013. 159 p. il.
Periódicos
INMR - INNOVATION & MANAGEMENT REVIEW < https://www.revistas.usp.br/rai > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO < https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Ciência Política
Carga horária: 40 horas
Ementa: Ciência Política e Teoria Geral do Estado. Origem do Estado. Elementos constitutivos do Estado. Formas de Governo. Sistemas de Governo. O poder do Estado: finalidades e funções do Estado. Estado e Democracia. O sufrágio e os sistemas eleitorais. A Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão. O Direito e a proteção às minorias: Afro-brasileiros e indígenas.
Referências Básicas
ARAKAKI, Fernanda F S.; VIERO, Guérula M. Direitos humanos . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025370. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025370/ .
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil , 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

DIAS, Reinaldo. **CIÊNCIA POLÍTICA** - 2ª Edição 2013. Rio de Janeiro: Atlas, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788522476725. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522476725/>.

Referências Complementares

DIMOULIS, Dimitri. **Direito de Igualdade**: antidiscriminação, minorias sociais, remédios constitucionais. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786556279169. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556279169/>.

DORETO, Daniella T.; MELLO, Flaviana Aparecida de; LIMA, Andreia da S.; et al. **Direitos Humanos e Legislação Social**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901305/>.

GAMBA, João Roberto G. **Teoria Geral do Estado e Ciência Política** - 3ª Edição 2023. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.119. ISBN 9786559775316. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775316/>.

PAVINATTO, Tiago. **Tratado de Proteção da Diversidade**: Sexualidade, Gênero e Direito. São Paulo: Almedina, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786556279428. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556279428/>.

RAMOS, André de C. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional**. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2019. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788547202781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547202781/>.

Periódicos

Revista Brasileira de Ciência Política (UNB: Universidade de Brasília. Instituto de Ciência Política)
[<https://www.scielo.br/j/rbcpol/>]

TEORIA & PESQUISA – REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA
<<https://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp>>. Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Filosofia

Carga horária: 40 horas

Ementa: Moralidade e problemas éticos. Platão e Aristóteles. Hannah Arendt. Materialismo histórico. Ética profissional, social, política. O existencialismo. Combate ao racismo e discriminação. Filosofia e desafios contemporâneos. O racionalismo cartesiano. Promoção da igualdade de gênero e de orientação sexual.

Referências Básicas

ARAÚJO, Inês L. **Os 15 filósofos:** vida e obra. Barueri: Minha Editora, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788578683801. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578683801/>.

DIONIZIO, Mayara; ARAKAKI, Fernanda F S.; OLIVEIRA, Marco A.; et al. **Filosofia contemporânea.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027848/>.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **Direitos humanos e diversidade.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/>.

Referências Complementares

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J. **Estudos culturais e antropológicos.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027862/>.

BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. **Sociedade, cultura e cidadania.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028395. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/>.

FILHO, Artur R. I L.; OST, Sheila B.; BONETE, Wilian J.; et al. **Ética e Cidadania.** 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.121. ISBN 9788595024816. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024816/>.

JR., Paulo G. **A Aventura da Filosofia:** de Parmênides a Nietzsche. Barueri: Manole, 2010. E-book. p.A. ISBN 9788520443408. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443408/>.

MARTON, Scarlett. **Nietzsche e as mulheres:** figuras, imagens e tipos femininos. São Paulo: Autêntica Editora, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786559281343. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281343/>.

Periódicos
KRITERION – REVISTA DE FILOSOFIA < https://periodicos.ufmg.br/index.php/kriterion > Acesso em 09 de set. de 2022.
Revista de Filosofia Aurora Link de acesso: https://periodicos.pucpr.br/aurora

Disciplina: Estatística
Carga horária: 40 horas
Ementa: Estatística e Bioestatística: da população a amostra. Amostra e amostragem. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão e variabilidade. Tabelas de frequência simples. Tabelas de frequência agrupadas em intervalos de classe. Representações gráficas. Teste t. Odds Ratio e Qui-quadrado. Correlações.
Referências Básicas
FONSECA, Jairo Simon da. Curso de estatística . São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522477937/ .
PARENTI, Tatiana. Bioestatística . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.151. ISBN 9788595022072. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022072/ .
SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística . Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837477/pageid/0 .
Referências Complementares
BECKER, João L. Estatística básica . Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. p.. ISBN 9788582603130. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603130/ .
CRESPO, Antônio A. Estatística fácil . 19. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788502122345. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502122345/ .
JACQUES, Sidia M. Callegari. Bioestatística . Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311449 .

SILVA, Juliane S F.; BERTELLI, Ana L G.; SILVEIRA, Jamur F. Estatística . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027763. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027763/ .
VIRGILLITO, Salvatore B. Estatística Aplicada . Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p.l. ISBN 9788547214753. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214753/ .
Periódicos
Matemática e Estatística em Foco, revista eletrônica da UFU Link de acesso: http://www.seer.ufu.br/index.php/matematicaeestatisticaemfoco .
Revista Brasileira de Estatística - Link de acesso: https://rbes.ibge.gov.br/

Disciplina: Saúde Pública e Epidemiologia
Carga Horária: 40 horas
Ementa: Determinantes sociais e ambientais das doenças. Abordagens sobre a História da Saúde Pública. Reforma Sanitária no Brasil. O Sistema Único de Saúde. Organização dos serviços de saúde. Mecanismos de referência e contra referência, planejamento, orçamento, regionalização, hierarquização, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento e vigilância em saúde. Conceitos gerais sobre epidemiologia. Indicadores de saúde. Medidas de ocorrência das doenças. Transição demográfica e epidemiológica. Modelo epidemiológico das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Desenhos de estudos epidemiológicos: estudo transversal, ecológico, caso-controle, coorte e ensaios clínicos e seus vieses.
Referências Básicas
FREIRE, Caroline; Araújo, Débora Peixoto de. Política nacional de saúde . 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. ISBN 9788536521220
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia e saúde . 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.
SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde . São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536513232.
Referências Complementares

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia . 4.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Diretrizes operacionais: pactos pela vida em defesa do SUS e da gestão . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 76 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: Acesso em: 20 fev. 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de informação de agravos de notificação - SINAN : normas e rotinas. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 67 p. il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 85-334-1331-3. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0098_M.pdf . Acesso em: 29 de mai. 2018.
Franco, Laércio Joel Passos, Afonso Dinis Costa. Fundamentos de epidemiologia . Barueri: Manole, 2011. ISBN 9788520444610.
MEDRONHO, Roberto de Andrade (Ed.). Epidemiologia : caderno de exercícios. São Paulo: Atheneu, 2009.
Periódicos
CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA < https://www.scielo.br/j/csp/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
Revista Brasileira de Epidemiologia https://www.scielo.br/j/rbepid/

Disciplina: Projeto Extensão Turmalina
Carga Horária: 40 horas
Ementa: Fundamentos legais da extensão. Tipos de ação de extensão. Planejamento, desenvolvimento e realização de práticas extensionistas por grupos colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade.
Referências Básicas
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. il. ISBN 978-85-85002-91-6.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus - AM: FORPROEX, 2012. 40 p.

Philippi Junior, Arlindo Fernandes, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141.

Referências Complementares

Moysés, Samuel Jorge. Saúde coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536702087.

Rouquayrol, Maria Zélia Gurgel, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

Spanhol, Fernando José Farias, Giovanni Ferreira de Souza, Márcio Vieira de. EAD, PBL e desafio da educação em rede. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393613.

Silva, Enio Waldir da; Zanini, Danielli. Conhecimento e renda como direitos humanos. Ijuí: Unijuí, 2020. ISBN 9786586074017.

Tajra, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536522203.

Periódicos

Revista Brasileira de Extensão Universitária
<<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU>> Acesso em 09 de set. de 2022

Revista de Cultura e Extensão USP
<<https://www.revistas.usp.br/rce>> Acesso em 09 de set. de 2022.

Eixo II – Opala

Disciplina: Patologia

Carga horária: 40 horas

Ementa: Introdução à patologia geral. Etiopatogênese geral das lesões. Lesões celulares e do Interstício. Inflamação. Cicatrização e Regeneração. Distúrbios circulatórios. Distúrbios do crescimento e da Diferenciação celular.

Referências Básicas

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378.[e-book]

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, **patologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733243.[e-book]

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737401.[e-book]

Referências Complementares

DE ROBERTIS, Edward M. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2386-2.

FELIN, Izabela Paz Danezi. Patologia geral em mapas conceituais. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788595151505.[e-book]

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Junqueira & Carneiro Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788527739283. [e-book]

KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran, Patologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788595159174. .[e-book]

PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737241.[e-book]

Periódicos

Brazilian Journal of medical and biological research Link para acesso: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-879X&lng=pt&nrm=iso

Jornal Brasileiro de Patologia e medicina Laboratorial: Link para acesso: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1676-2444&lng=pt&nrm=iso/

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva

Carga horária: 40 horas

Ementa: Estudo da Saúde Coletiva, nos eixos: (1) Política, planejamento e gestão; (2) Aspectos epidemiológicos do contexto brasileiro e (3) Ciências humanas e sociais em saúde.

Referências Básicas

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Diretrizes operacionais para pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2006. 70 p. (Normas e Manuais Técnicos). ISBN 85-334-0960-5.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 871 p. il. (Saúde em Debate; v.170). ISBN 978-85-271-0704-4.

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília - DF: Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p. il. ISBN 978-85-7967-078-7.

Referências Complementares

Araújo, Sônia Regina Cassiano de; Ciampa, Amábile de LourdesMelo, Paulo. Humanização dos processos de trabalho. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536526355.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 814 p. il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 85-334-1047-6.

COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. 260 p. il. ISBN 978-85-7771-039-3.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Programa Saúde da Família (PSF): comentado. 2.ed. rev., atual., ampl. Goiânia: AB, 2008. 194 p. il. (Curso de Enfermagem). ISBN 978-85-7498-158-1.

Oliveira, Simone Machado Kühn de; Becker, Bruna. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029637.

Periódicos

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

https://www.scielo.br/j/csp/ Acesso em 09 de set. de 2022.
CIÊNCIA CUIDADO E SAÚDE https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude Acesso em 09 de agosto de 2022.

Disciplina: Semiologia Carga horária: 80 horas
Ementa: Estudo dos instrumentos necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades técnicas , e humanísticas necessárias ao atendimento das necessidades humanas básicas do indivíduo, família e comunidade. Visa a iniciação na implementação da sistematização da assistência de enfermagem pelo histórico . Aborda os instrumentos utilizados para a avaliação do estado de saúde-doença através da história clínica e exame físico, a partir do raciocínio clínico e reflexivo implementando através dos diagnósticos o processo de enfermagem.
Referências Básicas
BARROS, Alba Lucia Botura Leite de et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: 4ª ed. Artmed, 2021.Ebook.
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de Lopes, Juliana de Lima Moraes, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2019. ISBN 9788582715727.
DUGANI, Sagar Alfonsi, Jeffrey E.Agur, Anne M. R.Dalley, Arthur F.. Anatomia clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732154.
Referências Complementares
HINKLE, Janice L. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788527739504. Ebook
Kawamoto, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729154.
RAO, L. V. Wallach Interpretação de exames laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Ebook
Saúde LGBTQIA+. Barueri: Manole, 2021

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 2010.

Periódicos

Revista Gaúcha de Enfermagem: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ysCbQjRy33VSs3TMdPrsvqF/?lang=pt>. Acessado em 10 de fevereiro de 2025.

Revista Latino-Americana de Enfermagem: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HY49JG5z3HxD8Z3Jwy5dCQy/?lang=pt>. Acessado em 10 de Fevereiro de 2025.

Disciplina: Sistematização da Assistência de Enfermagem

Carga horária: 40 horas

Ementa: Apresentação dos instrumentos necessários à compreensão e avaliação das Teorias de Enfermagem que incluem a linguagem, a definição do pensamento teórico e seu contexto histórico.

Elaboração das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Sistematizar a assistência de enfermagem ao paciente crítico com afecções neurológicas, respiratórias, hemodinâmicas, metabólicas e renais.

Referências Básicas

Chanes, Marcelo. SAE descomplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732789.

SILVA, Eneida Rejane Rabelo da Lucena, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. ISBN 9788536326511

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 2008, 2010. 298 p. il. ISBN 978-85-277-1635-2

Referências Complementares

Doenges, Marilyn E; Moorhouse, Mary Frances Murr, Alice C. Diagnóstico de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733960

GARCIA, Telma Ribeiro. Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE. Porto Alegre: ArtMed, 2020. ISBN 9786581335397.
JOHNSON, Marion et al. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009. 703 p. il. ISBN 9788536319694.
MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de. Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização. São Paulo: Phorte, 2010. 454 p. il. ISBN 978-85-7655-273-4.
Suplemento ao diagnósticos de enfermagem da NANDA-I. Porto Alegre: ArtMed, 2020. ISBN 9786558820017.
Periódicos
REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM - REE https://revistas.ufg.br/fen/index > Acesso em 09 de set. de 2022.
Revista Mineira de Enfermagem Link de acesso: http://www.reme.org.br/Home

Disciplina: Enfermagem em Saúde do Trabalhador
Carga horária: 40 horas
Ementa: Situação do trabalhador no contexto social brasileiro. Estudo dos riscos ambientais e seus impactos sobre a saúde do trabalhador. Problemas de saúde provocados ou agravados pelo trabalho. Acidentes do Trabalho. Saúde ocupacional e o campo de saúde do trabalhador. Aspectos organizacionais da atenção à saúde dos trabalhadores. Legislação, normas e a atuação do enfermeiro para a promoção e proteção da saúde do trabalhador. A ética como componente transversal da disciplina.
Referências Básicas
Santos, Sérgio Valverde Marques dos; Galleguillos, Pamela Elis AstorgaTrajano, Josiana Dias Silva. Saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E- book. ISBN 9788595029514.
MENDES, René. Patologia do trabalho. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. v.1 e 2. 1924 p. il.color. ISBN 85-7379-565-4.

Moraes, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais. São Paulo: Iátria, 2014. ISBN 9788576140818.

Referências Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde – . Manual de gestão e gerenciamento. Brasília: Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST, 2006. 80 p.

CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem do trabalho. São Paulo: E.P.U, 2001. 314 p. il. (Enfermagem). ISBN 85-12-12690-6.

Felli, Vanda Elisa Andres; Baptista, Patricia Campos Pavan. Saúde do trabalhador de enfermagem. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520455302.

LUCAS, Alexandre Juan. **O processo de enfermagem do trabalho**. São Paulo: Iátria, 2009. ISBN 9788576140832.

Moraes, Márcia Vilma Gonçalves de. Enfermagem do trabalho. São Paulo: Iátria, 2012. ISBN 9788576140825.

Periódicos

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

<<https://www.scielo.br/j/csp/>> Acesso em 09 de set. de 2022.

REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA

<<https://www.scielo.br/j/rbepid/>> Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Conhecimentos Nutricionais em Enfermagem

Carga horária: 40 horas

Ementa: A disciplina aborda conceitos e princípios da nutrição, nutrientes e suas funções, nutrição nas diversas fases da vida, princípios de educação nutricional. Os tipos de dietas utilizadas nas mais diversas características clínicas pelo profissional enfermeiro, abordando não somente o cliente portador de patologia mas também utilizando o planejamento nutricional na atenção básica, pra minimizar e prevenir doenças associadas aos hábitos alimentares.

Referências Básicas

AUGUSTO, Ana Lúcia Pires et al. Terapia nutricional. São Paulo: Atheneu, 1999,2002. 292 p. il. ISBN 85-7379-103-9.

Dovera, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732680.
MAHAN, L. Kathleen; RAYMOND, Janice L. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. Tradução de Andréa Favano et al. 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1133 p. il.color. ISBN 978-85-352-8663-2.
Referências Complementares
ANGELIS, Rebeca Carlota de. Fome oculta: impacto para a população do Brasil. São Paulo: Atheneu, 1999. 236 p. il. ISBN 85-7379-123-3.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Gestão municipal das políticas de alimentação e nutrição e de promoção da saúde na atenção básica. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2017. 35 p. il.
EUCLYDES, Marilene Pinheiro. Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada. 2. ed. Viçosa: UFV, 2000. 489 p. il. color. ISBN 85-900327-2-8.
FARRELL, Marian L; NICOTERI, Jo Ann L. Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada. Tradução de Idília Ribeiro Vanzellotti. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 178 p. il. (Práxis Enfermagem). ISBN 85-277-1160-5.
Sant'anna, Lina Cláudia; Martins, Pâmela Catiúscia Rodrigues. Alimentação e nutrição para o cuidado . Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. ISBN 9788595027442. E-book
Periódicos
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM https://www.scielo.br/j/reben/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA < https://www.scielo.br/j/rbepid/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Farmacologia Aplicada à Enfermagem

Carga horária: 40 horas

Ementa: Aspectos gerais da farmacologia básica através dos conhecimentos da farmacocinética e farmacodinâmica, bem como suas ações nos diferentes sistemas

fisiológicos. Classes terapêuticas, efeitos terapêuticos e colaterais e aplicação dos conceitos na prática clínica de enfermagem.

Referências Básicas

Braghirolli, Daikelly IglesiasRockenbach, LilianaOliveira, Letícia Freire deBrum, Lucimar Filot da Silva. Farmacologia aplicada. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. ISBN 9788595023116.

Dandan, Randa Hilal; Brunton, Laurence L. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580555066.

Katzung, Bertram; Masters, SusanTrevor, Anthony. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580555974.

Referências Complementares

Brunton, Laurence L; Dandan, Randa HilalKnollmann, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Porto Alegre: AMGH, 2018. ISBN 9788580556155.

Lüllmann, Heinz; Mohr, KlausHein, Lutz. Farmacologia. Porto Alegre: ArtMed, 2017. ISBN 9788582713815.

Silva, Penildon. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ISBN 978-85-277-2034-2.

Sousa, Ezilmara Leonor Rolim de; Torino, Gabriela GarciaMartins, Gabriela Bülow. Antibióticos em endodontia. Rio de Janeiro: Santos, 2014. ISBN 978-85-277-2588-0.

Toy, Eugene C.Loose, David S.Tischkau, Shelley A.Pillai, Anush S. Casos clínicos em farmacologia. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580554533.

Periódicos

BMC PHARMACOLOGY AND TOXICOLOGY

<https://bmcpharmacoltoxicol.biomedcentral.com/>> Acesso em 09 de set. de 2022.

JOURNAL OF PHARMACY AND PHARMACEUTICAL SCIENCES

<<https://journals.library.ualberta.ca/jpps/index.php/JPPS>> Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Prática Multidisciplinar Básica

Carga horária: 40 horas				
Ementa: A Disciplina de Prática Básica, proporciona ao aluno o contato inicial com o indivíduo acometido de enfermidades e a sua família no contexto das unidades de saúde. Aquisição de habilidades e destrezas para execução de procedimentos de enfermagem estudados nas disciplinas de Semiologia, Semiotécnica básica e Semiotécnica avançada. Desenvolvimento de competências a partir da articulação teórico-prática de conhecimentos advindos de múltiplas disciplinas aplicadas no curso				
Referências Básicas				
Galleguillos, Pamela Elis Astorga. Semiotécnica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029354.				
Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. V.1, V.2Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527736954.				
POTTER,	Patricia	A;	PERRY,	Anne Griffin.
Fundamentos de enfermagem. Tradução de Adriana Pittella Sudré et al. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480 p. il.color. ISBN 978-85-352-2569-6.				
Referências Complementares				
Brunner, Lillian Sholtis; Suddarth, Doris SmithSouza, Sônia Regina de. Brunner & Suddarth, Manual de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735162.				
CRAVEN,	Ruth	F;	HIRNLE,	Constance J.
Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas. Tradução de Isabel Cristina Fonseca da Cruz e José Eduardo Ferreira Figueiredo. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 1491 p. il.color. ISBN 85-277-1176-1.				
FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Administração de medicamentos em enfermagem. Goiania: AB, 2003. 162 p. il. (Curso de enfermagem). ISBN 85-7498-092-7.				
Kawamoto, Emilia Emi; Fortes, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-2122-6.				
POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004,2006,2010. 181 p. il. ISBN 85-7379-155-1				
Periódicos				
ESCOLA ANNA NERY - REVISTA DE ENFERMAGEM				
< https://www.scielo.br/j/ean/ > Acesso em 09 de set. de 2022.				

Disciplina: Projeto de Extensão Opala

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Elaboração e execução de projetos extensionistas sustentáveis, que contemplem estratégias de longo prazo e articulação com políticas públicas com foco em desenvolvimento de habilidades como liderança, autonomia, capacidade de inovação e gestão de projetos.

Referências Básicas

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** 4p. 2018. [ebook]

Philippi J., Arlindo; Fernandes, V. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa.** Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141. [ebook]

Pinheiro, Jonison Vieira; Narciso, Christian Silva. **A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional.** Revista Extensão & Sociedade, jun./nov. 2022, 14(2). ISSN: 2178-6054. [ebook]

Referências Complementares

Bagrichevsky, Marcos (Orgs.); Estevão, Adriana. **Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas.** Ilhéus, BA: Editus, 2015. 542 p. ISBN 9788574553498. [ebook]

Bender, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos.** Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788584290000. [ebook]

Catrib, Ana Maria Fontenelle; Amorim, Rosendo de Freitas; Matos, Tallys Newton Fernandes de. **Educação, sociedade e saúde coletiva.** Fortaleza: EdUECE, 2020. 304 p. il. ISBN 978-65-86445-11-4. [ebook]

Gadotti, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. 18p. 2017. Disponível em: <http://surl.li/emrjlq>

Luckesi, Cipriano Carlos. **O ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2023. ISBN 9786555554274.[ebook]

Periódicos

Cadernos de Saúde Pública. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/>

Ciência, Cuidado e Saúde.

Eixo II – Safira

Disciplina: Interpretação de Exames Complementares

Carga horária: 40 horas

Ementa: Princípios básicos de medicina laboratorial. Interpretação do hemograma Diagnóstico e monitoramento de função pulmonar, Diagnóstico pré-natal, Rubéola, Toxoplasmose, Hepatite B e C, HIV e VDRL. Testes laboratoriais para avaliação da função hepática, pancreática, cardíaca e renal. Avaliação laboratorial da coagulação sanguínea e do perfil lipídico. Dosagens hormonais. Interpretação da gasometria arterial.

Referências Básicas

Brasileiro Filho, Geraldo. Bogliolo, patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733243.

CIRIADES, Pierre G.J. (Ed.). Manual de patologia clínica: análises clínicas, toxicologia, biologia molecular, citologia e anatomia patológica. São Paulo: Atheneu, 2009. 1061 p. il.color. ISBN 978-85-7379-187-7.

Fischbach, Frances Talaska; Fischbach, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729857.

Referências Complementares

Motta, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório. Rio de Janeiro: MedBook, 2009. ISBN 9786557830260.

Nicoll, Diana; Lu, Chuanyi Mark. McPhee, Stephen J. Manual de exames diagnósticos. Porto Alegre: AMGH, 2019. ISBN 9788580556261.

Vencio, Sérgio; Fontes, RositaScharf, Mauro. Manual de exames laboratoriais na prática do endocrinologista. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2013. ISBN 9788581141633.

Vencio, Sérgio; Fontes, RositaSaenger, Ana Luiza. Manual de exames laboratoriais em geriatria. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. ISBN 978-85-8114-255-5.

Williamson, Mary A.; Snyder, L. Michael. Wallach. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 9788527728652

Periódicos

RBCS - REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

<<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs>> Acesso em 09 de set. de 2022

ABCL - ACTA BIOQUÍMICA CLÍNICA LATINO AMERICANA

<http://www.abcl.org.ar/index.htm>> Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Enfermagem em Estomaterapia

Carga horária: 40 horas

Ementa: Abordagem do indivíduo com lesão cutaneomucosa nas fases pré e pós-operatórias imediata, mediata e tardia e portadores de fístulas digestivas, com cateteres e drenos, feridas agudas e crônicas, incontinências urinária e anal; Reconhecer os aspectos organizacionais necessários para o desenvolvimento de serviços, programas para atendimento de pessoas ostomizadas, incontinentes, protocolos de prevenção e tratamento de feridas agudas e crônicas; Desenvolver o ensino na área de feridas junto a clientes, família e equipes de enfermagem e interdisciplinar.

Referências Básicas

BRAUNWALD, Eugene et al. Harrison: medicina interna. Tradução de Bernardo Blay Wagon. 15.ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2002. V.1,v.2.

Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527736954.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. V.1, v.2. 1498 p. il.color.

Referências Complementares

BORGES, Eline Lima et al. Feridas: como tratar. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 245 p. il.color. ISBN 978858502961.

FARO, Ana Cristina Mancussi et al. Assistência de enfermagem em ortopedia e traumatologia. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. 71 p. il. (Especialidades). ISBN 978-85-7808-061-7.

Gamba, Mônica Antar; Petri, ValériaCosta, Mariana Takahashi Ferreira. Feridas. São Paulo: Santos, 2016. ISBN 9788527729567.

HERDMAN, T. Heather (Org.). NANDA international: diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação - 2012- 2014. Tradução de Regina Machado Garcez. Porto alegre: Artmed, 2013. 606 p. il. ISBN 978-85-65852-10-4.
POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004,2006,2010. 181 p. il. ISBN 85-7379-155-1.
Periódicos
ENFERMAGEM EM FOCO < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE QUEIMADURAS < http://www.rbqueimaduras.com.br/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Enfermagem em Controle de infecções
Carga horária: 40 horas
Ementa: A disciplina estuda os conceitos, métodos epidemiológicos, indicadores de qualidade e saúde envolvidos na prevenção e controle das infecções hospitalares, com ênfase na assistência integral multi e interdisciplinar, com abordagem individual e coletiva. Desenvolvimento de ações de prevenção e controle de infecções através do estudo de conceitos básicos fundamentais para uma abordagem multidisciplinar integrada.
Referências Básicas
Barsano, Paulo RobertoBarbosa, Rildo PereiraGonçalves, EmanoelaSoares, Suerlane Pereira da Silva. Biossegurança. São Paulo: Erica, 2020. ISBN 9788536532868.
Hirata, Mario Hiroyuki; Mancini Filho, JorgeHirata, Rosario Dominguez Crespo. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520461419.
MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 338 p. il. ISBN 85-737-9753-3
Referências Complementares
COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da

doença: epidemiologia, controle e tratamento. 3.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 904 p. il. ISBN 85-7199-332-7.
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas. Tradução de Isabel Cristina Fonseca da Cruz e José Eduardo Ferreira Figueiredo. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 1491 p. il.color. ISBN 85-277-1176-1.
Hinrichsen, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734288.
ROCHA, Manoel Otávio da Costa; PEDROSO, Enio Roberto Pietra (Ed.). Fundamentos em infectologia. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 1065 p. il.color. ISBN 85-87600-82-6.
Slavish, Susan M. Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais. Porto Alegre: ArtMed, 2012. ISBN 9788536327693.
Periódicos
ENFERMAGEM EM FOCO < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM < https://www.scielo.br/j/reben/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Diagnóstico por imagem
Carga horária: 40 horas
Ementa: Interpretação e identificação das modalidades dos exames de imagens. Identificação de estruturas anatômicas fisiológicas e patologias do corpo humano dentro do amplo espectro de imageologia.
Referências Básicas
DUGANI, Sagar et al. Anatomia clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.Ebook
HERRING, William. Radiologia Básica - Aspectos Fundamentais . 4.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book (INSERIR)</i>
Marchiori, Edson; Santos, Maria Lucia. Introdução à radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 978-85-277-2702-0.
Referências Complementares

BARROS, Alba L. B L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto . 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. <i>E-book</i> . (INSERIR)				
Camargo,	Renato;	Campos,	Alessandra	Pacini
de. Ultrassonografia, mamografia e densitometria óssea. São Paulo: Erica, 2015. ISBN 9788536521473.				
Cerri,	Giovanni	GuidoLeite,	Claudia	da CostaRocha,
Manoel de Souza. Tratado de radiologia,v.1, v.2 v.3. Barueri: Manole, 2017.				
Felisberto, Marcelo. Guia prático de radiologia. São Paulo: Erica, 2019. ISBN 9788536531380.				
TALLO, Reiby Caetano Mustafá, Fernando S. Manual prático de ultrassonografia point-of-care (POCUS) . Barueri: Manole, 2025. <i>E-book</i> . (INSERIR)				
Periódicos				
RADIOLOGIA BRASILEIRA				
< https://www.scielo.br/j/rb/ > Acesso em 09 de set. de 2022.				
REVISTA	BRASILEIRA	ENFERMAGEM.	Disponível	em:
https://www.scielo.br/j/rb/a/R4nmQ9VRCKFmYd3fXWNcDXG/?lang=pt# .Acessado 01 de agosto de 2024.				

Disciplina: Enfermagem Saúde do Adulto: Sistemas Neurológico e Cardiorrespiratório
Carga horária: 80 horas
Ementa: A disciplina aborda as fisiopatologias dos sistemas neurológico, cardiológico e respiratório, relacionados ao atendimento à saúde bem como o reconhecimento do processo de emergência, urgência e suas complicações. Discute a assistência de enfermagem sistematizada a clientes adultos com afecções clínicas e cirúrgicas, agudas e crônicas nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo a assistência à família, a comunidade e cuidadores, seguindo os princípios éticos da assistência de enfermagem. Considera as diferenças étnicas, sua relação com a predisposição à hipertensão arterial e implicação no tratamento medicamentoso. Analisa e discute a relação enfermeiro-cliente, a integração dos conhecimentos de pesquisa a saúde do adulto, o processo de enfermagem e a atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos.
Referências Básicas

BRAUNWALD, Eugene et al. Harrison: medicina interna. Tradução de Bernardo Blay Wagon et al. 15.ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2002. v.1, v.2. 1524 p. il.color. ISBN 85-86804-26-6				
Brunner,	Lillian	Sholtis;	Suddarth,	Doris
SmithSouza, Sônia Regina de. Brunner & Suddarth, Manual de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735162.				
Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527736954.				
Referências Complementares				
Barros, Alba Lucia Bottura Leite deLopes, Juliana de LimaMoraes, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Por to Alegre: ArtMed, 2019. ISBN 9788582715727				
CARPENITO-MOYET,				Lynda
Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. Tradução de Regina Machado Garcez. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 791 p. il. ISBN 978-85-363-2601-6.				
HERDMAN,	T.			Heather
(Org.). NANDA international: diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação - 2012-2014. Tradução de Regina Machado Garcez. Porto alegre: Artmed, 2013. 606 p. il. ISBN 978-85-65852-10-4.				
Kawamoto, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729154.				
POTTER,	Patricia	A;	PERRY,	Anne
Griffin. Fundamentos de enfermagem. Tradução de Adriana Pittella Sudré et al. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480 p. il.color. ISBN 978-85-352-2569-6..				
Periódicos				
ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA				
< https://abccardiol.org/ > Acesso em 09 de set. de 2022.				
REVISTA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA				
< https://revistas.ufjf.br/index.php/rbn > Acesso em 09 de set. de 2022.				

Disciplina: Prática Multidisciplinar em Clínica Médica

Carga horária: 40 horas

Ementa: Estudo da sistematização da assistência de enfermagem aos indivíduos em diferentes ciclos de vida, com afecções que requeiram tratamento clínico em unidades de saúde. Aplicação prática da assistência de enfermagem utilizando-se de conceitos de semiotécnica, semiologia, biossegurança e segurança do paciente. Abordagem sistemática da saúde do adulto a partir da articulação teórico-prática de conceitos apreendidos em múltiplas disciplinas, englobando o indivíduo, a família e a comunidade, utilizando como instrumento de cuidado o processo de enfermagem.

Referências Básicas

Barros, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico. Porto Alegre: ArtMed, 2016. ISBN 9788582712924

BRAUNWALD, Eugene (Ed.) et al. Harrison: **medicina interna**. 15.ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2002. v.1 e v.2.

Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527736954

Referências Complementares

ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Tradução de Ademar Valadares Fonseca et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 618 p. il. ISBN 978-85-277-1482-2.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. Tradução de Regina Machado Garcez. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 791 p. il. ISBN 978-85-363-2601-6.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. v.1, v.2. 1498 p. il.color

HERDMAN, T. Heather (Org.). NANDA international: diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação - 2012-2014. Tradução de Regina Machado Garcez. Porto alegre: Artmed, 2013. 606 p. il. ISBN 978-85-65852-10-4.

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. Tradução de Hildegard Thiemann Buckup e Terezinha Oppido. 3.ed. São Paulo: Santos, 2002. 999 p. il. ISBN 85-7288-188-3.

Periódicos
ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA < https://abccardiol.org/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA < https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Projeto de Extensão Safira
Carga Horária: 40 horas
Ementa: Elaboração e execução de projetos extensionistas sustentáveis, que contemplem estratégias de longo prazo e articulação com políticas públicas com foco em desenvolvimento de habilidades como liderança, autonomia, capacidade de inovação e gestão de projetos.
Referências Básicas
Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. 4p. 2018. [ebook]
Philippi J., Arlindo; Fernandes, V. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141. [ebook]
Pinheiro, Jonison Vieira; Narciso, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade, jun./nov. 2022, 14(2). ISSN: 2178-6054. [ebook]
Referências Complementares
Bagrichevsky, Marcos (Orgs.); Estevão, Adriana. Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus, BA: Editus, 2015. 542 p. ISBN 9788574553498. [ebook]
Bender, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788584290000. [ebook]
Catrib, Ana Maria Fontenelle; Amorim, Rosendo de Freitas; Matos, Talys Newton Fernandes de. Educação, sociedade e saúde coletiva. Fortaleza: EdUECE, 2020. 304 p. il. ISBN 978-65-86445-11-4. [ebook]
Gadotti, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. Instituto Paulo Freire. 18p. 2017. Disponível em: http://surl.li/emrijlq
Luckesi, Cipriano Carlos. O ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2023. ISBN 9786555554274.[ebook]

Periódicos
Cadernos de Saúde Pública. Disponível em: https://www.scielo.br/i/csp/
Ciência, Cuidado e Saúde. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude

Eixo II – Turquesa

Disciplina: Administração e Gerenciamento em Enfermagem
Carga horária: 80 horas
Ementa: Administração e gerenciamento nos serviços de enfermagem hospitalar. A organização hospitalar e do serviço de enfermagem. Liderança e administração em enfermagem. Instrumentos de classificação de pacientes. Gerenciamento de recursos humanos e materiais na enfermagem. Dimensionamento de pessoal. Escalas de serviço. Elaboração de Protocolos. Educação continuada. Qualidade, segurança do paciente e gerenciamento de riscos.
Referências Básicas
Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788527739443.
Kurcgant, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-boook. ISBN 9788527730198.
MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Tradução de Regina Machado Garcez. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 671 p. il. ISBN 978-85-363-2329-9.
Referências Complementares
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: O novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações / 4 ed. Barueri, SP:Manole,2014.
PAIM, Wilson Moisés. Custos e orçamento em serviços de hospitalidade. São Paulo: Erica, 2014 E-book.

Souza, Eduardo Neves da Cruz de Elias, Elayne Arantes Becker, Bruna Moura, Leila Patrícia de. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029811.

STÁBILE, Ariela Petramali. **Segurança do paciente e gestão de unidades pediátricas**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. ISBN 9786553560925.

VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002, 2008. 295 p. il. ISBN 85-346-1208-0.

Periódicos

ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM

<<https://www.scielo.br/j/ape/>> Acesso em 09 de set. de 2022.

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

<<https://www.scielo.br/j/reben/>> Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Prática Multidisciplinar em Clínica Cirúrgica

Carga horária: 40 horas

Ementa: Estudo da sistematização da assistência de enfermagem no Peri operatório aos indivíduos em diferentes ciclos de vida, com afecções que requeiram tratamento cirúrgico. Aplicação prática da assistência de enfermagem no pré-operatório, transoperatório e pós-operatório imediato e mediato, englobando o trabalho em equipe, a participação da família, fatores biopsicossocioculturais e a segurança do paciente. Abordagem prática sistemática de centro cirúrgico e sala de recuperação pós-anestésica. Abordagem sistemática da central de material e esterilização, indicadores de qualidade, processamento de material, princípios científicos de esterilização e técnicas desenvolvidas em central de material esterilizado. Articulação teórico-prática de conceitos apreendidos em múltiplas disciplinas.

Referências Básicas

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Ministério da Saúde. **Protocolo para cirurgia segura**. Brasília: ANVISA, 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/cirurgiasseguras>

Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527736954.
Oliveira, Simone Machado Kühn deBitencourt, Keyla de Cássia BarrosFávaro, Lenita ElisaScher, Cristiane Regina. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029477.
Referências Complementares
Carvalho, Rachel de. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520445419.
MEEKER, Margaret Huth; ROTHROCK, Jane C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Tradução de Cláudia Lúcia Caetano de Araújo e Ivone Evangelista Cabral. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997. 1249 p. il. ISBN 85-277-0403-X.
Moretti, Miguel AntonioBaptista Filho, Mario Lúcio Alves. Manual de cuidados perioperatórios. Barueri: Manole, 2014. ISBN 9788520451663.
SOUZA, Célio Cezar Antunes de. Enfermagem cirúrgica. Goiânia: AB, 2003. v.1. 143 p. il. (Curso de Enfermagem). ISBN 85-7498-046-3.
TIMBY, Barbara K; SMITH, Nancy E. Enfermagem médico-cirúrgica. Tradução de Marcos Ikeda. 8.ed. São Paulo: Manole, 2005. 1256 p. il.color. ISBN 85-204-1710-8.
PERIÓDICOS
ESCOLA ANNA NERY - REVISTA DE ENFERMAGEM < https://www.scielo.br/j/ean/ > acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM < https://www.scielo.br/j/reben/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
Disciplina: Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado Carga horária: 80 horas
Ementa: Estudo da sistematização da assistência de enfermagem no perioperatório ao indivíduo com afecções que requeiram tratamento cirúrgico, compreendendo a participação da família e os fatores biopsicossocioculturais. Abordagem sistemática no Centro Cirúrgico e na Sala de Recuperação Pós-anestésica. Abordagem da segurança do paciente e da biossegurança. Estudo das boas práticas de processamento de artigos cirúrgicos na Central de Material e Esterilização abrangendo os indicadores de qualidade. Equipes de trabalho e suas funções.
Referências Básicas

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Ministério da Saúde. RDC nº 15,15 de Março de 2012 . Brasília: ANVISA, 2012. il.
Carvalho, Rachel de. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. São Paulo: Manole, 2015. Ebook.
HINKLE, Janice L. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book
Referências Complementares
CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. São Paulo: Manole, 2015. Ebook.
Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book
Fagundes DJ, Taha MO. <i>Técnica cirúrgica: princípios e atualizações</i> . São Paulo : Editora Manole; 2023.Ebook.
FREITAS, Elisangela Oliveira. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica . São Paulo: Erica, 2018. Ebook.
Possari, João Francisco. Centro cirúrgico. São Paulo: Iátria, 2011 Ebook.
Periódicos
Revista Escola Enfermagem USP, São Paulo. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ncDTqSkVSnyGjGHLqkF58P/?lang=pt
REVISTA SOBECC < https://revista.sobecc.org.br/sobecc > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Enfermagem em Saúde da Mulher
Carga horária: 80 horas
Ementa: A disciplina aborda as fases evolutivas do ciclo da vida da mulher, da puberdade ao climatério, conhecendo as causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher, afecções ginecológicas e onco-ginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento; abordagem da importância do planejamento familiar; fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Busca a compreensão da dinâmica das práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher, utilizando os princípios técnico-científicos apreendidos e integrando o conhecimento de pesquisa ao cuidado da mulher no seu contexto familiar e social.
Referências Básicas

CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em Ginecologia . São Paulo: E.P.U, 2001. 109 p. il. (Enfermagem). ISBN 85-12-12560-8.
Montenegro, Carlos Antonio Barbosa; Rezende Filho, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732802.
ZIEGEL, Erna E; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p. il. ISBN 85-201-0244-1
Referências Complementares
Fernandes, Rosa Aurea QuintellaNarchi, Nádia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher . Barueri: Manole, 2013. ISBN 9788520451694.
Lara, Sonia Regina Godinho deCesar, Mônica Bimbatti Nogueira. Enfermagem em obstetrícia e ginecologia . Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520454756.
Montenegro, Carlos Antonio Barbosa; Rezende Filho, Jorge de. Rezende Obstetrícia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527730723.
Ricci, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735728.
Santos, Nívea Cristina Moreira. Assistência de enfermagem materno-infantil . São Paulo: látria, 2012. ISBN 9788576140856.
Periódicos
REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA https://www.scielo.br/j/rbgo/ acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL < https://www.scielo.br/j/rbsmi/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Enfermagem em Saúde do Adulto: sistemas endócrino, gastrointestinal e geniturinário
Carga horária: 80 horas
Ementa: A disciplina aborda as fisiopatologias nos processos gastrointestinal, geniturinário, metabólico e endócrino nos vários níveis de atenção à saúde e graus de complexidade. Discute a assistência de enfermagem sistematizada a clientes adultos com afecções clínicas e cirúrgicas, agudas e crônicas nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo a assistência à família, a comunidade e cuidadores, seguindo os

princípios éticos da assistência de enfermagem. Analisa e discute a relação enfermeiro-cliente, a integração dos conhecimentos de pesquisa a saúde do adulto, o processo de enfermagem e a atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos.

Referências Básicas

BRAUNWALD, Eugene et al. Harrison: medicina interna. Tradução de Bernardo Blay Wagon et al. 15.ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2002. v.1, v.2. 1524 p. il.color. ISBN 85-86804-26-6.

Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. V.1,v.2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527736954.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.v.1, v.2. 1498 p. il.color.

Referências Complementares

Barros, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico. Porto Alegre: ArtMed, 2016. ISBN 9788582712924.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. Tradução de Regina Machado Garcez. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 791 p. il. ISBN 978-85-363-2601-6.

FRANCO, Marcello (Ed.) et al. Patologia: processos gerais. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331 p. il.color. (Biblioteca Biomédica). ISBN 978-85-388-0095-8.

HERDMAN, T. Heather (Org.). NANDA international: diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação - 2012-2014. Tradução de Regina Machado Garcez. Porto alegre: Artmed, 2013. 606 p. il. ISBN 978-85-65852-10-4.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. Tradução de Adriana Pittella Sudré et al. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480 p. il.color. ISBN 978-85-352-2569-6.

Periódicos

Ciência Cuidado e Saúde. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>

Revista da Sociedade Brasileira de Diabetes – SBD. Disponível em:
<https://www.diabetes.org.br/profissionais/publicacoes/revista-da-sbd>

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Elaboração e execução de projetos extensionistas sustentáveis, que contemplem estratégias de longo prazo e articulação com políticas públicas com foco em desenvolvimento de habilidades como liderança, autonomia, capacidade de inovação e gestão de projetos.

Referências Básicas

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** 4p. 2018. [ebook]

Philippi J., Arlindo; Fernandes, V. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa.** Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141. [ebook]

Pinheiro, Jonison Vieira; Narciso, Christian Silva. **A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional.** Revista Extensão & Sociedade, jun./nov. 2022, 14(2). ISSN: 2178-6054. [ebook]

Referências Complementares

Bagrichevsky, Marcos (Orgs.); Estevão, Adriana. **Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas.** Ilhéus, BA: Editus, 2015. 542 p. ISBN 9788574553498. [ebook]

Bender, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos.** Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788584290000. [ebook]

Catrib, Ana Maria Fontenelle; Amorim, Rosendo de Freitas; Matos, Tallys Newton Fernandes de. **Educação, sociedade e saúde coletiva.** Fortaleza: EdUECE, 2020. 304 p. il. ISBN 978-65-86445-11-4. [ebook]

Gadotti, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. 18p. 2017. Disponível em: <http://surl.li/emrjlg>

Luckesi, Cipriano Carlos. **O ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2023. ISBN 978655554274.[ebook]

Periódicos

Cadernos de Saúde Pública. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/>

Ciência, Cuidado e Saúde.

Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>

Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência

Carga horária: 80 horas

Ementa: Sistematiza a Assistência de Enfermagem caracterizando a urgência e emergência no adulto. Integra conceitos básicos, aspectos organizacionais e administrativos da Unidade de Pronto Atendimento às demandas assistenciais no âmbito Intra-hospitalar. Identifica as implicações ético-legais e planos de assistência individualizada ao indivíduo, família e comunidade. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes em situações críticas de urgência/emergência, com acometimentos respiratórios, abdominais, cardiovasculares, neurológicos, metabólicos e locomotores. Introduz o estudo do adulto institucionalizado, enfocando a assistência de enfermagem baseada em sinais e sintomas evidenciados.

Referências Básicas

Besen, Bruno Adler Maccagnan PinheiroNassar Junior, Antonio PauloAzevedo, Luciano César Pontes de. Medicina intensiva. Barueri: Manole, 2021. ISBN 9786555769852.

Martins, Herlon SaraivaDamasceno, Maria Cecília de ToledoAwada, Soraia Barakat. Pronto-socorro. Barueri: Manole, 2013. ISBN 9788520437087.

Neto, Rodrigo Antonio, B. et al. *Medicina de emergência: abordagem prática*. Disponível em: Minha Biblioteca, (17th edição). Editora Manole, 2023. Ebook

Referências Complementares

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de suporte básico de vida: SAMU 192. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 482 p. il.color.

Morton, Patricia Gonce; Fontaine, Dorrie K. Cuidados críticos em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735766.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE:** Sistematização da Assistência de **Enfermagem** - guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 2010. Ebook.

(NAEMT), Associação Nacional de Emergência Médica T. *AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas*. Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Grupo A, 2022. Ebook.

Valiatti, Jorge Luis dos Santos; Amaral, José Luiz Gomes doFalcão, Luiz Fernando dos Reis. Ventilação mecânica. Rio de Janeiro: Roca, 2021. ISBN 9788527737562.

Periódicos

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. São Paulo. Disponível em:
<https://blog.revenf.org/2021/05/28>

REVISTA GAUCHA ENFERMAGEM. Rio Grande do SUL. disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZPt8CVtgXpftkT7MszL8KtP/?lang=pt> .
.Acessado em 01 de agosto de 2024.

Disciplina: Prática em Pesquisa Científica

Carga horária: 40 horas

Ementa: Estudo dos fundamentos técnicos e metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa, com ênfase na observância das normas técnicas da ABNT e do estilo Vancouver. Análise do trâmite de submissão de projetos aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs), conforme exigências ético-legais. Abordagem dos princípios para a construção de artigos científicos baseados em evidências, incluindo as etapas de preparação, formatação e submissão aos principais periódicos da área de Enfermagem.

Referências Básicas

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026559.

Sordi, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 9788502210332

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação científica: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008. 256 p. il. ISBN 978-85-224-5120-3.

Referências Complementares

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 162 p. il. ISBN 85-7605-047-1.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026610.

Mattar, João. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 9788547220334.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 80 p. (Temas sociais). ISBN 85-326-1453-1.
OLIVEIRA, Rosy Mara (Org.). Manual para apresentação de trabalhos científicos: tccs, monografias, dissertações e teses. Barbacena: {s.n.}, 2014. 127 p. il
Periódicos
Periódicos de Minas. < https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodico/ciencias-da-saude/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
Portal de Periódicos Fiocruz. < https://periodicos.fiocruz.br/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental
Carga horária: 40 horas
Ementa: Reorganização do modelo assistencial e Legislação em saúde mental. Principais transtornos psiquiátricos. Assistência de enfermagem ao indivíduo na promoção da saúde mental, no tratamento e reabilitação do paciente. Assistência de enfermagem.
Referências Básicas
AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho(Org.). Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 204 p. ISBN 85-85676-04-3.
Quevedo, Joñolzquierdo, Iván. Neurobiologia dos transtornos psiquiátricos. Porto Alegre: ArtMed, 2019. ISBN 9788582715871.
Mastrorosa, Fernanda Micheleti; Penha, Luciana Goes. Enfermagem em clínica psiquiátrica. São Paulo: Erica, 2018. ISBN 9788536530543.
Referências Complementares
Cantilino, AmauryMonteiro, Dennison Carreiro. Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ISBN 9786557830031.
Fukuda, Ilza Marlene Kuae; Stefanelli, Maguida CostaArantes, Evalda Cançado. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455326.
Tavares, Marcus Luciano de Oliveira; Casaburi, Luiza ElenaScher,

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário (Org.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 288 p. ISBN 978-85-326-0320-3.
Videbeck, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Porto Alegre: ArtMed, 2015. ISBN 9788536327297.
Periódicos
CIÊNCIA CUIDADO E SAÚDE < https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM < https://www.scielo.br/j/reben/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Enfermagem em Saúde do Idoso			
Carga horária: 40 horas			
Ementa: Sistematiza a assistência de enfermagem ao indivíduo idoso, considerando os diversos contextos de vida, família, trabalho e demais relações sócio-culturais de forma holística. Observa a atenção primária, secundária e terciária no processo de saúde-doença, seus componentes éticos e legais. Os processos do envelhecer e seus componentes históricos e sociais. As principais patologias de geriatria e gerontologia.			
Referências Básicas			
Mendes, Telma de Almeida Busch. Geriatria e gerontologia. Barueri: Manole, 2014. ISBN 9788520440223.			
Ramos, Luiz	Roberto	Cendoroglo, Maysa	Seabra.
Guia de geriatria e gerontologia. Barueri: Manole, 2011. ISBN 9788520451908.			
Santos, Nívea Cristina Moreira. Atendimento domiciliar. São Paulo: Erica, 2015. ISBN 978-85-365-1545-8.			
Referências Complementares			
Barsano, Paulo Roberto;	Barbosa, Rildo	Pereira	Gonçalves, Emmanoela.
Evolução e envelhecimento humano. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536513263.			

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2006. 630 p. il. ISBN 85-7379-248-5.
Freitas, Elizabete Viana dePy, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729505.
Gonçalves, Lucia Hisako Takase; Tourinho, Francis Solange Vieira. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri: Manole, 2012. ISBN 9788520455319.
HARGREAVES, Luiz Henrique Horta (Org.). Geriatria. Brasília: UnB, 2006. 619 p. il.
Periódicos
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/index Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM https://www.scielo.br/j/reben/ Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Enfermagem em Saúde do recém nascido, da Criança e do Adolescente
Carga horária: 80 horas
Ementa: Aborda a situação de saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente na sociedade considerando as políticas públicas, puericultura, o processo de crescimento e desenvolvimento, os principais riscos e agravos à saúde deste grupo e as estratégias de cuidado fundamentada nas ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde nos diferentes níveis de atenção baseada no raciocínio clínico, epidemiológico e princípios éticos.
Referências Básicas
Hockenberry, Marilyn J; Rodgers, Cheryl C; Wilson, David. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-BOOK. ISBN 9788595159648.
Júnior, Dioclécio Campos; Burns, Dennis Alexander Rabelo; Lopez, Fábio Ancona. Tratado de pediatria, v. 1 e 2. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. E-BOOK. ISBN 9786555767476.

Pavani, Simone Aparecida LimaCastro, Amparito Del Rocio VintimillaBerti, Eliane Regina CoelhoAlmeida, Ana Paulo. Enfermagem pediátrica e neonatal. Barueri: Manole, 2020. ISBN 9786555760835.

Referências Complementares

Fonseca, Eliane Maria Garcez Oliveira da; Palmeira, Tereza Sigaud Soares. Pediatria ambulatorial. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. E-BOOK. ISBN 9786555765229.

Kyle, Terri. Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-2489-0.

MARCONDES, Eduardo et al. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9.ed. Sao Paulo: Sarvier, 2002. t.1. 843 p. il. ISBN 85-7378-120-3.

Pediatria, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-BOOK. ISBN 9788520458679.

Ricci, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-BOOK. ISBN 9788527739023.

Periódicos

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL

<<https://www.scielo.br/j/rbsmi/>> Acesso em 09 de set. de 2022.

REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

<<https://www.scielo.br/j/rpp/>> acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Prática Multidisciplinar em Obstetrícia e Pediatria

Carga horária: 40 horas

Ementa: As ações práticas abordarão a assistência de enfermagem na saúde da mulher e do recém-nascido, contemplando o planejamento familiar, pré-natal, parto humanizado e puerpério. A atuação prática contemplará a articulação teórico-prática dos conceitos da semiotécnica, semiologia, biossegurança e segurança do cliente durante os cuidados a serem prestados à mulher e ao recém-nascido. O processo de enfermagem com guia do cuidar.

Referências Básicas

Almeida, Luciane Pereira de; Reis, Adriana Teixeira. Enfermagem na prática materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737494.

Bowden, Vicky R; Greenberg, Cindy Smith. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN 978-85-277-2423-4.
Lara, Sonia Regina Godinho de Cesar, Mônica Bimbatti Nogueira. Enfermagem em obstetrícia e ginecologia. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520454756.
Referências Complementares
Burns, Dennis Alexander Rabelo Campos Junior, Dioclécio Silva, Luciana Rodrigues Borges, Wellington Gonçalves. Tratado de pediatria, v.2. Barueri: Manole, 2017. ISBN 9788520455876.
Cloherly, John P; Eichenwald, Eric C. Stark, Ann R. Manual de neonatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 978-85-277-2735-8.
Costa, Aline do Amaral Zils Alves, Nádia Rodrigues Chagas Lopes, Juliana Mello Função Eger, Nathália Ribas Machado Oliveira, Simone Machado Kühn de Portes, Virgínia de Menezes. Cuidado integral ao recém-nascido e à criança. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. ISBN 9788595029897.
Tamez, Raquel Nascimento. Enfermagem na UTI neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732567.
ZIEGEL, Erna E; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p. il. ISBN 85-201-0244-1.
Periódicos
JORNAL DE PEDIATRIA < https://www.scielo.br/j/jped/ > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA https://www.scielo.br/j/rbgo/ acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 40 horas

Ementa: Desenvolvimento e elaboração do artigo científico junto com orientador do Curso de Enfermagem como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Referências Básicas

Todo o acervo bibliográfico disponível no curso.

Referências Complementares
Todo o acervo bibliográfico disponível no curso.
Periódicos
Todo o acervo bibliográfico disponível no curso.

Disciplina: Projeto de Extensão Ouro
Carga Horária: 40 horas
Ementa: Elaboração e execução de projetos extensionistas sustentáveis, que contemplem estratégias de longo prazo e articulação com políticas públicas com foco em desenvolvimento de habilidades como liderança, autonomia, capacidade de inovação e gestão de projetos.
Referências Básicas
Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. 4p. 2018. [ebook]
Philippi J., Arlindo; Fernandes, V. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141. [ebook]
Pinheiro, Jonison Vieira; Narciso, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade, jun./nov. 2022, 14(2). ISSN: 2178-6054. [ebook]
Referências Complementares
Bagrichevsky, Marcos (Orgs.); Estevão, Adriana. Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus, BA: Editus, 2015. 542 p. ISBN 9788574553498. [ebook]
Bender, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788584290000. [ebook]
Catrib, Ana Maria Fontenelle; Amorim, Rosendo de Freitas; Matos, Tallys Newton Fernandes de. Educação, sociedade e saúde coletiva. Fortaleza: EdUECE, 2020. 304 p. il. ISBN 978-65-86445-11-4. [ebook]
Gadotti, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. 18p. 2017. Disponível em: http://surl.li/emrjlg
Luckesi, Cipriano Carlos. O ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2023. ISBN 9786555554274.[ebook]
Periódicos

Cadernos de Saúde Pública. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/>

Ciência, Cuidado e Saúde.

Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>

Eixo II – Esmeralda

Disciplina: Enfermagem em Cuidados Intensivos

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Sistematizar a assistência de enfermagem ao paciente crítico com afecções neurológicas, respiratórias, hemodinâmicas, metabólicas e renais. Integrar conceitos básicos, aspectos organizacionais e administrativos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e implicações ético-legais. Introduz o estudo do adulto institucionalizado, enfocando a assistência de enfermagem baseada em sinais e sintomas evidenciados e desenvolvendo o interesse pela pesquisa científica e direito a vida. Enfatiza a humanização e direitos humanos na UTI, considerando o paciente crítico, família, equipe multidisciplinar.

Referências Básicas

Azevedo, Luciano César Pontes de Taniguchi, Leandro Utino Ladeira, José Paulo Besen, Bruno Adler Maccagnan Pinheiro Velasco, Irineu Tadeu. Medicina intensiva. Barueri: Manole, 2020. ISBN 9788520458075.

Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. V.1, v.2 ISBN 9788527736954.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. V.1, v.2. 1498 p. il. color. ISBN 85-7379-825-4

Referências Complementares

CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 671 p. il. (Enfermagem). ISBN 85-7379-144-6.

Correia, Vinícius MachadoPadrão, Eduardo Messias HiranoOliveira, Lucas Lentini Herling deMesquita, Paula SepulvedaCunha, Victor Paro daBrandão Neto, Rodrigo AntonioSouza, Heraldo Possolo deMarino, Lucas OliveiraMarchini, Julio Flavio MeirellesAlencar, Julio César Garcia deRibeiro, Sabrina Corrêa da CostaVelasco, Irineu Tadeu. Manual de condutas na COVID-19. Barueri: Manole, 2020. ISBN 9786555760767.
IRWN, Richard S.; Lilly, Craig M.; Rippe, James M.. Manual de terapia intensiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; Torre, Mariana. Enfermagem em terapia intensiva. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520455258. Ebook.
Yu, LuisMarques, Igor Denizarde BacelarCosta, Maristela Carvalho daBurdmann, Emmanuel. Nefrologia intensiva. São Paulo: Roca, 2016. ISBN 9788527730044.
Periódicos
Enfermeria Global https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_serial&pid=1695-6141&lng=pt&nrm=iso <Acesso em 09 de set. de 2022.
REME REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM < https://www.reme.org.br/Home > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Didática Aplicada à Enfermagem
Carga horária: 40 horas
Ementa: Aspectos da aprendizagem humana. Tendências pedagógicas e suas aplicações na ação educativa na atenção primária, secundária e terciária do enfermeiro. Estratégias de Ensino e recursos didáticos. Metodologia da Problemática.
Referências Básicas
BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2003. 175 p. (Repensando o ensino). ISBN 85-7244-071-2.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. 11.ed. São Paulo: Scipione, 2010. 176 p. il. (Pensamento e ação na sala de aula). ISBN 978-85-262-7821-9.
GERMANO, Raimunda Medeiros. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1993. 118 p. il. ISBN 85-249-0355-4.
Referências Complementares

KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2004,2005. 216 p. ISBN 85-7244-216-2.
LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). Repensando a didática. 11.ed. São Paulo: Papirus, 1996. 158 p. ISBN 85-308-0153-9.
MACHADO, Nílson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento
MACHADO, Nílson José. Epistemologia e didática : as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 320 p. il. ISBN 85-249-0558-1.
MUNARI, Denize Bouttelet; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Enfermagem e grupos. 2.ed. Goiania: AB, 2003. 82 p. il. (Curso de Enfermagem). ISBN 85-7498-085-4.
Periódicos
ARQUIVO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO < http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/index > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA < https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Estágio Supervisionado I
Carga horária: 400 horas
Ementa: Aplicação prática da gerência da assistência de enfermagem na esfera do âmbito hospitalar e atenção primária à saúde, contemplando planejamento, execução e avaliação das ações e dos estilos de liderança, resolução de conflitos, organização do serviço, elaboração de escalas de atribuições, de plantão e de férias, implantação de protocolos, cumprimento dos programas de saúde. Estratégias para o controle dos principais agravos à saúde da população e as medidas de intervenção presentes na atenção primária, secundária e terciária. Exercício das competências, habilidades e atitudes para o gerenciamento da equipe e do serviço de saúde
Referências Básicas
Kurcgant, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527730198.

MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Tradução de Regina Machado Garcez. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 671 p. il. ISBN 978-85-363-2329-9.
Santos, Álvaro da SilvaMiranda, Sônia Maria Rezende Camargo de. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2007. ISBN 9788520442739.
Referências Complementares
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 871 p. il. (Saúde em Debate; v.170). ISBN 978-85-271-0704-4.
Barbieri, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788597007695.
FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Programa Saúde da Família (PSF): comentado. 2.ed. rev., atual., ampl. Goiânia: AB, 2008. 194 p. il. (Curso de Enfermagem). ISBN 978-85-7498-158-1.
Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527736954.
VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002,2008. 295 p. il. ISBN 85-346-1208-0.
Periódicos
REME REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM < https://www.reme.org.br/Home > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM < https://www.scielo.br/j/reben/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Trabalho de Conclusão II
Carga Horária: 40 horas
Ementa:
Referências Básicas
Todo o acervo bibliográfico disponível no curso.
Referências Complementares
Todo o acervo bibliográfico disponível no curso.
Periódicos
Todo o acervo bibliográfico disponível no curso.

Disciplina: Projeto de Extensão Esmeralda
Carga Horária: 40 horas
Ementa: Elaboração e execução de projetos extensionistas sustentáveis, que contemplem estratégias de longo prazo e articulação com políticas públicas com foco em desenvolvimento de habilidades como liderança, autonomia, capacidade de inovação e gestão de projetos.
Referências Básicas
Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. 4p. 2018. [ebook]
Philippi J., Arlindo; Fernandes, V. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141. [ebook]
Pinheiro, Jonison Vieira; Narciso, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade, jun./nov. 2022, 14(2). ISSN: 2178-6054. [ebook]
Referências Complementares
Bagrichevsky, Marcos (Orgs.); Estevão, Adriana. Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus, BA: Editus, 2015. 542 p. ISBN 9788574553498. [ebook]
Bender, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788584290000. [ebook]
Catrib, Ana Maria Fontenelle; Amorim, Rosendo de Freitas; Matos, Tallys Newton Fernandes de. Educação, sociedade e saúde coletiva. Fortaleza: EdUECE, 2020. 304 p. il. ISBN 978-65-86445-11-4. [ebook]
Gadotti, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. 18p. 2017. Disponível em: http://surl.li/emrjlq
Luckesi, Cipriano Carlos. O ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2023. ISBN 9786555554274.[ebook]
Periódicos
Cadernos de Saúde Pública. Disponível em: https://www.scielo.br/i/csp/
Ciência, Cuidado e Saúde. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude

Disciplina: Enfermagem Oncológica				
Carga horária: 40 horas				
Ementa: Noções básicas para o cuidado e controle do câncer nas Unidades Básicas de Saúde, no atendimento pré-hospitalar e intra-hospitalar. Familiarizar com os Programas Nacionais de Prevenção e Controle do Câncer no Brasil. Epidemiologia. Política Nacional de Humanização. Princípios, conceitos e ética nos cuidados diretos e indiretos aos clientes portadores de neoplasias. Realização de pesquisas referenciais para abordagens terapêuticas dos diversos tipos de tumorações. Abordagem multiprofissional do paciente oncológico. Relações Interpessoais no processo de trabalho. Aspectos Psicossociais em Oncologia. Cuidados paliativos. Administração dos serviços de enfermagem em oncologia.				
Referências Básicas				
BRASIL.	Ministério	da	Saúde.	Instituto
Nacional de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3.ed.rev.atual.ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 608 p. il.color. ISBN 978-85-7318-134-0.				
OTTO, Shirley E. Oncologia. Tradução de Ivan Lourenço Gomes e Maria Angélica Borges dos Santos. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002. 526 p. il. (Enfermagem Prática). ISBN 85-87148-57-5.				
Rodrigues,	Andrea	BezerraOliveira,	Patrícia	Peres
de. Oncologia para enfermagem. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520452066.				
Referências Complementares				
BRASIL. Ministério da Saúde.Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6.ed.rev.atual. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2020. 111 p. il.color. ISBN 978-85-7318-394-8 .				
CHABNER, Bruce; Longo, Dan L. Manual de oncologia de Harrison . Porto Alegre: AMGH, 2015. E.BOOK.				
Oppermann, Christina Pimentel. Entendendo o câncer. Porto Alegre: ArtMed, 2014. ISBN 9788582710524.				

Pimenta, Cibele Andrucio de Mattos; Mota, Dálete Delalibera Corrêa de FariaCruz, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. **Dor e cuidados paliativos**. Barueri: Manole, 2006. ISBN 9788520444078. E-book

Rodrigues, Andrea BezerraMartin, Lelia Gonçalves RochaMoraes, Márcia Wanderley de. **Oncologia multiprofissional**. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520447079.

Periódicos

REME REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM

<https://www.reme.org.br/Home>> Acesso em 09 de set. de 2022

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA

<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/HomePage>> Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Drogas psicoativas, educação e redução de danos

Carga horária: 40 horas

Ementa: Reflexões Sobre a Prevenção do Uso Indevido de Drogas. Epidemiologia, Políticas

Públicas e Prevenção do Uso indevido de Drogas. Os fatores de proteção e os fatores de risco para o uso de crack, álcool e outras drogas. Neurobiologia da Dependência das Drogas. As drogas depressoras, estimulantes e perturbadoras. Prevenção de recaída. Acolhimento. Uso de psicofármacos.

Referências Básicas

Diehl, AlessandraCordeiro, Daniel CruzLaranjeira, Ronaldo. Dependência química. Porto Alegre: ArtMed, 2018. ISBN 9788582714843.

Payá, Roberta. Intervenções familiares para abuso e dependência de álcool e outras drogas. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527730761.

Ribeiro, Maurides de Melo. Drogas e redução de danos. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 9788502206977.

Referências Complementares

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho(Org.). **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 204 p. ISBN 85-85676-04-3.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. VS/CN-DST/AIDS. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas . 2.ed.rev.ampl. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2004. 64 p. il. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2013. 171 p. il.color. (Cadernos de Atenção Básica, nº 34). ISBN 978-85-334-2019-9.
LOBOSQUE, Ana Marta; SILVA, Celso Renato (Org.). Saúde mental: marcos conceituais e campos de prática. Belo Horizonte: CRP 04, 2013. 218 p. il. ISBN 9788598515120.
SARACENO, Benedetto; ASIOLI, Fabrizio; TOGNONI, Gianni. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. Traduzido por Willians Valentini. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 83 p. il. (Saúdeloucura. Textos; 9). ISBN 85-271-0169-6.
Periódicos
CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA < https://www.scielo.br/j/csc/ > Acesso em 09 de set. de 2022
JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA < https://www.scielo.br/j/jbpsiq/ > acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina: Estágio Supervisionado II
Carga horária: 400 horas
Ementa: Aplicação prática da gerência da assistência de enfermagem na esfera do âmbito hospitalar e atenção primária à saúde, contemplando planejamento, execução e avaliação das ações e dos estilos de liderança, resolução de conflitos, organização do serviço, elaboração de escalas de atribuições, de plantão e de férias, implantação de protocolos, cumprimento dos programas de saúde. Estratégias para o controle dos principais agravos à saúde da população e as medidas de intervenção presentes na atenção primária, secundária e terciária. Exercício das competências, habilidades e atitudes para o gerenciamento da equipe e do serviço de saúde.
Referências Básicas

Kurcgant, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527730198.
MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Tradução de Regina Machado Garcez. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 671 p. il. ISBN 978-85-363-2329-9.
Santos, Álvaro da SilvaMiranda, Sônia Maria Rezende Camargo de. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2007. ISBN 9788520442739.
Referências Complementares
Barbieri, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788597007695.
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 871 p. il. (Saúde em Debate; v.170). ISBN 978-85-271-0704-4.
FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Programa Saúde da Família (PSF): comentado. 2.ed. rev., atual., ampl. Goiânia: AB, 2008. 194 p. il. (Curso de Enfermagem). ISBN 978-85-7498-158-1.
Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. ISBN 9788527736954.
VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002,2008. 295 p. il. ISBN 85-346-1208-0.
Periódicos
REME REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM < https://www.reme.org.br/Home > Acesso em 09 de set. de 2022.
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM < https://www.scielo.br/j/reben/ > Acesso em 09 de set. de 2022.

Disciplina/Componente curricular Obrigatório: Atividades Complementares Carga Horária: 20 horas
Ementa: Para atender a flexibilização curricular e agregar conhecimentos essenciais à formação do enfermeiro, o aluno deverá realizar no mínimo 20 horas de atividades que envolvam o aperfeiçoamento do conhecimento adquirido ou de novas áreas ou modalidades afins. O cumprimento das atividades deverá seguir regulamento próprio.
Referências Básicas
Não se aplica.
Referências Complementares
Não se aplica.
Periódicos

Não se aplica.

Disciplina: Projeto de Extensão Diamante

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Elaboração e execução de projetos extensionistas sustentáveis, que contemplem estratégias de longo prazo e articulação com políticas públicas com foco em desenvolvimento de habilidades como liderança, autonomia, capacidade de inovação e gestão de projetos.

Referências Básicas

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** 4p. 2018. [ebook]

Philippi J., Arlindo; Fernandes, V. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa.** Barueri: Manole, 2015. ISBN 9788520449141. [ebook]

Pinheiro, Jonison Vieira; Narciso, Christian Silva. **A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional.** Revista Extensão & Sociedade, jun./nov. 2022, 14(2). ISSN: 2178-6054. [ebook]

Referências Complementares

Bagrichevsky, Marcos (Orgs.); Estevão, Adriana. **Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas.** Ilhéus, BA: Editus, 2015. 542 p. ISBN 9788574553498. [ebook]

Bender, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos.** Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788584290000. [ebook]

Catrib, Ana Maria Fontenelle; Amorim, Rosendo de Freitas; Matos, Tallys Newton Fernandes de. **Educação, sociedade e saúde coletiva.** Fortaleza: EdUECE, 2020. 304 p. il. ISBN 978-65-86445-11-4. [ebook]

Gadotti, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. 18p. 2017. Disponível em: <http://surl.li/emrjlg>

Luckesi, Cipriano Carlos. **O ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2023. ISBN 9786555554274.[ebook]

Periódicos

Cadernos de Saúde Pública. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/>

Ciência, Cuidado e Saúde.

Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>

1.5 Conteúdos Curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem estão organizados de modo a garantir que o egresso construa as competências referentes ao domínio dos conteúdos específicos, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, bem como competências relativas à compreensão do seu papel social, ao domínio do conhecimento e da investigação científica, que possibilitem o aperfeiçoamento profissional.

O currículo foi concebido visando formar profissionais aptos a se inserirem no mercado de trabalho com objetivo de desenvolver soluções para questões da área, voltadas para aspectos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais. O profissional deverá possuir um amplo conhecimento teórico, prático, científico e tecnológico, bem como habilidade, senso crítico e criatividade, para que possa gerar tecnologias e atender às necessidades compatíveis com o modelo tecnológico atual, principalmente, na região, baseado nos interesses da comunidade e na integração desta com o restante do mundo.

No Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena, a análise dos conteúdos curriculares, suas ementas e bibliografias é tarefa realizada de maneira coletiva e dinâmica pelo Núcleo Docente Estruturante, o qual analisa dentre outros, os seguintes aspectos principais:

- ✓ O desenvolvimento do perfil profissional do egresso;
- ✓ A constante atualização da área e dos conteúdos abordados;
- ✓ A adequação da carga horária, computada em horas relógio;
- ✓ A adequação e atualização das bibliografias básicas e complementares;
- ✓ O uso da biblioteca virtual;
- ✓ Acessibilidade metodológica, estrutural, arquitetônica e atitudinal que visam a integração dos mais variados públicos ao ambiente acadêmico;
- ✓ Abordagem dos temas ligados à Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, de forma transversal e contínua ao longo do curso;
- ✓ a oferta de LIBRAS, como disciplina optativa;
- ✓ Adoção de material ou uso de recursos recentes e inovadores.

O curso busca a atualização da área profissional, diferenciando-se dentro dela, e para tal considera as necessidades locorregionais, com o objetivo de atendê-las e supri-las, gerando bem-estar à comunidade local e regional, primando pela formação de qualidade de seu futuro egresso.

Entre as necessidades locorregionais destaca-se o fato de que o crescimento acelerado, tanto populacional quanto econômico, não só da cidade de Barbacena, mas da região como um todo, faz surgir mais empresas de pequeno, médio e grande porte, gerando assim emprego e renda a diversos trabalhadores, o que demanda por um contingente de profissionais com uma nova atitude e aptidão moral que o recolocuem no centro das decisões na área pública ou privada, como protagonistas capazes de atender as demandas presentes na sociedade em que está inserido o curso, o qual, para além de demandas regionalizadas, deve responder a pautas nacionais e internacionais.

A adequação da carga horária é demonstrada por intermédio da matriz curricular presente no item Estrutura Curricular, contemplando 4000 horas como carga horária total do curso, observando a norma legal sobre a carga horária mínima do curso.

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – Campus Barbacena oferta ao seu aluno um modelo acadêmico isento de obstáculos quanto à acessibilidade metodológica, promovendo o desenvolvimento de métodos e técnicas de ensino/aprendizagem que incluem seus alunos nas mais diferentes necessidades, seja por meio da oferta de instrumentos e ferramentas que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, seja no desenvolvimento de ações e competências no campo teórico, prático, profissional, cultural e social, tais como: a resolução de situações-problema simuladas e reais, atividades em grupos, ações multidisciplinares, entre outros, estimulando o desenvolvimento de competências que atendam ao perfil profissional do egresso.

A IES procura adequar os conteúdos ao perfil profissional do egresso, considerando as especificidades do seu público-alvo, buscando contribuir com as reflexões pedagógicas e as adaptações necessárias para que todos os alunos tenham condições de acesso para desenvolver esse perfil.

No UNIPAC Barbacena os conteúdos curriculares, suas ementas e bibliografias constituem tarefa realizada de maneira coletiva e dinâmica pelo Núcleo Docente Estruturante, o qual considera dentre outros, os seguintes aspectos principais: o desenvolvimento do perfil profissional do egresso; a constante atualização da área e dos conteúdos abordados; a adequação da carga horária, computada em horas relógio; a

adequação e atualização das bibliografias básicas e complementares; o uso da biblioteca virtual; a acessibilidade metodológica, estrutural, arquitetônica e atitudinal que visam a integração dos mais variados públicos ao ambiente acadêmico; a oferta de LIBRAS, como disciplina optativa; a abordagem dos temas ligados à Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, de forma transversal e contínuo ao longo do curso e a adoção de material ou uso de recursos recentes e inovadores.

No que tange a extensão, o currículo contempla 400 horas, atendendo integralmente a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Assim, as atividades acadêmicas de extensão estão integradas à matriz curricular do curso, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico. Esse componente curricular, objetiva promover a interação transformadora entre o Centro Universitário e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

As disciplinas do curso contemplam temas inovadores e fundamentais para a atuação profissional na contemporaneidade, diferenciando o curso dentro da área profissional e na região; tais como: *Enfermagem em estomaterapia, Enfermagem em controle de infecções, Enfermagem oncológica, dentre outras.*

A IES procura adequar os conteúdos ao perfil profissional do egresso, considerando as especificidades do seu público-alvo, buscando contribuir com as reflexões pedagógicas e as adaptações necessárias para que todos os alunos tenham condições de acesso para desenvolver esse perfil.

1.6 Metodologia

No contexto de uma proposta pedagógica o aprender está relacionado à apropriação do conhecimento pelo aluno, em situações concretas, mediadas pelo professor. O aluno só aprende se o conhecimento a ser apropriado tiver relação com situações reais, do seu cotidiano, e com conceitos já existentes em sua estrutura cognitiva, de modo que o aluno possa atribuir significado aos novos conceitos aprendidos. O

conhecimento prévio trazido pelo aluno deve interagir com o novo conhecimento de forma a produzir mudanças significativas na estrutura cognitiva existente ocasionando a aprendizagem significativa.

O conhecimento é entendido como a capacidade que o aluno tem, diante da informação, de desenvolver uma competência reflexiva, relacionando os seus múltiplos aspectos em função de um determinado tempo e espaço, com a possibilidade de estabelecer conexões com outros conhecimentos e de utilizá-lo na sua vida quotidiana (Pelizzari et al., 2002 citado por Coutinho; Lisbôa, 2011, p. 9).

O aluno precisa identificar nos conteúdos ministrados nas aulas um significado para a vida, relevância, ou seja, aplicabilidade em outros contextos sociais, que lhe permita fazer novas conexões de aprendizagem com os conhecimentos que possui.

A aprendizagem é a aquisição de uma nova informação duradoura resultando na alteração da percepção ou comportamento como resultado da experiência. (ALONSO, GAL LEGO, HONEY, 2012 citado por SARAIVA, 2017)

A abordagem metodológica do UNIPAC é pautada na crença de que a aprendizagem é um processo que se dá na relação com o outro, a partir de experiências que despertam aspectos cognitivos e afetivos.

O Plano de Aprendizagem dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de ensino é disponibilizado pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. Na construção do Plano de Aprendizagem, seleção das metodologias de aprendizagem e elaboração dos instrumentos de avaliação, o professor deve se atentar aos estilos de aprendizagem dos alunos. As estratégias de ensinagem devem contemplar o atendimento a todos os estilos de aprendizagem. Segundo Almeida, 2007, p.59 citado por Saraiva, 2017 os estilos de aprendizagem são “formas características de agir, predisposições ou preferências, é o processo de percepção e de tratamento da informação” (Almeida, 2007, p.59 citado por Saraiva, 2017, p. 46)

Os estilos de aprendizagem mais comuns e amplamente conhecidos são: *Visual (V), Auditivo (A) e Sinestésico ou Kinaesthetic (K)*, ou, também denominados *VARK ou VAK*, acrônimo para as modalidades sensoriais citadas.

Os visuais: captam melhor a informação que se apresenta como desenhos, figuras, diagramas, esboços, fluxogramas, esquemas, gráficos, mapas e demonstrações. Memorizam usando pistas visuais.

Os verbais ou auditivos: tendem a captar as informações por meio de palavras faladas. Se beneficiam lendo um texto em voz alta, ouvindo uma história gravada em áudio, ou participando de uma discussão.

Os sensoriais ou sinestésicos: aprendem melhor através de uma abordagem “mão na massa”. Eles aprendem movendo, tocando e fazendo. Tem melhor desempenho em aulas de campo, experimentos de laboratório. Precisam trabalhar em curtos períodos de tempo. Preferem instruções “passo a passo”.

A decisão do professor sobre a metodologia a ser utilizada, com vistas a alcançar o objetivo pretendido para a aula, deve estar imbuída, sobretudo, da finalidade de aumentar o êxito da aprendizagem do aluno.

“O professor que mantém o currículo ou o método de aprendizagem dito oficial ou tradicional com estreito respeito pela operacionalização das suas práticas pedagógicas, ignorando ou negligenciando o estilo de aprendizagem, as competências de processamento de informação e o nível dos pré-requisitos dos alunos tem tendência a gerar, por falta de coibição entre os seus componentes, mais dificuldades de aprendizagem e mais insucesso escolar” (Fonseca V. , 2007, pp. 137,138 citado por Saraiva, 2017, p. 36).

O planejamento docente deve prever estratégias de ensino-aprendizagem que utilizam recursos claramente inovadores, tais como: mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, estudo de caso, problematização, grupos de verbalização e grupo de observação, metodologias de simulação, oficinas (*workshops*), aulas expositivas dialogadas, tempestade cerebral, seminários temáticos, aprendizagem baseada em problema, sendo todos eles permeados pela ausência de barreiras comunicacionais, digitais e metodológicas, entre outras, nas quais o conteúdo, seja trabalhado de modo contextualizado e significativo, considerando os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para a construção de novos

conhecimentos. E ainda, de forma a estimular permanentemente a ação discente em uma relação teórico-prática permitindo o contínuo acompanhamento das atividades desenvolvidas ao longo do curso e ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos.

Atualmente, o ensino superior visa, fundamentalmente, à preparação para o exercício da cidadania e à formação integral do egresso, cabendo aos cursos de graduação o preparo para a vida profissional a partir de uma aprendizagem significativa, na qual sejam consideradas as experiências, os interesses e as necessidades dos alunos, além das demandas do mercado de trabalho, em consonância com as políticas públicas e as diretrizes de órgãos regulatórios.

Nesse sentido, todas as ações do curso de Enfermagem ocorrerem para quebrar o paradigma do ensino tradicional, centrado no professor, em que o aluno recebe passivamente o conteúdo, e também para consolidar um modelo dialógico, em que professor e aluno interajam no processo de ensino-aprendizagem, por meio de diferentes estratégias, canais e procedimentos, com o intuito de que a aprendizagem se torne significativa, ou seja, que dialogue com a realidade do estudante.

As novas perspectivas e as constantes novidades das tecnologias de informação e comunicação resultam em uma necessidade de mudanças na configuração do processo de ensino, que se ajustam ao modelo construtivista. Tal modelo baseia-se no princípio de que o indivíduo é o agente do seu conhecimento resultante de uma reflexão pessoal sobre o aspecto social do mundo.

Desta forma, cada pessoa constrói significados e representações da realidade de acordo com suas experiências e vivências em diferentes contextos. No entanto, tais representações estão constantemente abertas a mudanças e suas estruturas formam as bases sobre as quais novos conhecimentos são construídos (BEDNAR et al., 1993).

A produção de significados é um processo individual, e o conhecimento é uma produção social. Entretanto, em uma perspectiva sociointeracionista, o que uma pessoa faz, pensa, fala sofre influência de uma série de fatores, especialmente as interações interpessoais e grupais (VIGOTSKY, 1978). O uso da linguagem – a ferramenta do processo social – é fundamental na organização da compreensão e das estruturas de conhecimento do indivíduo, já que possibilitam a negociação e a troca, condições essenciais para que seres humanos compartilhem representações. Nessa perspectiva, a representação é vista como um ato de produção e não de reprodução.

A ideia de que conhecimento pode ser compreendido e compartilhado pela mera

transmissão de informações e por uma visão linear e simplificada dos fenômenos envolvidos está muito distante da perspectiva adotada para o ensino superior.

Considera-se hoje que o processo de formação tem como fundamento a atividade intencional do discente na resolução de problemas do mundo real em diversas instâncias (técnica, interpessoal, política etc.), a qual, por sua vez, apoia-se em informações para obter uma gama de conhecimentos e metodologias que vêm se desenvolvendo e renovando a cada dia.

Daí a importância de uma abordagem pedagógica que privilegie a autonomia e a responsabilidade do discente sobre sua própria aprendizagem, preparando-o para continuar aprendendo, isto é, para aprender a aprender.

Assim, a educação atual deve ser globalizante e integradora, caracterizada por mediar uma relação em que docente e discente estão construindo conhecimento. A interação dos discentes com os docentes e entre si será garantida por diferentes meios, resultando em maior eficiência para o processo de aprendizagem.

Na busca da formação integral dos discentes, para que se transformem em produtores de conhecimento e não em meros receptores de informações, surge a necessidade de uma comunicação multidirecional mediada por tecnologias apropriadas.

Com esse enfoque pedagógico, a aprendizagem é realizada pelos seguintes meios:

- ✓ Material didático-pedagógico em linguagem adequada e atualizada;
- ✓ Atividades teóricas e práticas relevantes e contextualizadas;
- ✓ Troca de experiências e interação social;
- ✓ Uso de fontes de informação de qualidade;
- ✓ Uso de tecnologia multimídia para interação;
- ✓ Atividades teóricas intercambiadas com a prática;

As disciplinas que são ministradas, em geral, por aulas expositivas devem ser enriquecidas combinando-se com o uso de multimeios didáticos de acordo com as especificidades de cada uma. Por isso, tal procedimento tradicional deve ser progressivamente associado com outros tipos de atividades tais como seminários, artigos, trabalhos em grupo, realização de projetos, entre outros.

As atividades práticas podem ser ministradas nos diversos Laboratórios de Ensino previstos no curso ou em campo, com acompanhamento e supervisionadas pelo docente.

O professor deve associar, em seu planejamento, links, filmes, textos diversos, artigos, bem como propor as atividades avaliativas como, trabalhos de campo, questionários de reflexão e lista de exercícios, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem.

As atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular, são executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados.

As atividades de Estágio e TCC são executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso, sob supervisão/orientação, buscando garantir a articulação teoria/prática.

O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso, são trabalhados nos estudos de caso, estágios, atividades complementares.

As atividades Complementares são sempre incentivadas e, em parte, organizadas pela própria Instituição, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, de modo a ampliar a formação do aluno promovendo a integração entre ensino e extensão.

Quanto à acessibilidade metodológica e atitudinal, estas estão contempladas nas ações comunitárias (social, cultural, artística, entre outras) que promovem, além da percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, a integração entre o ensino e a extensão, promovendo assim a remoção de barreiras atitudinais que irão impulsionar a remoção de demais barreiras.

No âmbito da sala de aula e dos processos educativos, a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo está diretamente relacionada à forma como os professores transmitem o conhecimento, a aprendizagem, a avaliação e inclusão educacional, que são fatores determinantes para a remoção das barreiras pedagógicas.

Esta metodologia definida para desenvolver as atividades do curso está plenamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Não obstante, a fim de cumprir com sua responsabilidade social e atender aos dispositivos legais, a IES promove a acessibilidade para atender aos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais, com vistas a facilitar-lhes o acesso e permanência na Instituição.

A acessibilidade pedagógica e instrumental é percebida na ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo visando favorecer à aprendizagem dos alunos deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais. É possível notar a aplicação dessas dimensões de acessibilidade no ambiente educacional quando os professores promovem processos pedagógicos diversificados e utilizam recursos que viabilizam a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial, tais como:

- I. Pranchas de comunicação.
- II. Flexibilidade na correção de textos.
- III. Uso de instrumentos diversificados de avaliação.
- IV. Ampliação de tempo para realização de provas e atividades.
- V. Propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa.
- VI. Envio de resumos e materiais complementares.
- VII. Aprofundamento de estudos.
- VIII. Ações comunitárias baseadas na participação ativa dos estudantes.
- IX. O site institucional assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, *Hand Talk*, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte.
- X. Textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão.
- XI. Computador com leitor de tela.
- XII. Disponibilização de recurso de tecnologia assistiva, por exemplo, lupas, teclado de computador, leitor, etc.
- XIII. Diversificação curricular.
- XIV. Entre outros recursos que serão alocados na ocorrência de demanda e da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Nesse contexto, o curso de Enfermagem do UNIPAC Barbacena intenta garantir às pessoas a eliminação de impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na comunidade acadêmica com as demais pessoas.

A Educação a Distância, como estratégia de ensino na educação é um instrumento metodológico de flexibilização e de modernização que possibilita uma maior interação entre os alunos e professores. O UNIPAC implantou disciplinas *on-line* para até 20% (vinte por cento) do tempo previsto de integralização do currículo dos cursos de graduação, observado o disposto em seu Regimento, PDI e na legislação própria. Desta forma, considerando o maior acesso às mídias tecnológicas e a valorização da política de qualidade no atendimento aos seus estudantes, o UNIPAC oferece seus cursos utilizando-se das tecnologias de informação e comunicação essenciais para os projetos educacionais adequados ao perfil regional. Segundo determina a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 a oferta de disciplina *on-line* nos cursos presenciais deve incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos e material didático específico.

No modelo do UNIPAC Campus Barbacena, a oferta do conteúdo nos componentes curriculares *on-line* é feita no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), disponível 24 horas por dia nos 7 dias da semana. Pode-se destacar que o AVA possui diversas ferramentas que auxiliam o processo pedagógico, como por exemplo:

I. exibição programada de conteúdos e atividades previstas pelos docentes, possibilitando melhor preparação dos discentes para os encontros com os professores, favorecendo o desenvolvimento de metodologias ativas como a sala de aula invertida nos encontros em tempo real;

II. criação de atividades avaliativas e a correção das mesmas, com devolutivas comentadas ao aluno;

III. criação de pesquisas diversas que podem ser institucionais ou dentro de disciplina específica;

IV. inclusão de recursos diversos de aprendizagem tais como artigos, links, vídeos, filmes, áudios;

V. recursos de comunicação e interação como grupos de discussão, e-mail, fóruns, chat, organização de grupos virtuais, wikis, calendários compartilhados, que estimulam o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento da autoaprendizagem;

VI. criação de trilhas individuais de aprendizagem dentro de cada disciplina, possibilitando a liberação de conteúdos ou atividades de reforço a partir dos resultados obtidos pelo aluno.

VII. consulta às atividades aplicadas durante todo o curso, de modo que possam ser revistas a qualquer momento possibilitando recuperação de conteúdos quando desejado;

VIII. emissão de relatórios de acompanhamento do estudante, tanto quanto ao acesso (último acesso, tempo na plataforma, na disciplina, mapa de consumo das postagens) quanto ao rendimento na disciplina (individual e em grupo);

IX. emissão de relatórios para verificação de postagens de conteúdos em cada disciplina, bem como de devolutivas aos alunos através da correção de atividades propostas;

X. criação e disponibilização de conteúdos específicos para cursos de extensão e nivelamentos.

O AVA, ainda, é responsivo e capaz de adaptar seus conteúdos a visualização em dispositivos móveis diversos, além de possibilitar a acessibilidade para pessoas com deficiências.

A Instituição incentiva os professores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, como o *“Peer Instruction”* e *“Flipped Classroom”*, de tal forma que o aluno já não é mais um agente passivo do processo, mas protagonista da aprendizagem no processo de interação na qual o professor será um facilitador do processo de construção do conhecimento. O UNIPAC vem investindo na formação docente continuada visando a melhoria da qualidade do ensino nos componentes curriculares ministrados on-line.

Assim, o curso adota uma metodologia de trabalho que considera o perfil do ingressante e ensina, a cada disciplina ofertada, meios de possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências projetadas, permitindo que o egresso venha a ter um perfil que lhe garanta uma boa empregabilidade.

Para tal, a metodologia nasce do planejamento, considerando os aspectos de acessibilidade, propondo métodos mais atualizados e condizentes com os perfis dos ingressantes e egressos na atualidade.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado

Entende-se por Estágio Supervisionado, obrigatório, aquele período em que o estudante vivencia experiências práticas em empresas que lhes proporcionem uma aplicação dos conteúdos e metodologias obtidos durante a graduação.

A atividade de estágio traz uma contribuição prática e efetiva:

- a) Para a unidade concedente de estágio, pela contribuição do aluno com o desenvolvimento desta organização;
- b) Para a instituição de ensino, por colaborar com a efetividade da formação que ela oferece;
- c) Para o aluno, pela experiência adquirida.

O estágio é uma atividade curricular, de caráter pedagógico, pressupondo, portanto, sua integração ao processo curricular. Por consequência, deve ser obrigatoriamente aprovado, mediante descrição das atividades realizadas e acompanhadas por um professor/orientador, mediante relatório de estágio, bem como supervisionado e avaliado por um profissional da empresa/instituição concedente.

O Estágio Supervisionado, sendo uma atividade curricular obrigatória, deve ser pensado essencialmente como uma oportunidade de utilização da formação científica e técnica no exercício prático da futura profissão, de modo que o estudante possa obter novas informações e experiências, complementando a formação adquirida, quando terá a oportunidade de:

- 1) Desenvolver atividades da área profissional;
- 2) Adquirir novas experiências no campo profissional;
- 3) Identificar necessidades para a respectiva formação;
- 4) Aplicar conhecimentos teóricos adquiridos;
- 5) Refletir criticamente sobre habilidades, atitudes e competências ainda necessárias para a profissionalização;
- 6) Analisar situações e propor soluções para os problemas;
- 7) Avaliar a ação cotidiana frente aos princípios da ética profissional;
- 8) Analisar o funcionamento do sistema da empresa-campo de estágio.

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena, através da Coordenação Geral de Estágio, tem o instrumental necessário para gerir e regulamentar todo o processo referente à atividade de estágio, quais sejam: suporte administrativo; centralização das informações; administração; organização e controle dos relatórios e avaliações sobre estágio; viabilização do relacionamento com as empresas mediante negociação de convênio, contrato e outras parcerias.

O Estágio Supervisionado obrigatório, do curso de Enfermagem, tem como carga horária 800 horas a serem cumpridas nos dois últimos períodos, equivalente a 20% da carga horária total do curso, conforme determina as DCNs do curso De Enfermagem. O estágio

constitui-se num importante instrumento de integração entre o aluno, o Centro Universitário e os serviços de saúde. A carga horária do estágio assegura a vivência prática de intervenções de caráter preventivo e curativo nos diferentes níveis de atuação, proporcionando experiência nos diferentes cenários de prática no Sistema Único de Saúde, com possibilidades de atuações nos sistemas de referência e contra referência. As atividades incluem ações de proteção, promoção da saúde, prevenção de agravos e recuperação, de forma individual e coletiva, priorizando um trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar de acordo com cada especificidade dos cenários de saúde.

O estágio curricular obedece ao que determina a legislação que regulamenta os estágios nas instituições de Ensino Superior e as normatizações estabelecidas pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, a partir da:

- I. Lei 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- II. Resolução CNE/CES nº 3/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- III. Resolução COFEN 299/2005, que dispõe sobre realização de estágio curricular supervisionado em cursos de graduação e técnico de educação profissional;
- IV. Resolução COFEN 441/2013, que dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem;
- V. Lei 7498/86, que regulamenta o exercício da enfermagem;
- VI. Regimento Geral do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos;
- VII. Lei nº 6.202/1975, que regulamenta os direitos da estudante em estado de gestação;
- VIII. Ao regulamento de estágio, aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e Colegiado de curso, e às outras normatizações que vierem a serem adotados pela legislação e pelos órgãos deliberativos superiores.

É requisito para a realização dos estágios não ter mais do que três reprovações - dependências nos componentes da matriz curricular e ter cumprido todas as Práticas Multidisciplinares.

A programação do estágio é ajustada aos objetivos específicos do curso de Enfermagem visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida

cidadã e para o trabalho. As atividades simulam a prática profissional, pois são exercidas em situações reais de trabalho, articulando teoria, prática, ensino e serviço, tendo o professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem com a co-participação do enfermeiro vinculado ao serviço no campo de estágio.

As Práticas Multidisciplinares enriquecem as experiências nos estágios, pois promovem o contato inicial do discente com os serviços de saúde a partir do início do Eixo II, permitindo vivências que favorecem a proximidade do discente com os espaços de atenção à saúde e otimiza o desempenho no estágio curricular nos períodos finais. Devem ser cumpridas antes do início dos Estágios Supervisionados I e II, podendo em casos específicos discutidos e aprovados pelo colegiado, ser cumprida uma prática multidisciplinar concomitante com o Estágio. São ofertadas no currículo do curso 04 (quatro) práticas: Prática Multidisciplinar Básica, Prática Multidisciplinar em Clínica Médica, Prática Multidisciplinar em Clínica Cirúrgica e Prática Multidisciplinar em Obstetrícia e Pediatria precedendo o estágio.

O estágio, assim como as atividades práticas, deverá proporcionar aos alunos a condição de associar a teoria e prática para sua atuação no ambiente de trabalho. Isso deverá servir como espaço de aproximação com o mundo do trabalho proporcionando capacidade de reflexão crítica, reflexiva e generalista. Durante o estágio curricular, o aluno deverá participar da rotina de serviços em enfermagem, a fim de favorecer o aprendizado e o aprimoramento dos serviços oferecidos, além de contribuir para o ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de estágio seguirão o cronograma e escala que serão apresentados ao discente no início de cada semestre letivo. A proporcionalidade do número de alunos por supervisor deverá considerar o nível de complexidade da assistência de Enfermagem, conforme estabelece a RESOLUÇÃO COFEN Nº 371/2010, na forma a seguir:

I – **Assistência mínima ou autocuidado** – pacientes estáveis sob o ponto de vista clínico e de Enfermagem e fisicamente autossuficientes quanto ao atendimento das necessidades humanas básicas – até 10 (dez) alunos por supervisor;

II – **Assistência intermediária** – pacientes estáveis sob o ponto de vista clínico e de Enfermagem, com parcial dependência das ações de Enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas – até 8 (oito) alunos por supervisor;

III – **Assistência semi-intensiva** – cuidados a pacientes crônicos, estáveis sob o ponto de vista clínico e de Enfermagem, porém, com total dependência das ações de Enfermagem

quanto ao atendimento das necessidades humanas básicas – até 6 (seis) alunos por supervisor;

IV – **Assistência intensiva** – cuidados a pacientes graves, com risco iminente de vida, sujeitos à instabilidade de sinais vitais, que requeiram assistência de Enfermagem e médica permanente e especializada – até 5 (cinco) alunos por supervisor.

Cabe ao supervisor orientar e fortalecer a articulação entre a teoria, a prática e o trabalho, enfatizando os conteúdos e valorizando a assistência, a pesquisa e a extensão que propicia o compartilhamento de experiências no contexto das práticas, essenciais ao aprendizado de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes.

O estágio em Enfermagem atende às políticas gerais previstas no PDI e está regulamentado pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso, conforme o Regulamento de Estágio do curso.

Objetivos do Estágio

O Estágio Supervisionado e as Práticas Multidisciplinares consistem em proporcionar ao aluno o desempenho da prática de enfermagem em situações reais de vida e trabalho do cidadão, no que se refere à promoção, prevenção e recuperação da saúde, aliada ao conhecimento científico e teórico-prático desenvolvido no decorrer do curso.

O estágio possibilita a integração entre conceitos acadêmicos e ações práticas específicas, pertinentes à formação profissional e têm por **objetivos** levar o aluno a:

- I. Desenvolver habilidade técnica da prática de enfermagem e competências necessárias para o exercício da profissão;
- II. Compreender e implementar o processo do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. Aplicar o Processo de enfermagem e a sistematização da assistência de enfermagem (SAE);
- IV. Diagnosticar as necessidades e prioridades da enfermagem;
- V. Estabelecer relacionamento com a equipe de enfermagem, com a instituição e com o cliente e família;
- VI. Conhecer e respeitar o Código de Ética de Enfermagem e demonstrar compromisso com o Curso e a Profissão;
- VII. Compreender a política de saúde e os modelos de atenção vigentes.

- VIII. Refletir a importância do papel do enfermeiro na coordenação, supervisão, gerência e liderança da equipe de enfermagem;
- IX. Adquirir habilidades e iniciativa para identificar situações de risco e fazer as intervenções necessárias;
- X. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população;
- XI. Intervir no processo saúde x doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XII. Planejar programas de educação permanente em saúde.

Ao final do estágio o aluno deverá:

- a) Estar capacitado para o exercício profissional;
- b) Conhecer as práticas, as sistematizações, os saberes traduzidos em estratégias, os procedimentos e práticas específicas dos técnicos das instituições que atuam no exercício da profissão;
- c) Conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a adequada utilização dos instrumentos profissionais;
- d) Reconhecer a importância da produção científica e da sistematização da prática profissional;
- e) Identificar sua área de interesse para o exercício da profissão, por meio da aproximação da atividade prática.

Avaliação do desempenho do aluno no Estágio

A avaliação das atividades práticas de estágios é desenvolvida de forma a verificar o conhecimento, as habilidades e competências, capacidade de resolução de problemas e as atitudes. A mesma ocorre de forma contínua e processual e contempla a auto avaliação e avaliação do docente, onde o enfermeiro da instituição poderá acompanhar e participar.

Durante o estágio supervisionado o aluno deverá elaborar um relatório da experiência vivenciada no campo de estágio com orientação do supervisor de estágio, quando poderá refletir sobre a realidade da profissão e das condições de saúde e de assistência da população.

A coparticipação dos enfermeiros nos locais de estágio na construção do aprendizado e avaliação, otimiza a reflexão e discussão sobre as práticas que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e o raciocínio clínico, enriquecendo a formação do estudante, contribuindo, também, para a construção de competências para atuar no modelo de atenção no SUS, bem como a construção de habilidades relacionadas.

A avaliação do Estágio deverá conter, no mínimo, os seguintes critérios:

- a) Capacidade de articulação teórica-prática desenvolvida no decorrer do semestre letivo;
- b) Conhecimento dos métodos de intervenção utilizados pelo profissional;
- c) Conhecimento e aprofundamento dos instrumentais e técnicas desenvolvidos pelo profissional do campo e sua aplicabilidade no espaço institucional;
- d) Compromisso com o trabalho desenvolvido pela instituição campo de estágio e a inserção nos planos, projetos e programas do campo de estágio.

A avaliação dos alunos no Estágio Supervisionado se faz através da menção “apto” ou “não apto”, aposta pelo supervisor respectivo. Obtida menção de “não apto”, o aluno se sujeita à realização de novo estágio, até que obtenha menção positiva.

Dos Campos de Estágio

Os campos de estágio constituem espaços de aprendizagem teórico-prática indispensáveis à formação do enfermeiro, permitindo a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade. São selecionados de forma a garantir a vivência dos estudantes nos diferentes níveis de atenção à saúde, contemplando o princípio da integralidade do cuidado e o desenvolvimento das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs).

O estágio é oferecido por meio de convênios institucionais com hospitais, rede básica de atenção à saúde, Clínica Escola Vera Tamm de Andrada e Clínicas de atendimento especializado como a Pró-Renal.

Cabe à IES a responsabilidade pela abertura dos campos de estágios que deverão atender aos seguintes princípios:

- a) Existência de um profissional de Enfermagem devidamente habilitado.
- b) Apresentação pela Instituição a ser conveniada da documentação exigida para celebração do convênio;
- c) Celebração de assinatura de convênio entre a IES e a Concedente;

- d) Assinatura de termo de compromisso celebrado entre o estagiário e a parte concedente com a interveniência obrigatória da IES;
- e) Disponibilidade e interesse por parte do Enfermeiro no campo de estágio coparticipar da orientação dos estagiários de Enfermagem.

Da existência de convênios

Para a realização do estágio, o UNIPAC Barbacena mantém parceria com diversas organizações públicas ou privadas, do município e região, que possam prover ao aluno as condições necessárias para o pleno desenvolvimento da prática de estágio, em um ambiente estimulante e formativo.

Nesse sentido a IES reconhece e dispensa atenção especial à relação entre alunos estagiários, comunidade e organizações, de forma a oportunizar um ambiente colaborativo, de forte interação interpessoal e que permita a aplicação da bagagem conceitual adquirida pelo aluno em diferentes contextos da prática profissional, resgatando a premissa do modelo acadêmico, sobre o saber, o fazer, o ser e o conviver.

Apresenta-se abaixo uma relação das organizações pública e privadas do município e região já conveniados, nas quais são oferecidas oportunidades de estágio nas diversas áreas de abrangência do curso de Enfermagem.

EMPRESA	CNPJ	CIDADE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARBACENA	17.082.822/0001-10	BARBACENA
PRÓ RENAL CENTRO DE NEFROLOGIA LTDA	00.244.333/0001-66	BARBACENA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BARBACENA	17.095.043/0001-09	BARBACENA
CLÍNICA ESCOLA VERA TAMM DE ANDRADA	17.080.078/0001-66	BARBACENA

Secretaria Municipal de Saúde - Conforme descrito na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a atenção primária à saúde (APS) caracteriza-se como um conjunto de ações organizado pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo porta de entrada do SUS e o

centro de comunicação das RAS (Redes de Atenção à Saúde). O UNIPAC oferta aos alunos estágio supervisionado em Unidades de Atenção Primária (UAPS) do município de Barbacena, mediante vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde do município (SESAP).

O estágio curricular na rede básica de saúde constitui um componente essencial da formação do enfermeiro, possibilitando ao estudante a vivência prática nos diferentes níveis de atenção primária, conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvido sob supervisão docente e com a coparticipação do enfermeiro de campo, o estágio proporciona a integração ensino-serviço-comunidade, permitindo a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso.

Durante o estágio, o discente participa das atividades das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF), atuando em ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação. As práticas envolvem a realização de consultas de enfermagem, visitas domiciliares, grupos educativos, imunização, acompanhamento de gestantes, crianças, hipertensos, diabéticos e demais usuários do território adstrito.

Essa experiência propicia o desenvolvimento de competências técnico-científicas, ético-políticas e socioculturais, preparando o futuro enfermeiro para o trabalho em equipe multiprofissional, para a gestão do cuidado e para a atuação crítica e reflexiva frente às necessidades da comunidade.

O estágio na rede básica consolida o compromisso do curso com a formação de profissionais generalistas, humanistas e comprometidos com os princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (DCNs) e pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Clínica Escola Vera Tamm de Andrada - Um dos diferenciais do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, a Clínica Escola atende pacientes amputados para a protetização e propicia a efetivação de programas de extensão como doação de cadeiras de rodas especiais, motorizadas e convencionais, além de muletas, andadores, próteses, tudo por intermédio dos convênios e com suas premissas ligada ao Sistema Único de Saúde (SUS), Prefeitura Municipal de Barbacena e Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais. Na reabilitação da complexidade que envolve a amputação, bem como a ortetização e protetização de pacientes este estágio proporciona ao aluno, a oportunidade de atuar

junto a equipe multiprofissional que juntos atendem os pacientes em um trabalho interprofissional diferenciado, prestando assistência integral. Nessa atividade, o discente realiza atendimentos supervisionados por docentes enfermeiros, atuando na promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico precoce e acompanhamento de usuários do serviço.

Neste contexto, a consulta de enfermagem na Clínica Escola constitui um espaço de aprendizagem prática e de integração ensino-serviço-comunidade, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas e humanísticas. Além do atendimento aos usuários com amputações, outras atividades desenvolvidas na Clínica Escola, destaca-se a coleta do exame citopatológico do colo do útero (preventivo), um importante procedimento de rastreamento do câncer cervical. A realização deste exame pelo estudante de Enfermagem, sob supervisão direta do professor, permite o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas à anamnese, exame físico ginecológico, técnicas assépticas, acolhimento, comunicação e educação em saúde.

Durante a consulta, são abordados aspectos como orientação sobre saúde sexual e reprodutiva, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), importância do rastreamento periódico e autocuidado. Essa prática contribui para o fortalecimento da autonomia profissional do enfermeiro, em consonância com as diretrizes do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Enfermagem, que enfatizam a formação generalista, crítica e reflexiva, comprometida com a integralidade da atenção e a qualidade do cuidado.

Santa Casa de Misericórdia de Barbacena - A Santa Casa de Misericórdia de Barbacena - SCMB é uma instituição privada e filantrópica que atende aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), demais convênios e particulares. O hospital concentra o atendimento para 51 municípios, tendo como referência a Neurologia, Nefrologia, Pediatria, Neonatal e Gestante de Alto Risco. Sua estrutura conta com clínica médica, clínica cirúrgica, bloco cirúrgico e central de material esterilizado, centro obstétrico, UTI adulto e neonatal, pediatria, clínica neurológica e ortopédica, clínica de álcool e drogas, clínica de nefrologia, obstetrícia e pediatria, ambulatório de pronto atendimento adulto e pediátrico. Além disso, é o único hospital da região a oferecer certos serviços como Mãe Canguru, Teste da Orelhinha, Teste da linguinha, Teste do coraçãozinho, Casa da Mamãe dentre outros. Em 2019 o hospital também passou a contar com o Posto Avançado de Coleta de Sangue –

PACE anexo à Santa Casa, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Programas Sociais – SESAPS, Fundação Hemominas e Escola Preparatória de Cadetes do Ar – Epcar.

A Santa Casa de Misericórdia de Barbacena tem o título de Hospital Amigo da Criança desde 2002. Desde então é referência Materno-Infantil para toda região. Como critério para obtenção do título, todos os profissionais de saúde são treinados para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. Ao ser reconhecido com o título, as mães são orientadas e apoiadas para o sucesso do aleitamento materno desde o pré-natal, até o puerpério, aumentando os índices de aleitamento materno exclusivo e reduzindo a morbimortalidade infantil e materna.

O estágio na Santa Casa de Misericórdia representa uma etapa fundamental na formação do estudante de Enfermagem, possibilitando a integração entre teoria e prática em um ambiente hospitalar de alta complexidade. Sob supervisão docente com coparticipação dos enfermeiros do hospital, o discente vivencia o cotidiano do cuidado em saúde, desenvolvendo competências clínicas, gerenciais e ético-humanísticas necessárias ao exercício profissional do enfermeiro. Nesse contexto, o estudante participa de ações de assistência integral ao paciente, planejamento e execução do processo de enfermagem, gerenciamento de equipe, segurança do paciente, e educação em saúde.

Clínica Pró-Renal - A Pró-Renal é uma clínica de hemodiálise, referência no atendimento de doenças renais no município de Barbacena e região. Conta com ambulatório de prevenção de doenças renais (AMPARE) conveniado com o SUS, consultório médico, serviço de ultrassonografia, monitorização de pressão ambulatorial (MAPA) e sala de urgência. Atende pacientes em programa de hemodiálise crônica, pacientes em diálise peritoneal ambulatorial contínua e, também, pacientes com insuficiência renal aguda nas unidades de terapia intensiva do município.

O estágio na Pró-Renal possibilita ao aluno desenvolver habilidades e competências para o atendimento integral e a gestão do cuidado a nível primário e secundário, atuando junto a equipe multidisciplinar.

Em todos estes locais o estudante tem a oportunidade de vivenciar a prática profissional abrangendo os objetivos do curso ligados ao perfil do Egresso, tendo em vista que os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica, sendo planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se

constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Regulamento e Manual de Estágio

O Estágio Supervisionado do curso de Enfermagem atende às políticas gerais previstas e possui regulamento e manual próprios que se encontram disponíveis na Instituição, sendo obrigatório o acesso e conhecimento dos referidos documentos pelos profissionais envolvidos no processo de estágio, bem como dos alunos do curso.

O manual de estágio contempla a relação orientador/aluno, compatível com as atividades a serem realizadas, as atribuições dos Coordenadores e Supervisores, as estratégias para gestão e integração entre o ensino e o mercado de trabalho.

Ressalta-se que, o Núcleo de Empregabilidade e Carreira do UNIPAC Barbacena considera as competências e habilidades previstas no perfil do egresso, os mecanismos de interlocução do UNIPAC com as instituições conveniadas, permitindo gerar insumos e mecanismos para acompanhamento e atualização das práticas de estágio.

1.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que se efetivam por meio de experiências ou vivências intra ou extracurriculares do aluno, durante o período em que frequentar o curso. Elas têm como objetivos flexibilizar, diversificar e enriquecer a formação do aluno, ampliando suas chances de sucesso no mercado de trabalho, e estão institucionalizadas e regulamentadas.

As Atividades Complementares do curso devem ter aderência à formação geral e específica do aluno e contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas Atividades enriquecedoras objetivam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares são classificadas, conforme sua natureza em 05 (cinco) categorias: Ensino e de Enriquecimento Curricular; Extensão; Socioculturais,

Artísticas e Esportivas; Nivelamento. O aluno é obrigado a fazer atividades de pelo menos 3(três) categorias, distribuídas da seguinte forma: 60h em atividades da categoria do Programa de Nivelamento e demais horas (60h) distribuídas no mínimo em duas categorias distintas previstas.

Quando estabelecidas pelas DCN's, as Atividades Complementares constam do currículo dos cursos da IES e têm como princípio a autonomia cognitiva do futuro profissional.

Por meio dessas Atividades espera-se construir no aluno maturidade acadêmica e o despertar para a necessidade da formação continuada e da atualização constante. Através das Atividades Complementares, não se estabelece diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

Tais Atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar o curso, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

O máximo de horas dedicadas a esse tipo de atividade não pode, somado à carga horária do estágio supervisionado, ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos previstos nas Diretrizes Curriculares respectivas.

As Atividades Complementares, assim como as atividades práticas e de estágio supervisionado, caracterizam-se como mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas que permitam uma formação complexa, além da flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante.

Cabe à Coordenação de curso avaliar a documentação apresentada à luz do Regulamento de Atividades Complementares e, validando as atividades, encaminhar para o devido registro acadêmico. Infere-se que as Atividades Complementares do curso atenderão às políticas gerais previstas no PDI e estão regulamentadas pelo Colegiado de Curso, **sendo obrigatório que tais atividades possuam aderência à formação geral e específica, bem como ao perfil do egresso e competências e habilidades a serem adquiridas pelos alunos ao longo do seu percurso de formação.**

As atividades complementares no curso de Enfermagem estão organizadas em consonância com as DCN's e atendem o disposto no Art. 8º da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3,

de 7 de novembro de 2001, uma vez que incluem o desenvolvimento gradativo desde o início do curso com complexidade de observação, como as visitas técnicas até a realização de práticas assistidas. Abrangem a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares estão vinculadas aos objetivos do curso e ao perfil do egresso, possibilitando ao mesmo um maior aprofundamento técnico, científico e interdisciplinar. Salienta-se que a realização, pelo aluno, de determinada Atividade Complementar, sob a forma de Atividade Acadêmica, ocorre de maneira voluntária, de acordo com seu interesse e disponibilidade, preservando-se a obrigatoriedade de cumprir, ao longo da graduação, toda a carga horária prevista para a mesma.

As atividades complementares poderão ser realizadas na Instituição, bem como fora dela, em estabelecimentos conveniados ou não. Será permitido o cumprimento de até 50% da carga horária de atividades complementares no formato on line, considerando o avanço no emprego de ferramentas virtuais e no ensino à distância no processo de aprendizagem, com a oferta de cursos rápidos e de aperfeiçoamento, congressos e outros eventos acadêmicos científicos. A validação e cômputo das atividades on line estará condicionada à qualidade e procedência dos eventos, sendo estes quesitos avaliados pelo colegiado de curso.

Das normas

1) Da operacionalização:

As 80 horas de Atividades Complementares/Nivelamentos previstas no curso, são cumpridas conforme disposto em Regulamento próprio.

2) Das Competências

Compete à instituição e à Coordenação de curso:

- ✓ Organizar seminários, encontros e palestras na própria instituição;
- ✓ Divulgar a ocorrência de Encontros, Conferências e Congressos;
- ✓ Divulgar as atividades e projetos de extensão;
- ✓ Divulgar as atividades de monitoria.

- ✓ Fazer a divulgação e orientação geral dos alunos do curso quanto ao cumprimento da carga horária relativa às AC; e
- ✓ Manter estreita relação com o NEO visando o bom funcionamento das atividades complementares.

Compete ao aluno:

- ✓ Inscrever-se em atividades de seu interesse; e
- ✓ Apresentar à Coordenação de curso, o comprovante das Atividades Complementares realizadas para avaliação, validação e registro, ao final do 10º módulo.

3) da Avaliação, Validação e Registro.

Até o final do curso o aluno deverá apresentar à Coordenação de curso o relatório das Atividades Complementares desenvolvidas com os devidos comprovantes que poderão ser, entre outros:

- ✓ Comprovantes de participação em Encontros, Conferências e Congressos promovidos pela instituição ou outras instituições;
- ✓ Relatório de atividades desenvolvidas em projetos de extensão;
- ✓ Relatório de atividades na monitoria;
- ✓ Comprovante de aprovação em componentes extracurriculares, cursados em outras IES; e
- ✓ Comprovante de participação em grupos de pesquisa ou em atividades de iniciação científica.

Considerando que o desenvolvimento científico e tecnológico tem provocado mudanças nas necessidades de formação profissional, as Atividades Complementares centram-se no desenvolvimento de competências e habilidades, vinculando-se a um conceito mais abrangente e estrutural da inteligência humana. Nesse sentido, essa formação, antes de valorizar o conteúdo, busca valorizar o desenvolvimento de habilidades cruciais para a atuação profissional em um mercado em constante mutação. Assim, para atender ao projeto pedagógico as atividades complementares devem contemplar cumulativamente os seguintes requisitos:

- ✓ **Formação Geral:** tem como objetivo oportunizar aos alunos o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, flexibilizando e complementando a formação acadêmica e profissional. Possibilita o aprofundamento temático e interdisciplinar, articulando os conteúdos teóricos e aumentando o grau de conhecimento dos alunos nos conteúdos de formação geral. Estimula práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual do aluno. Com isso, busca-se preparar o aluno para a realização de atividades profissionais, de forma autônoma; e
- ✓ **Formação Profissional:** tem como meta possibilitar aos alunos o desenvolvimento do raciocínio crítico e analítico, a partir de temas de grande relevância social e profissional, como políticas públicas, responsabilidade socioambiental, novas tecnologias, inovações, visando à formação de cidadãos preparados de forma adequada para o mercado profissional.

As Atividades Complementares, no curso de Enfermagem, atendem às políticas gerais previstas e possuem regulamento próprio, que se encontra disponível na Instituição, sendo obrigatório o acesso e conhecimento do regulamento pelos profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento das Atividades Complementares, bem como dos alunos do curso.

O UNIPAC Barbacena, através de seu portal acadêmico buscará, sempre que possível, adotar **mecanismos e práticas inovadoras** para desenvolvimento das Atividades Complementares, inclusive em relação aos processos de regulação, execução, gestão e acompanhamento de tais atividades, valendo-se de novas ferramentas computacionais de comunicação e informação de forma a permitir que o aluno tenha contato com mecanismos contemporâneos em sua área de formação.

1.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória, desenvolvida pelo aluno do curso de graduação em Enfermagem, sob orientação de um docente do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – *Campus* Barbacena, com investigação sistemática de um tema específico, não necessariamente inédito, relacionado à área da Enfermagem. Nas situações em que o desenvolvimento do tema exigir a colaboração de professores de diferentes áreas do conhecimento, o professor orientador

poderá solicitar a colaboração de professores co-orientadores do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

O TCC é uma oportunidade para o aluno aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, resultando em trabalhos que tenham cunho prático ou aplicado. A IES compreende o TCC como um momento ímpar para a formação do aluno, ao passo em que este assumirá uma produção intelectual própria.

O modelo acadêmico adotado preconiza a importância do TCC como elemento formativo, que venha a estimular a produção intelectual dos alunos. O TCC é a oportunidade para o aluno demonstrar sua capacidade de aplicar as competências adquiridas durante o seu percurso formativo de forma sistematizada, em um ambiente profissional controlado e sob orientação.

Por meio do TCC, o aluno pode trabalhar uma temática relacionada à sua futura área de atuação, permitindo a iniciação científica, visando completar sua formação com qualidade e atingir o perfil desejado ao futuro egresso.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso se constitui em atividade de integração obrigatória no curso de Enfermagem, atendendo ao disposto no Art. 12º das DCNs do Curso. Tem como propósito possibilitar ao discente de enfermagem a sistematização do conhecimento na dimensão do ensino, pesquisa e extensão, mediante a revisão e aplicação dos fundamentos teóricos, metodológicos e instrumentais da formação profissional, além de incentivar a investigação científica, sistematizar os conhecimentos e vivências pessoais e/ou acadêmicas e contribuir a melhoria da formação profissional e para a prática baseada em evidências.

O mesmo além de permitir a aproximação com a ciência e pesquisa, visa oportunizar aos discentes a experiência de se trabalhar em equipe e gerenciar estratégias, conflitos e condições que esta associação entre pessoas permite, ensinando ao discente todos os aspectos do contexto de um trabalho grupal e a importância de um bom gerenciamento em um trabalho de equipe.

Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- ✓ Capacitar o discente para o desenvolvimento de trabalhos de caráter científico e tecnológico;
- ✓ Desenvolver no discente a aptidão para a pesquisa;

- ✓ Oferecer ao discente uma visão científica dos problemas em Enfermagem, o que determinará um comportamento científico no encaminhamento das respectivas soluções;
- ✓ Propiciar ao discente conhecimento científico e tecnológico atualizado;
- ✓ Desenvolver a habilidade de redação de trabalhos acadêmicos e de artigos técnicos, com emprego de linguagem adequada a textos de caráter técnico-científico e respeito à gramática e à ortografia da língua portuguesa, bem como às normas de apresentação e de formatação aplicáveis;
- ✓ Desenvolver nos alunos a habilidade de expressar-se oralmente em público, visando apresentar e defender suas propostas e seus trabalhos perante bancas examinadoras e plateia, utilizando linguagem, postura, movimentação e voz adequadas para tal; este item engloba ainda a preparação de material audiovisual apropriado para uso durante as apresentações;
- ✓ Estimular o espírito empreendedor nos alunos através da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos que possam ser patenteados e/ou comercializados;
- ✓ Intensificar a extensão universitária através da resolução de problemas existentes no setor produtivo e na sociedade de maneira geral;
- ✓ Estimular a construção do conhecimento coletivo; e
- ✓ Desenvolver a capacidade crítica do discente, contribuindo para a formação profissional, mas também para a formação humanitária, social, econômica, científica, artística e política do graduando.

Portanto, o TCC se constitui em atividade obrigatória no curso de Enfermagem, devendo este processo ser dividido em três momentos:

- ✓ Elaboração de um projeto;
- ✓ Desenvolvimento do projeto, constituindo a sistematização deste com o TCC;
- ✓ Apresentação do TCC frente a banca examinadora.

A estrutura e apresentação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso final deverão seguir as normas e

orientações bibliográficas adotadas pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Campus – Barbacena e as normas da ABNT para formatação de trabalhos científicos, segundo o “Manual para a apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC”. Entretanto, deverá ser utilizada a norma Vancouver para referências e citações, de acordo com o “Manual de normalização de trabalhos técnico-científicos de acordo com a norma Vancouver para os cursos da área da saúde: citação e referências”. Ademais, visando orientar a escrita do artigo científico de TCC, o discente deve realizar a leitura do “Roteiro para elaboração de artigo científico”. Todos os documentos estão disponíveis no site da Biblioteca São Tomás de Aquino do UNIPAC.

O aluno receberá orientação, a partir do 8º módulo do curso, em relação a temas com caráter científico bem definido e que possibilitem a construção do conhecimento. A redação do projeto de pesquisa será feita através da coleta e análise de dados bibliográficos relacionados a um tema da área do curso. O projeto será desenvolvido através de revisão de literatura, pesquisa clínica ou experimental, registro, tabulação e análise dos dados.

A redação final do TCC deverá apresentar as conclusões obtidas com a investigação dos problemas ou hipóteses levantadas. Será obrigatória a apresentação pública do TCC no formato de artigo.

O TCC tem uma carga horária total de 80 (oitenta horas) horas, sendo atribuídas 40 horas para elaboração do projeto (TCC I) e 40 horas para elaboração do artigo (TCC II). A orientação do TCC ocorre através de encontros presenciais e virtuais e/ou correções utilizando a plataforma virtual de aprendizagem do UNIPAC.

Serão instrumentos para avaliação do TCC:

- I) análise dos relatórios elaborados sob supervisão do professor- orientador;
- II) entrega da versão final do trabalho de conclusão do curso; e
- III) apresentação e discussão do TCC frente a uma banca pública.

O aluno será reprovado por:

- I) não desenvolver o TCC;
- II) não apresentar os relatórios;
- III) plagiar ou apresentar/desenvolver qualquer outra espécie de conduta que seja considerada ilegal ou anti-ética pela Comissão de Professores do Curso de Enfermagem; e,
- IV) obter nota inferior a sessenta por cento (60%).

O TCC no Curso de Enfermagem poderá ser realizado em trio ou quarteto e ainda, poderá ser em conjunto com alunos de outros cursos afins, desde que haja relação multidisciplinar evidente, com justificativas e objetivos de interesse comum.

No caso de envolvimento ou ações ligadas a seres humanos, o projeto tem que ser encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIPAC (CEP) via Plataforma Brasil. Somente após aprovação pelo CEP, o trabalho poderá ter continuidade, seguindo a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Caso o aluno escolha a Revisão de Literatura não é necessário que o projeto seja encaminhado ao CEP, devendo apenas elaborar o projeto que será entregue a coordenação. A apresentação do TCC será pública, com divulgação prévia do evento a toda Comunidade Universitária.

Todos os professores do curso de Enfermagem poderão participar da orientação do TCC dos alunos.

Quando aprovados os TCC são devidamente catalogados pela Bibliotecária responsável e disponibilizados para consulta eletronicamente através do PHL que é um sistema desenvolvido para a administração, organização e disponibilização on line de acervos e serviços, sendo que os trabalhos que atingirem avaliação igual ou superior a 80% também são lançados no repositório FUPAC/UNIPAC, através do link, ri.unipac.br.

Do Regulamento e Manual de TCC

O TCC do curso de Enfermagem atende às políticas gerais previstas e possui Regulamento e Manual próprios, que se encontram disponíveis na Instituição, sendo obrigatório o acesso e conhecimento dos referidos documentos pelos profissionais envolvidos no processo e desenvolvimento do TCC, bem como dos alunos do curso.

1.10 Apoio ao Discente

O UNIPAC tem como objetivo em sua política prestar atendimento de qualidade aos estudantes, contribuindo para seu ingresso, permanência e êxito acadêmico. Para isso, conta com programas, projetos e/ou ações que visam ao atendimento do estudante (psicopedagógico, social, acessibilidade, nivelamento, monitoria, ouvidoria, núcleo de estágio e empregabilidade do aluno, centro integrado acadêmico-financeiro, núcleo de

estratégias pedagógicas e avaliação da aprendizagem e o Centro de Atendimento Discente – CAD).

1.10.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

No UNIPAC Campus Barbacena, o apoio psicopedagógico é realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e tem os seguintes objetivos:

- I. orientar alunos, professores, funcionários e pais de alunos em questões psicológicas e educacionais, com acompanhamento preventivo e curativo (equilíbrio emocional); e
- II. nortear os alunos, professores e pais, utilizando técnicas psicopedagógicas, detectando deficiências na aquisição do conhecimento e de aprendizagem, para agir adequadamente no sentido de se obter maior rendimento acadêmico.

O apoio psicopedagógico no UNIPAC Campus Barbacena é desenvolvido por profissionais especializados. O objetivo do serviço é responder, individualmente ou em grupo, as demandas da comunidade acadêmica, a fim de promover a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais que contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

Uma das finalidades do apoio psicopedagógico é orientar e auxiliar na realização das atividades acadêmicas definidas pelos docentes do UNIPAC, ou ainda, sugerir o devido encaminhamento para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado.

1.10.2 Apoio Social

O objetivo do apoio social é o atendimento às demandas sociais apresentadas pela comunidade acadêmica através de análise sistemática e apresentação de projetos que visem o fortalecimento do indivíduo e a melhoria da qualidade de vida. Poderão ser estabelecidos projetos voltados para os diversos segmentos como capacitação profissional e ampliação da formação intelectual e cultural.

Como meio de propiciar o ingresso e a permanência do aluno no UNIPAC, são oferecidos também programas de financiamento estudantil como FIES e o Crédito Educativo. São oferecidas, também, bolsas pelo programa PROUNI. São concedidas ainda

bolsas nos Programas Bolsa Parcial como ações promocionais visando atender alunos em situação econômica menos favorecida: “Obtenção de Novo Título”, Bolsa Transferência”, Bolsa Parcial “Estrelas do Enem”, Bolsa Parcial “Campanha Vestibular”, Bolsa Parcial “Retorno”, Bolsa Parcial “Vestibular Premiado”, e a Bolsa Social.

1.10.3 Política de Acessibilidade e Inclusão

A constituição de uma política para pessoas com deficiências representa para o UNIPAC, o cumprimento dos próprios princípios que adota. Sendo mantida por uma Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, tem no compromisso social o indicador e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento nesta área.

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, o UNIPAC Campus Barbacena promove oportunidades de inclusão social das pessoas com deficiência levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição. Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente a estes tendem não apenas a cumprir as exigências presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer um atendimento satisfatório à comunidade acadêmica.

Partindo dessas premissas, em 2016, através da Resolução CONAS n. 02/2016, foi criada a Política de Acessibilidade do UNIPAC que visa assegurar o cumprimento dos dispositivos legais e preconiza os referenciais da acessibilidade (MEC, 2013). Tem o objetivo de assegurar condições plenas de participação, ensino e aprendizagem, bem como garantir o acesso e permanência dos estudantes com necessidade de atendimento diferenciado.

A Política de Acessibilidade contempla 04 (quatro) áreas, a saber: arquitetônica, atitudinal, pedagógica e comunicacional, propondo medidas institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

São objetivos da Política de Acessibilidade do UNIPAC Campus Barbacena:

- I. zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes, nas ações, atividades e projetos promovidos e implementados pelos órgãos do UNIPAC;

- II. incorporar transversalmente os conceitos e princípios da acessibilidade em todas as ações, projetos, processos de trabalhos e aquisições realizados na Instituição, para atendimento das demandas internas e da sociedade;
- III. implementar ações continuadas de inclusão social das pessoas com deficiência, de forma a lhes permitir o pleno exercício da cidadania no âmbito do UNIPAC;
- IV. permitir que as pessoas com deficiência tenham acesso aos ambientes, serviços e recursos materiais disponíveis na Instituição, eliminando barreiras físicas e arquitetônicas, com base no conceito de Desenho Universal (projeto para todos), e priorizando soluções passivas, inclusivas e sustentáveis que respeitem a integridade do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do UNIPAC;
- V. facilitar o acesso das pessoas com deficiência aos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, eliminando barreiras tecnológicas e de comunicação, promovendo a percepção, capacidade de operação, compreensão e robustez daqueles meios;
- VI. promover ações de capacitação de funcionários, para que possam conhecer e adotar novas práticas e tecnologias, a fim de garantir atendimento adequado às pessoas com deficiência;
- VII. promover ações de sensibilização do corpo funcional, difundindo uma cultura de inclusão no UNIPAC e contribuindo para eliminar o preconceito, a discriminação e outras barreiras atitudinais;
- VIII. incentivar a participação de funcionários com e sem deficiência no planejamento, execução e avaliação de ações inclusivas na Instituição;
- IX. avaliar periodicamente o desempenho das ações inclusivas implementadas na Instituição, adotando, se necessário, as medidas preventivas e corretivas cabíveis;
- X. contribuir para o acesso da pessoa com deficiência a postos de trabalho no UNIPAC;
- XI. estabelecer parcerias com outras instituições, sobretudo entes governamentais, para promover a cooperação técnica e o intercâmbio de conhecimentos e experiências, disseminar e compartilhar as melhores práticas em acessibilidade, estimular e apoiar a implementação de ações voltadas à acessibilidade e à inclusão social das pessoas com deficiência;

XII. divulgar as ações realizadas pelo UNIPAC para promover a acessibilidade e a inclusão social das pessoas com deficiência.

A atenção da Instituição para com pessoas com deficiências ou necessidades educacionais especiais começa antes mesmo da efetivação da matrícula. Com relação ao processo seletivo para o ingresso do aluno, a Comissão responsável disponibiliza para os candidatos com deficiências ou necessidades educacionais especiais as condições necessárias para a realização de suas provas.

Assim, proporciona para os deficientes auditivos e visuais, funcionários que efetuem a leitura da prova ou provas ampliadas, de acordo com a demanda do candidato. Para aqueles que apresentam dificuldades de locomoção efetua o encaminhamento dos mesmos até as salas nas quais existe maior facilidade de acesso.

A seguir, um breve resumo de algumas ações realizadas pelo UNIPAC para favorecer a inclusão e a acessibilidade de sua comunidade acadêmica:

I. Para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida: adequação e adaptação do acesso às dependências da Instituição. A instituição mantém em sua sede e polos as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas; adota diferentes formas de comunicação (visual, tátil e sonora) e sinalização (permanente, direcional, de emergência).

II. Para pessoas com deficiência visual: a Instituição disponibiliza, na Biblioteca um computador com programa específico instalado (Dosvox) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. O sistema Dosvox permite que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo e no trabalho. Além disso, foi instalado piso tátil nas dependências da Instituição e sinalização em braile.

III. Para alunos com deficiência auditiva: visando atender o deficiente auditivo, tem como política estabelecer convênios com instituições que possuem profissionais intérpretes da língua de sinais – LIBRAS. Na ocorrência de demanda é disponibilizado Intérprete de LIBRAS ao aluno.

IV. LIBRAS : Nos cursos de graduação, bacharelado, a disciplina LIBRAS é ofertada como componente curricular optativo. No curso de Pedagogia e demais licenciaturas é

ofertada como disciplina curricular obrigatória. As atividades possuem cunho teórico-metodológico que contemplam a Legislação sobre o ensino da LIBRAS no Brasil, ou seja, o vocabulário em Língua Brasileira de Sinais. Os aspectos metodológicos do ensino da Língua de Sinais como segunda língua preveem, ainda, atividades práticas para o ensino da mesma.

V. Para alunos com transtorno do espectro autista: a Instituição, em casos de comprovada necessidade, assegura ao candidato às condições adequadas à participação no processo seletivo. Sendo o candidato aprovado, é assegurado o direito à matrícula, bem como o direito a um acompanhante especializado, caso se faça necessário.

VI. Para alunos com necessidades educacionais especiais: visando proporcionar as condições para acesso e a permanência desses, com o apoio do corpo docente e técnico administrativo, o UNIPAC envia esforços para oferta de materiais especializados, o uso de metodologias e atividades diversificadas para atender aos diferentes estilos de aprendizagem e o apoio de tecnologias assistivas.

VII. Para pessoas com deficiência auditiva e/ou baixa visão: o site institucional assegura acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva por meio do software Tradutor em LIBRAS, VLibras, bem como favorece a leitura para pessoas com baixa visão utilizando recurso de ampliação da fonte.

VIII Para alunos portadores do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade): a IES se compromete a buscar meios para atendimento destes alunos, com uso de metodologias apropriadas, tais como: usar organizadores gráficos para planejar e estruturar o trabalho escrito e facilitar a compreensão da tarefa; permitir como respostas de aprendizado apresentações orais, trabalhos manuais e outras tarefas que desenvolvam a criatividade do aluno; encorajar o uso de computadores, gravadores, vídeos, assim como outras tecnologias que possam ajudar no aprendizado, no foco e motivação; reduzir ao máximo o número de cópias escritas de textos; permitir a digitação e impressão, caso seja mais produtivo para ao aluno; respeitar um tempo mínimo de intervalo entre as tarefas; permitir ao aluno dar uma resposta oral ou gravar, caso ele tenha alguma dificuldade para escrever; respeitar o tempo que cada aluno precisa para concluir uma atividade; dar tempo extra nas tarefas e nas provas para que ele possa terminar no seu próprio tempo; dar as instruções de maneira clara e oferecer ferramentas para organização do aluno desenvolver hábitos de estudo; incentivar o uso de agendas, calendários, post-it, blocos de anotações,

lembretes sonoros do celular e uso de outras ferramentas tecnológicas que o aluno considere adequada para a sua organização.

O UNIPAC possui Plano de Garantia da Acessibilidade, elaborado por profissional especializado.

1.10.4 Programa de Nivelamento

O UNIPAC conta com um Programa Institucional de Nivelamento com o objetivo de oferecer ao acadêmico com dificuldades em acompanhar determinados componentes curriculares, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, permitindo que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude.

O Programa de Nivelamento de em Matemática, em Português e em História do Brasil no UNIPAC Campus Barbacena visam ao aprimoramento intelectual e à vida acadêmica dos universitários, além de resgatar conteúdos até então não assimilados pelos alunos no Ensino Médio.

O Programa de Nivelamento do UNIPAC Campus Barbacena é realizado no ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição.

Todos os cursos de graduação da Instituição oferecem o Programa de Nivelamento aos seus ingressantes.

1.10.5 Monitoria

A realidade atual leva ao ensino superior um contingente de alunos com déficit do Ensino Médio, o que cria dificuldades acentuadas para os professores em seu desempenho docente e, mais grave ainda, leva os alunos com maior nível de dificuldades ao desestímulo, à insuficiência de aprendizagem e até à desistência do curso. Além do tradicional Programa de Monitoria presencial que tem como objetivo à incorporação do aluno em atividades auxiliares às tarefas docentes, oportunizando a consolidação de sua formação acadêmica, a melhoria da qualidade da aprendizagem, a qualificação pessoal do discente, o desenvolvimento de habilidades relativas à carreira docente e a integração ativa entre professores e alunos em dinâmica teórico-prática, foi também instituído o Programa de Monitoria Virtual, com o mesmo objetivo do programa tradicional presencial, visando

ampliar o atendimento aos alunos com dificuldade de deslocamento, residentes em cidades distantes do Campus do UNIPAC Barbacena, bem como ao aluno trabalhador que não dispõe de tempo para frequentar atividades presenciais.

O aluno monitor desempenha diversas tarefas atuando unicamente em atividades de ensino e trabalhando sob a orientação do professor responsável, como: registrar presença dos discentes nos horários estabelecidos, para definição de carga horária final, consideradas como atividades complementares; atuar em atividades de laboratório sanando dúvidas e desenvolvendo atividades de forma supervisionada através de encontros presenciais e encontros online em tempo real.

As monitorias regularmente ofertadas no Curso de Enfermagem são Anatomia Básica, Semiotécnica Básica, Semiotécnica Avançada, Informática aplicada à Saúde, Enfermagem em Saúde da Mulher.

1.10.6 Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre a IES e a comunidade acadêmica, através do qual o cidadão pode manifestar, democraticamente, sua opinião acerca dos serviços prestados pela Instituição. As pessoas podem se valer dela para fazer reclamações, comentários, dúvidas, elogios e sugestões que possam melhorar o funcionamento da Instituição, bem como solicitar auxílio sobre os serviços prestados. A Ouvidoria relaciona-se diretamente com os órgãos envolvidos para a busca de soluções e respostas, em âmbito institucional e comunitário, aos que dela se servem.

São objetivos da Ouvidoria:

- I. receber críticas, analisar as informações, reclamações, denúncias, sugestões, em relação às atividades da Instituição, encaminhadas pela comunidade;
- II. aperfeiçoar o processo democrático;
- III. apreciar a procedência das queixas;
- IV. agilizar o processo de análise e decisão das demandas recebidas;
- V. assegurar o direito de resolução do problema do usuário, mantendo-o informado do processo; e
- VI. sugerir medidas de ajustes às atividades administrativas, melhorando o desempenho Institucional.

A comunicação com a Ouvidoria é realizada por acesso virtual, “Fale Conosco”, que fica disponível 24h, inclusive aos finais de semana. O retorno do solicitante deve ser dado em até 48 horas; através das caixas de sugestões afixadas em 5 pontos estratégicos no Campus Sede e, ainda, presencialmente.

1.10.7 Formas de acesso

O UNIPAC Barbacena promove o ingresso de candidatos nos diversos cursos de graduação através de Processo Seletivo organizado e executado segundo o disposto na legislação pertinente, com o objetivo de classificar os candidatos, no limite das vagas ao curso respectivo. A Instituição também aceita transferência de discentes de outras Instituições de Educação Superior, conforme legislação vigente e normas regimentais, bem como a obtenção de novo título.

O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas para cada curso. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos e a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação, desempate e demais informações. No ato da inscrição para o processo seletivo está à disposição do candidato uma Relação Geral de Cursos da IES. Visando promover o acesso e ingresso de pessoas com deficiência a Instituição disponibiliza em seu site um edital sonoro para o processo seletivo.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos pela Instituição. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas poderão ser recebidos discentes transferidos ou através da obtenção de novo título.

Os candidatos classificados no Processo Seletivo e convocados para ingresso nos cursos de graduação devem comparecer no setor de matrícula da IES, no prazo fixado, apresentando o original e a cópia dos documentos requeridos:

- Requerimento de matrícula;
- Certificado de conclusão de Ensino Médio ou equivalente;

- Histórico escolar do Ensino Médio concluído;
- Cédula de identidade;
- Título de eleitor e comprovante de votação da última eleição;
- Prova de regularidade com as obrigações do serviço militar, se do sexo masculino;
- Certidão de nascimento ou casamento;
- Comprovante de pagamento das taxas regulamentares; e
- CPF.

O candidato classificado que não se apresentar para matrícula - no prazo estabelecido e com os documentos exigidos - perde o direito de matricular-se, em favor dos demais candidatos a serem convocados por ordem de classificação, mesmo que tenha efetuado o pagamento das taxas exigidas.

Independentemente de passar pelo Processo Seletivo, pode ser efetuada a matrícula de candidatos portadores de diploma registrados de Curso Superior, observados os dispositivos legais vigentes e o limite de vagas da IES. O portador de diploma de Curso Superior, devidamente registrado, pode matricular-se - havendo vagas após análise e aprovação dos respectivos currículos e programas pelo órgão competente, através da obtenção de novo título.

A matrícula deve ser renovada semestralmente e ao final do primeiro semestre letivo, o discente deve preencher - no portal - requerimento a fim de confirmar a continuidade de seus estudos para o segundo semestre ou solicitar trancamento. Ressalvado o caso de trancamento de matrícula, a não renovação da mesma implica renúncia do curso e desvinculação do discente à IES.

O processo de matrícula do discente ingressante se caracteriza ainda como oportunidade, na qual a Instituição realiza o mapeamento dos discentes que necessitam de atendimento especial.

1.10.8 Centro Integrado Acadêmico e Financeiro (CIAF)

Data de 2015 o início das atividades do Centro Integrado Acadêmico e Financeiro – CIAF com o objetivo de atender ao aluno, *in loco*, no tocante às questões financeiras e acadêmicas.

O atendimento é individualizado e visa proporcionar conforto e comodidade ao aluno, num único local, para retirada de documentos e resolução de demandas

encaminhadas via portal do aluno e aplicativo UNIPAC MOBILE. O UNIPAC MOBILE disponibiliza as seguintes funcionalidades: consulta de notas, frequência, calendário acadêmico, calendário de eventos acadêmicos, culturais e artísticos da Instituição e do município, extração de relatórios de adimplência, atestado de matrícula e extrato financeiro para imposto de renda, acesso aos materiais postados no AVA, área de solicitações diversas e a Central de Comunicação do Professor, pelo qual o docente pode enviar comunicados diversos aos alunos.

1.10.9 Central de Acompanhamento Discente (CAD)

É uma proposta de acompanhamento e de apoio aos discentes desde o seu ingresso na IES. Sua estrutura centra-se no acolhimento, permanência e acompanhamento dos estudantes e está organizada em torno do acompanhamento de todos os acadêmicos da IES, considerando suas necessidades e peculiaridades no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

O Centro de Acompanhamento Discente (CAD) tem como objetivo acompanhar o aluno desde o seu ingresso até a conclusão do curso. O CAD faz um monitoramento proativo do desenvolvimento acadêmico e da situação financeira do aluno, visando detectar previamente possíveis problemas que impactem na permanência do aluno na Instituição com o intuito de superar suas limitações e valorizar o estudante enquanto sujeito dotado de capacidades, habilidades e potencialidades enfatizando-o como protagonista de seu desempenho acadêmico e de sua própria história.

1.10.10 Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios

O setor de estágio oferece a Sala de Empregabilidade que busca estabelecer convênios com empresas, entidades de classe e órgãos públicos visando o encaminhamento dos alunos para programas de estágios remunerados, bem como para entrevistas de emprego em vagas apresentadas por estas instituições. Durante todo o período do estágio é mantido contato com o aluno e representantes das concedentes, objetivando monitorar a aquisição das competências e habilidades propostas. O setor de estágio através da sala de empregabilidade propõe e executa projetos que proporcionem a inserção do aluno no mercado de trabalho e tem as seguintes atribuições:

- I . estabelecer relação entre a Instituição e o mercado profissional;
- II. capacitar os alunos utilizando ferramentas gerenciais, metodologias e estratégias específicas para facilitar e ampliar a inserção no mercado de trabalho;
- III. coordenar e supervisionar os estágios não obrigatórios;
- IV. estabelecer parcerias para realização de estágio não obrigatório e para empregabilidade do aluno;
- V. organizar processo de seleção dos alunos para vagas de estágio ou emprego captadas;
- VI. analisar o perfil comportamental dos alunos dos cursos de graduação para melhor direcionamento no processo citado acima.

1.10.11 Ações inovadoras para atendimento ao discente

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena propõe-se a desenvolver as seguintes ações inovadoras de apoio ao discente no curso de Enfermagem:

- Estabelecer convênios com empresas públicas e privadas para encaminhamento de alunos a estágios curriculares não obrigatórios e remunerados, mediante intermediação e acompanhamento de profissionais da Instituição;
- Organizar Atividades de recepção e ambientação entre calouros e ingressantes;
- Fortalecer relacionamentos de amizade entre toda a comunidade acadêmica;
- Disponibilizar pauta de comunicação nas redes sociais com a publicação de posts de boas vindas e demais informações de interesse do curso;
- Fornecer gratuitamente carteira estudantil;
- Apoiar o aluno na realização de atividades extraclasse, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

1.10.12 Política de Intercâmbio

O processo de internacionalização das mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC, nasceu no ano de 2002 com o objetivo de enriquecimento das atividades desenvolvidas, por meio do intercâmbio de alunos e professores.

Os professores visitantes, oriundos das IES conveniadas, ministram work-shops, seminários, congressos, palestras, aulas etc.

Para o curso de Enfermagem, o UNIPAC de Barbacena busca firmar convênios com outras instituições nacionais e internacionais para que alunos e professores possam compartilhar experiências e adquirir novos conhecimentos, sendo que, atualmente, a IES mantém convênio a International Business Scholl Americas (IBS São Paulo Representação Ltda.). Para tal, é composta uma Comissão formada por todos os segmentos da comunidade acadêmica sendo responsável por conduzir um processo seletivo dividido em duas etapas: uma avaliação escrita de conhecimentos específicos da área do aluno e uma entrevista onde se avalia o perfil do aluno, bem como domínio de língua estrangeira, quando for o caso.

Ao retornarem do intercâmbio os alunos deverão apresentar trabalhos como forma de multiplicação dos conhecimentos adquiridos e, como alternativa, para repor a(s) atividade(s) avaliativas que perderam.

1.11 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A autoavaliação ou avaliação interna no UNIPAC é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e tem como principal objetivo a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Para isso, são consideradas obrigatoriamente dez dimensões, contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, investigação científica, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

A Avaliação Institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Instituição, durante todo o seu desenvolvimento e ocorre da seguinte forma:

- I. Avaliação do docente, professor-tutor e tutor por disciplina (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes, professores-tutores, tutores e discentes);
- II. Avaliação do docente, professor-tutor, tutor presencial pelo coordenador de curso (semestral);
- III. Avaliação do tutor virtual pelo docente da disciplina (semestral);

- IV. Avaliação do coordenador de curso pelo docente, professor-tutor, tutor presencial e discente (semestral); e
- V. Avaliação Institucional Geral (de três em três anos, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, professores-tutores, coordenadores, Diretores, funcionários técnico-administrativos e tutores, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada).

A sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade é desenvolvida obedecendo aos seguintes princípios básicos:

- I. sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica para sua relevância;
- II. reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados; e
- III. envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua exceção e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

Todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas do UNIPAC, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade.

Os instrumentos de coletas são diversificados na medida em que não aplica-se apenas questionários de percepção da comunidade acadêmica, mas também são analisados dados do perfil institucional, principalmente, sobre o corpo docente, discente, técnico-administrativo e tutorial e, na medida do possível, até da comunidade externa. Por esses instrumentos a Instituição identifica o perfil docente e tutorial, em geral e segmentado por curso, e da mesma forma para discentes e técnico-administrativos. São avaliados itens como: formação docente, titulação, experiência diversas (educação básica e superior, profissional não docente) experiência na modalidade à distância, perfil de formação da educação básica, faixa de renda, experiências culturais diversas e outros identificados por nossa CPA e detalhados em projeto próprio.

Os resultados da Avaliação Institucional são validados estatisticamente realizando o cruzamento dos dados coletados em diferentes segmentos. Em seguida é feito o retorno

da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que estes tenham conhecimento das recomendações de melhorias, cujo enfoque é a implementação de mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas ali sugeridas.

O retorno dos resultados é feito através de:

- I. divulgação dos resultados gerais na unidade e nos cursos, inclusive, por meios eletrônicos;
- II. retorno individual dos resultados, aos professores e tutores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho (entregue pelo coordenador);
- III. reuniões com corpo administrativo;
- IV. reuniões com corpo docente e tutorial; e
- V. informativo distribuído aos alunos quanto às melhorias efetivadas a partir da solicitação do corpo discente.

O UNIPAC instituiu o selo "Você avaliou, a CPA analisou e o UNIPAC melhorou" com o objetivo de destacar para a comunidade em seus ambientes as ações de melhorias efetivas promovidas a partir da percepção dos atores sociais.

A CPA, além dos relatórios institucionais, elabora relatórios segmentados para cada curso da Instituição que serão remetidos ao NDE com recomendações para processos decisórios. De posse destas, é política institucional que cada NDE responda a esses relatórios com a realização de ações efetivas de melhoria no âmbito do seu curso.

Assim, o projeto de autoavaliação do UNIPAC tem grande abrangência nos diversos segmentos envolvidos no dia a dia da instituição, gerando indicadores que permitirão ao curso identificar suas potencialidades e suas oportunidades de melhoria, à luz dos eixos/dimensões previstos no SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

Os relatórios produzidos pela Ouvidoria, canal que possibilita a comunicação da instituição com a comunidade interna e externa, são utilizados para complementar o processo de autoavaliação. As opiniões da comunidade externa são também coletadas por meio do uso de aplicativo e redes sociais e, ainda, através de instrumentos de pesquisa.

As avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP subsidiam o processo de autoavaliação do UNIPAC vez que os seus resultados possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos presenciais e a distância, bem como subsidiam a gestão da IES e dos

curso. Os resultados do questionário do estudante (ENADE), considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC, são analisados, e as ações são empreendidas em busca de melhorias.

1.12 Atividades de Tutoria Institucional

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Campus Barbacena – utiliza a plataforma *Blackboard* para oferta de componentes curriculares *on-line* nos cursos de graduação presencial, bem como suporte às disciplinas presenciais.

Adota nos componentes curriculares *on-line* o modelo que privilegia e incentiva a aprendizagem autônoma dos discentes, o que não significa deixá-los sem o devido acompanhamento e orientação em sua trilha de aprendizagem.

Os componentes curriculares *on-line* do curso de Enfermagem contam com um professor-tutor. A concepção do professor-tutor é definida por Machado & Machado (2004), embasadas nos trabalhos de Perrenoud (2000) e Almeida (2001):

*“mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (Perrenoud, 2000:139).
O professor-tutor atua como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal (MACHADO & MACHADO, 2004, p. 6)*

O professor-tutor possui formação na área do componente curricular que leciona e desenvolve as seguintes funções:

- a) promover a interação e a mediação entre aluno-objeto de estudo e aluno-aluno, estimulando a reflexão, a autonomia da aprendizagem e a busca pelo conhecimento;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) apoiar o NDE na avaliação da bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares, quando necessário;

- e) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- f) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior.

Atualmente os componentes curriculares *on-line* ofertados na matriz curricular do curso são: **Ciência Política, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Estatística, Filosofia, Leitura e Interpretação de Textos, Metodologia do Trabalho Científico, Sociologia e Nivelamentos (Matemática, História do Brasil e Português).**

As atividades do professor-tutor dos componentes curriculares *on-line* são avaliadas pelos alunos, pela equipe pedagógica do NEO e por ele mesmo com o objetivo de promover ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento.

Nos cursos a distância do UNIPAC as atividades de tutoria são exercidas por um tutor presencial que presta suporte técnico-administrativo aos alunos dos polos e; um tutor virtual para cada área dos cursos, fica na Sede, prestando atendimento *on-line* aos alunos.

1.13 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Em se tratando de Ensino, o Capital Humano é o grande diferencial de qualidade. Assim, a equipe de tutoria assume um papel relevante no sucesso do curso.

Numa sociedade do conhecimento o conhecimento e a informação tornaram-se as matérias-primas básicas e os produtos mais importantes. “O tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante” (MALVESTIT, L. 2005).

São consideradas competências essenciais ao bom desempenho das atividades de tutoria: pedagógicas, socioafetivas, tecnológicas e mediação pedagógica (ALMEIDA; AMARAL. 2017) (TRACTENBERG; TRACTENBERG, 2007).

As competências pedagógicas envolvem capacidades de promover e coordenar discussões, construir relacionamentos e ambiente interpessoal positivo e motivador, entre outras.

As competências socioafetivas se relacionam à capacidade de criação de um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem.

As competências administrativas referem-se à capacidade de organização e coordenação das atividades e procedimentos relativos ao curso.

As competências mediação pedagógica de mediar, tutorar, facilitar e/ou moderar, promovendo e organizando a interação e a realização das atividades de aprendizagem durante o curso. (TRACTENBERG; TRACTENBERG, p. 2. 2007)

Matriz de Competências Essenciais ao Bom Desempenho das Atividades de Tutoria

Socioafetivas	Tecnológicas	Mediação Pedagógica	Administrativas
Conhecer o alunado	Capacidade de manusear as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs	Dinamizar a interação coletiva em fóruns de discussão através de debates e troca de ideias entre os participantes de um curso.	Planejar atividades
Ter uma linguagem cordial	Capacidade de utilizar as diversas TICs a fim de esclarecer possíveis dúvidas dos alunos e propor diferentes estratégias de aprendizagem	Interagir individual e coletivamente com os aprendizes.	Administrar o tempo
Ser atento e prestativo as dúvidas, mesmo as mais comuns	Transmitir informações técnicas com clareza	Contribuir com discussões.	Orientar procedimento
Ter uma escuta sensível	Utilizar de forma efetiva e eficiente a tecnologia selecionada para dar suporte à aprendizagem <i>on-line</i>	Avaliar alunos.	Organizar o trabalho cooperativo dos aprendizes
Estimular a Participação	Manter o domínio da tecnologia empregada	Observar a participação dos alunos.	Acompanhar e adaptar as atividades de aprendizagem conforme a necessidade
Incentivar a todos apontando as facilidades	Usar editores de apresentações interativas	Fazer contato com os alunos silenciosos para incluí-los nas interações.	

Destacar o crescimento individual e grupal	Utilizar os recursos de autoria de LMS	Orientar projetos individuais ou em grupo.	
Observar as dificuldades e orientar na superação delas	Facilidade para lidar e aprender sobre novas tecnologias.	Incentivar os participantes de um curso quanto ao desenvolvimento de seus projetos.	
Construir um relacionamento afetivo, pautado na comunicação respeitosa, cordial e comprometida com a aprendizagem		Dar retorno sobre tarefas realizadas.	
		Acompanhar o desenvolvimento de protótipos.	
		Responder dúvidas.	
		Oferecer sugestões.	

Fonte: Elaborada a partir dos trabalhos de (ALMEIDA; AMARAL. 2017) e (TRACTENBERG; TRACTENBERG, 2007).

O UNIPAC possui uma política de formação e qualificação do corpo docente bem estruturada e em franco funcionamento desde o nascimento da IES. Desde o início do planejamento para oferta da EaD vem capacitando continuamente: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo.

Pretende-se elevar o nível de qualificação com a promoção da educação continuada, buscando a capacitação dos envolvidos, conforme política institucional de qualificação.

Para garantir a formação continuada e a qualificação dos envolvidos será implementado um sistema de atualização periódica, presencial e a distância, no qual serão abordados temas de relevância para atuação técnico-pedagógica e humanística dos docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo, bem como um sistema de orientação

para a mediação pedagógica, acompanhamento e avaliação dos estudantes, de modo a manter a unidade de pensamento e ações entre tutores e docentes.

A efetivação dessas políticas será feita através de formação continuada em serviço, de forma presencial ou a distância, tanto em programas internos quanto pela inscrição dos profissionais em programas ofertados por outras instituições e incentivo à participação dos tutores em seminários *on-line*.

Ademais, haverá o acompanhamento das atividades de tutoria que envolverá a produção de relatórios, sistematização de dados acadêmicos dos estudantes, tais como listas de frequência, registro de notas, auto avaliação dos estudantes e demais procedimentos que se fizerem necessários.

Os professores, professores-tutores e tutores foram incluídos na Avaliação Interna ou Autoavaliação Institucional, de forma a possibilitar que sejam avaliados pelos alunos e também se autoavaliem no processo que conduzem. Há a avaliação específica do AVA, dos materiais impressos, das aulas, das mídias alternativas e do atendimento no polo sede. A CPA, além dos relatórios institucionais, elaborará relatórios segmentados para cada curso da Instituição que serão remetidos ao NDE com recomendações para processos decisórios.

1.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem

A revolução tecnológica trouxe grandes avanços e impactos significativos no modo de vida das pessoas. Com a globalização e os avanços científicos e tecnológicos o mundo mudou seus processos e sua maneira de produzir, se comunicar e se informar.

Estas transformações há muito vêm impactando as pessoas e, conseqüentemente, o processo educativo, exigindo mudanças tanto na concepção de educação quanto nos meios para promovê-la. Na era da informação e comunicação as relações aluno/ professor/tutor/instituição/família/sociedade estão em constantes transformações, se constituindo tema emergente na educação e, em função disso, as instituições de ensino vem se adaptando a este contexto.

O sucesso na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's como forma de inovação e significação com vistas à qualidade do processo ensino-aprendizagem, passa também pela formação continuada dos professores e este, talvez, seja o desafio mais urgente na renovação da linguagem pedagógica.

É uma preocupação constante no UNIPAC Campus Barbacena a renovação tecnológica e a implantação das TIC's no processo ensino-aprendizagem, em especial na modalidade EaD, assim como a capacitação docente, reconhecendo que estas proporcionam aos alunos e professores um ambiente de ensino aprendizagem mais interativo, conectado, dinâmico e integrador, auxiliando na construção de competências fundamentais para sua inserção em um mundo cada vez mais tecnológico.

Considerando isso, o UNIPAC oferece como Tecnologias da Informação e Comunicação em sua sede e polos de apoio presencial variados recursos como Ambiente Virtual de Aprendizagem; projetores multimídia; notebooks, TVs com função touch; aparelhos de DVD; aparelhos de viva voz auricular; caixas de som, sons portáteis; espaço interativo com projetor interativo para vídeo conferências; um extenso parque de informática, incluindo 03 (três) laboratórios de Informática fixos, que atendem as necessidades institucionais considerando os aspectos de equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização; terminais para pesquisa e consulta ao acervo na biblioteca.

Todos os laboratórios possuem software *Deep freezer*, mantêm as configurações dos computadores de uma rede imutáveis, evitando danos e economizando tempo de suporte, navegadores de internet, leitores de PDF e ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides (Os laboratórios possuem softwares específicos de utilização de determinados cursos, conforme necessidades pedagógicas); acesso à internet wireless em todos os espaços da instituição na sede e polos; site institucional, perfil no Facebook, Twitter e Instagram, além de um canal no You Tube para manter a proximidade entre a IES e a comunidade acadêmica; acessibilidade em LIBRAS no site institucional; e Biblioteca Virtual contendo diversos links para revistas eletrônicas e bibliotecas virtuais indicadas pelas coordenações de cursos juntamente com corpo docente: Domínio Público, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME e Portal Capes, Minha Biblioteca.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são aliadas importantes no processo de inclusão e acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764/2012), facilitando a remoção de barreiras nas comunicações. O UNIPAC reconhece a importância dessas tecnologias no processo de acessibilidade,

disponibilizando para seus alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, além daqueles recursos gerais, outros mais específicos como: computadores na biblioteca; laboratórios, biblioteca e sala dos professores com programa DOSVOX, que transforma texto em áudio; App tradutor e intérprete de Libras; projetor multimídia e ou TV em todas as salas de aula e laboratórios; ambiente virtual de aprendizagem (plataforma *Blackboard*) que propicia recuperação de conteúdos e revisão de aulas; teclados ampliados e adaptados em Braille; régua Lupa para baixa visão.

Os alunos do curso de Enfermagem têm acesso a documentos acadêmicos em meio digital através do Portal Acadêmico e do UNIPAC Mobile.

Também o UNIPAC mantém parceria com a plataforma ALGETEC, que possibilita a realização de atividades práticas de forma online. Esta plataforma possui constante atualização, com a inserção de novas práticas que, os discentes realizam de forma virtual, em um ambiente altamente interativo e simulam a contento a realidade de laboratórios. Ressalta-se que em nenhum momento o UNIPAC utiliza-se desta tecnologia em substituição aos laboratórios físicos e sim, como mais uma ferramenta que possibilita e comprovadamente é uma prática exitosa.

A ALGETEC é uma poderosa plataforma de laboratórios virtuais que simulam o ambiente real e proporcionam ao aluno a execução de experimentos inclusive a partir de seu celular e sem sair de casa. Réplicas com alto grau de fidelidade ao laboratório físico tradicional. Os laboratórios virtuais apresentam experimentos para diversas áreas do conhecimento e geram maior engajamento dos estudantes com práticas inovadoras e tecnológicas. São uma forma de ensino e aprendizagem sem riscos.

Laboratórios Virtualizados do Curso de Enfermagem

NOME DO LABORATÓRIO/ PRÁTICAS VIRTUALIZADAS	RELAÇÃO COM O CURRÍCULO DO CURSO
• Sistema Locomotor • Sistema Cardiorrespiratório • Sistema Digestório • Sistema Urinário • Sistema Nervoso Central • Neuroanatomia	Anatomia Básica; Fisiologia Humana
• Caracterização de Aminoácidos e Proteínas • Solubilidade e Insaturação em Lipídios • Colesterol Total	Bioquímica.
• Conhecendo um Microscópio • Observação em Lâminas Permanentes de Tecido Muscular e Nervoso • Tecido Epitelial	Citologia e Histologia e Microbiologia Básica.

• Tecido Conjuntivo • Quantificação Bacteriana • Etanol 70% e Lavagem das Mãos • Eficácia de Agentes Antissépticos	
• Platelintos (Schistosoma Mansoni) • Platelintos (Taenia Sp.) • Nematelmintos (Ascaris Lumbricoides)	Parasitologia.
• Níveis de Atenção à Saúde: Primário, Secundário e Terciário	Saúde Pública e Epidemiologia
• Libras	Libras.

1.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Atividades-Extraclasse-Orientadas e os componentes curriculares *on-line* do Curso de Enfermagem são oferecidos em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - plataforma *Blackboard*. A plataforma também é utilizada como suporte dos cursos presenciais e na oferta dos cursos 100% a distância do UNIPAC.

A plataforma funciona integralmente via web, que garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

O *Blackboard* contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos acadêmicos, inclusive pelo registro definitivo de notas. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas). A Plataforma segue os protocolos que garantem a manutenção, segurança, recursos e ferramentas necessárias para o pleno funcionamento da EaD, como:

I. **Manutenção:** A plataforma é mantida e hospedada em Data Center externo para o provimento de toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema acadêmico.

II. **Acesso e segurança:** A plataforma permite autenticação e acesso por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação da EaD.

III. **Recursos do AVA:** Os principais recursos tecnológicos do AVA podem ser agrupados em categorias, a saber:

a) **Informação e documentação:** permite apresentar as informações institucionais do curso, veicular conteúdos e materiais didáticos, fazer upload e download de arquivos;

b) **Comunicação e Suporte:** possibilitam a comunicação e suporte síncrono e assíncrono para tratativas sobre atividades, uso do ambiente e comunicação com o professor.

c) **Gerenciamento pedagógico e administrativo:** permite acesso a todos conteúdos, atividades e avaliações das disciplinas nos cursos e às informações acadêmicas e de desempenho dos aprendizes, entre outros. A plataforma também permite desenvolver análises e resoluções de problemas dentro do ambiente.

d) **Textos e Ferramentas de Orientação:** objetivam o auxílio ao aluno na organização contínua dos estudos. Os textos de orientação são inseridos na área central do ambiente e organizados em páginas web de formato simples. Apresentam estruturas tais como: boas-vindas, orientações gerais, plano de ensino e planos de aulas.

O AVA ainda possui ferramentas de orientação como Calendário e Linha do tempo. O Calendário apresenta informações relevantes sobre eventos diversos dos cursos, onde inclui informações de futuras atividades a serem realizadas, prazos de entrega de atividades on-line, e permite a personalização das informações por dia, semana ou mês. A Linha do tempo traz alertas e notificações e ajuda aos aprendizes na identificação e acompanhamento dos acontecimentos, atividades e suas atualizações dentro das disciplinas, além de facilitar o acesso direto para o evento ou atividade listada na Linha do tempo.

A plataforma é responsiva e permite o uso de recursos de acessibilidade. Também permite ampla comunicação e interação entre aluno x aluno, aluno x tutor x professor, aluno x professor."

O AVA é avaliado pelos alunos, professores e tutores através dos instrumentos de coleta de dados da Avaliação Institucional e nas reuniões realizadas entre coordenação do NEO, coordenação de curso, professores e tutores podem ser apresentadas demandas sobre o tema, quando necessário.

1.16 Material Didático

Os princípios metodológicos da educação a distância do UNIPAC estão fundamentados na interação aluno/conhecimento-científico, mediada pelas tecnologias de

informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado pelo ambiente virtual de aprendizagem.

O propósito com a oferta dos componentes curriculares *on-line* nos cursos presenciais e com os cursos 100% a distância é formar alunos autônomos e cidadãos. O UNIPAC adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática. Em cumprimento a sua missão, o UNIPAC concentra esforços para contribuir com a formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

Cada componente curricular possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando-se em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica indicada no Plano de Aprendizagem (PA).

O início da produção ocorre quando o NDE e a Coordenação de Curso confeccionam a ementa ou procedem sua atualização. Na sequência o NEO verifica fornecedores disponíveis, seleciona o material e encaminha para validação pelo NDE e equipe multidisciplinar acerca da qualidade do material e atendimento da ementa, ou solicita confecção/correção, e, se aprovado solicita os links para disponibilização. Dando continuidade o setor de TI disponibiliza os links para o docente, que também se manifestará sobre a qualidade e adequação, se aprovado o material será disponibilizado para os alunos.

Caso o material não seja aprovado, será novamente devolvido para o fornecedor, solicitando alterações.

O UNIPAC atende aos critérios exigidos para a elaboração do material didático, uma vez que o material disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico de cada curso da Instituição, devidamente revisados pelos docentes dos componentes curriculares. A equipe de profissionais que elabora o material é terceirizada, contratada como fornecedora de conteúdo digital e, para aquisição, foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

Atualmente, no curso de Enfermagem são oferecidos componentes curriculares *on-line*, sendo que, para alguns deles o material foi elaborado por professores da própria Instituição. A plataforma utilizada, bem como os conteúdos, possibilita que o professor do componente curricular também contribua com conteúdos e atividades. O material tem versão *off line* e possibilidade de salvar em pdf., além de unidades acessíveis para deficientes visuais e auditivos. O conteúdo é atualizado a cada 2 anos ou, por demanda apresentada pela Instituição. Cada componente curricular foi dividida em unidades de aprendizagem de acordo com a carga horária. A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por conteúdos e atividades criteriosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade. Os itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem são:

- I. **Apresentação:** Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:
 - a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
 - b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
 - c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e
 - d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.
- II. **Desafio de Aprendizagem:** Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto e sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se nesta atividade elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno uma análise justificada que deve ser inserida em campo específico do AVA. Os seguintes itens constam do desafio:

- a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada;
 - b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
 - c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.
- III. **Infográfico:** É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.
- IV. **Conteúdo do livro:** Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado.
- V. **Videoaula:** A dica do professor é um vídeo que tem como conteúdo o tema da unidade de aprendizagem e tem por objetivo aproximar ainda mais o aluno desses conhecimentos, através de uma linguagem amigável e tranquila.
- VI. **Exercícios:** São atividades objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. Estes exercícios reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São apresentados cinco exercícios de fixação. Cada exercício é apresentado e após a resolução pelo aluno a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback.
- VII. **Saiba Mais:** Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos. Com base nos princípios metodológicos expostos, os professores e tutores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, utilizando de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

1.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente (LIBÂNEO, 1991).

Existem diversas concepções de avaliação da aprendizagem entre os estudiosos da área. Para o UNIPAC a avaliação deve ser considerada em uma perspectiva mais ampla, envolvendo a apreciação de aspectos qualitativos, não limitando-se somente à apreensão de conteúdos e tampouco aos resultados quantitativos obtidos pela aplicação de provas e testes. Devem cumprir as três funções didático-pedagógicas: diagnóstica, formativa e somativa.

Diagnóstica – ocorre antes e durante o processo de aprendizagem, visando agrupar alunos de acordo com suas dificuldades no primeiro momento, e no final, identificar se houve, ou não, progresso em relação à assimilação dos conteúdos.

Formativa – ocorre ao longo do processo de aprendizagem. Seu objetivo é a correção de falhas do processo educacional e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem

Somativa – proporciona uma pontuação a partir dos conhecimentos e habilidades adquiridas. Tem função classificatória e seu objetivo é atribuir uma nota definitiva, tendo por base os níveis de aproveitamento que foram anteriormente estabelecidos.

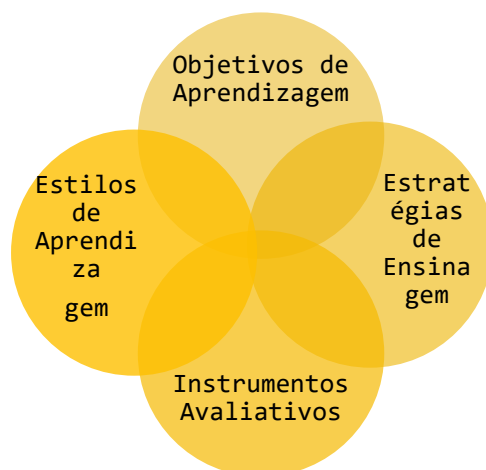
Não se considera a prova, embora não a exclua, como o único instrumento válido e confiável de avaliação, uma vez que existem outras possibilidades. A avaliação é definida como um procedimento sistemático e abrangente em que se utilizam múltiplos instrumentos, tais como: questionários, provas escritas, provas orais, portfólios, apresentações, trabalhos em grupo, auto avaliação, etc., para avaliar a trajetória acadêmica e pessoal do estudante.

Cada aluno tem um estilo de aprendizagem próprio, isto é, tem características próprias de como recolhe a informação e a processa através de componentes sensoriais como a audição, visão e tato. Podendo utilizar mais de um ou, de forma preferencial, apenas um deles.

Os professores do UNIPAC no planejamento e elaboração dos instrumentos avaliativos devem se atentar ao perfil dos alunos, aos diferentes estilos de aprendizagem e às necessidades educacionais especiais que porventura existam na turma.

Struyven, 2005 (citado por Garcia, 2009) defende que existe uma relação direta entre a avaliação e as formas de aprendizagem dos alunos da educação superior.

Relação entre avaliação e formas de aprendizagem na educação superior



De modo amplo, pode-se afirmar que existe relação entre as formas de avaliação adotadas pelos professores e as atitudes de aprendizagem apresentadas pelos alunos na graduação. Diferentes tipos de avaliação tendem a determinar a atitude de aprendizagem dos estudantes. (STRUYVEN et al, 2005, apud GARCIA, 2009)

Com base nessa afirmativa o UNIPAC vem investindo na formação dos professores para que se rompa em definitivo com o padrão de avaliação voltada somente à classificação, tendo a nota como aspecto principal e modifiquem sua postura e atuação em sala de aula.

Ao final de cada atividade avaliativa o professor realiza uma análise pedagógica para identificar o desempenho da turma/aluno a partir das competências e habilidades previstas para a respectiva atividade. Os resultados dessa análise subsidiam a elaboração de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O *feedback* das atividades avaliativas é considerado também no UNIPAC como momento de aprendizagem pelo aluno e deve ocorrer em todas as atividades realizadas pelos alunos.

O sistema de verificação de rendimento nos estudos dos componentes curriculares presenciais e *on-line* do campus é regulamentado pelo Regimento Geral e por

Resolução do CONAS. Nos cursos a distância do UNIPAC, da sede e dos polos, a regulamentação do sistema de verificação de rendimento nos estudos também obedece ao Regimento Geral e à norma específica do CONAS.

É considerado aprovado em curso de graduação presencial o aluno que obtiver, concomitantemente, como resultado final 75% (setenta e cinco por cento) ou mais de frequência, nas disciplinas e 60% (sessenta por cento) ou mais dos pontos distribuídos, sendo que as referidas apurações se dão em cada disciplina presencial, ressalvados os componentes relacionados a seguir, cujo sistema de avaliação está disciplinado em regulamento específico: Atividades Complementares, Prática de Ensino, Projeto Interdisciplinar ou Prática Profissional, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

No curso de Enfermagem, conforme Resolução CONAS nº 005/2018, o sistema de avaliação é organizado da seguinte forma:

Em todas as disciplinas são distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, sendo: primeira e segunda etapas valendo 30 (trinta) pontos; e terceira etapa valendo 40 (quarenta) pontos.

A forma de distribuição dos pontos, dentro de cada etapa avaliativa, é normatizada pela Direção Acadêmica, em articulação com os coordenadores de curso, devendo-se, para tanto, adotar instrumentos avaliativos diversificados, observando o previsto no Regimento, inclusive, com a limitação de notas a serem aferidas, exclusivamente, por meio de provas dentro das etapas respectivas.

Para os alunos com necessidades especiais são disponibilizadas atividades avaliativas com o tamanho da fonte ampliada e compatível com leitor de tela; ampliação do tempo para alunos com deficiência intelectual, transtorno global do desenvolvimento e deficiência auditiva, e a flexibilidade de correção das avaliações. Sempre que solicitado e, comprovada a necessidade, para realização de atividades avaliativas são disponibilizados profissionais especializados para acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A prática da avaliação do processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente relacionada a uma concepção de educação e à missão a que se propõe realizar uma instituição de ensino. Para o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos Campus Barbacena, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem assume os seguintes pressupostos e princípios:

- **É um processo contínuo e sistemático:** a avaliação não tem um fim em si mesma, é um meio, um recurso para acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por isso não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo ao longo de todo o processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva;
- **É funcional:** funciona em estreita relação com as competências e habilidades estabelecidas pelas DCNs, atendendo ao perfil do egresso, pois é o alcance desses itens que a avaliação deve buscar, implicando em um conjunto de informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes com mecanismos que garantam sua natureza formativa;
- **É orientadora:** indica os avanços e as dificuldades do discente, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos;
- **É integral:** deve considerar o discente como um ser total e integrado, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento (elementos cognitivos, socioafetivos e psicomotores), devendo haver o planejamento de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Diante do exposto, a IES entende que a avaliação é um processo interpretativo, baseado em aspectos qualitativos e quantitativos, que permite uma redefinição e reorientação para o alcance dos objetivos propostos. Como tal, constitui-se em um importante instrumento para orientar o processo pedagógico, fornecendo informações aos discentes, aos docentes e à instituição sobre suas respectivas atuações. Desse modo, a prática da avaliação precisa cumprir funções, tais como:

- **Diagnóstico:** é importante investigar os conhecimentos que o discente possui antes de se introduzir um novo assunto;
- **Acompanhamento:** para saber se as competências e habilidades propostas para o processo ensino-aprendizagem estão sendo alcançadas;
- **Feedback:** os resultados de avaliações têm caráter de mão dupla, fornecendo às discentes informações sobre o seu desempenho acadêmico, e ao docente, os dados para avaliar sua ação didática, ou seja, possui caráter formativo e somativo.

- **Promoção:** a ascensão a um nível seguinte deve ser consequência do alcance das competências, das habilidades e dos objetivos institucionais propostos, essenciais para o alcance do perfil projetado para o egresso.

Procedimentos detalhados sobre formas e critérios avaliativos, bem como mecanismos para cumprimento de adaptações e dependências encontram-se devidamente registrados no Regimento Interno da IES, o qual é de acesso a toda a comunidade acadêmica.

1.18 Atividades Extensionistas (PROJETO DE EXTENSÃO)

No intuito de atender a Resolução n.º 07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14, visando assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária e, considerando a carga horária total do curso de Enfermagem, elaborou-se uma proposta de curricularização da extensão que consiste em um conjunto de atividades formativas que, a partir de uma perspectiva diferente daquelas geralmente presentes nos currículos universitários, possibilitem a imersão real do graduando na comunidade e uma formação de aplicação técnica e humana. Assim, o estudante terá a possibilidade de apreender melhor a dinâmica social na qual está inserido e refletir sobre a mesma a partir de todo seu arcabouço de conhecimentos, buscando elaborar e implementar ações que contribuam para a transformação social e para a sua própria transformação enquanto ser humano. O curso possui 400 horas dedicadas ao desenvolvimento de projetos de atividades extensionistas. As atividades de extensão podem englobar projetos, seminários, cursos, simpósios, prestação de serviços, palestras e eventos. As atividades podem ser desenvolvidas de forma individual ou em grupo e os resultados ser apresentados na forma de portfólio de imagens, relatórios e avaliações. Para fins acadêmicos, é registrado o status de Atividade Cumprida (AC) ou Atividade Não Cumprida (ANC) para comprovação do desenvolvimento da atividade.

1.19 Número de vagas

O curso de Enfermagem tem autorizadas 100 vagas anuais, com duas entradas semestrais e disponibiliza aos acadêmicos, salas de aulas ventiladas e adequadas à

finalidade de ensino, com o quadro branco, equipamentos e estrutura para realização de aulas teóricas e outras atividades de ensino aprendizagem.

Existem espaços físicos comuns que favorecem a acessibilidade e amplitude para demanda do curso. O atendimento da coordenação acontece no período vespertino e noturno conforme a demanda de atendimento. Os atendimentos de secretaria acontecem nos horários matutino, vespertino e noturno e, além de uma secretaria geral, o curso conta com uma secretaria de apoio nas coordenadorias. O corpo docente do curso de Enfermagem conta com professores doutores, mestres e especialistas. Para atender a estrutura curricular do curso, estão disponibilizados os laboratórios especializados para procedimentos técnicos para preparação das aulas, regulamentos próprios, bem como normas de utilização e segurança, com objetivo de garantir seu bom funcionamento.

Os laboratórios de informática estão equipados com computadores e com acesso a internet e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados.

O número de vagas para o curso de Enfermagem está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, para a oferta de disciplinas on-line) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.



UNIPAC

2. DIMENSÃO 2 – Corpo Docente e Tutorial

2.1 Gestão Acadêmica

Gerir um curso é, antes de tudo, praticar uma ação relativa à profissão de gestor. Consiste em tomar decisões considerando-se os objetivos e os recursos institucionais. Nessa função é necessário o planejamento, a organização, a coordenação e o controle de todos os resultados apresentados, bem como os processos desenvolvidos.

De acordo com Vidigal (2011, p. 2):

As novas características das instituições de ensino e as exigências em relação à atuação gerencial do coordenador de cursos tornam necessários o aprendizado sistematizado e a capacitação daquele que vai desempenhar a função, tradicionalmente legada a um docente que tem formação científica na área do curso. O fazer gerencial pode ser definido como “a arte de fazer acontecer”, de obter resultados que têm que ser alcançados em um processo de interação constante com as pessoas, é a arte de refletir, decidir e agir.

Conforme a ideia do autor, a capacidade de gerir um curso requer um conjunto de habilidades para que decisões possam ser tomadas e a liderança seja exercida de maneira correta.

Vidigal (2011) indica que o trabalho do gestor é realizado em meio a inúmeras interrupções, o que lhe confere um caráter de descontinuidade e imprevisibilidade. Ao mesmo tempo em que é preciso fazer hoje o que vai garantir resultados futuros, ele é pleno de atividades destacadas pela brevidade, variedade e descontinuidade frente a interesses e demandas múltiplas. Por isso, é necessário compreender o trabalho do gestor como um processo variável que é também, lógico, racional e flexível.

No contexto acadêmico, é preciso que o coordenador pedagógico saiba identificar e selecionar talentos para atuar no curso, pessoas com formação e conhecimento específico na área, pois a titulação do corpo docente é item fundamental do processo

avaliativo das instituições e dos cursos de graduação. Além disso, é preciso escolher pessoas dotadas de habilidades e competências essenciais à nova realidade das IES.

Assim é nesse sentido que a criação do Núcleo Docente Estruturante deve auxiliar o processo de coordenação de um curso, criando uma instância de comunicação e exercício da reflexão e ação sobre os diferentes aspectos do fazer pedagógico. Isso porque, se são consideráveis os desafios a enfrentar, e se é grande o conjunto de habilidades necessárias ao bom desempenho da função de coordenação, o NDE pode ser a equipe afinada que levará adiante os objetivos de melhoria da qualidade do curso.

Para que tal propósito seja alcançado é necessário que os órgãos colegiados dos cursos (Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso) se integrem e participem da Gestão Institucional. Desta forma a gestão institucional no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Campus Barbacena está definida, quanto à sua organização no Regimento e é composta por:

- I. Conselhos Superiores;
- II. Colegiados de Curso;
- III. Direção;
- IV. Coordenações dos Cursos;
- V. Núcleos Docentes Estruturantes.

2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui órgão suplementar da estrutura do curso de Enfermagem, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoramento sobre matérias acadêmicas, vinculado ao Colegiado do Curso, subsidiando as deliberações deste nos processos de acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE é composto da seguinte forma:

- I. Coordenador do Curso, como seu presidente; e
- II. pelo menos, mais 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso, garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso.

Os professores membros do NDE atuam em regime de trabalho de tempo parcial ou integral (40% em tempo integral) e 80%, possui titulação *stricto sensu*.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem atualmente é composto pelos seguintes professores:

Professor(a)
Ana Maria Barbosa Damasceno
Ana Ribeiro Pinto
Elis Oliveira Arantes
Priscylla Lillian Knopp
Renilza Aparecida do Nascimento Cabral

A indicação dos membros do NDE é feita pela Direção Acadêmica do Campus. As atribuições do NDE estão descritas em seu regulamento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implementação do mesmo.

O NDE do curso é incentivado a rever, periodicamente, o perfil do egresso, a matriz curricular, os planos de ensino e as metodologias de ensino, com o objetivo de identificar a necessidade de ajustes diante da dinâmica do mercado.

Desta forma, o curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Campus Barbacena, investe na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado será a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica.

A IES compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

Conforme disposto no Regulamento, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- ✓ Participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- ✓ Participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso;

- ✓ Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- ✓ Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- ✓ Avaliar os Planos de Aprendizagem dos componentes curriculares;
- ✓ Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- ✓ Acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;
- ✓ Planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso;
- ✓ Produzir trabalhos científicos de interesse do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem do UNIPAC - Barbacena tem como principal missão a atribuição de elaborar, implementar, acompanhar, consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, avaliando periodicamente os conteúdos curriculares, ementários e bibliografias básicas e complementares, de forma a garantir a verificação do impacto do sistema de avaliação e aprendizagem proposto na formação do estudante.

O Núcleo também se responsabiliza por analisar e acompanhar as competências a serem adquiridas pelos estudantes, bem como a adequação do perfil do egresso esperado, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas apresentadas na área de atuação e no mercado de trabalho.

2.3 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar da EaD do UNIPAC é constituída por profissionais das diversas áreas do conhecimento e atende aos pressupostos dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do MEC/2007 e é composta por docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo (coordenador pedagógico da EaD, coordenador de logística, coordenador de curso, revisores, equipe de TI, web designers e outros).

Os conteúdos digitais disponibilizados no AVA foram contratados de empresa terceirizada, especializada, com larga experiência e atuação no mercado, assim, a equipe

multidisciplinar do UNIPAC auxilia na análise e validação desse material, bem como na disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para os cursos.

São membros da equipe multidisciplinar:

Membro	Formação	Função
Gislene Marengo Cusin	Tecnóloga em Processamento de Dados; Especialista em Métodos Quantitativos Aplicados; Mestre em Ciência da Computação.	Coordenadora de Ensino da Educação a Distância do UNIPAC.
Wagner Ricardo Ribeiro	Graduado em Sistemas de Informação, especialista em Gestão de Pessoas, Administração de Redes Linux, MBA Executivo em Gestão de empresas e Marketing.	Coordenador Administrativo e de Logística Educação a Distância do UNIPAC.
Cléa Maria Carvalho Belo Souza	Licenciada em Letras; especialista em Educação e em Língua Portuguesa.	Revisora.
Luciana Leite Guião	Graduada em Fonoaudiologia e Pedagogia; especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica.	Apoio virtual.
Marcos Antônio Vigorito	Licenciado em Geografia; especialista em Gestão Ambiental de Empresas.	Apoio presencial.
André Luís de Carvalho	Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.	Editor e Revisor de Vídeos.
Felipe Gomes Teixeira	Graduado em Publicidade e Propaganda	Diagramador e Artes Gráficas.
Luiz Fernando Pereira do Carmo	Graduado em Administração e Engenharia Civil; especialista em Marketing Digital.	Web designer.

2.4 Atuação e Regime de Trabalho do Coordenador

A coordenação de curso é o órgão executivo, responsável pela gestão das atividades acadêmico-pedagógicas relacionadas ao ensino, extensão e iniciação científica, na sua esfera de competência, obedecidas as determinações da Direção do campus e as normas do Regimento. O Coordenador de Curso é designado por ato da Direção do Campus.

A Coordenação do Curso de Enfermagem é exercida pela professora **Renilza Aparecida do Nascimento Cabral**, Especialista em Gestão de PSF e em Enfermagem do Trabalho pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá e Bacharel em Enfermagem pela Universidade Presidente Antônio Carlos. Experiência de atuação nas áreas clínicas, psiquiátrica e docência, com regime de trabalho em tempo integral e dedicação de 16 horas semanais às atividades de Coordenação.

2.4.1 Formação Completa do coordenador

A Coordenação do Curso de Enfermagem é exercida pela professora **Renilza Aparecida do Nascimento Cabral**, cuja titulação informa-se a seguir:

2008 – 2009 - Especialização em ENFERMAGEM DO TRABALHO

Faculdades Integradas de Jacarepaguá, FIJ, Brasil.

2007 - 2007 - Especialização em GESTÃO DE PSF

Faculdades Integradas de Jacarepaguá, FIJ, Brasil.

2003 - 2006 – Graduação em Enfermagem

Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Barbacena, Brasil.

2.4.2 Experiência do coordenador

(2019 - Atual) – Coordenadora Pedagógica

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena.

(2007 - Atual) – Docente de Ensino Superior

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena

2007 – Atual – Supervisora de estágios hospitalar e na atenção primária à saúde

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena

(2011 - 2019) – Servidor Público, Enquadramento Funcional: supervisora de enfermagem

Hospital Regional de Barbacena Dr José Américo - REDE FHEMIG

2012 – 2015 - Assistente acadêmico

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena.

2011 – 2015 - Coordenador de estágios de 2011 a 2015

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena.

2.4.3 Efetiva dedicação à administração e à condução do curso

O coordenador do curso tem consciência de que não deve atuar somente como gestor de recursos e articulador, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, ele é o primeiro a favorecer e implementar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, corpo financeiro, entre outros.

Cabe a ele, também, incentivar a produção de conhecimentos, neste cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa, e animar a comunidade acadêmica, para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

A coordenação de curso é o órgão executivo, responsável pela gestão das atividades acadêmico-pedagógicas relacionadas ao ensino e à extensão, na sua esfera de competência, obedecendo as determinações da Direção da IES e as normas regimentais.

A execução, a coordenação e a supervisão das atividades acadêmico-pedagógicas ficam a cargo do coordenador de curso, que deve ser preferencialmente, professor da área, competindo-lhe ainda, se manter atento ao bom andamento do curso, conciliando atendimento aos docentes e discentes, bem como estabelecer uma boa relação dentro do universo acadêmico.

Através do Plano de Ação disponibilizado pela Instituição, cuja elaboração se dá de forma coletiva, é possível identificar a atuação do Coordenador, o planejamento e gestão para o bom desenvolvimento do curso, bem como sua interatividade em relação à comunidade acadêmica (docentes, discentes, tutores, equipe multidisciplinar e funcionários em geral) e ainda sua representatividade nos órgãos colegiados superiores.

Destaca-se ainda que o desempenho da Coordenação, assim também como o Plano de Ação são levados a conhecimento público para toda a comunidade acadêmica. O referido documento encontra-se à disposição na IES para consulta.

O regime de trabalho possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores.

Compete à Coordenação, também, se manter atenta ao bom andamento do curso, conciliando atendimento a docentes e discentes e à parte administrativa, que também é de sua competência exclusiva.

Destacam-se as seguintes ações estratégicas do coordenador na gestão e condução do curso:

- ✓ Preparação e coordenação das reuniões de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante;
- ✓ Acompanhamento dos projetos em andamento,
- ✓ Acompanhamento das atividades de campo;
- ✓ Acompanhamento dos docentes na elaboração e desenvolvimento dos Planos de Ensino;
- ✓ Acompanhamento do desempenho acadêmico dos docentes;
- ✓ Reuniões com os representantes de classe;
- ✓ Acompanhamento do rendimento dos discentes;
- ✓ Atendimento aos alunos.

A Coordenação realiza reuniões com os representantes de turma e marcadas com antecedência. Os alunos, de modo geral, têm acesso direto à Coordenação do Curso, com a qual podem conversar em diferentes horários.

A relação do coordenador com os alunos, professores, tutores e equipe multidisciplinar é avaliada, semestralmente, por meio de questionário que compõe a autoavaliação da Instituição. Os seus resultados são analisados pela CPA e compartilhados com a Direção do Campus e com o próprio coordenador com vistas a subsidiar a elaboração de um plano de ação.

A Coordenação de Curso no UNIPAC tem representatividade assegurada nos conselhos superiores enquanto coordenador, docente e/ou técnico-administrativo:

- a) CONAS (Docentes, Discentes, Tutores e Técnico-administrativo);

- b) Colegiado de Curso (Docentes/tutores e Discentes);
- c) CPA (docentes, Discentes e técnico-administrativo);
- d) NDE (coordenador e docentes)

Destacam-se as seguintes atribuições do coordenador na gestão e condução do curso:

- I. dinamizar a filosofia educacional do curso e do UNIPAC;
- II. atuar como elemento de articulação entre Direção, professores, alunos do curso e mercado profissional da área;
- III. elaborar e/ou alterar o Projeto Pedagógico do Curso, bem como responder pela sua implementação, sempre com a colaboração do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e demais docentes, sob orientação da Direção Acadêmica;
- IV. zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso e aquelas emanadas dos colegiados superiores do UNIPAC;
- V. acompanhar a edição de normas educacionais e comunicar qualquer alteração referente ao curso às instâncias superiores para a tomada de decisões, se for o caso;
- VI. colaborar com a Direção Acadêmica, com a Direção Geral, e demais setores, na organização de processos de credenciamento ou credenciamento da Instituição e organizar o processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso de graduação sob sua responsabilidade;
- VII. cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos, permanentes e participativos, especialmente, na Avaliação Institucional Interna realizada conforme periodização estabelecida, e na avaliação semestral dos docentes;
- VIII. assessorar a Direção do Campus sempre que se fizer necessário;
- IX. manter registro dos dados históricos dos cursos referentes às alterações curriculares, Planos de Aprendizagem e atividades desenvolvidas, sempre com cópia digital ao diretor acadêmico, bem como repassar a este toda a documentação quando encerrada suas atividades;
- X. avaliar os resultados das atividades pedagógicas, índices de aprovações em avaliações internas e externas, cientificando-se dos problemas surgidos para aferir a eficácia dos métodos aplicados e providenciar reformulações adequadas no curso, quando for o caso;

- XI. homogeneizar procedimentos e pronunciar-se acerca de todos os assuntos de natureza didático-pedagógica pertinentes ao curso, bem como supervisionar os planos de trabalho e os métodos de ensino aplicados pelos docentes, orientando-os sobre a execução e a seleção dos mesmos, e sobre o material didático a ser utilizado para assegurar a eficiência do processo educativo;
- XII. colaborar com a Direção e Secretaria do Campus no que tange ao cumprimento de calendário, prazo de entrega de notas e de Planos de Aprendizagem, assiduidade e pontualidade dos professores e, ainda, na organização de horários das aulas;
- XIII. zelar pelo constante aperfeiçoamento do pessoal docente, incentivando-o a participar de programas de treinamento e capacitação para manter em bom nível o processo educativo, possibilitando, assim, o acompanhamento da evolução do ensino no país;
- XIV. participar de programas de desenvolvimento institucional, prestar informações a alunos e professores e auxiliar na difusão de tecnologia específica para cumprir os propósitos do UNIPAC;
- XV. orientar os discentes, sempre que necessário, sobre as normas deste Regimento e as regras do Estatuto;
- XVI. zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;
- XVII. elaborar, em conjunto com o NDE, as políticas, diretrizes e normatização do estágio do curso, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares (quando houver), das estratégias e da abertura de frentes para sua realização, observada a legislação pertinente encaminhando, quando for o caso, ao Colegiado de Curso para aprovação;
- XVIII. promover a divulgação das atividades e dos objetivos do curso, da Missão e dos Valores do UNIPAC;
- XIX. gerenciar o curso, de modo geral, nas suas funções específicas, em colaboração com a Direção do Campus;
- XX. orientar os docentes recém-contratados, especialmente na adequação dos conteúdos dos componentes sob a sua responsabilidade, para atingir o perfil previsto para o egresso do curso;
- XXI. adequar o acervo bibliográfico ao Projeto Pedagógico do Curso considerando a sustentabilidade financeira; e
- XXII. executar outras atividades correlatas, sempre que necessário.

2.4.4 Órgãos e setores de apoio à Coordenação

A coordenação do curso de Enfermagem é apoiada por:

Diretora Acadêmica Pedagógica: Sarah Russo Heleno Ferreira

Secretária Acadêmica: Mariana Costa Antunes

Bibliotecária: Elizabeth Ferreira de Padua Campos – CRB/6 - 3276

As atividades próprias do corpo técnico-administrativo, atuante nos setores de apoio à coordenação, encontram-se devidamente detalhadas no Regimento Interno do UNIPAC, sendo que todos os funcionários de nível superior e auxiliares administrativos são especialmente treinados para o exercício de suas tarefas.

A formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo é adequada às funções que exercem em seus respectivos cargos, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

O corpo técnico-administrativo da IES está preparado para atuar no âmbito da assessoria específica aos cursos de graduação. Além disso, atende às necessidades projetadas para o Curso de Enfermagem.

Assim, a coordenação do curso de Enfermagem tem à sua disposição pessoal de apoio técnico e administrativo necessários à execução de seus serviços e ao cumprimento de suas atribuições.

2.5 Corpo docente: titulação

Em cumprimento à missão e valores do UNIPAC as matrizes curriculares dos cursos de graduação são organizadas para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Os conteúdos curriculares são planejados por meio de ação colaborativa da coordenação de curso, NDE e em se tratando de componentes curriculares on-line, da equipe multidisciplinar, contando, ainda, com o apoio do corpo docente que colabora também na indicação de bibliografia atualizada e coerente com o perfil do egresso e conteúdos curriculares.

O corpo de docentes do UNIPAC Campus Barbacena é constituído por profissionais com qualificação e experiência profissional necessária para mediar o ensino-aprendizagem em ambiente presencial e virtual de aprendizagem.

A gestão dos percentuais de titulação e de regime de trabalho dos docentes fica a cargo do coordenador de curso e do NDE, respeitadas as exigências da legislação educacional, os objetivos e especificidades do curso, o mercado de trabalho e a sustentabilidade financeira do curso. A seleção do corpo docente é realizada por meio de banca.

Na seleção e contratação de docentes, além dos aspectos relacionados acima, é considerada a relação entre a experiência profissional e o perfil profissiográfico do egresso expresso no PPC. Respeitados os princípios mencionados busca-se manter equilíbrio entre a experiência profissional e a formação acadêmica dos docentes.

Os docentes são avaliados semestralmente e os resultados das avaliações são minuciosamente analisados pela CPA e Coordenação de Curso. O retorno individual dos resultados é feito pelo coordenador de curso para os professores e tutores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho. As principais questões que avaliam o desempenho do professor em sala de aula consideram se as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os alunos a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas; se os Planos de Aprendizagem são cumpridos em seus objetivos, conteúdos, atividades e avaliação; se o professor demonstra domínio dos conteúdos, clareza e objetividade em suas explicações e faz o encadeamento dos assuntos abordados em suas aulas; se o professor utiliza tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino; se após a correção das avaliações é dado *feedback* aos alunos; se as avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados; se os trabalhos e/ou atividades da disciplina exigem do aluno consulta a diversas fontes de pesquisa (livros, sites, blogs, pesquisas de campo e outras); e se o professor apresenta exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada nas diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional e se mantém atualizado com relação à interação conteúdo e prática.

Os resultados das avaliações subsidiam o plano de ação do coordenador e do NDE para melhoria do desempenho acadêmico.

O professor ao elaborar o Plano de Aprendizagem do componente curricular deve relacionar todas as aulas previstas, o conteúdo a ser ministrado em cada uma, as respectivas competências e habilidades, considerando o perfil do egresso e as DCN's do curso, as estratégias de ensinagem e o material de estudo. Esse planejamento prévio lhe possibilita prever também a interdisciplinaridade entre os conteúdos a serem trabalhados e com outros componentes curriculares.

O corpo docente do curso, tem como um de seus objetivos o conhecimento e a análise dos componentes curriculares, articulando a teoria e prática, demonstrando a relevância deles para a vida profissional do futuro egresso, proporcionando uma vivência acadêmica diferenciada para o discente.

Apresenta-se abaixo a formação acadêmica do corpo docente, bem como sua respectiva titulação:

Docente:	Alexandre Britto Pereira
Graduação:	Psicologia/ Educação Física
Especialização:	Psicologia Clínica em Análise Existencial
Mestrado:	Psicologia Social

Docente:	Ana Maria Barbosa Damasceno
Graduação:	Ciências
Especialização:	Biologia
Mestrado:	Ensino de Ciências e Matemática - Mestrado profissional
Doutorado:	Salud Pública con Mención em Sistemas y Sevicius de Salud

Docente:	Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira
Graduação:	Farmácia
Especialização:	Análises Clínicas / Residência em Análises Clínicas / Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos
Mestrado:	Bioquímica Agrícola

Docente:	Ana Ribeiro Pinto
Graduação:	Farmacêutico e Farmacêutico Bioquímico
Especialização:	Química
Mestrado:	Psicopedagogía de La Educación

Docente:	André Herácleo de Azevedo
Graduação:	Enfermagem
Especialização:	Gestão Pública de Organizações de Saúde /Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde/ UTI Unidade de Terapia Intensiva Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico/ Urgência e Emergência/ Ciências Biológicas/ Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa e Eletroacupuntura

Docente:	Daniel Vieira Braña Côrtes de Souza
Graduação:	Educação Física
Especialização:	Biomecânica
Mestrado:	Ciências do Exercício e Esporte

Docente:	Elis Oliveira Arantes
Graduação:	Enfermagem
Especialização:	Enfermagem do Trabalho
Mestrado:	Enfermagem - Enfermagem, Saúde e Sociedade
Doutorado:	Enfermagem

Docente:	Evaniele Fátima de Souza Santos
Graduação:	Enfermagem
Especialização:	Gestão em Saúde da Família

Docente:	Frederico Lopes Frazão
Graduação:	Ciências Biológicas
Mestrado:	Ciências (Farmacologia e Terapêutica Experimental)

Docente	Helder Rodrigues Pereira
Graduação:	Filosofia
Especialização:	História de Minas no Século XIX

	Saúde Mental
Mestrado:	Psicopedagogia Letras - Teoria Literária e Crítica da Cultura
Doutorado:	Estudos Linguísticos - Língua Portuguesa e do Discurso

Docente	Ivana Melhem Deoud
Graduação:	Letras (Português/Inglês)
Especialização:	Linguística Aplicada ao Ensino do Português
Mestrado:	Letras: Estudos Literários - Teoria da Literatura
Doutorado:	Letras: Estudos Literários - Literatura Comparada

Docente:	João Paulo Possa Barroso
Graduação:	Enfermagem
Especialização:	Saúde Coletiva / Enfermagem em Obstetrícia

Docente:	Juliana Nascimento de Barros Rodrigues
Graduação:	Enfermagem
Especialização:	Saúde da Família

Docente:	Layla Guimarães Paixão Oliveira
Graduação:	Enfermagem
Especialização:	Enfermagem do Trabalho e MBA Auditoria em Saúde
Mestrado:	Enfermagem

Docente:	Luna Esteves Campos Gomide
Graduação:	Biomedicina
Especialização:	Biomedicina Estética/ Fisiologia do Exercício

Docente:	Marcelo Santos de Oliveira
Graduação:	Farmácia
Especialização:	Modalidade Residência em Análises Clínicas / Análises Clínicas

Mestrado:	Biologia Celular e Estrutural

Docente:	Marcos Grissi Pissolati
Graduação:	Matemática
Especialização:	Ensino de 1º e 2º grau/ Ensino Superior/ Ensino de Matemática/ Gestão Estratégica de Empresas/ Psicopedagogia da Educação/ Metodologia do Ensino Superior
Mestrado:	Matemática

Docente:	Maurício Becho Campos Júnior
Graduação:	Enfermagem
Especialização:	Vigilância e Controle de infecções/ Enfermagem em Estomaterapia

Docente:	Moisés de Almeida Silva
Graduação:	Enfermagem
Especialização:	MBA em Gestão em Saúde, Acreditação e Auditoria/ Enfermagem em Nefrologia/ Terapia Intensiva.

Docente:	Priscylla Lilliam Knopp
Graduação:	Fisioterapia
Mestrado:	Psicologia
Doutorado:	Saúde Coletiva

Docente:	Renilza Aparecida do Nascimento Cabral
Graduação:	Enfermagem
Especialização:	Gestão de PSF/ Enfermagem do Trabalho

Docente:	Ronaldo Adriano da Silva Araújo
Graduação:	Enfermagem
Especialização:	Centro Cirúrgico/ Urgência e Emergência com Ênfase em Cardiologia/ Docência do Ensino Superior

Docente:	Tamara Karina da Silva
Graduação:	Educação Física (Bacharelado)
Especialização:	Especialista em Fisiologia do Exercício e Avaliação Morfofuncional Anatomia Funcional Anatomia e Patologia Associada Anatomia do Aparelho Locomotor

O curso de Enfermagem conta atualmente com um corpo docente constituído por 23 professores. Com relação à titulação, 22% (05 docentes) possuem Doutorado, 35% (8 docentes) Mestrado e 43% (10 Docente) Especialização.

Analisando a área de graduação do corpo docente do curso percebe-se que 45% dos professores possuem graduação em Enfermagem, sendo os demais graduados nas áreas de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Filosofia, Biomedicina, Psicologia e Letras (Português/Inglês).

Através de relatório de estudo, é possível identificar a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, numa abordagem que considera a capacidade de análise e relevância dos conteúdos ministrados sempre levando em consideração o perfil do egresso do curso e sua atuação no mercado de trabalho, seja no campo da Enfermagem, ou na vida acadêmica.

A atuação do corpo docente está estruturada de modo que o curso seja continuamente melhorado a partir do desempenho e da capacidade do docente de fomentar o raciocínio crítico e criativo do discente. Portanto, os docentes colaboram na análise dos conteúdos dos componentes curriculares e, por essa razão, abordam a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente por meio: da indicação de bibliografias, para atualização e incremento dos conteúdos; da indicação de atualizações de tópicos integrantes do ementário; sugestão e implementação de práticas pedagógicas próprias, direcionadas para os conteúdos específicos dos componentes curriculares.

De igual modo, os docentes fomentam o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, o que ocorre por meio de: indicação de leituras específicas, com variação de autores e opiniões sobre temáticas objeto de dissensões; incentivo à prática da ordenação das ideias e da expressão oral das mesmas;

realização de debates entre os discentes; proposição e realização de trabalhos em grupo, fomentando atividades de aprendizagem centradas na atuação dos discentes.

Ainda com base em relatório de estudos é possível demonstrar que os professores pertencentes ao curso têm as competências e habilidades necessárias para ministrar as disciplinas do eixo em que atuam, e buscam engajamento para criação de grupos de estudos para publicação nas respectivas áreas.

Assim, o perfil do corpo docente do Curso de Enfermagem é caracterizado por: ter uma sólida formação tanto na graduação quanto na pós-graduação; ser adepto ao uso de novas tecnologias e abordagens pedagógicas; estar atualizado em relação a prática de sua área de atuação; saber trabalhar de forma colaborativa em prol de objetivos comuns; ser capaz de planejar e avaliar criticamente seu trabalho e seus resultados; ter atitudes e postura ética e profissional.

Desta forma, considerando-se o perfil do egresso constante no Projeto Político Pedagógico do Curso e nas DCN's, percebe-se que o corpo docente, com suas respectivas áreas de formação e titulação, permite uma atuação estruturada, de modo que o curso seja continuamente melhorado a partir do desempenho e da capacidade do docente de fomentar o raciocínio crítico e criativo do discente.

Registra-se também que o Índice de Qualificação do Corpo docente, calculado conforme fórmula abaixo é de 3 (três), o que expressa um alto referencial de qualidade.

$$\text{IQCD} = (5 \times D) + (3 \times M) + (2 \times E) + G / D + M + E + G$$

O corpo docente do curso de Enfermagem possui regime de trabalho adequado às exigências o qual permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

O docente tem entre outras atribuições estatutárias ministrar aulas e conteúdos curriculares, elaborar o Plano de Aprendizagem, elaborar e corrigir as atividades avaliativas. Os professores contratados em regime de tempo parcial e integral podem atuar em trabalhos de extensão, iniciação científica, planejamento, avaliação, gestão e outros.

No início de cada semestre letivo é realizada reunião entre a direção, coordenação de curso e docentes para apresentação de informações pedagógicas e institucionais;

discussão de propostas e orientação para elaboração do planejamento docente. São também realizadas capacitações docentes através de workshops, oficinas e outras modalidades.

Nesta Instituição o docente tem representação nos seguintes órgãos colegiados:

- a) CONSUN - órgão consultivo e deliberativo superior do UNIPAC;
- b) CONAS - órgão de orientação, coordenação e supervisão do ensino, da iniciação científica e da extensão em todo o UNIPAC;
- c) Colegiado de Curso – órgão consultivo, normativo e deliberativo em questões referentes às atividades de ensino, extensão e iniciação científica, podendo ser ouvido pela Direção do Campus, sempre que necessário.

O corpo docente tem, ainda, participação na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Instituição acompanha o trabalho docente de diversas formas, quais sejam: Plano de Aprendizagem, Ouvidoria, Avaliação Docente, Grupos Focais com os discentes, análise dos resultados dos alunos. Os resultados são insumos que subsidiam o planejamento da gestão do curso e da IES com vistas à proposição de ações de melhoria.

O curso de Enfermagem possui um corpo docente composto por 22 professores, dos quais 4 (18%) atuam em regime de tempo integral, 68 (71%) em regime de tempo parcial e 3 (14%) em regime de tempo horista.

O corpo docente, entre suas atividades, realiza o atendimento aos discentes, como também atividades relacionadas à extensão, iniciação científica, nivelamento, visitas orientadas, entre outras. O corpo docente também tem como atribuição a nobre função da docência, contemplando todas as atividades de sala de aula, elaboração de material didático complementar, planejamento didático-pedagógico do curso, elaboração e correção de avaliações, entre outros.

O regime de trabalho do corpo docente foi delineado considerando a disponibilidade para dedicação à cada unidade curricular; às atividades extraclasse, incluindo nelas o planejamento didático, a correção de avaliações de aprendizagem, preparação de conteúdos extras para enriquecimento curricular, entre outras; a participação em órgãos colegiados; o perfil para as atividades para as quais o docente foi indicado; e a dedicação em conformidade com as atribuições previstas em documentação descritiva elaborada pela IES, que, além dos registros acima, considera também a carga

horária destinada as atividades a serem desenvolvidas pelo docente e a representatividade delas para melhoria constante do curso.

2.6 Experiência profissional do docente

O Curso de Enfermagem conta com um corpo docente qualificado, com profissionais que reúnem tanto a experiência acadêmica quanto a profissional.

Eles atuam ou atuaram em diferentes cenários profissionais do mundo do trabalho como hospitais, secretaria de saúde, unidade básica de saúde, vigilância sanitária e epidemiológica, laboratórios de citoanálise e exames bioquímicos, administração de empresas, clínicas de psicologia, de fisioterapia, consultório de enfermagem, home care, atendimento pré-hospitalar, núcleo de educação continuada, serviço de hemodiálise e outros afins que contribuem para a apresentação de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, bem como para sua atualização contínua em relação às constantes e diversificadas demandas do mundo do trabalho.

Abaixo se apresenta a experiência profissional fora do magistério superior dos docentes do curso:

Nº	DOCENTE	Tempo de Experiência Profissional (anos)
01	Alexandre Britto Pereira	3
02	Ana Maria Barbosa Damasceno	33
03	Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira	3
04	Ana Ribeiro Pinto	30
05	André Herácleo de Azevedo	3,5
06	Daniel Vieira Brana Cortes de Souza	16
07	Elis Oliveira Arantes	2
08	Evaniele Fátima de Souza Matos	3,5
09	Frederico Lopes Frazão	0
10	Helder Rodrigues Pereira	36
11	Ivana Melhem Deoud	34
12	João Paulo Possa Barroso	12
13	Juliana Nascimento de Barros Rodrigues	9,5
14	Layla Guimarães Paixão Oliveira	0
15	Luna Esteves Gomide	5
16	Marcelo Santos de Oliveira	19
17	Marcos Grissi Pissolati	28
18	Maurício Becho Campos Junior	18
19	Moises de Almeida Silva	14

20	Priscyla Lilian Knopp	4
21	Renilza Aparecida Nascimento Cabral	14
22	Ronaldo Adriano da Silva Araújo	15
23	Tamara Karina da Silva	6

De acordo com a tabela acima, denota-se que o corpo docente do curso de Enfermagem é formado por 23 professores com larga experiência profissional, sendo que 87% dos professores possuem 03 anos ou mais de experiência profissional fora do magistério superior.

A escolha do corpo docente considera dentre os critérios para seleção, a experiência profissional que possa agregar capacidades para atuação na docência do ensino superior.

Observa-se também a capacidade de cada docente em manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, de forma a promover o entendimento da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências e o perfil do egresso previsto no PPC considerando o conteúdo abordado em cada unidade curricular e a profissão a ser exercida pelos egressos do curso.

O modelo acadêmico proposto para o curso considera que a sala de aula é um espaço de aprendizado dialógico, baseando-se em situações da realidade profissional e situações-problema que instiguem reflexão-ação. Assim, o professor tem o papel de mediar o processo de ensino-aprendizagem, e o aluno passa a ser responsável pelo ato de aprender e de construir a trajetória de sua aprendizagem, em contraposição ao ensino tradicional, no qual o professor transmite uma gama de conteúdos e o aluno os absorve passivamente.

Dessa forma, os professores buscam sempre atualizar-se com relação à teoria e prática, levando os conteúdos necessários para a resolução dos questionamentos apresentados na situação-problema e buscando conduzir os discentes a novos contextos, relacionando-os às experiências da prática profissional.

Para auxiliar o trabalho docente, a IES conta com uma Biblioteca Virtual, espaço que facilita o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos e eliminar barreiras de espaço e tempo. Ela é referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e é periodicamente atualizada.

Além disso, a IES busca promover capacitações permanentes para o professor, por meio de oficinas para troca de experiências, palestras, seminários, cursos e da reflexão da

própria prática, para o alcance do perfil desejado para o docente. Cabe destacar que o ingresso na carreira docente é feito por meio de processo de seleção, mediante comprovação de títulos, tendo por base as normas fixadas pela Direção da IES e o perfil profissional desejável para a execução do modelo acadêmico.

2.7 Experiência no exercício da docência superior

O corpo docente do curso de Enfermagem possui experiência na docência superior para oportunizar ações que possibilitem identificar as dificuldades dos discentes, apresentar o conteúdo em linguagem aderente às características da turma e exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, bem como elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, além de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, fazendo uso dos resultados para redefinição de sua prática docente no período.

Segue quadro demonstrativo da experiência docente no ensino superior:

Nº	DOCENTE	Experiência no Magistério Superior (anos)
01	Alexandre Britto Pereira	3
02	Ana Maria Barbosa Damasceno	16
03	Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira	14,5
04	Ana Ribeiro Pinto	25
05	André Herácleo de Azevedo	14,5
06	Daniel Vieira Brana Cortes de Souza	15
07	Elis Oliveira Arantes	10,1
08	Evaniele Fátima de Souza Matos	11
09	Frederico Lopes Frazão	22
10	Helder Rodrigues Pereira	36
11	Ivana Melhem Deoud	34
12	João Paulo Possa Barroso	10
13	Juliana Nascimento de Barros Rodrigues	13
14	Layla Guimarães Paixão Oliveira	2
15	Luna Esteves Gomide	5,5
16	Marcelo Santos de Oliveira	14
17	Marcos Grissi Pissolati	28
18	Maurício Becho Campos Junior	11
19	Moises de Almeida Silva	9
20	Priscyla Lilian Knopp	12
21	Renilza Aparecida Nascimento Cabral	17
22	Ronaldo Adriano da Silva Araújo	15

23	Tamara Karina da Silva	7

O corpo docente do curso é formado por 23 professores com larga experiência na educação superior, sendo que 96% possuem experiência no magistério superior maior que 03 anos, desta forma considerando o perfil do egresso constante no PPC, fica claramente demonstrada e justificada a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula.

A experiência do corpo docente reflete-se, ainda, nas ações realizadas junto às atividades docentes, inerentes ao seu desempenho como mediador no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo o desenvolvimento de ações e atividades que possibilitam a identificação das dificuldades dos alunos, seja por atividades pedagógicas e metodológicas empregadas na sala de aula, seja por mecanismos inovadores presentes nas tecnologias de informação e comunicação (TICs), tais como o ensino adaptativo, amplamente utilizado na Plataforma Blackboard, em que são apresentadas atividades diagnósticas aos alunos, propondo um direcionamento que visa suprir lacunas de aprendizagem de modo personalizado.

Os docentes ainda realizam atividades que proporcionam a aprendizagem junto aos alunos por meio das avaliações formativas e somativas, contribuindo para o desenvolvimento das competências necessárias e presentes no perfil profissional do futuro egresso. Essas ações auxiliam o professor a refletir sobre sua prática docente, indicando necessidades de redefinição ou difusão de boas práticas e ações pedagógicas junto ao corpo docente do curso, durante as reuniões de colegiado.

Em sintonia com os conceitos acadêmicos adotados, o curso de Enfermagem incentiva seus docentes a buscarem estratégias de ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas que desenvolvam competências e habilidades necessárias ao egresso que se quer formar, como possibilidade de desenvolvimento do pensamento, da autoanálise e da autoaprendizagem, essenciais à empregabilidade.

Por meio de situações propostas, didaticamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens significativas e funcionais, o alvo a ser alcançado constitui-se na geração das competências profissionais gerais e técnicas. Dessa forma, o modelo acadêmico proposto considera que a sala de aula é um espaço de aprendizado dialógico, baseando-se em situações da realidade profissional e situações-problema que instiguem reflexão e ação.

Assim, o docente do curso de Enfermagem utiliza a metodologia e as ferramentas metodológicas que permitam a exposição e apresentação do conteúdo com o uso de linguagem condizente ao alunado, fomentando a apresentação da realidade profissional ante seu contexto locorregional, por meio da resolução de situações-problema alinhadas aos conteúdos presentes nas diversas disciplinas do curso.

Entre as competências elencadas pela IES, a liderança se destaca, uma vez que o docente é o mediador do processo de ensino-aprendizagem, desempenhando também o papel de incentivador junto às conquistas dos alunos.

Com o propósito de atualização e desenvolvimento profissional, ao se dedicar à produção acadêmico-científica, o corpo docente é reconhecido e recompensado com promoções internas, observando sua titulação, produção e desenvolvimento de atividades acadêmicas junto à IES.

A partir do relatório de estudo realizado pela IES é possível identificar que: a experiência na prática docente propicia melhor desempenho do docente em sala de aula, permitindo que ele seja capaz de desenvolver ações que identifiquem dificuldades dos alunos, uma vez que a experiência traz a competência e a capacidade de intervir em situações que possam inibir o bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Assim, entende o NDE do curso que seus docentes são capazes de expor os conteúdos de maneira a se fazer entender de forma clara, atendendo às características e peculiaridades de cada turma onde ministra os conteúdos das unidades curriculares às quais está responsável; a experiência também lhe permite oferecer exemplos contextualizados dentro dos conteúdos ministrados nas unidades curriculares sob sua responsabilidade; o docente deve estar atento para a elaboração de atividades que promovam uma melhor qualidade na aprendizagem, sobretudo para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem identificadas através de avaliação diagnóstica, somativa e formativa utilizando os resultados como ferramenta para redirecionar a prática docente de modo a torná-la eficaz e eficiente em busca constante da melhoria do curso e do ensino-aprendizagem.

Por fim registra-se que o corpo docente do curso possui experiência no exercício da docência superior suficiente para exercer liderança acadêmica e ter sua produção reconhecida.

2.8 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Em 2014 teve início a oferta da educação on-line (disciplinas semipresenciais) nos cursos de graduação. Esta Instituição corrobora com o entendimento de Moran (2003) acerca da necessidade de transcender o modelo de educação a distância, comumente utilizado, e adotou nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação a concepção de educação on-line, como forma de preservação dos benefícios sociais, afetivos e cognitivos da interação e colaboração característicos da educação presencial, Moram define educação on-line (EOL) como

Conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência. Ele sustenta que a educação on-line acontece cada vez mais em situações bem amplas e diferentes, da educação infantil até a pós-graduação, dos cursos regulares aos corporativos. Abrange desde cursos totalmente virtuais, sem contato físico – passando por cursos semipresenciais – até cursos presenciais com atividades complementares fora de sala de aula, pela internet. Moran conclui que a educação a distância é um conceito menos amplo que o de educação on-line, exemplificando que um curso por correspondência é a distância, mas não é on-line. (MORAM, 2003, pag. 39).

É preciso transcender a concepção do professor transmissor de informações, pois para essa tarefa o computador se faz tão ou até mais eficiente. O que buscamos é a ressignificação desse professor de modo a torná-lo “um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento por parte do aluno e de sua própria autoaprendizagem contínua.” (LAGO, NOVA & ALVES, 2002, p.7).

O modelo que nos propomos a construir visa à valorização da interatividade e o uso de tecnologias digitais favorecendo novas formas de acesso à informação, novos estilos de pensar, raciocinar e novas dinâmicas no processo de construção do conhecimento.

Dos 22 professores que atuam no curso, 17% possui experiência na docência da educação a distância, conforme quadro abaixo:

Nº	DOCENTE	Tempo de Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância (anos)
01	Helder Rodrigues Pereira	9
02	Ivana Melhem Deoud	7

03	Marcos Grissi Pissolati	3

Por tudo isso, é possível afirmar que a experiência do corpo docente do curso de Enfermagem no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido por sua atuação e produção.

2.9 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

A experiência do corpo tutorial do UNIPAC permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementar processos de ensino aprendizagem e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Como foi dito anteriormente, a partir de 2010 o UNIPAC adotou a concepção de educação on-line. Nessa concepção, o professor dos componentes curriculares passa a ser professor-tutor. Machado & Machado (2004) embasadas nos trabalhos de Perrenoud (2000) e Almeida (2001) apresentam a redefinição do papel do professor de componente curricular on-line “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (Perrenoud, 2000:139). O professor-tutor atua como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal (Almeida, 2001). (MACHADO & MACHADO, 2004, p. 6)

Todo o processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares no UNIPAC é conduzido, mediado por um professor-tutor, com formação e experiência na área de atuação e devidamente capacitado a atuar, tanto em ambiente presencial de aprendizagem, como no virtual.

No contexto atual, 67% dos professores-tutores são doutores. O quadro abaixo comprova a experiência dos professores-tutores na educação a distância.

Nº	DOCENTE	Tempo de Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância (anos)
01	Helder Rodrigues Pereira	9
02	Ivana Melhem Deoud	7
03	Marcos Grissi Pissolati	3

Por todo o exposto, é possível afirmar que a experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Essas informações são passíveis de constatação por meio dos resultados da avaliação do tutor realizada pelos alunos, docentes responsáveis pelas disciplinas e coordenação de curso.

Os princípios metodológicos da educação a distância do UNIPAC estão fundamentados na interação aluno/conhecimento-científico, mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A mediação pedagógica junto aos discentes ocorre por meio do AVA que dispõe de ferramentas que favorecem a interação entre aluno/tutor e aluno/aluno. E, ainda, auxiliam na estruturação da informação, como por exemplo: acesso a material paradidático, repositório para arquivos, ambiente para discussões assíncronas e síncronas, entre outras.

2.10 Atuação do colegiado de curso

A atuação do Colegiado do curso de Enfermagem está regulamentada e institucionalizada, possui representatividade dos segmentos docente, tutorial e discente:

- I. Coordenador de Curso, como presidente;
- II. 30% (trinta por cento) dos docentes do curso com regime de trabalho de maior duração;
- III. 1 (um) representante dos tutores;

IV. 1 (um) representante do corpo discente do curso. O representante discente tem mandato de 2 (dois) semestres consecutivos o qual poderá ser renovado por igual período.

O Coordenador de Curso é também Presidente do Colegiado. As reuniões ocorrem ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, sendo suas reuniões e as decisões associadas registradas em atas, que após aprovação são assinadas pelos presentes e arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso. Na ata da reunião deve constar, além da pauta e deliberações, a indicação dos responsáveis pelos encaminhamentos/execução dos processos e o prazo final para apresentação da conclusão da atividade.

No Google Drive, após o término de cada reunião, é disponibilizada planilha para acompanhamento das execuções e contribuições de outros membros do Colegiado, não responsáveis diretamente pela ação, caso seja necessário. Esse procedimento é realizado para as reuniões ordinárias e extraordinárias.

Formulário de acompanhamento e execução das deliberações de reunião do colegiado de curso.

REUNIÃO						
() ORDINÁRIA – () EXTRAORDINÁRIA				DATA:		
Assunto	Deliberação colegiada	Encaminhamento	Responsável	Data de finalização	Contribuições	Status

O Colegiado pauta suas ações no Regimento e tem como finalidade maior fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso, cuidando para que os objetivos previstos sejam de fato alcançados e que o discente se constitua dentro do perfil de egresso estabelecido no PPC.

São competências do Colegiado de Curso: pronunciar-se sobre assuntos didático-pedagógicos na sua esfera de competência, tendo em vista o projeto pedagógico; aprovar propostas de alteração da organização didático-pedagógica do curso; aprovar projetos de extensão e demais atividades desenvolvidas no curso; pronunciar-se em representações de discentes contra docentes; colaborar com a Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante na alteração da matriz curricular, submetendo-a à Direção Acadêmica;

manifestar-se, quando necessário, no exame de processo de transferência e de dispensa de componentes curriculares; aprovar a normatização do Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares (AC) e exercer as demais atividades que lhe forem próprias.

A natureza da gestão do colegiado do Curso é puramente acadêmica, cabendo ao mesmo, conforme definido no Regimento da IES, a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a Avaliação das atividades previstas.

Semestralmente, o Colegiado realiza a sua autoavaliação para implementação ou ajuste de práticas de gestão. A autoavaliação tem como base as atribuições definidas no Regimento da Instituição.

O Colegiado do Curso de Enfermagem tem a seguinte composição:

Nome	Segmento que representa
Renilza Aparecida Nascimento Cabral (Presidente)	Coordenadora/Docente
Elis Oliveira Arantes	Docente
Evaniele Fátima de Souza Santos	Docente
João Paulo Possa Barroso	Docente
Luna Esteves Gomide	Docente
Moises de Almeida Silva	Docente
Ronaldo Adriano da Silva Araújo	Docente
Marcos Grissi Pissolati	Representante tutor
Daniel de Oliveira Zile	Representante discente

2.11 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

O UNIPAC adota a concepção de educação *on-line*. Nessa concepção, o professor dos componentes curriculares passa a ser também professor-tutor.

Atualmente, no curso de Enfermagem são oferecidos os seguintes componentes curriculares *on-line*: **Ciência Política, Empreendedorismo, Educação Ambiental, Estatística, Filosofia, Leitura e Interpretação de Textos, Metodologia do Trabalho Científico, Sociologia e Nivelamentos (Matemática/História do Brasil/Português).**

Titulação e formação do corpo de tutores do curso.

Nome	Graduação	Especialização/ Mestrado/Doutorado
Helder Rodrigues Pereira	Filosofia	História de Minas no Século e e Saúde Mental (Especializações) / Psicopedagogia e Letras - Teoria Literária e Crítica da Cultura (Mestrados) / Estudos Linguísticos - Língua do Texto e do Discurso (Doutorado)
Ivana Melhem Deoud	Letras (Português/Inglês)	Linguística Aplicada ao Ensino Português (Especialização) / Letras: Estudos Literários - Teoria da Literatura (Mestrado) / Letras: Estudos Literários - Literatura Comparada (Doutorado)
Marcos Grissi Pissolati	Matemática	Ensino de 1º e 2º grau/ Ensino Superior/ Ensino de Matemática/ Gestão Estratégica de Empresas/ Psicopedagogia da Educação/ Metodologia do Ensino Superior/ Matemática (Mestrado)

2.12 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

A experiência em EaD e a titulação dos professores-tutores dos componentes curriculares dos cursos presenciais e dos tutores dos cursos *on-line* do UNIPAC possibilita que identifiquem as dificuldades dos discentes, exponham o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentem exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborem atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades.

O professor-tutor e o tutor virtual são elementos estratégicos entre o ambiente virtual e o aluno. Eles acompanham e mediam o processo de aprendizagem do aluno e ajudam os alunos a compreenderem os materiais do curso através de discussões e explicações, bem como auxiliam nas dúvidas em relação às atividades a serem realizadas. O processo de promoção de interação e os feedbacks das correções das atividades têm papel significativo no contexto de aprendizagem virtual.

O AVA, onde se realiza o processo de mediação pedagógica nos componentes curriculares e nos cursos *on-line* a distância, conta com ferramentas que possibilitam uma experiência de aprendizagem mais envolvente, interativa e colaborativa entre os atores. Ademais, fornece relatórios visuais e didáticos, com gráficos de fácil compreensão, para medir ações de desenvolvimento dos alunos, o que contribui no processo de identificação dos alunos com dificuldades.

Como já foi dito anteriormente, a plataforma utilizada e os conteúdos digitais utilizados nos componentes curriculares e nos cursos *on-line* do UNIPAC foram contratados de empresa terceirizada, todavia, possibilitam que os professores e tutores contribuam com conteúdos, atividades e materiais apropriados ao perfil da turma e específicos para promoção da aprendizagem dos alunos com dificuldades.

2.13 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

A comunicação e interação se apresentam como elementos chaves no planejamento, execução e avaliação de todo processo ensino-aprendizagem. Impactam direta e indiretamente no aprendizado do aluno, podendo levar um curso ao sucesso ou ao fracasso.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado para oferta dos componentes curriculares e dos cursos *on-line* do UNIPAC dispõe de ferramentas que favorecem a interação dos participantes e possibilita também a ampla comunicação e interação entre coordenador de curso e tutor virtual; professor do componente curricular e tutor virtual; coordenador de curso e professor do componente curricular e; coordenador da EaD e Coordenador de Curso.

Possibilita, ainda, a comunicação, tanto síncrona (em tempo-real), como assíncrona (em momentos diferentes), que pode ser estabelecida quer na perspectiva *one-to-one* (de um indivíduo para outro), *one-to-many* (de um para muitos) ou *many-to-many* (entre muitos indivíduos). São utilizados ainda para comunicação aplicativos e outros recursos.

A dimensão comunicacional assume papel de destaque no contexto virtual, segundo Freire “é indispensável que, para o ato comunicativo ser eficiente, haja um acordo entre os sujeitos comunicantes, de forma que a linguagem de um seja percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro”.

O contexto da educação virtual exige o

pensar sobre o papel da comunicação no contexto de trabalho das equipes multifuncionais e multidisciplinares, sobre a utilização de meios de comunicação e a eficácia da comunicação entre os atores, sejam eles alunos, professores, tutores ou coordenadores. Somos levados ao campo da gestão da comunicação (SARTORI, 2005, citada por Nobre, 2008).

O processo de comunicação e interação² entre os atores³ do processo de gestão nos cursos on-line no UNIPAC se efetiva conforme descrição abaixo:

2.13.1 Interação Professor-Tutor x Tutor Virtual

Por ser o gestor do conhecimento, o professor-tutor, é o responsável pela realização e pela qualidade da mediação do processo de aprendizagem entre tutor virtual e aluno em um determinado componente curricular. É ele quem define as atividades que serão realizadas, as avaliações, os critérios. As reuniões entre os professores das disciplinas e os tutores virtuais podem ocorrer de forma presencial e virtual.

As reuniões presenciais são uma alternativa possível considerando o fato de que grande parte dos tutores virtuais está localizada na Sede. No AVA existe uma sala denominada “Sala TRÊS” que possibilita a troca de ideais para a correção de questões, citam problemas encontrados, compartilham experiências, entre outros. As reuniões ocorridas presencialmente são agendadas através de enquetes na sala. O acompanhamento do desempenho dos alunos é realizado pelo professor-tutor através de relatórios entregues pelo tutor virtual ao final de cada atividade realizada pelo grupo de alunos sob sua responsabilidade. O professor-tutor também faz o acompanhamento do desempenho do tutor virtual através dos relatórios que o AVA produz. Além disso, avalia a atuação do tutor virtual no AVA fazendo amostragens nas salas de cada tutor para verificar, por exemplo, o tempo de resposta do mesmo aos questionamentos dos alunos, a qualidade das respostas e seu grau de acerto, a forma de expressão, o português utilizado etc.

² O modelo de comunicação e interação dos atores da gestão da EaD no UNIPAC foi inspirado no CEFET-ES

³ Coordenador da EaD, Coordenador de Curso, Professor da Disciplina, Tutor Presencial e Tutor Virtual.

A comunicação e interação entre o professor-tutor e os tutores virtuais possibilitam a adequação do conteúdo e/ou a flexibilização de alguma atividade e/ou avaliação de modo a garantir a aprendizagem.

2.13.2 Interação Coordenador de Curso x Professor-tutor

A comunicação e interação entre o coordenador de curso e professor-tutor é favorecida pela possibilidade de reuniões presenciais, vez que grande parte dos professores-tutores está no mesmo local.

Ainda assim, no AVA, existe uma sala denominada de “Sala DOIS” na qual comunicados e trocas de arquivos e documentos fiquem ali registrados. Nesta sala são realizadas as trocas de ideias, sugestões, discussão sobre: os materiais das disciplinas; objetos de aprendizagem; as avaliações e desempenhos dos alunos; a necessidade de se adotar alguma medida frente aos problemas identificados de aprendizagem dos alunos ou sobre a própria estrutura e organização da disciplina; a atuação e desempenho no AVA dos tutores virtuais entre outros.

2.13.3 Interação Coordenador da EaD x Coordenador de Curso

A comunicação e a interação entre a Coordenação da EaD e Coordenação de Curso pode acontecer de várias formas. Mesmo assim, existe no AVA a “Sala UM” onde são agendados os encontros presenciais, disponibilizados os resumos dos assuntos discutidos em reuniões e as decisões. Neste espaço também ocorrem, por meio de chat, encontros mais imediatos entre os participantes da Sala e encontros assíncronos, por meio de fóruns de discussão. Este espaço é utilizado ainda para disponibilizar materiais, arquivos em pdf, apresentações, *podcast*, vídeos e outros.

O acesso às salas virtuais só é permitido aos usuários cadastrados.

2.14 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

As políticas e as práticas de iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural são elementos constitutivos do UNIPAC. A iniciação científica revela-se como um princípio educativo, formativo e científico, que é fomentado

centrando-se na produção do conhecimento e na sua aplicação, de modo a estreitar a relação da Instituição com a sociedade.

O UNIPAC promove ações de incentivo à difusão das produções acadêmicas, sejam elas científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais.

No curso de Enfermagem 55% dos docente (12 professores), possuem no mínimo, 09 produções, nos últimos 3 anos.

Nº	DOCENTE	Produção Acadêmica nos últimos 3 anos
01	Alexandre Britto Pereira	9
02	Ana Maria Barbosa Damasceno	35
03	Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira	11
04	Ana Ribeiro Pinto	4
05	André Herácleo de Azevedo	7
06	Daniel Vieira Branã Cortes de Souza	12
07	Elis Oliveira Arantes	17
08	Evaniele Fátima de Souza Santos	0
09	Frederico Lopes Frazão	12
10	Helder Rodrigues Pereira	51
11	Ivana Melhem Deoud	1
12	João Paulo Possa Barroso	6
13	Juliana Nascimento de Barros Rodrigues	0
14	Layla Guimarães Paixão Oliveira	8
15	Luna Esteves Campos Gomide	9
16	Marcelo Santos de Oliveira	34
17	Marcos Grissi Pissolati	16
18	Maurício Becho Campos Júnior	2
19	Moisés de Almeida Silva	7
20	Priscylla Lilliam Knopp	23
21	Renilza Aparecida do Nascimento Cabral	6
22	Ronaldo Adriano da Silva Araújo	2
23	Tamara Karina da Silva	35

**P
A
R
T
E

2**

Dimensão 3
Infraestrutura



UNIPAC

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3. A infraestrutura

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena, funciona em um imóvel próprio, com uma área de aproximadamente 196.000 m² e 15.000 m² de área contruída, com excelentes instalações, localizado na Rodovia MG 338 - Km 12 – Bairro Colônia Rodrigo Silva de Barbacena – MG.

O Campus dispõe de amplas salas de aula, sala de professores, sala de coordenadores, auditório, laboratórios, laboratórios de informática, Clínica Escola, Clínica Veterinária, cantina com área de convivência para os alunos, biblioteca, secretaria, entre outras instalações administrativas e educacionais e estacionamento próprio, que atendem de forma excelente as necessidades educacionais da IES, tudo isso reunido uma ampla área de convivência, bastante arborizada, causando impacto estético e bem-estar psicológico.

Todos os espaços da IES possuem cobertura Wi-Fi. As dependências encontram-se dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade nº 13.146/2015, sendo que o acesso às salas de aula, bem como a circulação pelo Campus, é sinalizado por pisos táteis e orientação em braile. Há rampas em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos possui, em seu quadro docente 04 (quatro) professores com atuação em regime de trabalho em Tempo Integral.

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

São disponibilizados computadores com acesso à internet, impressora e recursos para registro acadêmico em quantidade e qualidade suficientes, com *softwares* atualizados que permitem ações diversas, entre elas, edição e formatação de materiais e conteúdos,

bem como *webcam*. Possuem armários fechados que permitem a guarda de material com segurança, ventilação iluminação, acústica e acessibilidade adequados.

A manutenção do espaço é realizada por uma equipe de limpeza, objetivando a conservação e manutenção diária do espaço na IES.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O espaço de trabalho para o(a) coordenador(a) viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho, cumprindo as normas de acessibilidade e ergonomia. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio, com quatro funcionários de apoio, em todos os turnos, e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Atende eficientemente no tocante ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriadas aos seus fins, são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

3.3 Sala coletiva de professores

A convivência e a cooperação são condições importantes no cotidiano dos professores de todos os cursos. Na medida em que se busca a melhoria da qualidade interpessoal e intrapessoal, pode-se desenvolver e aperfeiçoar competências na perspectiva de viver juntos e, a partir da troca de experiências, todos terem um desempenho melhor no processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo, o que se pretende com a sala coletiva de professores é resgatar e valorizar atitudes e comportamentos mais humanos e cooperativos, para que surjam inovações e atividades de aprendizagem conjuntas entre os professores dos diversos cursos.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio, com quatro funcionários de apoio, em todos os turnos, e espaço

para a guarda de equipamentos e materiais, com escaninhos individuais. Atende eficientemente no tocante ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriadas aos seus fins, são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Os professores contam com sala devidamente equipada com mesa, cadeiras, computadores, impressora, acesso à internet e cozinha integrada.

3.4 Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, sendo salas de 70m² e 140m² apresentando manutenção periódica, conforto, limpeza, conservação e manutenção diárias, ventilação, iluminação e acústica adequadas, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação, tais como, data show e computador com internet e algumas dispõem de lousa digital, proporcionando que as atividades sejam desenvolvidas com a flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Todas as salas dispõem de rampas de acessibilidade, lugares demarcados para cadeirantes com mobiliário específico.

A manutenção do espaço é realizada por uma equipe de limpeza, objetivando a conservação e manutenção diária do espaço na IES.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os Laboratórios de Informática do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos que são utilizados pelo curso de Enfermagem, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como sala de aula informatizada, na qual alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, caso necessitem de aplicação prática.

Possuem acesso estável e ininterrupto à Internet, com velocidade compatível com as atividades desenvolvidas pelos discentes, dimensão suficiente para acomodação confortável dos alunos, sendo um ambiente salubre, arejado, bem iluminado, ventilado, boa conservação, contando com acesso para portadores de deficiência ou mobilidade reduzida.

Visando o acompanhamento de novas tecnologias e ferramentas computacionais a IES contempla em regulamento próprio a política de manutenção e atualização de equipamentos, de softwares e hardwares, disponibilizando também rede sem fio para acesso a internet no laboratório.

A atualização de equipamentos e softwares é feita através de trabalho conjunto entre a diretoria, os coordenadores e os professores, visando ofertar novas tecnologias e equipamentos modernos aos discentes.

Há total adequação do espaço físico com condições de acessibilidade nos moldes elencados na legislação vigente, sendo eliminadas as barreiras arquitetônicas, metodológicas, atitudinais, de comunicação e digital.

A qualidade dos laboratórios de informática é item mensurado pelos alunos, na avaliação institucional, objetivando oferecer sempre uma boa infraestrutura e acesso a equipamentos de informática de qualidade, adequados e propícios para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e à futura profissão.

Os laboratórios de Informática da IES encontram-se devidamente equipados, atendendo suficientemente à demanda existente, e aos aspectos determinados para avaliação dos referidos espaços, passando por avaliações periódicas relativas à sua adequação, qualidade e pertinência.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática nos laboratórios e na biblioteca. Os mesmos têm acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição.

Os equipamentos da biblioteca também são de livre acesso aos alunos no horário de funcionamento da mesma.

O acesso aos microcomputadores é facilitado por uma política interna de organização de tempo. Os equipamentos estão ligados em rede, no sentido de proporcionar maior integração acadêmica, já que toda a comunidade tem acesso ao mesmo servidor. E conta também com acesso à Internet por meio dos provedores da American Tower e Oi Internet.

A IES possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

A Instituição possui um plano de atualização de softwares e hardware que atende um plano de manutenção preditiva e também de atendimento às necessidades de atualização e implantação solicitadas por demanda e necessidade de cada curso.

Os quadros abaixo expressam a relação dos laboratórios de informática do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena:

Laboratório de Informática I

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I - 2107A	1	43,7 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	15	Gabinetes	01/01	15	5	Bancadas de Fórmica
				15	Teclado			20	Cadeiras de Curvim
				15	Mouse			1	Quadro de Fórmica
				15	Monitore de LED 18,5"			1	Lixeira de Madeira
				1	Ventiladore de Teto.			1	Lixeira de plastico
				1	Ar Condicionado.				
				1	Rack				
				2	Switch				
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 7 Professional, Office 2013, Adobe Reader DC e 7ZIP.				
				ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.					

Laboratório de Informática II

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35															
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM							
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II – 2107 B	1	125,73 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	51	Gabinetes	01/01	51 alunos	1	Quadro Branco de Fórmica						
				51	Teclado			2	Mesa de Professor						
				51	Mouse			13	Bancadas de Fórmica						
				51	Monitore de LED			2	Lixeira de madeira						
				4	Switch			52	Cadeiras de curvim ou almofadada						
				1	Rack			10	Quadro de Cultura Argentina						
				5	Ventiladore de Teto.			1	Mesa modelo aparador						
				1	Mesa de Som com 04 Caixa Modelo DPS Profissionall Powered mixer										
				1	Microfone										
				1	Data Show HDMI										
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 11 Pro ou Windows 7 Professional, Office 2013, Adobe Reader DC, 7ZIP, Ledware, Receita NET, Programas de Imposto de Renda e Receita Federal, Autocad 2020, Microsoft Visio, Microsoft Project, MySql, Sql Express 2012, Dev c++, Eclipse sdk, Open Projet, Enterprise Architect, IDE Eclipse, Codblocks, Astah-Community, NotePad++, Simulador de Autômatos, KNIME, Swipl, Google Earth, Global Mapper e software R.										
				ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.											

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III 3315	1	70 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	31	Gabinetes	01/01	31	2	Quadro de Fórmica
				31	Teclado			8	Bancadas de Fórmica
				31	Mouse			40	Cadeiras giratória almofadadas com rodinhas
				31	Monitores de LED 18,5"			1	Lixeira de plástico
				1	Rack			1	Mesa professor
				1	Data show HDMI			1	Quadro aviso
				1	Lousa digital 83"				
				2	Switch				
				2	Ventiladores de Teto.				
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 11 Pro, Office 2013, Adobe Reader DC, 7ZIP, Ledware, Receita NET, Programas de Imposto de Renda e Receita Federal, Microsoft Visio, Microsoft Project, MySql, Sql Express 2012, Dev c++, Eclipse sdk, Open Projet, Enterprise Architect, IDE Eclipse, Codblocks, Astah-Community, NotePad++, Simulador de Autômatos, KNIME, Swipl, Google Earth, Global Mapper, Software R, Autocad 2025, Revit 2025.				
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

3.6 Biblioteca

A Biblioteca São Tomás de Aquino é o órgão complementar que dá suporte à realização das atividades acadêmico-pedagógicas, destinada aos professores e alunos, organizada de modo a atender aos objetivos da Instituição, funcionando diariamente, durante os períodos de trabalho escolar e no decorrer das férias, no horário estabelecido em seu Regulamento. Ocupa um espaço físico de 553m² e está devidamente informatizada para fornecer informações rápidas e precisas a seus usuários. Tal procedimento oferece as vantagens de disseminação seletiva da informação, obtenção de dados para avaliação quantitativa do acervo, controle de empréstimos, etc. O programa de automação utilizado é o software Personal Home Library (PHL), sistema este desenvolvido especificamente para a administração, organização e disponibilização de acervos e serviços através da Internet com bases de dados no padrão CDS/ISIS© UNESCO. O Sistema permite ao usuário o acesso aos serviços e catálogos das Bibliotecas da Rede e integra, em tempo real, os catálogos às rotinas de controle e oferece ao usuário recursos de buscas, reservas e renovações, sem se deslocar de sua casa ou ambiente de trabalho.

Para o acervo físico a Biblioteca adota padrões internacionais para o tratamento e organização da informação utilizando as normas de catalogação AACR2; a Classificação Decimal de Direito para o acervo da área jurídica; a Classificação Decimal Dewey (CDD) para as demais áreas e a Tabela Cutter-Sanborn para a notação de autor. Para a indexação dos materiais é utilizada o DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e para as demais áreas utiliza-se o vocabulário controlado da Fundação da Biblioteca Nacional (FBN). O formato de saída dos catálogos é de acordo com a Norma NBR/6023 da ABNT. O sistema contém dados da descrição física das obras, do seu conteúdo e os dados patrimoniais.

O acervo virtual é disponibilizado através da assinatura da biblioteca digital MINHA BIBLIOTECA, de uso restrito para a comunidade acadêmica, com acesso através de login e senha, podendo ser acessado via página da biblioteca da IES e pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Para a indexação de recursos informacionais online é utilizado o DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e para as demais áreas utiliza-se o vocabulário controlado da Fundação da Biblioteca Nacional (FBN).

Considerando a necessidade de salvaguardar o acervo físico, bem como proporcionar a segurança e a estabilidade dos serviços oferecidos pela biblioteca digital MINHA

BIBLIOTECA, a Biblioteca disponibiliza um Plano de Contingência em que é previsto, primordialmente, a sustentabilidade dos serviços ofertados.

Na sua infraestrutura, a Biblioteca possui setor de atendimento aos usuários, cabines de estudo individuais e salas de estudo em grupo, computadores para pesquisa no acervo, elaboração de trabalhos acadêmicos, pesquisa em bases de dados e os ambientes respeitam os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade.

3.6.1 Extensão dos Serviços da Biblioteca para os Egressos

O egresso poderá seguir fazendo parte de um ambiente inovador à produção e à difusão do conhecimento tornando-se um ex-aluno associado à Biblioteca do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, por 1 ano com direito à consulta, empréstimos e renovações de livros físicos, acesso à biblioteca virtual MINHA BIBLIOTECA, à coleção dos periódicos eletrônicos e bases de dados disponibilizados na página da Rede de Bibliotecas, além do Repositório Institucional, bem como utilizar os espaços físicos e os equipamentos da biblioteca.

O egresso tem direito ao empréstimo de dois títulos físicos com prazos diferenciados e pode renovar e reservar materiais através da internet. Para retirar o material é necessário que o egresso seja cadastrado no sistema da biblioteca devendo apresentar os seguintes documentos:

- Documento de identidade com foto;
- Comprovante de residência;
- Declaração de ciência do Regulamento da Biblioteca;
- Criação de uma senha para acesso remoto aos e-books.

3.6.2 Política de renovação do acervo

O acervo específico das áreas dos cursos é formado pelas bibliografias básicas e complementares estabelecidas juntamente com o ementário dos componentes curriculares ofertados pelos cursos, conforme descrito nos Projetos Pedagógicos. Além destas, o acervo conta com títulos de obras de referência fundamentais para o referencial teórico da área.

O acervo é ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de permuta e doações de materiais. Os valores

provenientes da cobrança de taxas e emolumentos pela Biblioteca também são utilizados para a aquisição e manutenção do acervo.

Para a atualização das bibliografias básicas e complementares, a bibliotecária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos emite relatório do acervo do curso de acordo com o disposto em seu Projeto Pedagógico - PPC, encaminhando o mesmo ao coordenador do curso para apreciação, sempre nas primeiras quinzenas dos meses de fevereiro e agosto do ano de sua atualização. O relatório deve conter a quantidade de exemplares e ano de publicação de cada obra que compõe a referência bibliográfica do Curso em processo de atualização.

Cabe ao coordenador de curso realizar, dentro do período de 30 (trinta) dias, consulta pública aos docentes e discentes de seu curso, permitindo sugestões para aquisição de obras atualizadas e de novas obras, necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades descritas no Plano de Aprendizagem de cada componente curricular. Os coordenadores de curso devem incentivar seus docentes e discentes a fazerem sugestões, esclarecendo que as mesmas serão encaminhadas ao NDE para validação e, posteriormente, ao Colegiado de Curso para homologação.

O coordenador de curso apresenta, respectivamente, ao Núcleo Docente Estruturante – NDE e ao Colegiado de Curso para deliberação sobre:

- I. Lista de sugestões de compra para a atualização de bibliografias;
- II. Lista de sugestão para aquisição de novas obras;
- III. Lista de sugestão para aquisição devido à alteração curricular, quando houver;
- IV. Lista de sugestão para aquisição para atender a implantação de novos cursos;

A sugestão para aquisição de novas obras é deferida quando esta for acompanhada de justificativa para análise de sua relevância para o curso, observadas as prioridades para alocação de recursos.

O coordenador de curso, após o processo de consulta e as considerações e validação do NDE, consolida a lista de sugestão para aquisição das obras. A lista consolidada deve ser remetida à Direção Acadêmica, para aprovação e esta, posteriormente ao bibliotecário para análise e alinhamentos das referências indicadas. Em seguida deve ser encaminhada ao setor de compras da UNIPAC com as devidas justificativas para que proceda a cotação. O setor de compras remete a cotação com as justificativas à Direção Geral, em, no máximo, 30 (trinta) dias contados do recebimento da lista consolidada, para aprovação da compra.

O bibliotecário comunica ao coordenador de curso o recebimento das obras, através de lista das novas aquisições, para inclusão no PPC e nos planos de aprendizagem. O coordenador de curso, juntamente com o bibliotecário, deve divulgar amplamente o recebimento das obras aos discentes e docentes.

3.6.3 Recursos Humanos disponíveis na biblioteca

A equipe da Biblioteca é formada por uma Bibliotecária: Elizabeth Ferreira de Pádua Campos- CRB/6 – 3276 e cinco auxiliares de Biblioteca. As atividades e competências dos referidos profissionais estão apresentadas abaixo:

3.6.4 Coordenação Técnico-Administrativa

Planejamento técnico, classificação, catalogação, indexação, capacitação dos serviços técnicos, organização e disseminação dos periódicos, intercâmbio de publicações, desenvolvimento de vocabulário específico de assunto, estruturação e manutenção das bases de dados, auxílio técnico bibliográfico ao corpo docente e discente. Capacitação dos usuários. Supervisão das coleções de acesso ao público.

3.6.5 Auxiliares de Biblioteca

Auxiliam diretamente no tratamento dos materiais, ou seja, carimbos, registros, etiquetas, como também com o atendimento direto aos usuários e auxílio à pesquisa. Serviços de restauração e manutenção do acervo, atendimento ao balcão, empréstimos, devoluções e renovações de materiais da Biblioteca, como também trabalhos internos diretamente ligados a organização e disposição do acervo.

3.6.6 Recursos On-line

Minha Biblioteca (Acesso restrito)

E-books (MINHA BIBLIOTECA)

A biblioteca digital Minha Biblioteca, de uso restrito para a comunidade acadêmica, com acesso através de login e senha, é formada pelas principais editoras de livros acadêmicos do Brasil oferecendo às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a conteúdos técnico-científicos de qualidade. Através dela, alunos e professores têm acesso a milhares de títulos acadêmicos entre as diversas áreas do conhecimento.

A Biblioteca digital Minha Biblioteca disponibiliza milhares de e-books e permite o acesso remoto ininterrupto, 24 horas por dia, através de computador, tablets e dispositivos móveis conectados na Internet. Os usuários têm número ilimitado de acessos e simultâneos. Esta plataforma disponibiliza diversos recursos como: seleção de trechos, compartilhamento de conteúdo por e-mail, navegação intuitiva com pesquisas realizadas por título, autor, ISBN e termos. A leitura dos livros pode ser feita por figuras, blocos de notas e sumário. Diversas ferramentas interativas são disponibilizadas como o modo de realce, redimensionamento de texto com zoom, impressão de páginas (limitada), criação de anotações todas com direito a serem compartilhadas com colegas, grupo de trabalho, professor etc.

Base de dados BibLiv

Bases de dados que possui milhares de livros eletrônicos (e-Books) compilados, contemplando todas as áreas do conhecimento da humanidade, disponíveis em acesso aberto, para consulta e download, gratuitamente. Os conteúdos desses e-books podem ser acessados dentro ou fora da instituição, por toda a comunidade do UNIPAC e pelo público externo.

3.6.7 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico do curso de Enfermagem está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas

autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.6.8 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo da bibliografia complementar do curso de Enfermagem é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.6.9 Periódicos eletrônicos

O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos aderiu algumas prerrogativas da Declaração de Budapeste (BOAI - Budapest Open Access Initiative - 2002), entre elas a disseminação de periódicos científicos de livre acesso (Open Archive).

O acesso aberto é uma reação às novas possibilidades oferecidas pela Internet em que a produção científica é disponibilizada livremente, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar, referenciar o texto integral dos artigos, indexá-los ou usá-los para qualquer outro fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas. A única restrição de reprodução ou distribuição, obedecendo o direito autoral, é garantir a integridade do trabalho dando o reconhecimento aos autores através das citações das fontes.

Nesse contexto, a instituição disponibiliza na página da Rede de Bibliotecas (<https://www.unipac.br/biblioteca/>) diversas informações científicas desenvolvidas por pares e patrocinadas por agências de fomento e instituições de pesquisas como: periódicos científicos, Bases de Dados como a BIREME, PUBMED, Bibliotecas Virtuais, Repositórios de Teses e Dissertações quais são considerados fontes de informação científicas, contemplando todas as áreas do conhecimento da humanidade.

A instituição conta com a assinatura da plataforma EBSCOhost que oferece o acesso a conteúdo científico e de pesquisa, como o *American doctoral dissertation*, banco de dados de pesquisa com mais de 172 mil teses e dissertações. O EBSCOhost possui uma abrangente coleção de conteúdo, incluindo a indexação de assuntos, texto completo de alta qualidade, oferecendo uma experiência de descoberta personalizável aos clientes. O acesso ao conteúdo desta plataforma é realizado diretamente no PHL.

Abaixo apresentamos a relação dos periódicos específicos da área de Enfermagem:

Periódico
ACTA BIOETHICA
ACTA MEDICA PORTUGUESA
ACTA OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA PORTUGUESA AOGP
ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM
AMBIENTE E EDUCAÇÃO – REVISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
AMERICAN JOURNAL OF PHYSICAL MEDICINE & REHABILITATION
ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA
ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR
BMC PHARMACOLOGY AND TOXICOLOGY
BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH

BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY
BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY
CADERNOS BRASILEIROS DE SAUDE MENTAL
CADERNOS DE PESQUISA
CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA
CADERNOS SAÚDE COLETIVA
CIÊNCIA CUIDADO E SAUDE
CIÊNCIA E SAUDE COLETIVA
CIENCIA Y ENFERMERÍA
COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
ENFERMAGEM EM FOCO
ENFERMERÍA GLOBAL
ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE – REVISTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL
ESCOLA ANNA NERY - REVISTA DE ENFERMAGEM
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO
HISTÓRIA CIÊNCIA E SAÚDE: MANGUINHOS
HISTÓRIA DE ENFERMAGEM: REVISTA ELETRÔNICA – HERE
JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA
JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA
JORNAL DE PEDIATRIA
MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
NURSING (SÃO PAULO)
ONLINE BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING
PENSAR ENFERMAGEM
PHYSIS: REVISTA DE SAÚDE COLETIVA
PSICOLOGIA HOSPITALAR
RBB REVISTA BRASILEIRA DE BIOÉTICA
RBCS - REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
REME REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM
REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM
REVISTA BIOÉTICA
REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS
REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA
REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
REVISTA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA

REVISTA BRASILEIRA DE QUEIMADURAS
REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL
REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE
REVISTA COGITARE ENFERMAGEM
REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP
REVISTA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)
REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA
REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE ON LINE
REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA
REVISTA DOR
REVISTA ELETRÔNICA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM - REE
REVISTA ENFERMAGEM UERJ
REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM
REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM
REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA
REVISTA PENSAR A PRÁTICA
REVISTA SOBECC
SAÚDE E PESQUISA
SAÚDE E SOCIEDADE
SUMMA PHYTOPATHOLOGICA
TEXTO & CONTEXTO - ENFERMAGEM

3.6.10 Repositório Institucional da FUPAC

O Repositório Institucional é o instrumento oficial para coleta, organização, disseminação e preservação de todo o conhecimento produzido pelas Instituições mantidas pela FUPAC.

Através desse repositório, docentes, pesquisadores, alunos de graduação, pós-graduação e servidores técnico-administrativos dessas Instituições devem depositar seus resultados de pesquisas, de modo a:

- proporcionar acesso aberto e público à produção científica e intelectual, propiciando o aumento de sua visibilidade, acessibilidade e difusão;
- facilitar a gestão e o acesso à informação sobre a produção científica e intelectual produzidas pela Instituição;

- integrar-se a um conjunto de iniciativas nacionais e internacionais, por meio de padrões e protocolos de integração qualificados e normalizados.

3.6.11 Política de desenvolvimento e gestão dos acervos físico e digital

O referido documento visa estabelecer o planejamento na expansão dos acervos físico e digital, bem como na sua atualização, sendo um instrumento de apoio aos coordenadores de curso, NDE, pesquisadores, corpo docente e bibliotecário. Todas estas ações são realizadas através de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de permuta e doações de materiais.

As aquisições dos acervos físico e virtual e a indexação das bases de dados temáticas, periódicos eletrônicos, enciclopédias, dicionários e demais outras fontes de informações científicas são selecionadas pelo NDE e pelo Coordenador do curso, juntamente com o Bibliotecário.

Para a garantia da qualidade do processo de atualização e renovação dos acervos, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos considera vários aspectos os quais estão descritos no referido documento que será apresentado *in loco*.

3.6.12 Acessibilidade

Atenta às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais, a Biblioteca promove atendimento para:

1. **Alunos com deficiência física:** adequação e adaptação do acesso às dependências da Instituição com instalação de piso tátil e atendimento ao cadeirante.
2. **Alunos com deficiência visual:** um computador com o programa (Dosvox) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos usuários, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. O software possibilita que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência nas atividades. É disponibilizado ainda um teclado em braile.

3. **Alunos com deficiência auditiva:** é disponibilizado um computador com o software VLibras destinado a deficientes auditivos. O VLibras traduz automaticamente conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.

3.7 Laboratórios didáticos de formação básica

O UNIPAC Campus Barbacena dispõe de 15 (treze) laboratórios especializados, para atender ao curso de Enfermagem, na formação básica e específica, com equipamentos em quantidades necessárias ao seu bom funcionamento.

Os laboratórios especializados contam com procedimentos técnicos para preparação das aulas, regulamentos próprios, bem como normas de utilização e segurança, com objetivo de garantir seu bom funcionamento.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

O UNIPAC mantém parceria com a plataforma ALGETEC, que possibilita a realização de atividades práticas de forma online. Esta plataforma possui constante atualização, com a inserção de novas práticas que, os discentes realizam de forma virtual, em um ambiente altamente interativo e simulam a contento a realidade de laboratórios. Ressalta-se que em nenhum momento o UNIPAC utiliza-se desta tecnologia em substituição aos laboratórios físicos e sim, como mais uma ferramenta que comprovadamente é uma prática exitosa. Os laboratórios didáticos de formação básica são complementados pelos laboratórios virtuais, sendo descritos no item seguinte.

Os quadros abaixo expressam a relação dos laboratórios especializados utilizados pelo curso:

Laboratório de Informática I

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I - 2107A	1	43,7 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	15	Gabinetes	01/01	15	5	Bancadas de Fórmica
				15	Teclado			20	Cadeiras de Curvim
				15	Mouse			1	Quadro de Fórmica
				15	Monitore de LED 18,5"			1	Lixeira de Madeira
				1	Ventiladore de Teto.			1	Lixeira de plastico
				1	Ar Condicionado.				
				1	Rack				
				2	Switch				
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 7 Professional, Office 2013, Adobe Reader DC e 7ZIP.				
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

Laboratório de Informática II

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II – 2107 B	1	125,73 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	51	Gabinetes	01/01	51 alunos	1	Quadro Branco de Fórmica
				51	Teclado			2	Mesa de Professor
				51	Mouse			13	Bancadas de Fórmica
				51	Monitore de LED			2	Lixeira de madeira
				4	Switch			52	Cadeiras de curvim ou almofadada
				1	Rack			10	Quadro de Cultura Argentina
				5	Ventiladore de Teto.			1	Mesa modelo aparador
				1	Mesa de Som com 04 Caixa Modelo DPS Profissional Powered mixer				
				1	Microfone				
				1	Data Show HDMI				
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 11 Pro ou Windows 7 Professional, Office 2013, Adobe Reader DC, 7ZIP, Ledware, Receita NET, Programas de Imposto de Renda e Receita Federal, Autocad 2020, Microsoft Visio, Microsoft Project, MySql, Sql Express 2012, Dev c++, Eclipse sdk, Open Projet, Enterprise Architect, IDE Eclipse, Codblocks, Astah-Community, NotePad++, Simulador de Autômatos, KNIME, Swipl, Google Earth, Global Mapper e software R.				
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

Laboratório de Informática III

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III 3315	1	70 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	31	Gabinetes	01/01	31	2	Quadro de Fórmica
				31	Teclado			8	Bancadas de Fórmica
				31	Mouse			40	Cadeiras giratória almofadadas com rodinhas
				31	Monitores de LED 18,5”			1	Lixeira de plástico
				1	Rack			1	Mesa professor
				1	Data show HDMI			1	Quadro aviso
				1	Lousa digital 83”				
				2	Switch				
				2	Ventiladores de Teto.				
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 11 Pro, Office 2013, Adobe Reader DC, 7ZIP, Ledware, Receita NET, Programas de Imposto de Renda e Receita Federal, Microsoft Visio, Microsoft Project, MySql, Sql Express 2012, Dev c++, Eclipse sdk, Open Projet, Enterprise Architect, IDE Eclipse, Codblocks, Astah-Community, NotePad++, Simulador de Autômatos, KNIME, Swipl, Google Earth, Global Mapper, Software R, Autocad 2025, Revit 2025.				
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

Sala de Aprendizagem Ativa

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
SALA APRENDIZAGEM ATIVA 2301/2302 -	1	140 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	1	Gabinete	01/Grupo	50	5	Mesa Tipo Reunião
				1	Teclado			50	Cadeiras Giratória Almofadadas com Rodinhas
				1	Mouse			8	Quadro Branco Grande
				50	Tabletes com carregador			2	Lixeira
				10	Filtros de Linha			1	Mesa de MDF Tipo Professor com Armário.
				1	Mesa de Som com 04 Caixas				
				1	Microfone sem fio modelo JWL U-8017				
				4	Data show HDMI				
				1	Splitter HDMI 4X1				
				2	Ventilador de Parede				
				4	Ventilador de Teto				
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 7 Professional, FreeOffice, Adobe Reader DC e 7ZIP				
				ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.					

Sala de Habilidades

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
SALA DE HABILIDADES -	1	70 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	6	Notebook	01/Grupo	36	6	Mesa Projetada para Habilidade e Reuniões
				6	Teclado			36	Cadeiras Giratória Almofadadas com Rodinhas
				6	Mouse			1	Quadro Branco Grande em Toda Lateral da Sala
				6	Suporte para Ergonomia de Notebook			1	Lixeira
				6	Tvs LCD				
				2	Ventiladore de Teto.				
				1	Switch				
				1	Rack				
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 11 Pro, FreeOffice, Adobe Reader DC e 7ZIP.				
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

Laboratório de Análises Clínicas de Ensino

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE ENSINO	1	70 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	1	Microscópios MOTIC	Individual ou em grupos de até cinco alunos (de acordo com o tipo de aula prática).	25 alunos.	04	Bancadas de Granito, tomadas 110 e 220Vlts
				200	Lâminas			01	mesa para professor
				4	Geladeiras			01	cadeira almofadada
				4	Estufas			49	banquinhos
				1	Balança semi analítica			01	armário branco grande
				1	Centrifuga			01	arquivo
				1	Agitador de tubos phoemix			01	armário branco pequeno
				1	Chapa agitadora e controlo de temperatura			01	armário de primeiros socorros
				2	Espectrofotômetro			02	lixeiras
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

Laboratório de Microbiologia e Pesquisa Molecular/Pesquisa em Química

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E PESQUISA MOLECULAR	1	70 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	4	Microscópios MOTIC	Individual ou em grupos de até 05 alunos (de acordo com o tipo de aula prática).	25 alunos.	01	mesa para professor
				1	Capela de fluxo linear			01	cadeira almofadada com rodinhas
				1	Geladeiras B.O.D TE 391			06	banquinhos
				3	Banho Maria TE -056			01	quadros de aula
				1	Mesa Agitadora TE-140			02	Bancadas de granito com armários e gavetas.
				2	Chapa Aquecedora TE-038			01	bancada em granito acompanhada com 04 bico de bursen mais saída para água
				1	Banho DUBNOFF Microprocessador – Q-226M2			02	Lixeiras
				1	Banho Maria MOD. HM1003			01	Quadro de Avisos
				1	PCR SPRINT THERMO.				
				1	Esterilizador Infravermelho - FILBRACON				
				1	Micro - Centrífuga -CT14000-CIENTIC				
				1	Eletroforese- CONSORT E132				
				1	Destilador TE-275				
				5	Barrilete 20LITROS				
				4	Barrilete-10LITROS				
				2	Aparelho DEIONIZADOR Q-180M				
				2	Autoclave				
				20	Balão de fundo Redondo				
				25	Provetas de 1000ML				
				30	Provetas de 500ML				
35	Bequer de 50ML								
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

Laboratório de Microscopia

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35

ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA - 3217	1	70 m ²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	1	Gabinete	1/1	25	1	Mesa para Professor
				1	Mouse			1	Cadeira Almofadada
				1	Par de caixas de som			51	Banquinho
				1	Teclado			25	Mesas de Fórmica Branca
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 7 Professional, FreeOffice, Adobe Reader DC, 7ZIP.			1	Quadro de Fórmica
				26	Microscópios MOTIC			2	Lixeira
				25	Caixas de HISTOLOGIA			1	Quadro de Avisos
				1	Microscópio COM CAMERA ACOPLADA SANSUNG sdc415 Nikon e 200			1	Armário de madeira (branco)
				28	Caixas de PARASITOLOGIA			2	Ventiladores de teto
				26	Caixas de PATOLOGIA				
				7	Caixas de CITOLOGIA				
				4	Caixas DE CITOLOGIA VEGETAL				
				14	Caixas de CITOLOGIA+HISTOLOGIA				
				28	Caixas de PATOLOGIA BÁSICA - Medicina Veterinária				
				29	Caixas de CITOLOGIA/HISTOLOGIA				
				29	Caixas de PARASITOLOGIA - Medicina Veterinária				
				1	Câmera Quick Start Tucsen				
				1	HD externo Seagate - Model: SRDONF1				
				1	Data Show				
				4	Caixa de Lâminas de Odontologia				

ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.

Laboratório de Microbiologia de Ensino

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35										
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM		
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA DE ENSINO - 3218	1	70 m²	Disponível para agendamento de aulas práticas.	1	Gabinete	Individual ou em grupos de até 5 alunos (de acordo com o tipo de aula prática).	25 alunos.	5	Bancadas de Granito com a água ,bico de bursen, tomadas 110 e 220Vlts.	
				1	Data Show			2	Maca hospitalar	
				1	Mouse			1	Mesa para professor	
				1	Teclado			1	Cadeira almofadada	
				*	Softwares usados/licenciados: Windows 7 Professional, FreeOffice, Adobe Reader DC, 7ZIP.			49	Banquinhos	
				10	Microscópios MOTIC			1	Quadro de aula	
				21	Bico de Bursen			1	Boneco	
				1	Contador de células			2	Lixeiras	
				1	Microcentrifuga			5	Pias de granito	
				1	Banho maria DELLTA MOD 105DC			1	Cadeira de Coleta	
				1	Capela de fluxo linear			6	Tripés	
				1	Geladeira B.O.D.			6	Telas de Amianto	
				2	Chapas aquedora com agitador			1	Escada Hospitalar	
				1	Estufa de secagem (FANEM			1	Biombo	
				1	Estufa de esterelização (J.PROLAB) MOD SE4.			1	Escada Hospitalar	
				1	Estufa de cultura orion (FANEM)			2	Geladeira CCE-Brastemp.	
				1	Autoclave vertical peq. (PHOENIX)			2	Armário de madeira	
				1	Aparelho destilador (QUÍMIS			1	Impressora Ricoh	
				1	Microondas (PANASONIC)					
				1	Contador de colônias CP-602 (PROENIX)					
				1	Balança Eletrônica					
				2	Jarras Anaeróbica					
				ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.						

Laboratórios de Morfofisiologia

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
LABORATÓRIO DE MORFOFISIOLOGIA - 1107	1	140 m²	Possui planilha própria de peças cadavéricas e osteoteca - não descritas nesta tabela.	1	Televisão 55”	Individual ou em grupos de até 10 alunos.	70 alunos.	10	Bancada de Inox com ralo
				20	Caixa plástica (50 litros)			2	Bancada de Inox sem ralo
				9	Cabos de Bisturi nº4			1	Maca hospitalar com rodízio
				5	Cabos de Bisturi nº3			1	Armário de Aço com 2 Portas
				6	Tesoura ponta romba (curva)			2	Armários de Granito
				5	Tesoura ponta romba (reta)			1	Mesa para professor
				9	Afastadores			2	Cadeira almofadada
				4	Estojo de inox			104	Banquetas
				4	Pinça dente de rato			2	Quadros de aula
				2	Pinça reta lisa			2	Tanques para peças formolizadas
				4	Raspadores			3	Lixeiras
				1	Sonda				
				1	Bandeja de Inox				
				10	Pranchetas				
				1	Lava olhos				
				PEÇAS RESINADAS MÚSCULO-ESQUELÉTICO					
				2	Articulação cotovelo				
				2	Complexo do Ombro				
				2	Articulação do Joelho				

				2	Mão					
				1	Articulação Coxo-femoral					
				1	Tornozelo e Pé					
				1	Articulação Coxo-femoral e Músculos Pélvicos					
				1	Coluna cervical, base do crânio e tronco encefálico					
				1	Vértebras Cervicais					
				1	Coluna Vertebral e Pelve					
				1	Pelve Feminina					
				1	Coluna Vertebral, caixa torácica e pelve					
				5	Esqueleto Completo					
				1	Homem Muscular					
				1	Membro inferior: músculos, vasos sanguíneos e nervos					
				7	Membro superior: músculos, vasos sanguíneos e nervos					
				2	1/3 distal do Braço e Antebraço					
				1	Base do Crânio, coluna vertebral, quadril e 1/3 proximal do fêmur					
				1	Homem Muscular (miniatura)					
				1	Homem Muscular (cabeça e pescoço)					
				PEÇAS RESINADAS ESPLANCNOLOGIA						
				2	Coração Tridimensional					
				1	Cardiovascular (principais vasos)					

				3	Cardiorrespiratório Tridimensional					
				1	Sistemas Respiratório, Digestivo e Nervoso					
				1	Digestivo					
				1	Sistema digestivo - completo					
				1	Modelo amplido do Rim					
				2	Sistemas uro-genti-reprodutores (feminino e masculino)					
				1	Rins e vasos					
				1	Órgãos do sistema digestivo					
				1	Vasos e gânglios linfáticos					
				1	Sistema Respiratório e Endócrino					
				2	Sensorial - Aparelho auditivo completo					
				3	Cardiovascular, Respiratório e Digestivo tridimensional - grande					
				2	Cardiovascular, Respiratório e Digestivo tridimensional - miniaturas					
				6	Macromodelos de dentes - incisivos, caninos e molares					
				PEÇAS RESINADAS NEUROANATOMIA						
				1	Neurônio					
				2	Medula Espinal					
				2	Encéfalo					

				1	Cabeça com corte transverso na calota craniana com encéfalo desmontável				
				5	Hemi-cabeça sem a calota craniana				
				1	Ventrículos Encefálicos				
				1	Diencéfalo e Tronco Encefálico				
				1	Circulação liquórica				
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.									

Laboratório de Enfermagem I

DISPONIBILIDADE: 14h as 22h35								
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM
LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM I	1	0 m²	Possui protocolo próprio	1	Aquecedor de Soro	Individual ou em grupos de até 15 alunos.	50 alunos.	03 Bancadas de Granito com armários de madeira acoplados.
				1	Aspirador			30 Banquetas
				6	Bacia de Inox			2 Camas
				1	Balança antropométrica com estadiômetro			2 Macas
				2	Balança para bebê			1 Hamper
				14	Bandeja de Inox (Tamanhos diferentes)			4 Suportes para soro
				4	Bolsa válvula máscara adulto			1 Criado de aço
				5	Bolsa válvula máscara infantil			1 Mesa de aço
				1	Bomba de infusão			2 cadeiras de aço
				3	Braço para punção			1 Quadro
				6	Cânulas de Guedel (Tamanhos diversos)			1 Projetor
				3	Cilindros de Oxigênio			2 Computadores completos
				1	Cobertor			4 Pias de bancada
				5	Colares Cervical (Tamanhos diversos)			1 Armário de Madeira
				1	Colcha Piquet			2 Cadeiras acolchoadas
				1	Comadre Inox			1 Escada de madeira
				2	Conjunto roupa de cama completo			1 Banquinho
				8	Cuba rim inox			1 Suporte de apoio para o antebraço
				5	Cuba rim polietileno			2 biombos
				3	Cuba redonda inox (Pequena)			

				1	DEA Training			
				1	Sonar			
				4	Dispositivos para traqueostomia			
				1	Esfigmomanômetro Infantil			
				6	Esfigmomanômetro adulto			
				33	Estetoscópios			
				2	Glicosímetro G-TECH			
				37	Pinça, tesoura, espaçador e cabo para bisturi			
				1	Kit planejamento familiar			
				2	Laringoscópio			
				4	Lençol para maca			
				1	Macerador			
				1	Manequim mama amiga			
				1	Manequim colostomia			
				3	Manequim para procedimentos			
				1	Manequim RCP adulto			
				1	Manequim gestante/parto			
				1	Marreco Inox			
				2	Modelo Bebê			
				1	Modelo Júnior			
				1	Modelo de braço com queimaduras			
				1	Modelo de útero em acrílico			
				3	Modelo de mama (pequenos)			
				1	Nebulizador			
				1	Oxímetro de Pulso			
				1	Manequim Pelve feminina			

				1	Prancha em madeira			
				1	Prancha em polietileno			
				1	Prótese de fêmur			
				1	Respirador de incentivo			
				1	Simulador de acidentes			
				3	Simulador de parto			
				3	Sistema para drenagem medistinal			
				20	Talas para imobilização			
				12	Termômetro			
				1	Tirante tipo aranha			
				8	Tirante simples			
				2	Toalha de banho			
				1	Toalha de rosto			
				1	Jarro			
				1	Kit estesiômetro			
				1	Diapasão			
				1	Escala de SNELLEN			
				6	Lanterna clínica			
				2	Lanterna simples			
				2	Lupa			
				2	Oftalmoscópio			
				5	Otoscópio			
				2	Espéculo nasal			
				3	Martelos clínicos			
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.								

Laboratório de Enfermagem II

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35								
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM
LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM II		20 m²	Possui protocolo próprio	1	Desfibrilador externo automático (DEA)	Individual ou em grupos de até 5 alunos.	5 alunos	01 Armário gaveteiro
				1	Glicosímetro ACCU CHECK			02 Mesa redonda
				2	Esfigmomanômetro			14 Cadeira estofada
				2	Estetoscópio			1 Mesa para computador
				1	Fita métrica			1 Computador completo
				1	Termômetro			02 Pia em inox
				3	Bacia de inox			01 Suporte para descarte de material perfuro cortante
				1	Cuba rim de inox			01 Carrinho para curativo
				1	Bandeja retangular			01 Armário de vidro
				1	Pinça anatômica			01 Armário de madeira
				2	Pinça dente de rato			01 Biombo
				6	Pinça Kelly			01 Mesa para consultório
				1	Caixa para descarte de material contaminado			02 Cadeira em inox
								01 Maca estofada
								01 Lixeira para material infectante
								01 Lixeira para lixo comum
								01 Suporte em vidro para DEA
				ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.				

Laboratório de Enfermagem III – Consultório de Saúde da Mulher

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35								
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM
LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM III – CONSULTÓRIO DE SAÚDE MULHER		9 m²	Possui protocolo próprio	1	Maca ginecológica	Individual ou	3 alunos	01 Mesa de aço
				1	Mesa de mayo			01 Mesa de Madeira para consultório, com gavetas
			Possui banheiro anexo, com sanitário, lavatório com torneira, dispensador de sabão e lixeira	1	Foco luminoso			02 Cadeiras
				1	Bandeja retângular			01 Lixeira para lixo comum
				5	Pinças Cheron inox			01 Lixeira para lixo infectante
				1	Manequim mama			01 prateleira para armazenamento de materiais
				1	Manequim aparelho reprodutor feminino			01 escada com 02 degraus
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.								

Laboratório de interpretação radiológica

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h35								
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM
INTERPRETAÇÃO RADIOLÓGICA (NEGATOSCÓPIOS)		0 m²	Possui protocolo próprio	28	Negatoscópios (Mesa)	Individual ou em duplas.	8 alunos.	8 Mesas em MDF
				1	Negatoscópio (Parede)			28 Cadeiras acolchoadas
								1 Mesa
								1 Quadro
								2 ventiladores de teto
								1 Projetor Multimídia
								01 mesa para negatoscópio
ID = Identificação da Instalação; QT = Quantidade; AT = Área Total (m2); CO = Complemento; RE = Recursos Específicos; RE/A = Relação Equipamento/Aluno; CA = Capacidade; DM = Descrição do Mobiliário.								

CLÍNICA ESCOLA - Secretaria/Recepção/Coordenação

DISPONIBILIDADE: 8h as 22h									
ID	QT	AT	CO	RE		RE/A	CA	DM	
CLÍNICA ESCOLA - SECRETARIA/ RECEPÇÃO/ COORDENAÇÃO	1	21	Oferta atendimento multidisciplinar <						

3.8 Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

Como recurso inovador o Curso de Enfermagem também conta com os laboratórios didáticos virtualizados da ALGETEC – Soluções para Ensino e Aprendizagem. Os laboratórios virtuais são integrados a um ambiente virtual de aprendizagem (AVA ou LMS, na sigla em inglês). Basta um link para acessá-los em qualquer local ou horário. É como um laboratório real onde os experimentos são replicados com alto grau de fidelidade em diversas áreas do conhecimento, especialmente na área da Enfermagem. Do ponto de vista pedagógico, uma das principais vantagens é que o aluno pode repetir o experimento individualmente quantas vezes for necessário. Tudo com a segurança de uma experiência digital alinhada ao projeto pedagógico e às demandas do mercado de trabalho.

Os Laboratórios Virtuais se constituem em práticas roteirizadas associadas ao plano pedagógico do curso e seguem com alto grau de fidelização os experimentos realizados nos equipamentos físicos. Nesta plataforma, o aluno pode aprender, através de uma linguagem moderna, todos os conceitos das aulas práticas de uma determinada disciplina. Essa tecnologia possui extrema precisão nas operações e medidas, possíveis erros e equívocos cometidos pelos alunos durante os procedimentos. Com a diferença de o ambiente ser controlado, ou seja, sem riscos. Dessa maneira, um aluno pode simular situações práticas a partir do conhecimento adquirido na teoria, por exemplo. Basta ter em mãos um computador com acesso à internet. Os laboratórios virtuais ainda melhoram a preparação para os procedimentos que devem ser realizados nas práticas em ambientes reais.

Assim, os estudantes desenvolvem um trabalho mais ativo nas práticas, otimizando as aulas. Em pontos pré-determinados dos conteúdos abordados por cada disciplina, o ambiente virtual de aprendizagem indica que o estudante necessita de uma prática através do Laboratório Virtual. O fato de ser feito por um computador não quer dizer que não é prática. É prática e pode se bastar como atividade para nortear o profissional naquilo que ele vai encontrar no mercado de trabalho, pois ao invés de colocar vários alunos em torno de um aparelho, conduzido por um técnico e onde

tudo acontece em uma fração de segundos, os laboratórios virtuais permitem reproduzir a tarefa tantas vezes quanto necessário, facilitando a absorção do conteúdo.

Segue abaixo a listagem dos laboratórios virtualizados utilizados pelo curso de Enfermagem:

Laboratórios Virtualizados do Curso de Enfermagem

NOME DO LABORATÓRIO	EQUIPAMENTOS OU PRÁTICAS VIRTUALIZADAS
Anatomia Sistêmica	• Sistema Locomotor (Ossos, Ligamentos e Músculos) • Sistema Cardiorrespiratório • Sistema Digestório • Sistema Urinário • Sistema Reprodutor Masculino • Sistema Nervoso Central • Sistema Reprodutor Feminino • Sistema Locomotor • Neuroanatomia • Prática Guiada: Sistema Cardiorrespiratório
Bioquímica	• Medição do pH do Suco de Laranja • Titulação do Suco de Laranja • Caracterização de Aminoácidos e Proteínas • Solubilidade de Proteínas e Desnaturação • Solubilidade de Proteínas e Desnaturação: versão simplificada • Proteínas, Aminoácidos e Enzimas – Verificação da Atividade • Proteolíticas de Enzimas Encontradas em Fruto • Enzimas Catalisadoras e Inibidoras de Reações Químicas • Carboidratos: Caracterização, Identificação e Poder Redutor • Ácidos Nucleicos – Extração do DNA do Morango • Solubilidade e Insaturação em Lipídios • Saponificação de Lipídios • Dosagem de Ácido Úrico • Dosagem de Ureia • Dosagem de Cálcio e Fósforo Sérico • Colesterol Total • HDL Colesterol • Triglicerídeos • Transaminases • Dosagem de Bilirrubina • Dosagem de Creatina Quinase
Biologia Molecular / Genética	• Extração e Purificação de DNA e RNA • Reação em Cadeia da Polimerase - PCR • RT-PCR • Cariótipo • Hibridização • Análises de Restrição • Transformação de Bactérias Competentes • Sequenciamento • Eletroforese em Gel de Agarose
Parasitologia	• Método de Hoffman • Método de Faust • Método de Faust e Willis • Método de Kato-Katz • Método de Willis • Método de Rugai • Método Direto à Fresco • Análise Macroscópica de Fezes • Análise Macroscópica de Fezes: versão simplificada • Dípteros • Protozoário (Amoeba Proteus) • Plelmintos (Schistosoma Mansoni)

	• Platelmintos (Taenia Sp) • Nematelmintos • Exame Direto a Fresco e Exame de Sedimentação Espontânea
Microscopia	• Microscopia: Conhecendo um Microscópio
Histologia e Embriologia	• Sistema Reprodutor Feminino e Masculino • Tecido Epitelial de Revestimento e Conjuntivo • Observação em Lâminas Permanentes de Tecido Muscular e Nervoso • Histolab - Tecido Epitelial • Histolab - Tecido Conjuntivo
Libras	• O Alfabeto em Libras • Configuração de Mão - Parte I • Configuração de Mão - Parte II • Expressões Faciais • Prática dos Cinco Parâmetros • Escrita de Sinais (Palavras) • Tradução e Literatura • Polissemia e Ambiguidade • Surdocegueira • Literatura Surda • Escrita de Sinais (Frases)

Quanto aos laboratórios físicos de formação específica, o UNIPAC Campus Barbacena dispõe de 12 (doze) laboratórios, para atender às disciplinas específicas do curso de Enfermagem, com equipamentos em quantidades necessárias ao bom funcionamento das aulas práticas desenvolvidas ao longo do curso. Os laboratórios contam com procedimentos técnicos para preparação das aulas, regulamentos próprios, bem como normas de utilização e biossegurança, com objetivo de garantir seu bom funcionamento.

Para que as atividades práticas possam ser desenvolvidas, ao longo do ano são realizadas atividades de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, bem como a aquisição de materiais necessários para a preparação e realização das atividades práticas de ensino previstas nas disciplinas que compõem o Projeto Pedagógico do Curso.

Segue abaixo a listagem dos laboratórios de formação específica, onde os materiais e equipamentos foram especificados anteriormente:

LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
1.	Laboratório de Enfermagem I
2.	Laboratório de Enfermagem II
3.	Laboratório de Enfermagem III - Consultório de Saúde da Mulher
4.	Clínica Escola
5.	Laboratório de Morfofisiologia
6.	Laboratório de Interpretação Radiológica

7.	Laboratório de Análises Clínicas de Ensino
8.	Laboratório de Informática I
9.	Laboratório de Informática II
10.	Laboratório de Informática III
11.	Sala de aprendizagem ativa
12.	Sala de Habilidades

3.9 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

Os princípios metodológicos da educação a distância do UNIPAC estão fundamentados na interação aluno/conhecimento-científico mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado por um ambiente virtual de aprendizagem. O propósito com a educação *on-line* é formar alunos autônomos e cidadãos. O UNIPAC adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

Em função de sua missão, o UNIPAC concentra esforços para contribuir com a formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

As Atividades-Extraclasse-Orientadas e os componentes curriculares *on-line* do curso Enfermagem são oferecidas em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - plataforma *Blackboard*. A plataforma também é utilizada como suporte dos componentes curriculares presenciais e para oferta dos cursos *on-line* do UNIPAC.

A plataforma funciona integralmente via web, que garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Atualmente, no curso de Enfermagem são oferecidos 11 componentes curriculares *on-line*. Cada componente curricular disponibilizado no *Blackboard* possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no plano de aprendizagem do componente curricular. O início da produção ocorre quando o NDE e Coordenação de Curso confeccionam a ementa ou procedem a sua atualização. Na sequência, o Núcleo de EaD

verifica fornecedores disponíveis, seleciona o material e encaminha para validação pelo NDE e equipe multidisciplinar acerca da qualidade do material e atendimento da ementa, ou solicita confecção/correção, se aprovado solicita os links para disponibilização. Ato seguinte, o setor de TI disponibiliza os links para o docente, que também se manifestará sobre a qualidade e adequação, se aprovado o material será disponibilizado para os alunos. Caso o material não seja aprovado, o mesmo é novamente devolvido para o fornecedor, solicitando alterações.

O material didático foi confeccionado por profissionais da área, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico de cada curso do UNIPAC Barbacena, devidamente revisado pelos docentes dos respectivos componentes curriculares. A equipe de profissionais que elaborou o material é terceirizada, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

A plataforma utilizada, bem como o conteúdo digital possibilitam que o professor da disciplina também contribua com conteúdos e atividades. O material tem versão *off-line* pode ser salvo em pdf. Existem unidades acessíveis para deficientes visuais e auditivos e o conteúdo é atualizado a cada 2 (dois) anos ou por demanda apresentada pela Instituição.

Cada disciplina foi dividida em unidades de aprendizagem de acordo com a carga horária. A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por conteúdos e atividades criteriosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade.

3.10 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC é um órgão credenciado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e vigente desde o dia 03 de junho de 2004.

O CEP/UNIPAC segue determinação legal com base na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde consta que somente deverão ser submetidos à análise para aprovação: a) os projetos de pesquisa que envolvem investigações em seres humanos (intervenções físicas, utilização de fármacos, testes diagnósticos, técnicas manuais, terapêuticas e físicas, novos procedimentos, etc.); b) projetos com levantamentos estatísticos (entrevistas estruturadas, questionários, análise do discurso, etc.); c) projetos de extensão que envolvam atendimento clínico

com fins de utilização dos dados para publicação; d) estudos histopatológicos com material de arquivo.

Os autores de projetos de pesquisa devem estar cientes que o CEP/UNIPAC está em acordo com as orientações dispostas na Resolução 466/12 do CNS quanto a avaliação dos aspectos éticos e que todos os itens, desde a relevância da pesquisa até o método proposto para responder às perguntas, são objetos de análise do CEP.

O CEP funciona de acordo com o seu regulamento que se encontra disponível no UNIPAC para consulta.

O CEP é composto pelos seguintes membros, designados através da Ordem de Serviço da Reitoria nº 001/2024 de 10 de julho de 2024: Gilce Andrezza de Freitas Folly Zocateli (coordenadora), Lívia Botelho da Silva Sarkis (vice-coordenadora), Herbert Tadeu Glater Halfeld (secretário), Jéssica Oliveira Assis e Ana Cristina de Almeida Ferreira (representantes de usuário) e os relatores: Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira, Ciro Di Benati Galvão, Débora Cláudia da Silva, Elisa Grossi Mendonça, Fernando Víctor Martins Rubatino, Isabel Cristina Vidal Siqueira de Castro, João Víctor Paes Rettore, Tamara Karina da Silva e Marcillene Ladeira.

3.11 Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Fundação Presidente Antônio Carlos, mantenedora, é um órgão deliberativo e de assessoramento nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa. A CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA.

O curso de Enfermagem do UNIPAC Barbacena está vinculado à CEUA do Campus Juiz de Fora. Integram a CEUA, além dos membros interinos e suplentes da UNIPAC JF, os professores Polyana Cury Marinho e Cleber Jonas de Paula (suplente) que representam o curso do Campus Barbacena. Aulas práticas que envolvem animais vivos, bem como pesquisas que envolvam animais vivos devem ser submetidas à apreciação e aprovação da CEUA.

3.12 Infraestrutura: demais instalações da IES

3.12.1 Instalações Administrativas

As instalações administrativas apresentam condições plenas no que se refere à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. O Centro Universitário Presidente Antônio Carlos Campus Barbacena possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa. A IES oferece, também, o QR Code, imagem utilizada para facilitar o acesso a links, sites, documentos, avisos, ou qualquer tipo de arquivo digital, bem como as senhas de acesso ao wifi. Além disso, por meio desta ferramenta é possível acessar diretamente os e-mails dos colaboradores.

3.12.2 Auditório

O auditório da sede possui dimensão de 523,05 m², piso tátil, sinalização em Braile, rampas de acesso ao palco, assentos reservados para obesos, espaço para cadeirantes, banheiros adaptados, isolamento acústico com placa de lã de vidro de 2,5mm, 06 ventiladores de parede, computador, data-show, telão, mesa de som, caixas de som, microfone, acesso à Internet e equipamentos para videoconferência.

O Auditório encontra-se equipado com sistema de sonorização com mesa de som, amplificador e caixas acústicas, iluminação, climatização, projetor multimídia, telão, mobiliário e aparelhagem específica.

Todo o ambiente é coberto por rede wireless e alguns pontos de rede física de TI. O espaço também conta com equipamentos para realização videoconferências. Possui quadro branco e microfones, para o desenvolvimento de atividades didático, pedagógicas, administrativas e de interação com a comunidade interna e externa à IES.

Tal estrutura permite aos docentes, discentes e técnicos-administrativos a utilização do espaço, seja para: atividades acadêmicas, seminários, palestras, semanas acadêmicas, dentre outros.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

Como ação inovadora, além de data shows e equipamentos de som instalados no Auditório, a Instituição conta com Data shows portátil, o que permite projeções mais dinâmicas e proveitosas, com apresentações a partir do próprio celular.

3.12.3 Infraestrutura de Alimentação e Serviços

A área de convivência possui uma infraestrutura que possibilita o desenvolvimento de atividades esportivas/de recreação/culturais, espaço para alimentação e de serviços. As instalações sanitárias são de fácil acesso e compatíveis com o número de usuários existente.

Os espaços de convivência e de alimentação estão organizados de forma a propiciar o pleno acesso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, 5% das vagas nas mesas são destinadas para cadeirantes, sinalização tátil, rampas, balcões de atendimento e guichês de acesso, corrimãos, indicação de rotas de fuga e saídas de emergência, conforme normas legais e política de acessibilidade.

O restaurante universitário proporciona serviços de lanche e de refeições produzidos dentro dos padrões exigidos pela vigilância sanitária e com a orientação e supervisão dos alunos e professores do curso de Enfermagem. Esse espaços também passam por avaliações periódicas através da avaliação institucional onde alunos, professores e técnicos-administrativos se manifestam sobre a infraestrutura e qualidade da prestação de serviços, bem como por meio do Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

3.12.4 Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias do UNIPAC atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. O Campus Barbacena conta com 22 banheiros no total, distribuídos entre os blocos, sendo 11 masculinos e 11 femininos, com as seguintes características:

- 03 Banheiros masculinos bloco I com 35 m² - 03 pias normais - 01 pia adaptada para PCR - 02 sanitários normais - 01 sanitário adaptado para PCR - 01 mictório coletivo aço inox.
- 03 Banheiros femininos bloco I com 35 m² - 03 pias normais - 01 pia adaptada para PCR 06 sanitários normais - 01 sanitário adaptado para PCR.
- 03 Banheiros masculinos bloco II com 35 m² - 03 pias normais - 01 pia adaptada para PCR 02 sanitários normais - 01 sanitário adaptado para PCR - 01 mictório coletivo aço inox.

- 03 Banheiros femininos bloco II com 35 m² - 03 pias normais - 01 pia adaptada para PCR 06 sanitários normais - 01 sanitário adaptado para PCR.
- 02 Banheiros masculinos bloco III com 35 m² - 05 pias normais - 01 pia adaptada para PCR - 06 sanitários normais - 01 sanitário adaptado para PCR - 02 mictório coletivo aço inox.
- 01 - Banheiro familiar (com fraldário) - Banheiro masculino bloco III com 35 m² - 05 pias normais - 01 pia adaptada para PCR - 06 sanitários normais - 01 sanitário adaptado para PCR - 02 mictório coletivo aço inox.
- 02 Banheiros femininos bloco III com 35 m² - 05 pias normais - 01 pia adaptada para PCR 06 sanitários normais - 01 sanitário adaptado para PCR.
- 01 - Banheiro familiar (com fraldário) - Banheiro feminino bloco III com 35 m² - 05 pias normais - 01 pia adaptada para PCR - 06 sanitários normais - 01 sanitário adaptado para PCR.
- 01 Banheiro masculino bloco IV com 35 m² - 08 pias normais - 01 pia adaptada para PCR - 04 sanitários normais - 01 sanitário adaptado para PCR - 03 mictório individual louça.
- 01 Banheiro feminino bloco IV com 35 m² - 08 pias normais - 01 pia adaptada para PCR 06 sanitários normais - 01 sanitário adaptado para PCR.
- 1 Banheiro feminino Auditório com 13,5 m² - 03 pias normais - 01 pia adaptada para PCR - 01 sanitário normal - 01 sanitário adaptado para PCR.
- 01 Banheiro Familiar (com fraldário) - ao lado do Auditório com 9,0 m² - 02 pias normais - 01 pia adaptada para PCR - 01 sanitário adaptado para PCR - 02 mictório individual louça.

3.12.5 Sala de Aprendizagem Ativa

Inspirada no modelo norte-americano utilizado pela Universidade de Harvard e pelo MIT, o UNIPAC Barbacena propicia aos discentes e docentes a Sala de Aprendizagem Ativa. A proposta visa à promoção da inovação dos métodos de ensino e tem como foco a maior aprendizagem dos alunos, o ambiente rompe com o modelo convencional por meio de interatividade e participação. Todos os cursos de graduação da IES podem utilizar a Sala de Aprendizagem Ativa que conta com cinco grandes mesas redondas com *tablets* para todos os alunos e cadeiras confortáveis, projeção 360º e

equipamento multimídia.

3.12.6 Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP)

O Núcleo está instalado em uma sala acessível, com privacidade e aconchego, além de possibilitar recursos para os processos psicopedagógico visando a melhoria da aprendizagem discente. Com foco na ação multidisciplinar, voltada para o atendimento e orientação aos acadêmicos da IES, tem sobretudo o intuito da promoção no processo de ensino e aprendizagem, no campo dos relacionamentos intra e interpessoal, visando sua integração acadêmica.

3.12.7 Sala de Habilidades

A Sala de Habilidades possui *layout* moderno, equipada com seis grandes mesas coloridas e aconchegantes, cadeiras ergonômicas, contando com 1 (um) notebook e uma TV de LED 43” em cada mesa, além de lousas brancas diferenciadas que preenchem todo o perímetro da sala, permitindo assim a transposição de ideias por qualquer aluno, a qualquer momento, para uma melhor assimilação de conteúdos e aprendizagem.

3.12.8 Espaços para atendimento aos discentes

Os alunos do UNIPAC recebem atendimentos por variadas formas e em diversos setores. Além das salas de aula presenciais, onde ocorrem as atividades de ensino-aprendizagem presencial e os encontros dos cursos a distância, os alunos recebem atendimento no CIAF (Centro Integrado Acadêmico e Financeiro), Ouvidoria, NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), CAD (Centro de Atendimento ao Discente), Sala de Empregabilidade, Salas dos coordenadores de curso e sala de atendimento dos professores e tutores.

Os espaços de atendimento ao aluno, pelo coordenador ou por professores e tutores integrais são individuais e para professores e tutores parciais e horistas são multiuso, mas é assegurado o atendimento individualizado e reservado. Todos esses espaços possuem adequação às atividades e possuem acessibilidade, incluem formas de comunicação visual, tátil e sonora e sinalização permanente, direcional, de emergência e temporária em seus ambientes. Nesses espaços, edificações, mobiliários e equipamentos, são utilizados símbolos internacionais de acesso, incluindo aqueles para pessoas com deficiência auditiva e visual.

Todos esses espaços possuem adequação às atividades e possuem acessibilidade, incluem formas de comunicação visual, tátil e sinalização permanente, direcional, de emergência e temporária em seus ambientes.

O atendimento ao aluno também é realizado via e-mail e canal de comunicação on-line do portal acadêmico e do AVA.

Os espaços de atendimento ao aluno são avaliados periodicamente por meio da avaliação institucional e contemplados no Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

A IES se preparou para que os alunos tenham a maior comodidade e conforto em seus ambientes. Para isso destinou espaços específicos por áreas para que os atendimentos possam ser reservados de acordo com o objeto e tema a ser tratado.

Todos os espaços estão preparados e atendem plenamente quanto à acústica, ventilação, iluminação, limpeza, segurança, comodidade e acessibilidade.

Os acadêmicos da instituição além dos espaços acadêmicos, poderão ser atendidos de forma especializada nas seguintes instalações, dentre outros:

- ✓ Centro Integrado Acadêmico e Financeiro, para questões relacionadas a mensalidades e para questões quanto ao seu ingresso, processo seletivo, matrícula ou documentos pessoais;
- ✓ Diretoria, com atendimento direto do(a) Diretor(a), que estará à disposição tanto do aluno, quanto de seus responsáveis;
- ✓ Salas de Coordenação, com atendimento reservado pelo Coordenador do seu Curso;
- ✓ Sala de Atendimento Psicopedagógico com profissionais especializados para o desempenho de suas funções;
- ✓ Sala de Empregabilidade;
- ✓ Ouvidoria, canal de comunicação aberto entre aluno e instituição. O discente poderá realizar reclamações, sugestões e elogios, seja por meio do site, bem como, direto com o Ouvidor (a) da Instituição.

3.13 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas e Equipamentos

A manutenção e a conservação das instalações físicas e dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas

previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição;
- Manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- Proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

Ressalta-se que todos os espaços e equipamentos da IES passam por avaliações periódicas a fim de garantir o gerenciamento da manutenção patrimonial e predial, as condições ergonômicas e de segurança, a qualidade dos serviços prestados com normas e consolidadas e institucionalizadas.

3.14 Infraestrutura de Execução e Suporte

A estrutura tecnológica atende às necessidades Institucionais tendo em vista a capacidade de armazenamento e segurança das informações, capacidade de processamento, tecnologia aplicada em diversas áreas da instituição, seguridade de disponibilidade, estabilidade da rede elétrica, redundância e contingência de serviços, acordo de nível de serviços - SLA, estando com toda infraestrutura disponível 24 horas, 7 dias por semana. Normas como a ISO 20000 nos norteiam nos serviços relativos a infraestrutura tecnológica para que haja excelência na entrega do produto final ao usuário.

Servidores e disponibilidade 24 x 7

Com o objetivo em manter os sistemas e aplicações disponibilizados 24 x 7, o UNIPAC possui servidores de alta capacidade, baseado em sistemas de Alta Disponibilidade - HA (High Availability) em plataformas redundantes.

A infraestrutura conta em sua maioria com Servidores IBM System X3550 M4, com processadores Six-core Intel Xeon E2620, tendo atualmente de 32 à 64 GB de memória em cada servidor, sendo expansível até 384GB, fontes de energia de 550W e 750W, sendo Hot Swap e

redundante, interfaces de rede gigabit, Discos Rígidos SAS de até 10K RPM. Todos os servidores possuem sistema de detecção e alertas de problemas.

Os servidores são clusterizados (sistema de cluster para alta disponibilidade) com discos em arquitetura RAID para garantia e agilidade das aplicações em tempo integral, sob sistemas de alta disponibilidade.

Tais recursos e metodologias garantem que os sistemas fiquem operantes 24 horas por dia, 7 dias na semana. A instituição possui políticas de segurança de acesso a informação e disponibilidade de dados garantidas pelo Setor de Informática da IES, além de determinar responsabilidades e responsáveis por acessos físicos aos recursos de infraestrutura.

A sala dos servidores é ampla e devidamente refrigerada. Aparelhos de ar condicionado funcionam em tempo integral contando com um sistema de redundância e centrais de alerta caso a temperatura da sala ultrapasse um limite pré-estabelecido.

Estabilidade da rede elétrica e disponibilidade 24 x 7

A infraestrutura da rede elétrica é estabilizada, protegida com para-raios e aterramento, além de DPS bipolar. Há a garantia de funcionamento 24 x 7 devido seus nobreaks e gerador de alta capacidade. Para situações emergenciais, há o estabelecimento de uma política de procedimentos para o caso de indisponibilidade geral de energia que inclui o acionamento automático dos geradores, além do acionamento da empresa fornecedora de energia local.

Backup

Os backups da infraestrutura são feitos diariamente de forma automatizada na Google Cloud, em storages próprios fora da Instituição e também backups físicos full e diferenciais gravados em mídia e armazenados em locais interno e externo a Instituição, de acesso seguro, fácil e de rápida recuperação.

Internet e disponibilidade 24 X 7

O UNIPAC conta com links de internet de alta velocidade, com transmissão por meio de fibra ótica, links estes dedicados e com um sistema de redundância de sinal que garante acesso à internet 24 x 7. São 2 links de fornecedores diferentes, sendo um de 50MB e outro de 100MB.

Serviços de load balance são adotados, garantindo que cada usuário tenha uma navegação confortável e que atenda toda sua demanda.

Os usuários têm acesso a rede mundial tanto através dos computadores ligados à rede cabeada quanto à rede sem fio, disponibilizada através de serviço de hotspot distribuída através de Mikrotik e pontos de acesso que garantem cobertura em todo o campus, garantindo o acesso a quaisquer recursos da internet. A rede wireless ainda permite a conexão à internet de visitantes da IES.

Acordo de Nível de Serviço – SLA

Para a contribuição na execução da estratégia da Instituição, há a necessidade da previsão de Acordos de Nível de Serviço - SLA, dos serviços de TI ofertados pelo UNIPAC.

Os Acordos de Nível e Serviço - SLA são previstos para os serviços internos e compactuado com fornecedores prestadores de serviços e TI externos. Tais acordos são parte integrante e podem ser verificados no plano de contingência, redundância e expansão do UNIPAC.

Segurança da Informação

Para segurança, confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade da rede e dos dados, é utilizado um servidor de Firewall físico de rede que gerencia todos acessos da rede, restringindo e liberando acessos através de IP e portas, armazenando logs de acesso, antivírus sempre atualizado, Active Directory para aplicação das políticas de grupos de segurança e possibilitar acesso para todos usuários cadastrados de acordo com seu perfil, acessível apenas através de senhas pessoais; balanceamento de rede, bloqueios e liberações de acessos que asseguram consulta a conteúdos que condizem com os fins da Instituição; o Windows Server Update Services (Wsus) garante a atualização constante do sistema operacional Windows nas máquinas do parque tecnológico, o que é constantemente supervisionado por funcionários do setor. Há uma separação física e lógica através de cabeamento, switches, Firewall e VLANs dos links de internet para o corpo administrativo, discente e docente, o que contribui para a segurança do tráfego de dados da rede.

Os sistemas disponibilizados pelo UNIPAC utilizam-se de criptografias a modo evitar a leitura de dados por terceiros ou pessoas não autorizadas, os sites possuem certificação SSL garantindo a privacidade e integridade dos dados e das aplicações que se comunicam pela internet.

Todos os processos de desenvolvimento são inicialmente realizados em ambiente de testes e mantido através de um sistema de controle de versões – GIT

Os serviços de disponibilização de conteúdos para alunos são contratados de terceiros, e possuem garantia de acordo de nível de serviço – SLA, tanto no que se refere a estrutura de armazenamento quando dos serviços de ambiente e banco de dados. A IES utiliza as plataformas virtuais Blackboard e Moodle, ambas hospedadas em servidores em nuvem que garantem o acesso *full time* para a população discente e docente da instituição.

Plano de Contingência

O Plano de contingência é um planejamento de respostas e procedimentos a serem adotados em situação de crise, para a mitigação dos efeitos negativos e restabelecimento do cenário anterior à crise.

Visando a agilidade e segurança para evitar estes riscos e crise, existe um plano de contingência que abrange a infraestrutura tecnológica. Esse plano tem como objetivo reduzir os impactos e danos caso enfrente algum problema. O plano de contingência foi criado a partir da análise de risco e de chamados advindos do sistema de HelpDesk, que orientou as ações de prevenção e ação das maiores frequências de problemas que impactam na área de infraestrutura: necessidade de manutenção e instalação de hardwares, falhas técnicas, suporte na utilização dos sistemas, entre outros.

A capacidade em oferecer serviços tecnológicos com qualidade aos alunos e funcionários do UNIPAC, depende de uma infraestrutura tecnológica sólida, baseando nos princípios da segurança da Informação.

Para atender as necessidades institucionais observando especificamente naquilo que se refere à disponibilidade de serviços previstos, assim como meios apropriados para a oferta e para prevenir, evitar falhas, instabilidade, inoperância, restabelecer e recuperar serviços tecnológicos disponibilizados, problemas de acesso e demais dúvidas, o UNIPAC conta com uma equipe de sustentação da infraestrutura de execução e suporte.

O conjunto da equipe é preparada para atuar no desenvolvimento de pequenas aplicações, gerenciamento dos servidores e serviços, na manutenção de equipamentos, redes física e de internet, instalação e atualização de softwares, monitoramento de disponibilidade de serviços em tempo real, backup, banco de dados, prontos para agir em casos de falhas físicas e lógicas, além de suporte ao usuário, problemas de acesso, dificuldades de navegação e demais dúvidas.

A infraestrutura de execução e suporte atende as necessidades institucionais, contando com funcionários capacitados e atualizados. A reciclagem e treinamento são feitos constantemente, visando a excelência da oferta dos serviços previstos e suporte aos usuários.

Há plano de contingência, redundância e expansão nos quais constituem um conjunto de medidas, procedimentos e ações a serem executadas em caráter preventivo ou emergencial.

O Plano de Contingência, redundância e expansão do UNIPAC visa a garantia da qualidade e entrega dos serviços prestados pelo UNIPAC e é o documento norteador para que a equipe de sustentação da infraestrutura de execução e suporte possa trabalhar e executar suas funções para o atendimento das necessidades institucionais.

O parque tecnológico conta com número expressivo de computadores dos quais a maior parte dos equipamentos é destinada exclusivamente para alunos, além de computadores disponíveis em sala de aula como recursos didáticos.

A infraestrutura tecnológica conta com 2 links de internet de alta velocidade, de fornecedores diferentes, em funcionamento redundante que garante disponibilidade de acesso à rede internet e funcionamento 24 x 7.

É utilizado programas de monitoramento e inventariado de computadores para levantamento relativos aos equipamentos, rede, softwares e hardware. Dessa forma é possível atuar mais rapidamente caso seja necessária a troca do equipamento, além de remoção, instalação ou manutenção de softwares diversos.

É utilizado um serviço de HelpDesk (GLPI Sistema HelpDesk Open Source) ao usuário do corpo administrativo e docente. A plataforma conta com o suporte certificado da Servicedesk Brasil em parceria com a TECLIB. O serviço é 100% via web possibilitando assim a abertura de chamados pelo usuário de qualquer lugar e para quaisquer solicitações envolvendo a área de TI. O Software pode também gerenciar ativos e serviços, provendo aos gestores informações “on time” de seus recursos físicos e humanos. Os chamados são acompanhados e analisados pelos gestores para traçar um plano de manutenção preventiva e desenvolvimento do plano de contingência.

A integração dos sistemas de monitoramento e inventariado com o sistema de HelpDesk permite identificar sistemas, meios e computadores com maiores índices de chamados a fim de alinhar um plano de manutenção preditiva e preventiva para que aquele problema não volte a ocorrer, além de facilitar o mapeamento de necessidades de treinamento ou tutorias a novos usuários do sistema.

A equipe de manutenção e suporte ainda conta com equipamentos em status de reserva e backup, que podem ser utilizados quando da necessidade de substituição emergencial de

computadores, que podem ser customizados conforme o perfil do usuário e setor para onde serão destinados.

Normas e políticas são aplicadas para a manutenção e conservação de equipamentos, suporte ao usuário, instalação de infraestrutura, aquisição de equipamentos, dentre outros pontos relativos a execução dos serviços da equipe de infraestrutura e suporte. Normas como a NBR 14.565 são tidas como base para montagem da estrutura de rede.

Plano de Expansão e Atualização dos Equipamentos

O UNIPAC possui um plano de expansão e atualização de equipamentos. A expansão da infraestrutura tecnológica se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no planejamento do orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolvendo a compra de equipamentos, softwares e mobiliários, construção de prédios e redimensionamentos de espaços existentes.

Para o orçamento anual, a Direção do Campus, articulado com as Coordenações de curso e Coordenação de EAD, ao final de cada ano, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos no ano seguinte e caso necessário solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A atualização e expansão de equipamentos para as atividades do UNIPAC Campus Barbacena e seus cursos não previstas no orçamento anual é feita a partir do pedido do setor de TI ou coordenações de cursos e Coordenação de EAD, mediante a aprovação da Pró-reitoria de Ensino, Assuntos Acadêmicos e Institucionais e pelo setor financeiro, que deve levar em consideração a necessidade de aquisição do produto e o fato de que o processamento eletrônico das informações, bem como os equipamentos atualizados e um ambiente virtual de aprendizagem funcional é de vital importância para a realização dos trabalhos da EaD, não podendo faltar equipamento atualizado para esse fim.

O pedido de aquisição de novos recursos para os Laboratórios também pode ser feito pelos professores perante às coordenações, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s).

As tecnologias utilizadas pelo UNIPAC são sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes às atividades, em especial o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos. A tecnologia de hardware e

software está presente em vários setores e é utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas e institucionais nas atividades presenciais e EaD.

Tendo em vista que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, o hardware dos setores e Laboratórios são atualizados de acordo com a necessidade. A atualização consiste na troca de um ou mais componentes do computador por componentes de melhor desempenho.

A aquisição/expansão de novos hardwares para alguns setores como a Sala de Aprendizagem Ativa, Sala de Habilidades, Biblioteca e os Laboratórios de Informática, está vinculada à quantidade de alunos matriculados na instituição e necessidades de cada curso. No caso de criação de novos cursos, setores ou ampliação de algum, o responsável pelo TI deverá indicar a quantidade e capacidade dos referidos recursos a serem instalados em cada um.

A ampliação e melhoria da rede de informação do UNIPAC leva em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades da EaD na instituição. Há um plano anual orçamentário que prevê investimentos em equipamentos, programas, softwares e tecnologias educacionais informatizadas.

A instituição, portanto, tem previsto a atualização e expansão de equipamentos envolvidos nas atividades dos cursos presenciais e a distância e faz a previsão de recursos específicos para essa finalidade, demonstrando plena capacidade para sua execução. Os recursos necessários para a expansão e atualização de equipamentos, serão supridos com recursos provenientes da receita distribuídos conforme critérios estabelecidos pela Mantenedora, após a solicitação da Instituição e atendendo ao planejamento existente.

A atualização e expansão tecnológica é o caminho mais seguro para a garantia do desenvolvimento das atividades do UNIPAC.

Considerações Finais



UNIPAC

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhoria da qualidade dos cursos de graduação implica, entre outros fatores, a atualização permanente do Projeto Pedagógico e pela sua articulação com os diferentes setores da sociedade.

Isto deve ocorrer porque o Projeto Pedagógico, levando em conta limites e possibilidades, busca, na sua dinamização, proporcionar, de modo geral, o cumprimento da missão da IES. Esta, como Instituição inserida no contexto da sociedade, evidência o seu ato pedagógico pela sua atuação no ensino, na extensão e na iniciação científica.

Ainda, torna-se importante destacar, nesse contexto, a atuação dos profissionais que dinamizam o currículo dos cursos pela atuação engajada na aprendizagem do aluno/pessoa, a qual concorre e possibilita a sua formação na educação superior de graduação. Isso guarda relação de sentido com o conceito de expressões utilizadas no meio educacional, tais como, "aprender a aprender", saber pensar. Essas expressões vêm ao encontro de tendências apontadas no cenário do mundo contemporâneo, diante da sociedade em transformação constante, onde o lidar com o futuro implica dispensar atenção e esforços redobrados para a aprendizagem dos alunos.

Com isso, o trabalho com as novas gerações, em termos de capacidade para transformar, requer que o professor propicie condições, recursos conceituais e habilidades investigativas aos alunos, para possibilitar-lhes o saber pensar criticamente, para entender as várias facetas do mundo concreto. Essa prática, segundo ABUD (2001), precisa de uma compreensão ampliada e não de um dogmatismo imposto por noções científicas tidas como verdades imutáveis: deve-se considerar que a ciência é relativa, mutável, como, também, é o mundo social.

Nesse contexto, o Curso de Enfermagem enfatiza as competências e habilidades inerentes à profissão, para possibilitar o enfrentamento das inúmeras questões demandadas pela realidade contemporânea. Também, acompanha e avalia todas as atividades previstas no Projeto Pedagógico levam-nos à reflexão, com base em dados concretos, sobre como o Curso está organizado, possibilitando a revisão da prática e a correção dos rumos.

Desse modo o Projeto Pedagógico orienta a busca de respostas concretas às questões do curso. Daí sua validade como processo de autoavaliação, devendo o mesmo ser entendido como documento flexível e dinâmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem. Resolução RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2025

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN Nº371/2010 Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3712010_5885.html. Acesso em 10 de junho de 2021.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI. In: Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011. Disponível em http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

DOROCINSKI, Solange Inês (2002). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. In: Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

MALVESTIT, L. Tutoria em cursos pela internet. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2005. Acesso em: 06 de abril de 2021.

NOBRE, Isaura Alcina *et all*. Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510pm.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi ; SARAIVA, Mónica Peixeiro. O CONHECIMENTO DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COMO FERRAMENTA DE ENSINO. Disponível em:

https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8025/1/Relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio%20M%C3%B3nica%20Saraiva_Final.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

SARTORI, Ademilde S. Gestão da Comunicação: Relações entre Educação e Comunicação na Educação a Distância citado por Nobre, Isaura Alcina *et al*. Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510pm.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.

VOGT, Maria Saleti Lock (2007). Os princípios andragógicos no contexto do processo ensino-aprendizagem da Fisioterapia. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5300/1/TESE%20-%20Maria%20Saleti%20Lock%20Vogt.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2021.